

Número 2010
Ano LXXIX
Franca — SP — Brasil

MAIO
2006

A NOVA ERA

Fundado por José Marques Garcia em 15 de novembro de 1927

Impresso
Especial

1.74.18.1051-2-DR/SPI
Allan Kardec

...CORREIOS...

Órgão mensal de
divulgação espírita

www.jornalanovaera.com.br



José Marques Garcia: mais um ano para a eternidade

O fundador de nosso *Jornal A Nova Era* jamais será esquecido. E o mês do seu aniversário é mais uma ocasião de homenageá-lo.

Esta edição é, antes de tudo, dedicada a esse incansável batalhador que continua sendo a maior figura do espiritismo em Franca e região.

É o Mês das Mães!

Carinho especial merece aquela que é a grande colaboradora de Deus na manutenção da vida.

Nesta edição: matérias especiais sobre as mães.



Preconceito e despreconceito

Nosso *Editorial* enfoca uma chaga que ainda hoje provoca a discórdia entre os homens:

o preconceito, *pág. 2*.

Exemplo inédito de despreconceito

religioso está à *página 3*: Arcebispo admite a mediunidade na Bíblia e se confraterniza com espíritas.



Ainda nesta edição:

Mulher: um novo mundo

Chico na memória de cada um...

Comunicação com extraterrenos

Adoção

A saúde pode ser afetada pela obsessão?

Onde está a felicidade?

Homicídio

Deus poderia ter criado perfeitos os espíritos?

O verdadeiro sentido do batismo

Kardec e a excelência da caridade

PRECONCEITO

(Segundo o Aurélio: Conceito ou opinião formados antecipadamente, sem maior ponderação ou conhecimento dos fatos; idéia preconcebida. P. ext.: Suspeita, intolerância; ódio irracional ou aversão a outras raças, credos, religiões, etc.

À medida que a ciência da comunicação encurta distâncias aproximando as criaturas, paradoxalmente, mais e mais estas se estranham e se afastam.

Quando se pretendia apaziguar os homens com a derrubada das fronteiras, o inverso nos surpreende e escandaliza.

Somos criaturas imperfeitas, naturalmente interdependentes, induzidas assim à necessidade de socialização.

Se estamos subordinados uns aos outros, por que fomentar animosidade, gerando violência em todos os setores dessa convivência?

É por ignorância, ou idéias preconcebidas?

A ignorância moral do **preconceito**, expressada nas mais variadas formas, se manifesta no racismo, no fanatismo religioso, nas castas sociais, nos costumes, contra deficiências, doenças, o homossexualismo, etc.

São todos comportamentos contrários às nossas Leis, que os consideram como crimes inafiançáveis e imprescritíveis.

Mas, a história demonstra que não fora sempre assim.

As Leis têm sido mudadas, melhoradas!!!

Durante a escravidão, concedia-se aos *senhores brancos* o direito de vida e morte sobre seus cativos. Imperava o racismo!

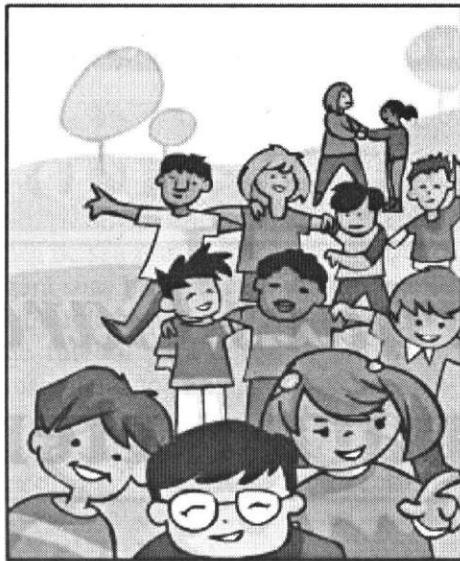
Os escravos eram considerados como alimárias, sem almas e sem direitos!

Vê-se por aí que as **Leis dos Homens** são mutáveis e adaptáveis às circunstâncias, conveniências e costumes.

O que hoje é bom, já não serve depois.

Esperava-se com a queda dos muros o fim dos preconceitos; mas sentimos, nesse primeiro momento, que isso mais tem provocado o acirramento das diferenças e menos paz.

Enquanto as **Leis dos Homens** são inconstantes e mutáveis, as **Leis de Deus** permanecem definitivas, eternamente firmadas e



confirmadas.

Aos olhos do **Pai**, fomos criados e somos amados igualmente!

Das circunstâncias, das experiências vividas, decorrem os aparentes sucessos e os transitórios retrocessos e desigualdades.

Como os estudiosos do **Espiritismo** justificam essa efervescência de ódios, quase sempre motivados por situações banais?

A grande contribuição oferecida pela **Codificação de Kardec** está em permitir-se racionalizar os problemas e, conseqüentemente, contribuir para suas soluções.

Fundamentado no *Princípio da Reencarnação* e sob a *Lei de Causa e Efeito*, a **Doutrina Espírita** esclarece suficientemente essas divergências.

Matriculados na *Escola da Vida*, cada um de nós recebe o implemento físico, bem como o rol de lições a serem aprendidas no seu projeto reencarnatório. Nada é por acaso!!!

As divergências entre pessoas, povos, raças, religiões, são decorrências do império do materialismo, na estreita limitação entre o berço e o túmulo.

A crença numa só vida induz a criatura à irresponsabilidade de desconsiderar as conseqüências de suas atitudes. Convivendo com o mal e, quase sempre, safando-se impune às leis humanas, acredita em privilégios sociais, raciais, de fortuna, de saúde, de inteligência, etc. Seriam graças aleatoriamente distribuídas por um "deus" arbitrário, caprichoso ou simoníaco.

Se nós, com todas as nossas imperfeições, não temos coragem de discriminar ou privilegiar um filho, será que somos melhores que Deus?

É mais lógico admitir que a personalidade seja conquista multimilenar através de sucessivas encarnações, errando e acertando, colhendo o fruto das próprias sementes.

Somente as conquistas morais são inalienáveis.

Tudo o mais é transitório!!!

As contradições, as desigualdades, são estímulos necessários à procura de novas opções, novos caminhos, retificando erros e resgatando compromissos. Retornando sempre ao cenário da vida, convivendo com os mesmos atores em circunstâncias diversas, ganhamos oportunidade de refazer o aprendizado, expiando os erros e comprovando as novas disposições de acertar.

Contudo, as manchetes da mídia anunciam diariamente perseguições racistas na Europa invadida por migrantes carentes.

No Oriente, as intermináveis e sangrentas contendas religiosas. O terrorismo!

Como se isso não bastasse, agora o racismo invade até mesmo os nossos campos de futebol, palco maior de nossos lazeres!!!

Imaginemos: e se todos torcessem para um mesmo time? E se houvessem clubes exclusivos de brancos ou só de negros?

Não haveria clima para competições, seria guerra!!!

A mesclagem atenua o preconceito!

As batalhas, o vandalismo de alguns, não condizem com o despenho do melhor *futebol* do mundo; agora, até candidato ao hexacampeonato!!!

Por outro lado, se todos crentes professassem a mesma fé, as religiões estagnariam em descompasso com o desenvolvimento das ciências.

Tornar-se-iam retrógradas, obsoletas, desmoralizadas.

Se as circunstâncias não favorecessem os desníveis intelectuais, faltariam estímulos às pesquisas, ao progresso, à civilização.

A quem caberiam as tarefas mais humildes, mais simples, mais rudes, mais pesadas? Aos diplomados?

Por tudo isso, sentimos a importância e a necessidade das diferenças!

Diferenças?... sim! Preconceitos?... não!!!

Os Evangelhos recomendaram que nos amássemos, e não que nos "amassemos" uns aos outros.

As diferenças estimulam o aperfeiçoamento racional e moral dos povos.

Fazem parte do **Plano Divino da Evolução!!!**

REDAÇÃO

Rua José Marques Garcia, 675
Caixa Postal, 65

CEP 14401-080 - FRANCA - SP BRASIL

FONES (0XX16) 3723-2000 - 3721-6974

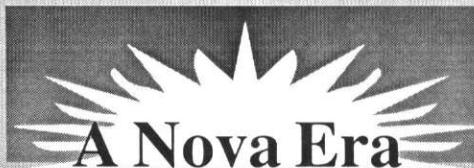
FAX (0XX16) 3722-3317

Site do Jornal: jornalanovaera.com.br

E-mail - editora@kardec.org.br ou

jornal@kardec.org.br

Assinatura anual: R\$ 30,00



Propriedade da
Fundação Espírita "Allan Kardec"

Este Jornal é democrático.
Contudo, os artigos
assinados não exprimem,
necessariamente, a sua opinião.

ESCOLAS **PESTALOZZI**®

Uma boa educação é para sempre.

Unidade I - 3711-0100 - Unidade II- 3720-0050

Conservatório Musical e Escola de Dança - 3722-2807



anglo
SISTEMA DE ENSINO

Educação Infantil
Ensino Fundamental
Ensino Médio

www.pestalozzi.com.br

Arcebispo admite a mediunidade na Bíblia

Fátima Farias - e-mail: fatimapfarias@gmail.com

Há uma tese ou profecia que indica: "um dia teremos um só pastor para um único rebanho". Acho que já estamos nos aproximando deste marco. A "guerra" religiosa tem imperado no mundo, ao longo dos tempos, mas o signo do ecumenismo avança forte, pois já é possível a boa convivência com as diferenças ideológicas. Masmo assim, a Doutrina Espírita tem sido o alvo principal de contestações, por parte de alguns segmentos das religiões mais tradicionais: católicos, em menor escala, e supremacia dos protestantes. Mas o interessante é que o foco vem mudando. Hoje é considerável o número de padres, pastores, bispos e arcebispos que aceitam os princípios espíritas. Conheci vários deles.

Quando entrevistei o arcebispo da Paraíba, D. Aldo Di Cillo Pagotto, para o meu livro *Encontro com Consciências — Diálogo da unidade com a diversidade*, por exemplo, ele não traiu os seus conhecimentos e abriu o coração. Demonstrou a coerência de seus estudos bíblicos e admitiu que a

mediunidade está lá, presente nos textos das sagradas escrituras. Não só admite como analisa e justifica, apontando sua localização na Bíblia. Sabendo, previamente, desta tendência, fui muito ousada. Lancei-lhe perguntas à queima e diretas. D. Aldo, porém, encarava com muita naturalidade cada pergunta formulada, ainda que desconfortável. As respondia com muita eloquência, sem titubear.

D. Aldo Pagotto é um dos entrevistados no livro *Encontro com Consciências - Diálogo da unidade com a diversidade*, da jornalista Fátima Farias.

Fica difícil resumir os dois capítulos do livro, sobre a entrevista de D. Aldo, neste espaço. Mas, em linhas gerais, o arcebispo fala dos princípios espíritas com muito respeito. Demonstra que sectarismo religioso é um termo inexistente no seu dicionário e que o mais importante é a sintonia de cada um de nós com a essência da personalidade-mor que rege os destinos da humanidade: Jesus Cristo. Dentre outros enfoques, critica erros históricos da Igreja e enaltece o pensamento evolutivo do Papa João Paulo II ao pedir perdão pelos erros cometidos, sobretudo no período da Inquisição.



Como se não bastasse estas posições, D. Aldo foi além. Aceitou ao convite para participar do encerramento das comemorações dos 90 anos de fundação da Federação Espírita Paraibana, que aconteceram de 8 a 17 de janeiro. Muito atento e fazendo anotações, ele assistiu a todo o seminário ministrado por Divaldo Franco, que durou mais de três horas. E mais: Bastante atento, D. Aldo Pagotto fez comentários positivos à imprensa, sobre o convite para o evento e a oratória do líder espírita: "Fiz questão de vir até aqui escutar, de perto, uma pessoa que tem uma lista longa de serviços humanitários e também uma experiência espiritual fortíssima. É um escritor que faz um enorme bem, porque tem conhecimento de causa e a verdade que ele apregoa, o amor de Jesus Cristo, o amor ao próximo de uma forma muito autêntica".

Esclarecimentos:

Não causa nenhum demérito para a comunidade católica (que honrosamente constitui minhas origens cristãs) o fato do arcebispo aceitar os princípios da mediunidade. A partir do momento em que constam na Bíblia (evidentemente que não com estes termos), são universais. Não é para qualquer um a coragem de admitir. Com isso, ele só demonstra seu espírito de coerência, tolerância, coragem e ecumenismo, sem qualquer interferência no excelente desempenho de seu papel eclesial. O próprio Cristo nunca discriminou ninguém. D. Aldo sempre será respeitado pelas suas brilhantes posições e espírito comunitário, que não se resume às atividades de administração do clero paraibano, mas um participante ativo de questões, em diversos segmentos que envolvem a sociedade onde está inserido.

O outro esclarecimento: Quando no início deste texto fiz referências ao termo "um dia teremos um só pastor para um único rebanho" e ao respeito, hoje, por diversos segmentos religiosos ao Espiritismo, não quero dizer que a Doutrina Espírita dominará no futuro da Humanidade. Esta tendência de união, no entanto, significa que em encarnações vindouras estaremos tão evoluídos, em consonância com a natural Lei do Progresso, que nos rege, e que Jesus triunfará sobre todos, já amadurecidos na consciência e uníssonos apenas em sua mensagem, sem qualquer distinção religiosa. Pois, "um dia todos nós seremos anjos". Assim seja!

Extraído do Jornal Tribuna Espírita de janeiro/fevereiro/2006

Há 158 anos, num lugarejo denominado Hydesville, condado de Wayne, Estado de Nova York, Estados Unidos da América do Norte, exatamente em 1848, ocorreram os primeiros fenômenos organizados, provocados pelos Espíritos, tendo por objetivo unir os homens pela consciência de seus destinos imortais.

Naquele dia, à noite, estando a família Fox (John Fox, sua esposa e duas filhas — Margareth Fox e Kate Fox) a dormir, eis que se ouviram fortes batidas nas portas, nas paredes, em algumas ocasiões verdadeiros estrondos pela casa toda.

Segundo descrição da pesquisadora Emma Hardinge, no seu livro *História do Moderno Espiritualismo Americano*, publicado em 1870, essas pancadas tiveram início em fins de 1844, quando na referida cabana residia a família Bell, e continuaram com a saída desta e a chegada dos Fox, em 11 de dezembro de 1847.

Porém, foi em 1848 que ocorreu

Irmãs FOX

Rildo Gomes Mouta

a primeira conversação inteligente entre os chamados "vivos e mortos".

Foram os anos de 1848-49, no entanto, conforme esclarecimentos de Eugène Nus, na obra *Coisas do Outro Mundo*, a "fase de incubação do moderno espiritualismo, que daria, mais tarde, surgimento ao Espiritismo em toda a Europa".

Afirmam alguns historiadores que, naquela noite de 31 de março de 1848, quase sem conseguir conciliar o sono, a família Fox recolheu-se cedo, agora com as duas meninas, por receio, dormindo no quarto dos pais.

Foi quando as pancadas aumentaram de intensidade, fazendo tremer os próprios móveis.

Essas batidas já haviam sido percebidas por anteriores inquilinos da cabana, como os Bell (1844-46) e os Weeckman (1846-47), mas intensificaram naquela noite histórica para o Es-



piritismo, ocasião em que uma delas, tentando identificar a procedência dos raps, começou a tamborilar com os dedos sobre um dos móveis, procurando falar com o suposto autor das mesmas, através de pancadas.

— Sr. Pé-Rachado, faça o que eu faço.

Outras batidas são feitas e o diálogo prossegue, agora com a ajuda de Margareth.

Chamados os vizinhos, que julgavam estar a cabana sendo "visitada" por "almas do outro mundo", realizaram algumas "sessões", visando descobrir o "autor" ou "autores" daqueles estrondos.

Numa dessas "sessões", um dos pesquisadores descobriu que o "brincalhão" nada mais era que o Espírito de um mascote, de nome Rosma, indicando ter sido assassinado há cinco anos naquela cabana, quando desencarnara esfaqueado, após ser roubado, tendo seu corpo sido enterrado na adega da casa.

Os acontecimentos de Hydesville foram, assim, os primórdios dos fenômenos espíritas inteligentes que, ajudados por médiuns, e codificados por Allan Kardec, vieram dar forma à Doutrina dos Espíritos, que hoje se espalha por todo o mundo, esclarecendo-nos e fortalecendo-nos em Deus, em Cristo e na Caridade.

Extraído da revista Reformador do mês de março/2006

Textos extraídos do livro: *Chico Xavier, casos inéditos, de Waimar Muniz de Oliveira*

Adoção

Este caso foi relatado por dedicada seareira da Doutrina Espírita, nesta cidade, de quem não me julgo no direito de declinar o nome, por razões óbvias, mas que me autorizou a levá-lo ao conhecimento dos leitores, em virtude da grande lição que encerra.

Contou ela que, em razão da profunda consciência espírita que tem e também porque sempre gostou muito de crianças, desejava ardentemente adotar uma.

Mas, além de ter quatro filhos (três filhas e um filho), seu marido se opunha.

A fim de ouvir Chico Xavier a respeito, viajou a Uberaba, isso por volta de 1985.

E, à noite, no Grupo Espírita da Prece, em Uberaba, o tema de estudo e comentário foi justamente sobre adoção de crianças.

Mesmo não tendo sido possível falar com Chico, retornou a Goiânia com a idéia revigorada de adotar, logo que fosse possível, uma criança de ten-

ra idade.

Cerca de dois anos depois dessa reunião no Grupo Espírita da Prece, Chico veio a Goiânia, como sempre tem feito nos últimos anos, em visita aos hansenianos da Colônia "Santa Marta", oportunidade em que nossa irmã pôde avistar-se com ele, tocando no assunto.

Chico, respondendo, perguntou:

— O seu esposo quer também?

Quantos filhos vocês têm?

Nossa irmã respondeu que tinha quatro filhos.

E Chico continuou:

— Mas quatro filhos está bom. A vida está muito difícil. Tem escola, tem assistência médica, etc.

Ao final, acrescentou:

— Basta você dar assistência à mãe solteira!...

O tempo correu.

Mais três anos se passaram. E

desde então nunca encontrou uma mãe solteira sequer que precisasse e quisesse ser auxiliada.

Diz, mais, a consulente, que saíra da presença de Chico um tanto decepcionada.

Mas só três anos depois desse último encontro com ele é que veio a compreender o motivo de sua hesitação (proposital) em orientá-la.

É que uma de suas três filhas fora seduzida pelo noivo, que não quis assumir a responsabilidade do casa-

mento, abandonando-a em estado de gestação, ficando, assim, na casa da consulente, sua própria filha, como mãe solteira.

O tempo continuou em seu imperturbável percurso. Outros fatos aconteceram no seio de sua família, colocando em seu lar outras crianças, às quais ela é a única pessoa que tem condições de assistir e cuidar. Essas crianças são seus netos.



Reabertura do C. E. "Emmanuel"

A obra psicografada por Chico Xavier constitui, indubitavelmente, a complementação da Codificação Kardequiana e ele próprio, Chico, representa, no momento, a maior liderança no movimento espírita mundial, se se levar em conta que o Brasil acha-se na vanguarda do movimento em todo o orbe.

Prova dessa vanguarda é o grande êxito do Congresso Internacional de Espiritismo realizado em Brasília, em outubro de 1989, o maior realizado até hoje em todo o globo.

Prova dessa vanguarda são também os milhares de núcleos e obras assistenciais espíritas existentes em todo o território brasileiro, nos mais afastados sítios da Pátria.

Pois, bem. Chico, apesar de todo esse poder de liderança, não perde jamais a oportunidade de valorizar os companheiros de doutrina, principalmente os que se dispõem ao trabalho de

frente, embora pequeninos.

Disso somos testemunha, pelo que ocorreu conosco, conforme passamos a narrar.

Fomos, eu e minha companheira, co-fundadores do Centro Espírita "Emmanuel", em São Gotardo, Zona Oeste de Minas Gerais, por volta de 1963/1964.

A zona era hostil em relação ao Espiritismo, dado que de profunda tradição católico-romana, pelo que considerável contingente de padres e freiras era recrutado na cidade e vizinhança.

Durante os três anos e meio que ali permanecemos, o Centro Espírita cumpria a sua finalidade, com os departamentos da criança, dirigido por Cleuza.

Todavia, tendo sido eu removido para Goiânia, em setembro de 1966, por deliberação da Diretoria do banco do Brasil, o Centro paralisou suas atividades dentro de poucas semanas, tal a pres-

são exercida sobre o pequeno número de confrades que nele laborava.

E os anos se passaram.

Era o ano de 1972 ou 1973 e estávamos em visita a Uberaba, lá na então Comunhão Espírita Cristã, quando ouvimos o Chico dizer:

"Não é a mim que vocês têm que pedir orientação, não. É ao Weimar e à Cleuza. E eles estão aqui".

E assim falando, apontava-nos aquelas duas jovens que ali foram solicitar orientação, porque estavam reabrindo o Centro Espírita "Emmanuel", sete anos depois de suas portas terem sido fechadas.

As duas moças aproximaram-se de nós.

E foi aí que se reconheceram, elas e Cleuza.

Abraçaram-se. Choraram.

E Cleuza descobriu nelas duas de suas antigas alunas de moral-cristã.

Recapitular é preciso

Ensinaamentos de "O Livro dos Espíritos"

O Espiritismo se tornará uma crença comum ou será apenas a de algumas pessoas?

Certamente ele se tornará uma crença comum e marcará uma nova era da História da Humanidade, porque pertence à Natureza e chegou o tempo em que deve tomar lugar nos conhecimentos humanos.

Haverá, entretanto, grandes lutas a sustentar mais contra os interesses do que contra a convicção, porque não se pode dissimular que há pessoas interessadas em combatê-lo; umas por amor próprio e outras por motivos puramente materiais. Mas os seus contraditores, ficando cada vez mais isolados, serão afinal forçados a pensar como todos os outros, sob pena de se tornarem ridículos.

De que maneira o Espiritismo poderá contribuir para o progresso?

Destruindo o materialismo, que é uma das chagas da sociedade. Ele fará os homens compreenderem onde está o seu verdadeiro interesse. A vida futura, não estando mais velada pela dúvida, o homem compreenderá melhor que pode assegurar seu futuro através do presente; destruindo os preceitos de seita, de casta e de cor, ele ensina aos homens a grande solidariedade que os deve unir como irmãos.



Farmácia Oficinal

22 anos

Manipulação de Fórmulas, Homeopatia e Medicamentos com entrega em domicílio

Rua Voluntários da Franca, 1840
Rua Diogo Feijó, 1963 — 3723-3126
Posto Galo Branco — 7:00 horas às 00:00 horas



Ligue, peg, lev e seja feliz

SUPERMERCADOS
Todo tempo ao seu lado

Eurípedes Carlos Ferreira
(Diretor)

DIVISÃO ATACADO
Peg-Lev Secos e Molhados LTDA
Rua Carlos de Vilhena, 4270 Bairro: Vila Imperador
CEP 14405-203 Franca-SP
PABX (16) 3721-2888 Televidas (16) 3721-7070 Fax (16) 3721-3400



Fone: PABX (16)3727-4344

Avenida Brasil nº 3300
Jardim Paulistano - CEP 14.402-440

Kardec e a excelência da caridade

— Allan Kardec

Sem a caridade, não há instituição humana estável; e não pode haver caridade nem fraternidade possíveis, na verdadeira acepção da palavra, sem a crença.

Sem a caridade, não há instituição humana estável; e não pode haver caridade nem fraternidade possíveis, na verdadeira acepção da palavra, sem a crença.

Aplicai-vos, pois a desenvolver esses sentimentos que, engrandecendo-se, destruirão o egoísmo que vos mata.

Quando a caridade tiver penetrado as massas, quando se tiver transformado na fé, na religião da maioria, então vossas instituições se tornarão melhores pela força mesma das coisas; os abusos, oriundos do personalismo, desaparecerão.

Ensinai, pois, a caridade e, sobretudo, pregai pelo exemplo: é a âncora de salvação da sociedade. Só ela pode realizar o reino do bem na

Terra, que é o reino de Deus; sem ela, o que quer que façais, só criareis utopias, das quais só vos resultarão decepções.

Se o Espiritismo é uma verdade, se deve regenerar o mundo, é porque tem por base a caridade. Ele não vem derrubar os cultos nem estabelecer um novo; proclama e prova verdades comuns a todos, base de todas as religiões, sem se preocupar com detalhes. Não vem destruir senão uma coisa: o materialismo, que é a negação de toda religião; não vem pôr abaixo senão um templo: o do egoísmo e do orgulho; mas vem dar uma sanção prática a estas palavras do Cristo, que são toda a sua lei: "Amái ao vosso próximo como a vós mesmos."

Não vos admireis, pois, de que ele tenha por adversários os adoradores do bezerro de ouro, cujos altares vem destruir. Tem naturalmente contra si os que acham sua moral incômoda, os que de bom grado teriam pactuado com os Espíritos e suas manifestações, se estes condescendessem em distraí-los; se não tivesse vindo rebaixar-lhes o orgulho, pregar-lhes a abnegação, o desinteresse e a humildade. Deixai-os dizer e fazer; as coisas não deixarão de seguir sua marcha, porque estão nos desígnios de Deus.

Por sua poderosa revelação, o Espiritismo vem, pois, apressar a reforma social. Por certo seus

adversários rirão dessa pretensão e, contudo, ela nada tem de presunçosa.

Demonstramos que a incredulidade, a simples dúvida em relação ao futuro, leva o homem a se concentrar na vida presente, o que muito naturalmente desenvolve o sentimento do egoísmo. O único remédio para o mal é concentrar a atenção sobre um outro ponto e confundi-lo, por assim dizer, a fim de que modifique seus hábitos.

Provando de maneira patente a existência do mundo invisível, o Espiritismo leva, forçosamente, a uma ordem de idéias bem diversa, porque alarga o horizonte moral limitado à Terra. A importância da vida corporal diminui à medida que cresce a da vida espiritual; colocando-nos naturalmente num outro ponto de vista, o que nos parecia uma montanha não se nos afigura maior do que um grão de areia.

As vaidades, as ambições terrenas tornam-se puerilidades, brinquedos infantis em presença do futuro grandioso que nos aguarda. Prendendo-nos menos às coisas terrenas, menos nos satisfaremos a expensas dos outros, donde uma diminuição no sentimento do egoísmo.

O Espiritismo não se limita a provar o mundo invisível. Pelos exemplos que desdobra aos nossos olhos, ele no-lo mostra em sua realidade e não tal como a imaginação o havia feito conceber; ele no-lo revela povoado de seres felizes ou infelizes, mas prova que só a caridade, a soberana lei do Cristo, *pode* assegurar a felicidade.

Por outro lado, vemos a sociedade terrestre dilacerar-se mutuamente sob o império do egoísmo, ao passo que viveria feliz e pacífica sob o domínio da

caridade. Com a caridade tudo é, pois, benefício para o homem: felicidade neste mundo e no outro. Não se trata mais, conforme a expressão de um materialista, de um sacrifício de tolos, mas, segundo a expressão do Cristo, de um dinheiro aplicado ao cêntuplo.

Com o Espiritismo o homem compreende que tem tudo a ganhar se fizer o bem, e tudo a perder se praticar o mal. Ora, entre a certeza — eu não direi a chance — de perder ou ganhar, a escolha não pode ser duvidosa. Assim, a propagação da idéia espírita tende, necessariamente, a tornar melhores os homens uns para com os outros. O que ele faz hoje sobre os indivíduos, fará amanhã, em relação às massas, quando estiver divulgado de maneira geral. Tratemos, pois, de propagá-lo no interesse de todos.

Prevejo uma objeção que, segundo essas idéias, pode ser levantada: a de que a prática do bem seria um cálculo interesseiro. A isso respondo que a Igreja, prometendo as alegrias do céu ou ameaçando com as chamas do inferno, conduz ela própria os homens pela esperança e pelo temor; que o próprio Cristo afirmou que o que se der neste mundo será devolvido centuplicado. Realmente, haverá maior mérito em fazer-se o bem espontaneamente, sem pensar em suas conseqüências; mas, nem todos os homens já chegaram a esse estágio, e mais vale praticar o bem com esse estimulante do que não o praticar absolutamente.

Discurso pronunciado nas Reuniões Gerais dos Espíritos de Lyon e Bordeaux III do livro Viagem Espírita em 1862 e outras viagens de Kardec, de Allan Kardec, FEB, 2005.

A sorte está lançada

E atravessou o Rubicão, dando início a uma guerra que culminaria com seu triunfo sobre as tropas de Pompeu.

Alguns anos depois, após muitas lutas e muitas mortes, orgulhoso de suas conquistas, Júlio César faria outra proclamação famosa:

— *Vim, vi e venci!*

Percebe-se que ele não era exatamente um instrumento das potestades celestes para nobres realizações. Apenas um guerreiro ávido de conquistas.

A História está repleta de episódios dessa natureza, em que interferências do mundo espiritual, tomadas à conta de sobrenaturais ações dos deuses, estimulavam determinadas realizações humanas.

Isso não significa que essas influências sejam sempre boas. O Espírito que apareceu à visão de Júlio César, instigando-o a prosseguir, não era, obviamente, um representante dos poderes espirituais que nos governam, dando apoio a suposto movimento de renovação.

Aquela campanha, somada às anteriores e posteriores, dizimariam centenas de milhares de romanos e de seus adversários, semeando dores e atribulações.

Ontem como hoje vivemos rodeados de Espíritos.

A população desencarnada é aproximadamente três vezes maior, espalhando-se por vários planos, no infinito.

Grande é o contingente de Espíritos que, em face de suas limitações e tendências, jungem-se aos homens, participando de seus interesses, interferindo em seus negócios, explorando-lhes as tendências e viciações.

Na questão 459 de *O Livro dos Espíritos*, o mentor espiritual que orienta Allan Kardec diz que eles nos influenciam mais do que imaginamos, o que significa que freqüentemente agimos como joguêtes em suas mãos.

Sua presença raramente se faz sentir personificada num homem que toca uma trombeta, induzindo-nos a superar o curso de nossas vacilações, para as

realizações de que cogitamos. Mas poderá ser pressentida nos pensamentos e impulsos que nos acometem, induzindo-nos a fazer ou falar algo que nos pode ser benéfico ou de que poderemos nos arrepender amargamente.

Não é fácil separar suas sugestões das idéias que nos são próprias, mas podemos estabelecer o teor dessas influências a partir de nossas motivações existenciais.

É importante, nesse mister, que todos usemos de discernimento e prudência, porquanto, de conformidade com nossas iniciativas, tal será a natureza das influências que sofreremos na jornada humana.

Se não houver princípios claros e bem definidos, voltados para o bem e a verdade, poderemos efetuar grandes conquistas, mas todas efêmeras e comprometedoras, que resultarão em amargas desilusões e penosas reparações, quando formos chamados a prestar contas da jornada humana.

*Richard Simonetti
(Jornal Caritas)*

Conta Suetônio (69-122) que no ano 49 a.C., em plena guerra romana, confrontando-se os generais Pompeu (106-48 a.C.) e Júlio César (100-44 a.C.), este postava-se vacilante, com seu exército às margens do Rubicão, rio que separava a Itália da Gália Cisalpina.

Em dado momento, César viu um homem muito alto, sentado próximo, pitando um pedaço de junco.

A estranha figura arrebatou a trombeta de um soldado e, pondo-se a soprar o toque de batalha, vadeou o rio em direção à margem oposta. Empolgado, Júlio César anunciou:

Vamos avançar, e seguir para onde quer que os desígnios dos deuses e as provocações dos inimigos nos chamem.

A visão daquele ser fantasmagórico, que avançara resoluto, convocando seu exército à batalha, afigurou-se a César um sinal divino.

Competia-lhe obedecer.

Resoluto, fez, em altas vozes, a proclamação famosa:

— *Alea jacta est!* — a sorte está lançada!

Comunicação com extraterrenos

Celso Martins

Terminada a reunião de estudos doutrinários, quando eu me preparava para sair do centro e regressar a meu lar, pois a noite ia alta e morava distante, dependendo de ônibus demorado, eis que sou procurado por um senhor de seus 40 anos de idade, pedindo-me um minutinho de minha atenção.

Passei a ouvi-lo. Quis de mim saber se aceito a possibilidade de vida em outros mundos. Em outros planetas. Em outras galáxias. E porque eu lhe respondesse que sim, inclusive escudado em Kardec, que há mais de um século já defendia esta possibilidade, embora decerto outros seres encontrando-se em outras dimensões, em formas talvez diversas das formas terráqueas, com estruturas não necessariamente semelhantes às terrestres, aí o companheiro me colocou nas mãos um punhado de papéis manuscritos, pedindo mais:

— Então o senhor vai fazer o favor de levar este material e ler em casa.

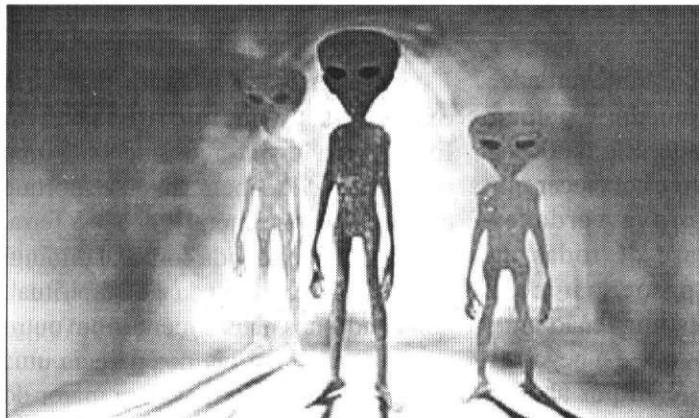
Estranhei:

— Mas que tem que ver com isto a sua pergunta que me foi feita, se admito a vida em outros pontos do imenso Cosmos? Arrisquei, já com alguma experiência no assunto:

— São originais de um livro sobre este tema e o companheiro deseja que eu organize e arrume um editor?

— Não, replicou imediato. Não é isto, não! É coisa mais sensacional ainda, professor. São lindíssimas mensagens que recebi em casa, mediunicamente, de um Espírito que vive num planeta da estrela Sírius!

Fiquei pasmado, sem entender mais nada. Decerto estada eu a ouvir o canto de alguma sereia e não a pegar material... mediúnico... de um Espírito... de um planeta... da estrela... Sírius? Ou seria algum Espírito



zombeteiro que teria se materializado, ali no centro, após a minha palestra, só para testar a minha incredulidade de São Tomé?

— Mas meu amigo, eu não tenho tempo, ando assoberbado, com muitas aulas nas escolas, artigos para jornais, textos de livros nas editoras, a saúde meio baleada nos intestinos — tentei tirar o time de campo.

Mas o homenzinho não perdeu a vaza, insistindo:

— Não tenho pressa. Pode ficar com estes papéis o tempo necessário. Tenho cópias. É para o senhor ler e meditar sobre as verdades nelas contidas.

Este finalzinho de frase demonstrou que ele não queria minha opinião. Não me fazia nenhuma pergunta. Já tinha a resposta na ponta da língua.

Meio confuso, porque com pureza d'alma eu não esperava aquela conversa, dele me despedi.

Em casa, corri os olhos sobre o amontoado de papéis manuscritos e, prezados amigos, com todo o respeito que aquele senhor me merece, nunca li tanta tolice junta! Tantas frases sem nexos algum!

Esperava encontrar pelo menos um mínimo de coerência nas afirmativas, porém, só apareciam absurdidades!

E agora eu me ponho seriamente a pensar: Como é que agem os Espíritos

mistificadores! Como eles agem para fascinar pobres médiuns que não têm o devido cuidado de estudar criteriosamente o que ensinava Kardec nem querem ouvir a orientação despreziosa e sensata de algum companheiro com maior experiência na área mediúnica.

Não que haja em Espiritismo os professores, os mestres, os doutores. Não é isso, não! Mas havemos de convir que existem os prudentes, os cautelosos, os sensatos e os que se deixam empolgar, entusiasmados com as mensagens que recebem e não nas passam pelo crivo da razão, do bom-senso, da lógica, como sempre fez e preconizava o próprio Codificador.

Até ali eu já havia conhecido médiuns que receberam comunicações de Napoleão Bonaparte, de Inácio de Loyola, de Sto. Tomás de Aquino, de Getúlio Vargas, de Juscelino Kubitschek, de Paulo de Tarso e de Maria Santíssima! Já vi livros até atribuídos a Jesus de Nazaré... Kardec inclusive coloca no Livro dos Médiuns duas mensagens apócrifas, quer dizer, falsas, onde o Espírito comunicante não se acanha em dizer-se Jesus. E Kardec desmascara o farsante!

Até ali eu já havia lido estas mensagens medíocres, ridículas, que prestam um desserviço à nossa causa porque apenas fomentam o descrédito em pessoas serias. Agora — meu Deus! — são Espíritos de outras galáxias... É demais... Como dizia um colega de magistério, não-espírita, há pessoas que misturam ficção com imaginação. Não pode sair coisa diferente mesmo, não é verdade?

Nada tenho contra quem quer que

deseje ser ludibriado por Espíritos galhofeiros nem contra quem coma gato por lebre! Espíritos desta natureza zombeteira existem muitos, pululando por aqui e por aí em fora. Certa ocasião, numa série de sessões de desobsessão, através de uma mesma jovem médium dava comunicação uma entidade que ora se dizia famoso filósofo, ora se declarava grande cientista, ora renomado líder religioso, até que, numa reunião, o presidente, médium vidente, embora fosse uma pessoa de pouca instrução material, desmascarou também aquele farsante, que não gostou de ser desmascarado e explodiu em expressões de rancor!

Mas fico a pensar seriamente o que é que querem fazer com este salseiro das Arábias! Mediunidade é coisa seria e com seriedade deve ser exercida. Aliás, em Espiritismo tudo deve ser feito com seriedade. Eu não escrevi sisudez porque sisudez nem sempre é sinal de seriedade. Eu escrevi seriedade, palavra que muito tem que ver com responsabilidade. Ou será que desejam venha a nossa Doutrina a cair no fosso do gaiato, do cômico, do folclórico?

Pelo amor de Deus, vamos parar com isto, que há muita coisa nobre e pura e ainda para ser tratada, consolando os tristes, orientando os desalentados, socorrendo os sofredores, educando os moços e as crianças, alimentando os famintos, dessedentando os sequiosos numa hora em que o mundo inteiro atravessa grave crise econômica e moral.

Que em outros mundos haja vida, eu não posso duvidar, porque é uma verdade proclamada pelo Espiritismo e já admitida pelos astrônomos de renome internacional. Mas eu me reservo o direito de rejeitar estas mensagens que não resistem a meio patino de uma crítica imparcial. Mensagens que, repito, não passam pelo crivo do bom-senso, da lógica, da razão, como fazia e recomendava Kardec!

Todo cuidado sempre será pouco a fim de não cairmos nas armadilhas dos falsos profetas do Além!

Retirado de "Atualidade Espírita"
Ed. O Clarim

MAXICRED
Essencial.

 **BIT CAR**
AUTO CENTER
Funilaria - Pintura e Cristalização

Parceria com sua Seguradora

Tecnologia de Ponta... Saída do Trevo Franca/
Qualidade e Preço, é só aqui Patrocínio Paulista - Km 1
Bitão Tel. (16) 3701-6500

Xororó
ARTIGOS DE PESCA E LAZER

Av. Presidente Vargas, 127
Av. Orlando Dompieri, 2090
Franca - SP
Tels.: (0**16) 3723-8446 e
3704-3236

A NOVA ERA

SUPLEMENTO CULTURAL E BIBLIOGRÁFICO • MAIO • 2006

Aos nossos irmãos negros



Como em maio comemora-se a *Lei Áurea*, assinada pela nossa inesquecível princesa Isabel — a Redentora — em 1888, ficamos sempre pensando como lavar essa mancha social — a escravidão, que apesar de um século já transcorrido, as desigualdades decorrentes, como a falta de escolaridade, a pobreza e os salários simbólicos perduram ainda até os nossos dias.



Como são analisados no campo espiritual tais sofrimentos impostos aos escravos, essas vidas de sacrifício e renúncia?

N'o "O Livro dos Espíritos", pergunta 264:

*Que é que dirige o espírito nas provas que queira sofrer?
"Ele escolhe, de acordo com a natureza de suas faltas.
Uns impõem a si mesmos uma vida de misérias e provações,
objetivando suportá-las com coragem."*

É claro que não havia necessidade de tanto sangue derramado; os espíritos que desencadearam tais atrocidades irão colher o mal que semearam, mas os escravos que tantas humilhações sofreram e ainda souberam perdoar, resgataram débitos imensos e deram largo passo para sua evolução.

Transcrevemos um trecho do livro "Retalhos de vida", no qual, com a morte da maldosa Sinhazinha, todos exultaram, menos o escravo João; tomaremos sua conduta como exemplo do verdadeiro amor e perdão incondicional:

"— Pobre da Sinhazinha! Pobre da Sinhazinha!

O velho escravo, disfarçando as lágrimas que lhe descem pelo rosto, vai até o cruzeiro pedir ao Criador que ilumine o seu novo caminho. Jamais esquecerá sua imagem; nem consegue odiá-la, apesar de sua família ter sido destruída por ela."

Uma Balada para João

*... Já é noite.
Há muito, o sol dourado que ao Nordeste
Inclinara, tingindo de amarelo
Os galhos mais altos da mata.
Já se ouviam os grilos em alta sinfonia
E os vaga-lumes piscando,
Fazendo com as estrelas
Estranha sintonia...*

*Em frente à Casa Grande
Uma luz ...
Acendia... apagava...
Clareando de vermelho
O rosto da cor da noite
Do velho escravo João.*

*E olhando o casarão
Alto e branco, meditava...*

*...E olhava aquela terra
de tantos canaviais,
Que amava como sua.
Via os pobres africanos,
Seus irmãos e sua gente,
Sentia saudade imensa
Calando seu coração:*

*"Sinhazinha, não se esqueça:
Se precisar de alguém
Em sua triste solidão,
Me convide para entrar,
Abra a porta enferrujada
Do sofrido coração.*

*Sou aquele que esperava
Vê-la chegar na sacada
Como a coisa mais bonita,
Mais linda, mais preciosa,
Para os meus olhos de então...*

*Se quiser desabafar,
Vou ouvir-te noite afora,
Acocorado no chão:
...Sinhazinha reclinada
Na cadeira de palhinha,
Seus cabelos cacheados
Alourados, realçados
Pela luz do lampião...*

*Lembraremos da Fazenda,
Entendendo aquele chão,
Amaremos os escravos,
Aprendizes do perdão.
Pois nós nos comprometemos,
Nos ferimos, debatemos,
Tal foi nossa situação,
Que voltamos e sofremos,
E agora esqueceremos...*

*Vamos pois nos dar as mãos,
Por Jesus deixe o passado,
Deixe as coisas como estão...*

Eis o que divulgava A Nova Era em sua edição de 31.5.1956



Redação: Rua José Marques Garcia, 451-Oficinas: Av. Major Nicaio 277-C. Postal, 65-FRANCA

Diretor de 15-11-927 a 21-6-942: José Marques Garcia

Diretor: Dr. Tomaz Novelino — Gerente: Vicente Riehinbo — Redator: Dr. Agnelo Morato

ÓRGÃO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAÚDE ALLAN KARDEC

ANO XXVII
N. 965

CULTO ÀS MÃES

José Russo

Só ao pronunciarmos o nome de mãe, sentimos no coração os sagrados eflúvios do verdadeiro amor.

Palavra tão pequenina, cujo espírito imortal significa para os viventes tudo quanto encanta a vida, fazendo vibrar as fibras sensíveis de todas as almas, por mais adormecidas que estejam!

Mãe é sinônimo de bondade, renúncia, sacrifício, amor!

Ser mãe não se resume apenas na função divina da maternidade, pois que há mulheres que se prestam a tais encargos sem serem mães!

Ser mãe é amar a criança, conduzindo pela senda do dever os filhos de seu ventre, os pequeninos seres por Deus confiados à sua proteção!

Na maternidade a mulher revela toda a grandeza de sua missão, o enlevo de sua existência, a razão de sua vida!

Onde existe o amor materno não existem órfãos!

A orfandade nem sempre se caracteriza pela ausência das mães! Há mulheres que geram filhos e no entanto não possuem o sentimento materno. Seus filhos são quais órfãos de pais vivos. Do mesmo modo, mulheres há que não rece-



beram a bênção da maternidade, mas que possuem em alto grau a sublimidade do sentimento materno!

Cultivemos perenemente em nossas almas o dever de gratidão à mulher que nos recebeu à entrada deste mundo, a quem chamamos mãe, e cuja devoção e trabalhos jamais esqueceremos!

A mulher foi convocada para ser o berço da humanidade, a rainha do lar! O lar é a base da sociedade, escola, templo e exemplo, espalhando raízes onde se firmam as gerações que se alternam através dos tempos!

Todas as pessoas que se encontram, no rolar do tempo, em qualquer posição destacada ou anônima no cenário do mundo, devem, em grande parte, seu triunfo, suas conquistas de ordem moral ou material, aos conselhos maternos, bebidos na adolescência, em palavras repassadas de amor, cujo eco os anos não apagam! Pela vida à fora aquela voz do passado nos acompanha, como o anjo

de Tobias, dirigindo nossos atos, nosso pensamento, nosso destino!

Conservemos no recôndito de nosso ser o amor filial em toda a sua pureza. Como filhos, sejamos reconhecidos, amáveis e obedientes! Façamos com alegria o máximo para retribuir, embora em parcela diminuta, tudo quanto nossa mãe nos deu sem medir sacrifícios: sua luta, inquietações e insônias, sua seiva, sua vida, seu amor!

Quando a Providência nos encarregar, por nossa vez, de acolhermos e ampararmos nossa mãezinha, já no crepúsculo da vida, que nosso lar seja sempre o seu lar, que os me-

lhores aposentados lhe sejam destinados, e que no resto de seus dias possa ouvir sempre o mesmo tratamento, tão querido ao seu coração materno: minha mãe, minha mãezinha!!!

Glória às mães de todas as raças! Podem elas divergir na maneira de conduzir os filhos, em virtude de hábitos e costumes de cada povo, porém, o que é certo, eterno, divino em todas as mulheres, é o amor materno reflexo da Providência na Terra!

As mães estão mais próximas de Deus!

A criança e Deus

Uma criança pronta para nascer perguntou a Deus:

— Dizem-me que estarei sendo enviado à Terra amanhã... Como eu vou viver lá, sendo assim pequeno e indefeso?

Deus disse:

— Entre muitos anjos, eu escolhi um especial para você. Estará lhe esperando e tomará conta de você.

— Mas diga-me: aqui no céu eu não faço nada, a não ser cantar e sorrir, o que é suficiente para que eu seja feliz. Serei feliz lá?

— Seu anjo cantará e sorrirá para você... A cada dia, a cada instante, você sentirá o amor do seu anjo e será feliz.

— Como poderei entender quando falarem comigo, se eu não conheço a língua que as pessoas falam?

— Com muita paciência e carinho, seu anjo lhe ensinará a falar.

— E o que farei quando eu quiser Te falar?

— Reze.

— Mas eu serei sempre triste



porque eu não Te verei mais.

— Seu anjo sempre lhe falará sobre Mim, lhe ensinará a maneira de vir a Mim, e Eu estarei sempre dentro de você.

Nesse momento havia muita paz no Céu, mas as vozes da Terra já podiam ser ouvidas.

A criança apressada pediu suavemente:

— Óh Deus, se eu estiver a ponto de ir agora, diga-me, por favor, o nome do meu anjo!

E Deus respondeu:

— Você chamará seu anjo de MÃE!

Que Deus cuide muito bem de nosso Anjo!!!

Autor desconhecido

Mulher: um mundo novo

Há séculos, a mulher supera-se. Vence barreiras sociais, trata feridas físicas e morais, constrói diques para sustentação de seus ideais, manobra preconceitos, alimenta esperanças, sustenta a alma da sociedade contra a devassidão e a miséria, dirige as rédeas de sua existência eterna, mesmo quando amordaçada e algemada pelas contingências de seu tempo ou pelo desequilíbrio no uso do seu livre arbítrio.

Na tarefa de estruturação de sua personalidade moral e social, mais de dois mil anos se passaram desde Jesus. Eis que o maior dos Mestres foi também o primeiro a desvendar para a humanidade o valor da mulher, colocando-a par e passo com o homem, levantando-a da marginalidade em que se via legada para investi-la da grandeza e responsabilidade do seu papel no mundo. No episódio da adúltera, um dos mais divulgados do Evangelho, a coragem de Jesus ao enfrentar a Lei que autorizava o apedrejamento da mulher deu mostras disso. Liberdade e responsabilidade: "Mulher, onde estão os que te acusam? Eu também não o faço! Vá e não tornes a errar, para que não te suceda o pior". Ao olhar em torno e verificar que aqueles que se sentiam autorizados a apedrejá-la haviam sido destituídos deste poder por força dos próprios erros, postos em foco pela autoridade de Jesus, teve a mulher condições, até então desconhecidas, para empreender sua luta redentora.

Mas esta visão inovadora de Jesus foi turvada assim que Ele deixou o corpo físico. Seus próprios seguidores esmoreceram no trato da igualdade dos direitos da mulher. A cultura machista, sustentada pelo Velho Testamento que faz da mulher inferior e perigosa, responsável pelo "pecado original" que prejudicou toda humanidade, predominou nos corações durante muitos séculos. Os evangelhos nos lembram a resistência dos apóstolos em lidar com Madalena: não conseguiram aceita-la como membro igual do apostolado, como a tratava Jesus! E como ela ficou só, após o Mestre... Paulo, o convertido de Damasco, não conseguiu sobrepujar suas raízes e afirmou: "Quanto às mulheres, estejam caladas nas igrejas, pois é coisa indecente para mulher o falar em público". Entretanto, a Ernesto Renan, não passou despercebido o destaque que o Mestre deu à mulher, escolhendo Madalena para mostrar-se vivo depois da sua dolorosa morte, mandando-a avisar "aos outros" o que vira. E indaga: "Que outra criatura deu notícia mais feliz à humanidade do que Madalena?"

Com Kardec, os ensinamentos de Jesus retornam à razão e ao sentimento humanos em sua pureza primitiva. E, em meio à cultura que mantinha a mulher algemada aos preconceitos, filho dileto da ignorância, surge "O Livro dos Espíritos", acordando a humanidade para a igualdade dos direitos entre homem e mulher. E



bate de frente com o pensamento predominante que fazia da luta para este desiderato parecer inglória. A mulher sequer tinha o direito ao voto! Nem ao estudo. Em sua obra "Emile", Rousseau disse que "a educação da mulher deve ser orientada no sentido de fazer dela a criada do homem". Kardec, porém, com sua inteligência colocada a serviço do bem, faz brotar do mundo espiritual superior as respostas que iluminariam as almas ansiosas por esclarecimento quanto às verdades eternas. Eis, então, a assertiva de que homens e mulheres são iguais perante Deus. Do império injusto e cruel do homem sobre a mulher é que resultaram as injustiças sociais e o abuso da força sobre a fraqueza. "Entre os homens pouco avançados, do ponto de vista moral, a força faz o direito", ensina a resposta da pergunta 817 d'O Livro dos Espíritos.

Mas que fraqueza é esta, surpreendem-se as feministas de plantão? Ao que respondem os espíritos: Se Deus deu menor força física à mulher, dotou-a ao mesmo tempo de maior sensibilidade, relacionada com a delicadeza das funções maternas e a fraqueza dos seres confiados aos seus cuidados. Funções estas de enorme importância, já que geram as primeiras noções da vida.

Assim, com o espiritismo, se a mulher iguala-se definitivamente ao homem quanto aos direitos, diferencia-se dele quanto às funções, completando-se mutuamente no processo de aprimoramento espiritual através das múltiplas vivências na vida material. Aqui uma grande lição: não existe recado mais direto de Deus para cada um de seus filhos, como o é o corpo físico. Espíritos em evolução que todos são, cada um assume o corpo físico correspondente a sua necessidade evolutiva. Ora vestem um corpo físico masculino, ora um feminino até que todos se aperfeiçoem, o que se concretiza ao longo das reencarnações.

Neste milênio, a mulher encontra um novo mundo. Mundo que resulta de suas lutas, de seu esforço e perseverança em abrir o espaço que lhe pertence no cenário da vida. Com a Doutrina Espírita, este espaço se agiganta, não só para as conquistas que ainda se fazem indispensáveis, mas para as que transcendem os limites da vida material para alcançar a eternidade rumo à evolução integral, objetivo maior de toda humanidade. Que a mulher se ilumine consciencialmente, cristianizando seus sentimentos, tendo no homem seu companheiro de jornada evolutiva para traçarem juntos os rumos superiores que deverão palmilhar para construção de um futuro feliz, quando a paz que o Mestre deu a todos tenha, enfim, campo propício para vicejar!

Nara Coelho

COOPERE CONOSCO!

Com o triplo objetivo de divulgar a Doutrina dos Espíritos, oferecer ao público carente a possibilidade de adquirir bons livros a preços irrisórios e, enfim, angariar fundos à manutenção da Fundação Espírita Allan Kardec e seus assistidos, a Livraria A Nova Era está montando o seu *Bazar de Livros Usados*.



Se o leitor e confrade tiver livros disponíveis para doar ao nosso Bazar, ficaremos muitíssimo gratos, em nome das duas centenas de enfermos assistidos pela Entidade.

Colabore conosco!

Ligue (16) 3721-6974 e estaremos buscando sua doação em livros.

LIVRARIA A NOVA ERA

Sempre ao alcance do grande público.



COEM CENTRO DE ORIENTAÇÃO E EDUCAÇÃO MEDIÚNICA

INÍCIO: 28 DE ABRIL DE 2006

LOCAL: CENTRO ESPÍRITA SEBASTIANA BARBOSA FERREIRA

Rua Padre Conrado, 1160 - Vila Nova

HORÁRIO: DAS 19:30 ÀS 21:30 HORAS

VENHA ESTUDAR CONOSCO!

CAFÉ
TIO PÉPE®

Da fazenda para você.

O CAFÉ TIO PÉPE,
nos seus 21 anos, agradece à
Família Espírita
pelo seu indispensável apoio

Rua Estevão Leão Bourroul, 1622 - CEP 14400-750
Franca - SP - Brasil - fone: (16) 3722-0050
e-mail tiopepe@francanet.com.br
www.cafetiopepe.com.br



Página de Evangelização
CANTINHO DA SHEILLA



Os clássicos de roupa nova

A História "Joãozinho e o pé de feijão" está agora nesse livro de Roque Jacintho com uma roupa nova.

O gigante morrendo e o menino torna-se uma criatura gananciosa, não se satisfazendo com o que tem e querendo sempre mais.

O livro apresenta grandes surpresas para o leitor, tendo até poesias para cantar os acontecimentos.

E no final a Lei de Reencarnação se apresenta para corrigir as más ações do Joãozinho.

"A harpa e a galinha" é um livro pequeno, 16cm x 22,5cm, com 24 páginas, ilustrações a cores por Rodrigo Franch, editado pela Federação Espírita Brasileira, em sua 6.^a edição, Rio de Janeiro.

Recomenda-se para a faixa etária de 7 a 10 anos.

Além das poesias cantadas pela harpa, duas quadrinhas são apresentadas para ser declamadas pelas crianças. Uma de Belmiro Braga e a outra de Cornélio Pires.

São elas:

Criança linda semente,
Raio de luz a sorrir.
É nesse pingo de gente
Que Deus te entrega a porvir.

Belmiro Braga

Família — escola que traz,
Com muitas lições de vez,
Todo o bem que a gente faz
E todo o mal que se fez.

Cornélio Pires

Vamos aprender divertindo?

Queridos amiguinhos, desculpem o meu engano do mês passado... Estamos no Cap. VI do Evangelho Segundo o Espiritismo e não no Cap. XII, mas eu explico: faço o "Projeto Evangelho Segundo o Espiritismo para a Evangelização e nele estamos estudando o Cap. XII... Foi um cochilo da memória, certo? Perdoem-me por esta vez...

Mas vamos continuar o nosso estudo. O 3º assunto do Cap. VI, "Instruções dos Espíritos", seu nome:

Vocês já sabem o que é advento, não? É

Já sabem também que são cinco comunicações do mesmo Espírito. Pois vamos estudar a primeira, item 5. Leiam-na com bastante atenção e respondam: 1 - O que veio Jesus trazer aos homens?

2 - E o Espiritismo, o que nos vem lembrar?

3 - Será que nós, a humanidade terrena, ouvimos os conselhos de Jesus? sim ou não? o que fizemos?

4 - O Espírito de Verdade convoca os espíritos a prática de dois ensinamentos. Quais são eles?

5 - O que diz o Espírito de Verdade sobre o Cristianismo?

E os erros enraizados nele são de quem?

No item 6, Kardec colocou duas comunicações de O Espírito de Verdade.

Na primeira - Aos pobres deserdados, promete

Na outra comunicação, ainda do item 6, quem são os bem amados?

Qual é a preciosa doutrina que nos instrui dissipando os erros e mostrando o objetivo das provações?

E quem é o apóstolo que nos instrui?

O que diz o Espírito de Verdade sobre os ricos da Terra?

Leiam agora, a 4ª comunicação, item 7, e respondam:

1 - Quem é o médico das almas?

2 - Qual o remédio que Ele veio trazer?

3 - Quem são seus filhos prediletos?

4 - Duas palavrinhas com 4 letras cada uma é o conselho que Ele nos dá:

Leiam agora a 5ª comunicação, item 8 e respondam:

1 - A quem Deus atende os pedidos que lhes são feitos e como o faz?

2 - Quais as duas palavras em que, no dizer de O Espírito de Verdade, reside toda a sabedoria humana?

3 - Vão ao amigo do inteligente, o Dicionário, procurem o significado mais conhecido de vocês, dessas duas palavras:

1 -

2 -

Tentem fazer uma pequena redação com elas, observando o que nos diz o Espírito de Verdade:

Mostrem depois essa redação aos seus familiares e amigos, lendo-a para eles. Vocês estarão aprendendo mais e ajudando os outros também.

Até o próximo mês! Um abraço bem carinhoso a todos vocês, da tia Th.

Homicídio I

Alcir Orion Morato

Este o tema que estudaremos a partir da presente edição, e que se acha inserido no Capítulo VI, da 3ª parte de "O Livro dos Espíritos", chamado por Kardec de "Lei de Destruição".

Começa o Codificador por perguntar se os assassinatos constituem crime ante Deus (questão 746). A resposta é óbvia, e Kardec sabia disto; como em várias ocasiões ele se passa por ignorar o assunto, a fim que os Espíritos elucidem com sua interpretação, o que, perante alguns ditos entendidos, lhe dá mais ênfase. Pensamos que o resultado não é bem este: Kardec com sua inteligência arguta e seu modo perspicaz de encarar os vários objetos de interesse que a Doutrina analisa, tem condições, muitas vezes, acima "às dos próprios Mentores, para tais exames; prova disto são seus comentários em várias das questões propostas, que, a nosso ver, eventualmente, lhes são superiores. Por outro lado, embora os Espíritos lhe hajam inspirado, em muitas ocasiões, o estudo das proposições, nem sempre isto ocorreu: quase sempre, a iniciativa parte dele, justamente por estar à altura de seu senso, de seu raciocínio e, sobretudo, de sua experiência na área magisterial. São méritos que lhe foram incorporados, de precedentes e da atual existências, e foram, exatamente, os responsáveis para que se tornasse o codificador da Doutrina Espírita. Tudo isto faz com que fosse considerado com o maior respeito pelos próprios Orientadores.

Continuamos a divagar, e escusamo-nos, por isto, diante de nossos pretensos leitores, mas o fazemos por o considerar importante, pois, ao mais uma vez exaltar as qualidades do Mestre Lionês, não nos assiste a mais simples intenção de lisonja barata, porém, e acima de tudo, o escopo de não perdermos o fio condutor, a base sobre a qual nossa Doutrina se erige. Tais palavras são escritas, quando pensamos na enorme responsabilidade que temos em preservar tal fundamento; não faltam correntes paralelas com a finalidade de desvirtuar a pureza do Espiritismo legítimo. Precisamente, pelo cuidado de não deixar que tal fato aconteça, é que insistimos na mesma tecla: resguardar

a Doutrina Espírita como ela foi originalmente concebida por Kardec e pela Espiritualidade que o assistiu; claro que os termos, como os costumes, mudam com o tempo, e os de 150 anos atrás não são, nem podem ser os de hoje; todavia, a essência há de permanecer indene; é, inteiramente, obrigação nossa.

Retornamos ao tema: o homicídio é crime perante a família, a sociedade, e, principalmente, Deus. Não que isto O ofenda; vai longe o tempo em que nos preocupávamos com injúrias, desacato ou simples desconsideração para com o Criador; entretanto, a eliminação do próximo, irmão nosso, terá, logicamente, de ser ressarcida, não por simples vingança, sim, como correção, como revisão de erros, que, fatalmente, conduzirão à experiência de que não deve mais cometê-los. No caso, será mais uma prática positiva a ser incorporada ao Espírito em evolução. Não existem, na visão espírita, justificativas para interrupções deliberadas de existências, nem ofensas recebidas, nem amor-próprio ferido, nem honra ultrajada. Por outro lado, o mal não está, apenas, em "cortar uma vida de expiação ou de missão" (resposta dos Espíritos), mas, sobretudo, em faltar ao mais vulgar dever com nosso próximo: o respeito pela sua vida. Quando há referência ao crime perante Deus, cremos que seria interpretá-lo melhor, como sendo, na presença de nossa própria consciência, pois a esta não se engana, e em qualquer lugar, em qualquer tempo, haverá exigência de acerto.

Existem, evidentemente, atenuantes e agravante para homicídios, como os há para suicídios; tal o teor da questão 747. É necessário que se expurgue a idéia de que tudo é pecaminoso, sem a devida análise, mesmo porque não há pecado sob a ótica espírita, e sim, erros. Nesta eventualidade, subsistem as diversas proporções. Alguém que mata nos fragores das batalhas, não é tão culpado quanto o aquele que autoriza a carnificina da guerra, nem quanto o assassino contumaz, ou os chamados "serials-killer" pelos norte-americanos. Entretanto, há sempre uma violação aos direitos do próximo, e isto implica em delito, seja "ele negligente ou imprudente, sem propósito de

lesar, ou grave delito ou crime".¹ Torna-se evidente que os resgates serão, da mesma forma, relativos às transgressões.

Reproduzimos a questão 748 em sua forma original: "— Deus escusa o homicídio em caso de legítima defesa?" Já nos referimos ao modo do pensamento, dos termos usados no Séc. XIX, e aqui tal fator persiste. O antropomorfismo era comum demais entre as pessoas, para ser substituído de um momento para outro, daí sua pertinácia nas Obras Básicas. É bastante claro que Deus não se imiscui nas nossas paixões, nossas emoções, nossas querelas, no modo como achamos que as coisas devem ser, a ponto de escusar, de proibir, de permitir, de condenar. O que vale é o lugar-comum, ocasionado pelo seu uso no Espiritismo, da ação da consciência: ela (não Deus) nos desculpa dos crime praticados em legítima defesa? Voltamos à questão das atenuantes e agravantes, e as primeiras são válidas, perfeitamente, neste caso. O instinto de preservação da vida repercute bastante em nós, ainda, e em situações como esta, não raciocinamos: o essencial é salvar a própria existência. Por isto dizem os Mentores: "— Só a necessidade pode escusá-lo", embora haja uma falta, pela qual teremos, de alguma forma e num determinado momento, de resgatar. Usam, ainda, os seguintes termos: "— (...) se puder preservar a vida sem atingir a do agressor, deve fazê-lo" Tornamos ao que dissemos logo acima: em situações como esta, não raciocinamos; o essencial é salvar a própria existência. Ou seja, é difícil, o que não torna impossível, num momento de extrema emoção, de dificuldade, refletir como deve-se proceder para resguardar a existência de quem quer tirar a nossa. A diferença está no fim da frase: "— (...) deve fazê-lo". Quer dizer, se houver um meio em que se possa distinguir aquele instante, realizemos o melhor para nós e para o semelhante, para que mais tarde não haja mais um acerto a ser feito. Já nos basta a enorme relação que consta de nossa lista presente.

(Endnotes)

¹ - Dicionário Aurélio Eletrônico - Sex. XXI

Quem ama

Quem ama nada exige.
Perdoa sem traçar condições.
Sabe sacrificar-se pela
felicidade alheia.
Renuncia com alegria ao
que mais deseja.
Não espera reconhecimento.
Serve sem cansaço.
Apaga-se para que outros brilhem.
Silencia as aflições, ocultando as
próprias lágrimas.
Retribui o mal com o bem.
É sempre o mesmo em
qualquer situação.
Vive para ser útil aos semelhantes.
Agradece a cruz que leva
sobre os ombros.
Fala esclarecendo e ouve
compreendendo.
Crê na Verdade e procura ser justo.
Quem ama, qual o samaritano
anônimo da parábola do Mestre,
levanta os caídos da estrada,
balsamiza-lhes as chagas, abraça-
os fraternalmente e segue adiante...

Chico Xavier e Carlos Baccelli,
extraído do livro *Brilhe vossa Luz*,
ditado pelo espírito Alexandre de Jesus

Manter a alegria

Mantém a alegria. Às vezes,
pensas ser impossível manter a
alegria porque tens muitos
problemas que te prendem a
atenção e não dão espaço para
sorrisos.
No entanto, sê alegre conforme as
circunstâncias. Assim, nos
instantes de problema e busca de
soluções, usa de uma alegria
amena; nos de dor, de uma alegria
silenciosa e paciente; nos de
decisão, de uma alegria firme; nos
de reflexão, de uma alegria de
expectativa; nos de urgência, de
uma alegria ativa; nos de
exaltação, de uma alegria vibrante;
nos de prece, de uma alegria
divina.
Nunca perca a alegria. Manter
constante alegria é preservar o
Espírito de Deus no coração.

Lourival Lopes

Leia e estude
Kardec!

Lembre-se de seus amigos e seja lembrado por eles!
LIVRO ESPÍRITA
Presente ideal. Você encontra na Livraria A Nova Era
Fone: (16) 3721-6974

Uma interessante matéria publicada por Allan Kardec na Revista Espírita¹ utiliza a expressão *loucura obsessional*. O texto, que recomendamos aos leitores, é um estudo sobre os *Possessos de Morzine*, uma localidade em determinada região francesa, alvo de carta endereçada ao Codificador pelo capitão B. (membro da Sociedade Espírita de Paris e naquele momento radicado na cidade de Anecy). Allan Kardec publicou a carta na edição de abril², seguida de instruções dos espíritos Georges e Erasto, e ainda acrescentou lúcido comentário sobre a questão. Depois na edição de dezembro³ voltou ao assunto, desdobrando-o em bem argumentada análise.

Trata-se de uma obsessão coletiva que atingiu toda uma coletividade, e Kardec usa nas duas edições referidas toda a lógica da Doutrina Espírita para explicar a questão da natureza dos espíritos e sua permanente influência junto à humanidade através do perispírito e da mediunidade. Porém, abre importante caminho no entendimento da enfermidade classificada como loucura e acrescenta que "(...) Ao lado de todas as variedades de loucura patológica, convém, pois, acrescentar a loucura obsessional (...)" E acrescenta: "Mas como poderá um médico materialista estabelecer essa diferença ou, mesmo admiti-la? (...)".

A questão suscita observações

A saúde pode ser afetada pela obsessão?

Desafio está em conhecer origem dos casos

interessantes sobre a saúde mental. Ocorre que é grande o número de pessoas consideradas como lesionadas no cérebro e portanto internadas em hospitais psiquiátricos ou em tratamento mental ou psicológico, quando na verdade estão apenas sob forte influência de espíritos que agem ainda com ódio premeditado ou mesmo atuam inconscientemente. Claro que há, e isto ninguém contesta, os que podem ser considerados vítimas de lesões cerebrais irreversíveis, com indicações claras de tratamentos ou internações inadiáveis. Mas, a influência perniciosa de um espírito desequilibrado e "que não passou de accidental, por vezes toma um caráter de permanência quando o Espírito é mau, porque para ele o indivíduo se torna verdadeira vítima, à qual ele pode dar a aparência de verdadeira loucura. Dizemos aparência, porque a loucura propriamente dita sempre resulta de uma alteração dos órgãos cerebrais (...) Não há, pois, loucura real, mas aparente, contra a qual os remédios da terapêutica são inoperantes, como o prova a experiência (...)".¹, conforme acentua o Codificador.

Como sabem os estudiosos da

Doutrina Espírita, a obsessão é capítulo importante no relacionamento entre encarnados e desencarnados, tendo inclusive merecido capítulo específico em *O Livro dos Médiuns*⁴; e como destacado pelo próprio Codificador o desafio está em enfrentar esta *loucura aparente* — pois não há lesões cerebrais —, causada pela presença e influência de espíritos maus e perversos, que constriem e/ou paralisa a vontade e a razão de sua vítima, fazendo-a pensar, falar e agir por ele, levando-a a atos e posturas extravagantes ou ridículas. Considere-se que estamos num planeta ainda dominado pelo egoísmo, onde a maioria das criaturas que o habitam — estejam encarnados ou desencarnados — estão envolvidas com interesses mesquinhos e sem finalidades educativas ou de aperfeiçoamento. E fica fácil, então, imaginar o mundo invisível formando inumerável população que forma a atmosfera moral do planeta, caracterizado pela inferioridade das lutas mundanas e dos interesses que o egoísmo, a vaidade, o orgulho ou a inveja podem criar. Para resistir a tudo isso, usando palavras do próprio Kardec, "são necessários temperamentos morais dotados de grande vigor".⁵

E é interessante notar que,

conforme ponderações do próprio Kardec⁶, "(...) a ignorância, a fraqueza das faculdades, a falta de cultura intelectual" oferecem mais condições de assédio aos espíritos imperfeitos que tentam e muitas vezes conseguem dominar as criaturas humanas através do real fenômeno da obsessão, tantas vezes confundido como loucura ou lesões no cérebro. Diante desse quadro todo, percebe-se claramente a importância do estudo e da divulgação espírita perante todas as classes de indivíduos do planeta. Nesta área da saúde, o Espiritismo vem esclarecer a obscura questão das doenças mentais, apresentando uma causa que não era considerada e constitui perigo real evidente, provado pela experiência e pela observação: o da obsessão ou influência dos espíritos sobre os seres humanos.

Orson Peter Carrara

¹Dezembro de 1862, páginas 360, edição EDICEL, tradução de Júlio Abreu Filho.

²Abril de 1862, páginas 107/108, edição EDICEL, tradução de Júlio Abreu Filho.

³Dezembro de 1862, páginas 360 a 365, edição EDICEL, tradução de Júlio Abreu Filho.

⁴Capítulo XXIII.

⁵página 356 da edição de Dezembro de 1862 da Revista Espírita, edição EDICEL, tradução de Júlio Abreu Filho.

⁶Abril de 1862 da Revista Espírita, página 111, edição EDICEL, tradução de Júlio Abreu Filho.

Muitos místicos, religiosos e filósofos do presente e do passado já afirmaram que a vida de cada um de nós é o resultado daquilo que pensamos. Vemos o mundo por uma lente transparente- escolhida por nós- que filtrará as imagens que nos chegam. Uns vêem a vida por uma lente cinzenta, triste e acreditam que o mundo seja assim, outros a vêem por uma lente colorida, alegre e entendem que tudo e todos a sua volta assim sejam. Você sabe a cor da sua lente?

A felicidade não é deste mundo...

Aqui vai uma boa desculpa para aqueles que insistem em viver desanimados ou tristes, pois se baseando nessas palavras de Jesus tentam justificar sua falta de vontade em viver bem.

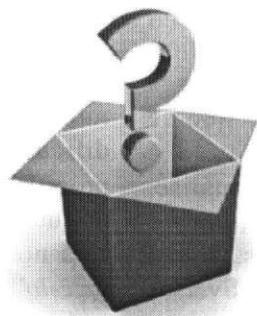
Como espíritas, entendemos que a vida verdadeira é a do espírito e, conseqüentemente, a da matéria é ilusória e passageira, mas por quê

Onde está a felicidade

temos que ser infelizes? Acreditamos que o Mestre tenha dado ênfase a vida espiritual para ensinar-nos que não devemos viver exclusivamente para a matéria, mas sim que saibamos dosar a parcela adequada às coisas do espírito. Embora a eternidade nos aguarda e o tempo que aqui ficarmos será sempre muito pouco, se soubermos como pensar e agir, teremos um período, aqui na Terra, bom e com certeza muito feliz.

Reprogramando a vida.

Aqui está um outro fator importante para quantos buscam a felicidade: o que acreditamos a respeito da vida.



Quando encarnamos, trazemos na nossa memória espiritual aquilo que pensamos e acreditamos a respeito de tudo. Algumas coisas ficam adormecidas e outras surgem de formas intuitivas em momentos de necessidade. Há também, somado a isso, todo o aprendizado que obtemos no período da infância, além

daquele que vamos adquirindo durante a existência. Muitas idéias vão se juntando as antigas e, com isso, vão moldando e reconstruindo nosso jeito de ser e pensar. Alguns conceitos foram "plantados" no nosso inconsciente sendo aceitos como "verdades absolutas", são os chamados paradigmas. Essas "verdades" atuam de tal forma em nossas vidas que podem nos levar à alegria ou à tristeza à saúde ou à doença, à miséria ou à prosperidade. São

elas as "lentes" que filtram nossa maneira de apreciar a vida, daí a sua importância.

A localização dessas crenças e a substituição por outras mais apropriadas ao bem viver, são de suma importância para uma vida feliz e é por isso que afirmamos que a felicidade depende da maneira como pensamos e, conseqüentemente, agimos.

A reprogramação da nossa vida depende, portanto, de nós mesmos. A interpretação dos fatos que nos cercam é que nos fazem ter uma visão boa ou má da existência. A mensagem contida nos ensinamentos do mestre Jesus quando observada num clima de otimismo e alegria pode nos conduzir a verdadeira felicidade

Como podem notar, ser feliz é muito fácil, basta querer, acreditar e observar-se pois, com certeza, esse tesouro já está dentro de você. Descubra-se e seja feliz!

Humberto C. Pazian

Se os homens conhecessem o valor da oração, passariam a vida toda ajoelhados.

Dr. Alexis Carrel

Deus poderia ter criado perfeitos os Espíritos?

Processo evolutivo traz méritos próprios

Eis uma pergunta sempre apresentada. Com a criação de espíritos perfeitos, Deus não pouparia os próprios filhos do mal, do sofrimento, e de todas as suas conseqüências?

Claro que Deus o poderia ter feito. Ele é todo-poderoso¹ e se não o fez é porque julgou útil que fosse de forma diferente. O assunto é empolgante e propicia sadias discussões para seu entendimento, pois aprofunda a questão de Deus e sua magnífica obra. Afinal, estamos todos neste "barco" da evolução, envolvidos ora em situações complexas, ora empolgados com as perspectivas do progresso fatal para todos e muitas vezes envolvidos com os desafios e obstáculos, que no fundo são verdadeiras alavancas do aprimoramento, que nos fazem crescer e progredir.

Na *Revista Espírita*², em sua edição de março de 1864³, o Codificador Allan Kardec apresenta o texto *A Perfeição dos Seres Criados*

e coloca bem fundamentadas argumentações sobre o tema. Acompanhem seu raciocínio, após importante parágrafo em que aborda a grandeza de Deus e suas perfeições e que sugerimos ao leitor consultar; aqui transcrevemos parcialmente a partir do terceiro parágrafo:

"(...) Sendo Deus todo sabedoria e todo bondade, não poderia ter criado o mal como contra-peso do bem; se tivesse feito do mal uma lei necessária, teria voluntariamente enfraquecido o poder do bem, porque aquilo que é mal não pode senão alterar e não fortificar o que é o bem. Ele estabeleceu leis que são inteiramente justas e boas; o homem seria perfeitamente feliz se as observasse escrupulosamente; mas a menor infração a essas leis causa uma perturbação cujo contragolpe experimenta; daí todas as suas vicissitudes; é, ele próprio, a causa do mal por sua desobediência às leis de Deus. Deus o criou livre para escolher seu caminho. O que tomou o mau caminho o fez por sua vontade e não pode acusar senão a si próprio pelas conseqüências daí decorrentes. (...)".

Origem do mal

Analisando bem a transcrição acima, nos deparamos com a fantástica e lógica afirmação de que Deus não poderia ter criado o mal; este é fruto da ação livre do ser. E ação gera frutos, que podem ser bons ou ruins, de acordo com a qualidade da ação. Observemos a grandeza da transcrição seguinte: "(...) Criados simples e ignorantes, por isso imperfeitos, ou melhor incompletos, devem adquirir, por si mesmos e por sua própria atividade, a ciência e a experiência que de início não podem ter. Se Deus os tivesse criado perfeitos, deveria tê-los dotado, desde o instante de sua criação, com a universalidade dos conhecimentos; tê-los-ia isentado de todo trabalho intelectual; mas, ao mesmo tempo, lhes teria tirado toda a atividade que devem desenvolver para adquirir, e pela qual concorrem, como encarnados e desencarnados, ao aperfeiçoamento material dos mundos, trabalho que não incumbe mais aos espíritos superiores encarregados somente de dirigir o aperfeiçoamento moral. Por sua inferioridade tornam-se uma engrenagem essencial à obra geral da

criação (...)".

E a justiça?

Esse processo todo cria os méritos pela aquisição das condições morais melhores e superiores; e Deus, fatalmente, não pode estar enganado. Suas leis foram estabelecidas sobre princípios claros de justiça e bondade. Como ainda não temos a compreensão completa deste planejamento, cabe-nos o dever - já que estamos incluídos no processo coletivo - de estudar para compreender. Se não podemos sondar as causas, podemos estudar os efeitos e perceber que tudo está regido por sábias leis, conduzidas pela grandeza e bondade de um Pai amoroso e que deseja o progresso de seus filhos para merecerem a felicidade a eles destinada.

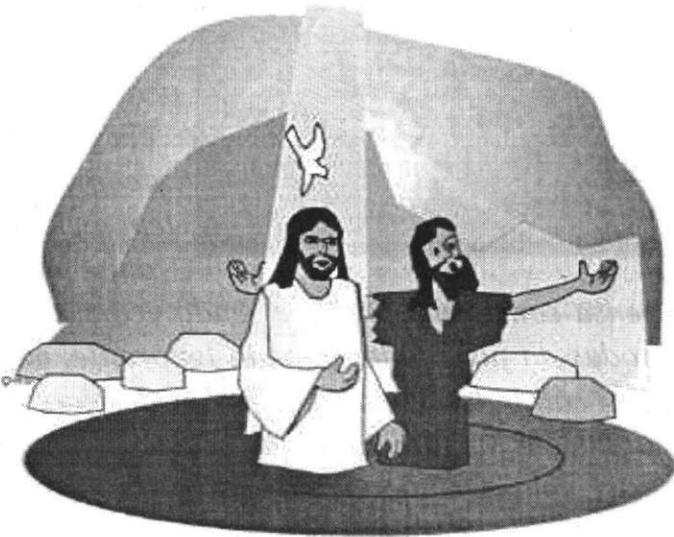
¹. Vide questão 13 de *O Livro dos Espíritos*.

². Publicação fundada por Allan Kardec em 1858 e com circulação até os dias atuais.

³. Edição da EDICEL, São Paulo - 1966 -, tradução de Júlio Abreu Filho, páginas 65 a 70.

Orson Peter Carrara

O verdadeiro sentido do batismo



Acerimônia do batismo, no verdadeiro sentido do banho expiatório, não foi criação do Batista Anunciador. Essa prática já existia na Índia, tendo dali passado para o Egito.

Na Índia, eram as águas do rio Ganges, consideradas sagradas, tendo propriedades purificadoras. Do Ganges, tal prática passou para o rio Indus, igualmente também tido na conta de sagrado, para, finalmente, terminar no rio Jordão, onde o Batista Anunciador empregava suas águas para o mesmo fim e como um simples

ritualismo.

Coube a São Cipriano a tarefa de criar o dogma do batismo com água, embora São Tertuliano dissesse que "as crianças não precisam dessa formalidade por serem jovens e não saberem o que fazem".

Entre os judeus, a circuncisão era a prática ritualística aplicada às crianças, e não o batismo com a água. O Evangelho de São Lucas, (2:21) diz que: "quando os oito dias foram cumpridos para o menino, foi circuncidado e lhe dado o nome de Jesus".

Segundo os teólogos, o batismo é um sacramento que tem a propriedade de extirpar o pecado original de Adão e Eva. Ambos, personagens lendários, mitológicos do Antigo Testamento. Pelos teólogos do catolicismo, nós herdamos de Adão e Eva o famigerado pecado original. Assim, estamos

pagando por um pecado que não cometemos. Pela lógica da nossa Doutrina, sabemos que temos o nosso livre-arbítrio e que só respondemos pelos nossos próprios atos. Esse dogma de Adão e Eva e do pecado original, por certo, contraria o raciocínio e a nossa própria razão.

Sabemos pelas nossas leituras que Cristo submeteu-se ao batismo da água, praticado por João, para não menosprezar o cerimonial que o seu precursor havia escolhido para atrair as multidões e prepará-las para o próximo advento do Messias. Também, por este ato, meramente formal, Jesus revelou-se o verdadeiro enviado de Deus, para estabelecer as balizas de uma nova doutrina alicerçada na prática do bem e do amor ao próximo. O Evangelista São João, primo de Jesus, não registrou, no seu Evangelho, o batismo do Mestre.

A razão nos esclarece que o verdadeiro batismo não se faz com água. A água pode limpar as nossas sujidades externas, do nosso corpo físico, mas não alcança a purificação do nosso interior, do nosso Espírito. A nossa purificação íntima, o nosso legítimo batismo, só o conseguimos através da nossa reforma

íntima, do nosso progresso moral. O verdadeiro sentido do batismo, por certo, nós o encontramos nos Evangelhos de São Mateus, cap. III - v. 11:

Mas aquele que há de vir depois de mim é mais poderoso do que eu e não sou digno de levar-lhe as sandálias; Ele vos batizará com o Espírito Santo e com fogo.

Essa mensagem bíblica, por certo, nos dá o verdadeiro sentido do batismo. O batismo pelo Espírito Santo, que é a constância na prática do Bem, com a conseqüente evolução moral. Quando conseguirmos nos sintonizar, com o Mundo Maior, evoluído, como sucedeu aos apóstolos no dia de Pentecostes, aí, então, seremos simbolicamente bafejados pelo Espírito Santo e alcançaremos o nosso legítimo batismo. Para chegarmos ao alto nível de evolução moral, temos que passar pelo batismo de fogo, enfrentando e vencendo as nossas provas e expiações, porque, ainda, somos Espíritos imperfeitos. Portanto, meus amigos, o nosso verdadeiro batismo consiste, acima de tudo, em nossa reforma íntima, para melhor.

Domério de Oliveira



A quem pertencem os direitos autorais destas dezenas de livros psicografados, muitos deles desde 1932?

Chico —

Todos estes livros estão com os direitos doados às instituições espíritas do Brasil que os editam; em maior número com a Federação Espírita Brasileira, sediada na Guanabara, e na Comunhão Espírita Cristã, sediada em Uberaba. Os direitos autorais pertencem a essas instituições e a outras instituições espíritas que os publicaram.

Então quem trabalha tanto e trabalhou tanto até agora, nada recebe pelo seu trabalho?

Chico — Graças a Deus, nun-

Entrevista feita com o nosso querido Chico Xavier sobre: Direitos autorais, salário da mediunidade e a cidade "Nosso Lar"

O Espiritismo e a mediunidade trouxeram-me amigos tão queridos, que me dispensam tanto carinho, que eu me considero muito mais feliz com estes tesouros do coração, como se tivesse milhões à minha disposição.

ca entrou em nossas cogitações receber qualquer remuneração pelos livros psicografados, que os nossos amigos espirituais consideram como sendo um depósito sagrado.

Mas é preciso que eu me explique. Tenho tido uma compensação muito maior que aquela que pudesse vir ao meu encontro através do dinheiro: é a compensação da amizade.

O Espiritismo e a mediunidade trouxeram-me amigos tão queridos, que me dispensam tanto carinho, que eu me

considero muito mais feliz com estes tesouros do coração, como se tivesse milhões à minha disposição.

O Espírito de André Luiz descreveu experiência de sua vida na condição de desencarnado, numa cidade espiritual em seu livro, exatamente este que aqui está, traduzido para o japonês (Nosso Lar). Como médium o senhor pode atestar cidades como esta, fora do plano terrestre?

Chico — Eu não posso transferir a minha certeza àqueles que me ouvem, mas posso dizer que, em 1943, quando o espírito de André Luiz começou a escrever por nosso intermê-

dio, senti grande estranheza com o que ele ditava e escrevia.

Certa noite, tomadas as providências necessárias, segundo a orientação de Emmanuel, ele próprio e André Luiz me levaram a determinada parte, a determinado bairro da cidade de *Nosso Lar*. Posso dizer que fui em desdobramento espiritual na chamada zona hospitalar da cidade. Foi para mim uma excursão espiritual inesquecível, como se eu desfrutasse os favores de um espírito liberto.

Mas, eu preciso explicar aos telespectadores que fui em função de serviço, naturalmente, assim como um animal — no tempo em que não tínhamos automóvel, locomotiva e avião — um animal que servia a professores para determinados tipos de viagem.

Vi muita coisa maravilhosa sem compreender tudo ou entender muito pouco, porque fui em função de serviço, não por mérito.

Do livro Chico Xavier - Entrevistas, editado pelo IDE

Prece à Mãe Santíssima

Enquanto as mães do mundo são reverenciadas, deixa te recordemos a pureza incomparável e o exemplo sublime...

Soberana, que recebeste na palha singela o Redentor da Humanidade, sem te rebelares contra as mães felizes, que aflagavam espíritos criminosos em palácios de ouro, ensina-nos a

entesourar as bênçãos da humildade.

Lâmpada de ternura, que apagaste o próprio brilho para que a luz do Cristo fulgurasse entre os homens, ajuda-nos a buscar na construção do bem para os outros o apoio de nossa própria felicidade.

Benfeitora, que te desvelaste, incessantemente, pelo Mensageiro da Eterna Sabedoria, sofrendo-lhe as dores e compartilhando-lhe as dificuldades, sem qualquer pretensão de furtá-lo aos propósitos de Deus, auxilia-nos a extirpar do sentimento as raízes do egoísmo e da crueldade com que tantas vezes tentamos reter na inconformação e no desespero os corações que mais amamos.



Senhora, que viste na cruz da morte o Filho Divino, acompanhando-lhe a agonia com as lágrimas silenciosas de tua dor, sem qualquer sinal de reclamação contra os poderes do Céu e sem qualquer expressão de revolta contra as criaturas da terra, conduze-nos para a fé que redime e para a renúncia que eleva.

Missionária, salva-nos do erro.

Anjo, estende sobre nós as néveas asas!...

Estrela, clareia-nos a estrada com teu lume...

Mãe querida, agasalha-nos a existência em teu manto constelado de amor!...

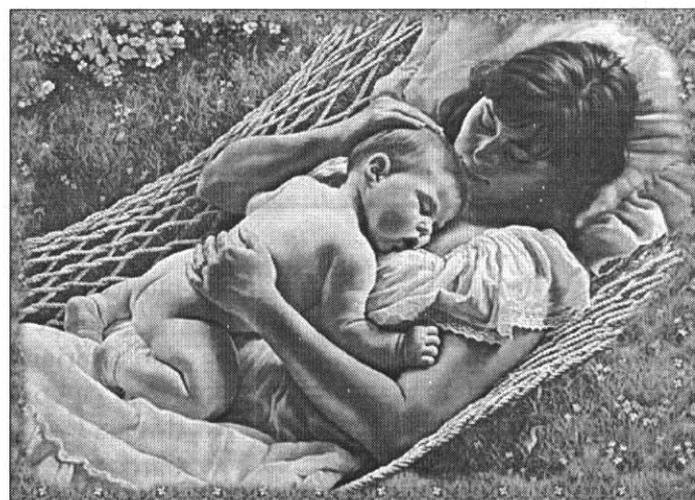
E que todas nós, mulheres desencarnadas e encarnadas em serviço na terra, possamos repetir, diante de Deus, cada dia, a tua oração de suprema fidelidade:

— “Senhor, eis aqui tua serva, cumpra-se em mim segundo a tua palavra.”

Que assim seja! Graças a Deus!

Anália Franco

Retrato de Mãe



Uma simples mulher existe que, pela imensidão de seu amor, tem um pouco de Deus; e pela constância de sua dedicação, tem muito de anjo; que,

sendo moça, pensa como uma anciã, e sendo velha, age com as forças todas da juventude; quando ignorante, melhor que qualquer sábio desvenda os segredos da vida, e, quando sábia, assume a simplicidade das crianças; pobre, sabe enriquecer-se com a felicidade dos que ama, e, rica, empobrece-se para que seu coração não sangre ferido pelos ingratos; forte, entretanto, estremece ao choro de uma criancinha, e, fraca, se alteia com a bravura dos leões; viva, não lhe sabemos dar valor porque à sua sombra todas as dores se apagam, e, morta, tudo o que somos e tudo o que temos daríamos para vê-la de novo, e dela receber um aperto de seus braços, uma palavra de seus lábios. Não exijam de mim que diga o nome dessa mulher, se não quiserem que ensope de lágrimas este álbum, porque eu a vi passar pelo meu caminho. Quando crescerem seus filhos, leiam para eles esta página: eles lhes cobrirão de beijos a fronte; e dirão que um pobre viandante, em troca de suntuosa hospedagem recebida, aqui deixou para todos o retrato de sua própria MÃE!

Ramon Angel Jara

O dia de hoje foi excepcional na vida desta Casa. Desde a manhã à noite, como todos estivessem satisfeitos por ser hoje o dia do natalício do nosso mestre José Marques Garcia, tudo era alegria e azáfama para rendermos ao nosso diretor as homenagens da nossa estima. Os trabalhos internos foram realizados com mais esmero e os doentes receberam melhor asseio. Às três horas foram distribuídos doces diversos aos enfermos aqui recolhidos e às cinco da tarde foi oferecido ao aniversariante um modesto jantar em que estiveram presentes várias pessoas amigas, alguns familiares. À noite houve sessão especial comemorativa do nascimento do Sr. José Marques, sessão que, presidida pelo Professor Theóphilo Rodrigues Pereira, decorreu muito carinhosa, tendo todos os doentes procedido corretamente. Abrihantou a homenagem ao mestre a bem organizada orquestra regida pelo virtuoso Sr..., que executou várias peças do seu fino repertório. Aberta a sessão, o sr. Presidente, em distinta oração, explicou o fim da nossa reunião e fez a apologia da vida e trabalhos do mestre na Seara de Jesus. Mandando em seguida que fosse lido um capítulo do Evangelho, o irmão Odilon Ferreira procedeu à leitura sob um silêncio admirável, e, continuando com a palavra, saudou em nome da Casa ao Sr. Marques, oferecendo-lhe aquela singela homenagem partida de todos que aqui trabalham e também, submetidos ao apropriado tratamento, cumprem as suas agras provanças. Terminou sua oração com uma prece a Deus Pai, implorando bên-

Memorável reunião comemorativa

Extraímos do livro Diário da antiga Casa de Saúde o inteiro teor de uma Ata relativa à comemoração prestada ao inolvidável José Marques Garcia, no dia do seu natalício, 12 de maio de 1931. Com esta transcrição de importante página histórica, também prestamos nossa singela homenagem ao fundador do nosso Jornal A Nova Era e da Fundação Espírita Allan Kardec, no mês de seu aniversário.



ções, luz e proteção ao nosso homenageado. O Sr. Presidente declarou que a palavra seria concedida a quem dela quisesse usar. Falou em seguida o advogado Sr. Diocésio de Paula, nosso presado confrade, que produziu brilhante oração de saudação ao mestre. Pôs em relevo o trabalho ciclópico do homenageado, rendendo hosanas às suas virtudes. Seguiu depois com a palavra o confrade Roso Alves Pereira, que leu uma saudação ao Sr. José Marques.

Falou ainda a confreira D. Dolores Guerrero, que, saudando o mestre, implorou para ele a proteção do Alto. Nos intervalos das orações a orquestra executava sempre uma peça, emprestando ao ambiente o encanto em que decorreu a festividade. Vem depois à tribuna D. Carmen Selles e fala implorando ao Céu amparo e luz para o amigo de todos, a alma máter desta Casa. Falou por último o Sr. José Marques, agradecendo as homenagens que lhe eram atribuídas e dis-

se, emocionado, que aquele era um momento feliz da sua vida. Exemplificando a sua nunca desmentida modéstia, disse não ser mestre, nem mesmo um discípulo. Era um crente que procurava ser sincero. Era um estudioso do Evangelho, e, se Deus lançava mão dele para executar esta obra, certamente servia por ser ele o menor de todos. E, citando o exemplo de Jesus, disse que o Mestre rodeou-se sempre dos menores e mais humildes. Em digressão feliz, pregou sobre vários pontos doutrinários, exortando os enfermos a ter paciência, calma, coragem, resignação. Terminou seu belo discurso agradecendo penhorado as homenagens que lhe foram prestadas, e disse também que elas não lhe cabiam, e sim aos lumináres do espaço que são os autores do trabalho que aqui se desenvolve no que eles têm de bom. Palmas coroaram suas últimas palavras. Em seguida à peça então executada pela orquestra, o Sr. Presidente pediu a Odilon Ferreira que formulasse uma prece final.

Tomando de novo a palavra, Odilon Ferreira agradeceu pela Casa o comparecimento de todos os presentes, fazendo especial agradecimento aos artistas do som, que tão solícitamente vieram trazer à festividade o seu brilhante concurso. Depois, pedindo concentração, formulou uma prece de louvores a Deus pelo sucesso da sessão, implorando também amparo, luzes, proteção, misericórdia para esta Casa e todos os presentes. Foi encerrada a sessão.

Odilon Ferreira.

Os Globos são os grânulos variados do pó infinito do Universo. Todos os Espíritos Excelsos já banharam os pés bordados de cicatrizes nesse pó inevitável e glorioso por onde se expande a vida.

O Espiritismo, Religião das Almas Conscientes, existe com outros nomes, porém com a mesma essência, em outras esferas e em outros planetas, dissipando as miragens dos mistérios e erguendo os véus do desconhecido.

De caráter cósmico, pelos princípios e finalidades inabólveis em que se codifica, reflete as idéias dominantes em elevados ambientes espirituais, evoluindo segundo o progresso daqueles que o abraçam. Em razão disso, na Terra ou alhures, o Espiritismo ignora fronteiras geográficas ou personalistas de qualquer espécie, em suas manifestações libertárias.

Doutrina racional que é, nada

indica impossível de ser praticado. Tudo o que ensina é naturalmente realizável. Não só acende a flama da razão redentora como também clareia o sentimento santificante dos filhos mais diversos dos mais diversos mundos.

Esclarece e defende as criaturas a fim de que não caiam sob o nevoeiro mental dos que trazem olhos perdidos nos sonhos da matéria, devorados de dúvidas em doidos devaneios, e que só conhecem a verdade após serem engolidos pelas bocas escancaradas das sepulturas, a cada nova

Sol interior



existência malograda.

Alcançando a estância terrena, o Espiritismo levanta-nos o santuário da paz laboriosa, em que as consciências humanas se reencontram, depois de longo trabalho preparatório, através dos milênios de paixões extremistas, nos domínios da fé, para compreenderem, por fim, que todos somos construtores dos próprios destinos, lançando a nós mesmos os bens ou os males que nos marcam a caminhada.

Conquanto nos preceitue respeito às convicções alheias, dissipa, den-

tro de nós, todas as cristalizações do preconceito, e, não obstante nos inspire ardente compaixão para com os erros do próximo, erige-nos, em pleno foro íntimo, severo tribunal para o julgamento de nossas faltas.

Compõe-nos o lar por forja de aprimoramento individual e mostra-nos a Humanidade por nossa verdadeira família.

Descerra-nos o chão terrestre por bendita escola da experiência e aponta-nos o firmamento por nossa pátria real.

Companheiros que o Espiritismo acordou para a imortalidade, se lhe percebeis a mensagem por sol nos próprios espíritos, levantai-vos para compreender e servir, porque tereis recebido o Divino Consolador para construir com Jesus, entre os homens, o novo pen-samento da nova era!

*José Marques Garcia
Texto extraído do livro: Seara de Volta
de Waldo Vieira*

José Marques Garcia: pioneiro do Espiritismo em Franca e um exemplo de vida

Menino

pobre, já aos 10 ou 12 anos iniciava-se no trabalho como candieiro de carro de boi; nunca mais, enquanto pode, deixou de exercer uma profissão para o sustento do corpo carnal: retireiro, peão, comerciante de gado leiteiro, comerciante de armários...

Moço desprendido, renunciou de seus direitos na partilha dos bens, quando da morte de seu pai, em favor de seus irmãos menores.

Pai extremoso de 11 filhos adotivos, já que ele e sua esposa Dona Mariquinha não puderam criar o único filho que Deus lhes deu e que desencarnou no primeiro ano de vida, criaram filhos alheios e 4 netos que vieram enriquecer seu lar.

Espírita, dedicou-se ao estudo d'O Evangelho Segundo o Espiritismo" e "O Livro dos Espíritos", e a prática dos seus ensinamentos. Fundou em 1903, nos fundos de sua casa, o primeiro núcleo espírita de Franca, o "Centrinho do Sô Zeca", como o chamavam. Era o início do Centro Espírita "Esperança e Fé" (Nova Era), que já em 1909 respondia juridicamente, com seus estatutos registrados. Nesse Centro iniciou suas atividades mediúnicas: cura, receituário homeopata com aviamentos de receitas gratuitas, sendo um dos pioneiros da Homeopatia em Franca.

Como seareiro ativo de Jesus, não podiam parar aí as suas atividades. Em 1916 iniciava a construção de casinhas de traipa para abrigo dos primeiros obsidiados do Asilo "Allan Kardec", hoje Hospital Psiquiátrico "Allan Kardec", considerado um dos melhores do Estado de São Paulo. A fundação dessa instituição se deve a um fato acontecido com José Marques Garcia e Dlem, o pobre do-



Dados biográficos

1862 — Nasceu em 12 de maio, na cidade de Santana dos Olhos D'Água, hoje atual Ipuã, estado de São Paulo.

Pais: Iria Garcia do Prado e Antônio Manoel Marques.

Religião: Católica.

1872 — Começou a trabalhar aos 10 anos de idade como candieiro de carros de boi, no transporte de sal para o interior, juntamente com seu progenitor.

1891 — Consorciou-se aos 29 anos de idade, com Maria Freire, natural do Município de Franca, estado de São Paulo.

Residência: Propriedade Agrícola, situada no bairro Bom Jardim, em Franca.

Profissão: Comerciante de gado leiteiro.

Filhos: Tiveram um filho que desencarnou em tenra idade, além de 5 filhos adotivos, aos quais criou e educou.

1901 — Iniciou-se nas atividades Espíritas convidado a assistir uma Reunião Espírita pelo professor João Manoel Malheiros, fundador do Jornal "Perdão, Amor e Caridade".

1902 — Começou a levar Doentes Mentais para sua casa e fazer reuniões espíritas com os mesmos.

1903 — Funda o Centro Espírita "Esperança e Fé" em 9 de fevereiro, localizado à Rua Campos Salles, 1993, em Franca, com o objetivo de estudar e difundir o Espiritismo na cidade e região.

1921 — Funda o Asilo "Allan Kardec", em 19 de novembro, com o intuito único de abrigar e recuperar os chamados "loucos", que a sociedade marginalizava.

1926 — Funda a Gráfica "A Nova Era", que objetiva, acima de tudo, editar um jornal espírita.

1927 — Funda o jornal "A Nova Era", em 15 de novembro.

ente mental perseguido a pedradas por moleques pelas ruas de Franca. Tentando protegê-lo, José Marques Garcia foi atingido por uma pedra, sangrando o supercílio. Este fato, diz ele, o despertou para suas responsabilidades com os insanos. Dedicou a essa instituição o carinho especial do seu coração. Todos os dias, ao meio dia, lá estava ele no pátio junto aos enfermos, Evangelho na mão, para a leitura e Prece coletiva. Fornecia o remédio para o corpo, mas sobretudo dava-lhes a medicação eficiente para a alma.

Mas não pararam aí as atividades do Pioneiro do Espiritismo de Franca. Ele, que possuía pouca instrução, precisava acender o facho da educação espiritual, fundando em 1927 o Jornal "A Nova Era". O nome do Jornal se deve ao Cap. I do "Evangelho Segundo o Espiritismo", e o título de uma mensagem assinada por "Um Espírito Israelita". O Evangelho foi aberto ao "acaso", na reunião que tratava da fundação do jornal. Porque um jornal Espírita em Franca, mostra bem a tèmpera desse seareiro de Jesus que enfrentou a tarefa onde outros estavam relutantes. Franca havia tido um jornal espírita, que lutando com empecilhos mil para a sua impressão, que era feita em outras gráficas, não tinha mais condições para prosseguir, já que as perseguições eram muitas. Foi aí que José Marques Garcia enfrentou o problema: adquiriu uma impressora, com imensos sacrifícios financeiros, montou uma gráfica e o jornal aí está até hoje, dando-nos o exemplo de como pode a criatura, quando está imbuída de um ideal sublime servir à causa de Jesus.

Thermutes Lourenço

José Marques Garcia!

Nome que jamais será esquecido pela posteridade.

Seus exemplos traduzem até hoje, tolerância, humildade, simplicidade e sobretudo caridade.

Número 2011
Ano LXXIX
Franca — SP — Brasil

JUNHO
2006

A NOVA ERA

Fundado por José Marques Garcia em 15 de novembro de 1927

Impresso
Especial

1.74.18.1051-2-DR/SPI
Allan Kardec

...CORREIOS...

Órgão mensal de
divulgação espírita

www.jornalanovaera.com.br

O grave momento político brasileiro

A população do Brasil, em sua generalidade, está perplexa perante os desencontros políticos, a vergonhosa onda de corrupção, as penúrias enfrentadas pelas classes mais pobres.

No entanto, o ideal superior que norteia a escalada do Coração do Mundo continua firme. Em nosso *Suplemento* inserimos uma momentosa mensagem de confiança passada pelo espírito *Marechal Deodoro da Fonseca*, que, a certa altura, exclama:

— *Tu, porém, sobreviverás a toda essa desdita, Brasil!*



Marechal Deodoro da Fonseca
1827-1892

Ressurreição e reencarnação

O articulista *José Reis Chaves* faz uma esclarecedora comparação interpretativa em torno dos conceitos de ressurreição e reencarnação.

Matéria à página 9

Diferenças e convivências

Orson Peter Carrara enfoca uma questão que precisa ser levada a sério: as diferenças de idéias e aptidões no convívio espírita.

— Ainda nesta edição —

- *Evangelho, sempre Evangelho...*
- *A Viagem*
- *Meditação*
- *Chico na memória de cada um...*
- *Internet: nova ferramenta de comunicação dos Centros*
- *Kardec contava anedotas?*
- *O Sermão do Monte*
- *Segredos dos homens que mudaram a história*
- *Investimento moral*
- *Laços de família*
- *Ricos*
- *A razão de ser do espiritismo*
- *Página infantil*

MIL VIDAS

Não importava o lugar em que estava, mas sim a música que chegava até mim. Um instrumento oriental, e apenas um, soava notas isoladas do acorde, enquanto alguém cantava calma, muito calmamente. Não havia como me desprender da música, principalmente pelo conteúdo de sua letra. Dois de seus versos diziam algo sobre um anjo que chegara até alguém, à beira de um precipício, e lhe falara das suas mil vidas passadas.

Mil vidas!

Que fosse uma figura de linguagem, que se tenha querido dizer "duas vidas", mas ficava patente a intenção do retorno do espírito ao plano material.

A curiosidade move nossa mente, o que implica dizer que, pelo menos uma vez, buscaram ler ou imaginar o que teria ocorrido em vidas passadas e em qual nível de evolução poderia estar meu espírito nesta presente vida.

Não que o saber de vidas passadas possa colaborar no caminho em direção à luz maior. Talvez a psicanálise, e mesmo a psiquiatria, a depender da formação de quem as exerce, possa encontrar nesse exercício a possibilidade da resolução de problemas de comportamento mediante o mergulho no inconsciente. É provável, em vista haver relatos de sujeitos e pacientes desta ação. Relatos convincentes.

Mas não é esta a linha desta colaboração. Quero apenas imaginar e ser persuadido, pela força da

argumentação e humildade de espírito, que estamos caminhando numa linha de evolução. Que não há regresso. Quero apenas imaginar que dentro de meu corpo habite uma alma que já tenha vivido outras vidas passadas.

Que vidas foram estas? Que pessoas amei, em que lugares estive, que profissões exerci, que noites vareei, que chuvas apanhei, as cicatrizes que me marcaram, as visitas ao rei, as febres, as doenças, as dores, o êxtase... Meu Deus, realmente, uma só vida nunca seria o suficiente para um só ser passar por todas as experiências físicas, sensoriais, emotivas e ser dizer "pronto" a galgar os degraus da espiritualidade de luz! Talvez tenha sido um mercador em alguma cidade do Oriente Médio, um relojoeiro na Bélgica, um carregador de malas numa estação de trem em Caxemira...

Mil vidas!

Pouco importa, mas tudo sugere oportunidades de crescimento ao leme do livre-arbítrio!

Falamos de Sir Winston Churchill com admiração – está morto! Recordamos a biografia dos grandes literatos, dos compositores clássicos da música universal, dos filósofos da Antigüidade grega, dos imperadores romanos, dos escravos, dos construtores das pirâmides do Egito, dos apóstolos do cristianismo, de Sidarta, de Gandhi, de uma criança morta de fome e devorada pelos abutres na segura dos ares e das terras de Etiópia... todos, todos mortos. E o que vejo agora, à minha volta, vivos, ardentes,

apaixonados, vitoriosos, fracassados, estarão, igualmente, todos mortos...

Seria uma história incompleta se apenas um degrau de uma escada fosse o único para se subir ao patamar superior. Apenas um degrau. Não seria uma escada, seria uma sarjeta... e o rés de uma calçada é tão pouco para a alma humana!

Volto à minha pequenez.

É provável que eu traga dentro de mim resquícios de alguma fera de vidas passadas. Um resto de orgulho antecessor, de minhas iras pretéritas, de meus instintos primários. E que esta vida, fazendo-me curvar ante aquilo a que chamo de injustiças, impiedade, talvez seja o polimento desta pedra bruta.

É provável que eu traga dentro de mim uma fera de eras pregressas. Esta fera pode ser arredia se acesa, se solta. Procuro conservá-la fria e presa mediante processos de comportamento nivelados pela moderação. É preciso conservá-la fria e presa no mais fundo porão de meu subconsciente, no mais fundo porão de meu instinto. E assim, fria e presa, domada e esquecida, não mostrará suas garras a ninguém... E minha alma seguirá tranqüila.

Porque só assim, trazendo a parte fera de minha alma agrilhoada pela força da mente e pela vigilância constante, seu poder extinto poderá extinguir-se,

Everton de Paula



Propriedade da
Fundação Espírita "Allan Kardec"

Este Jornal é democrático.
Contudo, os artigos
assinados não exprimem,
necessariamente, a sua opinião.

REDAÇÃO

Rua José Marques Garcia, 675
Caixa Postal, 65

CEP 14401-080 - FRANCA - SP BRASIL

FONES (0XX16) 3723-2000 - 3721-6974

FAX (0XX16) 3722-3317

Site do Jornal: jornalanovaera.com.br

E-mail - editora@kardec.org.br ou

jornal@kardec.org.br

Assinatura anual: R\$ 30,00

ESCOLAS **PESTALOZZI**®

Uma boa educação é para sempre.

Unidade I - 3711-0100 - Unidade II - 3720-0050

Conservatório Musical e Escola de Dança - 3722-2807



anglo
SISTEMA DE ENSINO

Educação Infantil
Ensino Fundamental
Ensino Médio

www.pestalozzi.com.br



Internet: nova ferramenta de comunicação dos Centros

Equipe de Redação do Informativo Dirigente Espírita

Desenvolvida durante a Guerra Fria com o objetivo de manter a comunicação das bases militares dos Estados Unidos, mesmo que o Pentágono fosse riscado do mapa em um eventual ataque nuclear, a Internet nasceu praticamente sem querer. Quando a ameaça da Guerra Fria deixou de existir os militares permitiram que os cientistas tivessem acesso à rede que, mais tarde, foi cedida para as universidades americanas que, por sua vez, passaram-na para as universidades de outros países. Depois foi a vez das empresas e, finalmente, os pesquisadores domésticos começaram a lançar mão dessa imensa teia da comunicação mundial, inclusive no Brasil, que, década de 90, mergulhou nesta onda e, hoje, é um dos maiores mercados mundiais de acesso à Internet. Muitos são os fatores que contribuíram para popularizar o uso desta ferramenta, entre eles a facilidade de obter variadas informações: o comodismo nas compras, a possibilidade de comunicação com entes queridos em todo o planeta, acesso a vários tipos de entretenimento. Diante de tão grande sucesso, nos dias de hoje deixar de utilizar e dominar a Internet é praticamente impossível.

Organizações de todos os segmentos foram as primeiras a se beneficiar do uso da rede mundial de computadores, aprimorando os seus negócios e intensificando sua comunicação com os mais diversos públicos. A Internet abriu gigantescas possibilidades e as empresas já sabem disso, restando às Casas Espíritas também descobrir. Ao contrário do que muitos imaginam, a criação de uma página é menos complicada do que parece, bastando um computador que possua o programa adequado e acesso à Net, ao menos uma pessoa responsável pela construção e atualização da página e, claro, uma boa divulgação para estimular o acesso.

Existem razões para que o Centro Espírita passe a ser um construtor da Internet. A primeira delas, a mais óbvia, é a possibilidade de divulgação da instituição e da doutrina. Palestras, eventos e um sem número de atividades da casa podem integrar a página que deve ser atrativa aos visitantes. O baixo custo é outra grande vantagem da internet, que dispensa papel, cartucho de tinta ou fita de vídeo, por exemplo. O investimento para manter um *site* limita-se à hospedagem — que pode até ser gratuita — se levarmos em conta o serviço voluntário de criação e atuali-

zação e o uso de fotos da própria entidade, dispensando a compra de imagens ilustrativas. Continuando a lista de benefícios, a implantação de um *site* geralmente atrai o público jovem da Casa Espírita que poderá ser direcionado a este trabalho, devidamente acompanhado por um responsável para fornecimento e revisão das informações. A Internet também possibilita agilidade de informações e uma maior integração entre todo o público da instituição, que poderá tomar conhecimento de todas as atividades, mesmo sem participar de todas elas.

Por sua penetração em todo o globo, a internet facilita manter o contato mundialmente: *"Tão logo colocamos o site no ar, restabelecemos contato com amigos que mudaram para outro estado e, também, conhecemos irmãos que passaram a integrar nossa Distrital"*, afirma Adailton de Souza, presidente da Use Vila Maria, entidade que mantém o *site* www.usevilamria.rg3.net, desde novembro de 2004. Outro dado interessante vem do C. E. Gabriel Ferreira, da mesma distrital, que recebe pedidos de vibrações e até agendamento de *Evangelho no Lar*, através do www.cegabrielferreira.rg3.net.

"Os pedidos mais frequentes re-

lacionam-se com saúde, família e vícios em geral", informa Noel Carlos Araújo, um dos responsáveis pelo envio destas solicitações à reunião específica, que ressalta, ainda, o recebimento de novos frequentadores através de visita ao *site*.

Alguns alertas para as Casas Espíritas que resolverem ingressar no *cyber* espaço: criar um *site* requer atualização — ao menos uma vez por mês, cuidados com a correção gramatical e clareza do texto, utilização de imagens para chamar a atenção do público — e que precisam ser trocadas periodicamente. Não deixar e-mail sem respostas. Enfim, ter consciência de que a Internet é um excelente meio de comunicação desde que seja bem utilizada.

Para finalizar, vai uma dica para quem não quer criar um *site*, mas quer estar presente na rede. O Orkut, *site* de relacionamento mais popular do mundo, permite a criação de comunidades onde os participantes podem trocar mensagens e informações sobre assuntos específicos. É necessário, porém, ser convidado para participar desse canal, muito popular entre os internautas, inclusive, os espíritas, e cujo endereço é www.orkut.com.br.

Obs.: o Centro Espírita Gabriel Ferreira mantém uma comunidade no Orkut e poderá enviar convites a quem desejar. Para isso basta entrar no site: (www.cegabrielferreira.rg3.net) e enviar um e-mail solicitando esta providência.

Kardec contava anedotas?



Pronunciar tal coisa soaria a heresia até nos dias de hoje. A circunspeta figura do senhor Allan Kardec não nos autorizaria aventar tal hipótese.

E, em se espelhando no ilustre codificador, algumas pessoas acham que é preciso ser sisudo para demonstrar a seriedade da Doutrina, como an-

tes os religiosos o faziam para aparentar virtude. Presidente de centro então, tem que ser bem sério. Descontração, nem pensar, seria falta de respeito.

É certo que não se defende aqui a falta de polidez no trato, mas vemos com alegria que estão despontando dirigentes afetuosos, desvencilhados dos excessos de formalidade.

E a resposta para a pergunta título do artigo é: sim, Kardec contava anedotas. De alto nível, é certo, e somente quando estava em sua intimidade.

Esse aspecto da personalidade do codificador é desconhecido da maioria das pessoas. Encontramos uma descrição do perfil de Kardec no livro "Allan Kardec", de Zêus Wantuil e Francisco Thiesen, que transcrevemos a seguir:

"Era de estatura meã (média). Robusto, cabeça ampla, redonda, firme, com feições bem pronunciadas e olhos pardo-claros. Era ativo e tenaz, mas de temperamento calmo, precavido e realista até quase a frieza, cético por natu-

reza e por educação, argumentador lógico e preciso, eminentemente prático em suas idéias e ações, distanciado assim do misticismo que do entusiasmo.

Ponderado, lento no falar, sem afetação, com inegável dignidade, resultante da seriedade e da honestidade, traços distintivos de seu caráter. Sem procurar discussões nem a elas fugir, mas nunca provocando qualquer comentário a respeito do assunto a que consagrava sua vida, recebia amavelmente os numerosos visitantes que acorriam de todas as partes do mundo para conversar com ele, respondendo a consultas e objeções e dando informações a todos os investigadores sérios, com os quais falava franca e animadamente.

Em algumas ocasiões apresentava fisionomia radiante, com um sorriso agradável e prazenteiro, se bem que, por causa da sobriedade de seu todo, jamais o viram rir. Levantava-se às 4h30 da

manhã em qualquer estação para dar conta de seus muitos e variados trabalhos diários.

Em casa de amigos se distraía a contar anedotas de alto nível com ditos gauleses. Aos domingos, inclusive nos últimos dias de sua vida, convidava amigos para jantar em sua casa. Então o grande filósofo esforçava-se por entreter os convidados. Mostrava-se expansivo, espalhando bom humor em todas as oportunidades. Tinha aptidão por fazê-lo de modo digno e com sobriedade, aí misturando uma dose particular de afetuosa bonomia.

Muitas pessoas em provação encontraram junto dele o socorro moral e, não raro, o socorro material. A respeito dessas coisas ele não dizia uma palavra, ocultando no olvido suas boas obras."

Célia Elmy
Extraído do Jornal Mundo Espírita

Em casa de amigos se distraía a contar anedotas de alto nível com ditos gauleses. Aos domingos, inclusive nos últimos dias de sua vida, convidava amigos para jantar em sua casa.

Textos extraídos do livro: *Chico Xavier, casos inéditos*, de Waimar Muniz de Oliveira

Olhos de raio-X

O caso em frente me foi narrado pelo Dr. Jarbas Barbosa, ilustre e competente otorrino do Hospital São Geraldo, desta Capital.

Jarbas passara alguns anos em companhia do Chico, em Uberaba, desde a época da chegada de Chico naquela cidade, em 1959, quando Jarbas cursava ainda a Faculdade de Odontologia e depois a Faculdade de Medicina, até o ano de 1972, quando mudou-se para São Paulo, a fim de fazer residência médica.

Além deste, outros casos muito interessantes tem o Jarbas a contar, todos eles ainda não publicados até hoje, eis que foram tão pessoais que só mesmo ele poderia divulgá-los.

Conta Jarbas que, certa vez, foi à casa de Chico para buscá-lo e levá-lo a uma de suas costumeiras visitas.

Já era noite.

Informa ainda, que Chico demorou muito, sossegadamente, como bom mineiro, até que, enfim, dispôs-se a sair.

Mas, logo que iam saindo, alguém esmurrou violentamente o portão da frente, gritando em altos brados e proferindo xingatório e até palavrões.

E o Jarbas disse a Chico:

— Oh, Chico, nada de visita!

E Chico, por sua vez, recomendou:

— Esperemos um pouco.

Explica o Jarbas que o muro da casa de Chico, ao lado da então Comunhão Espírita Cristã, era muito alto, com mais de dois metros de altura.

Passaram-se cerca de dois minutos apenas e o Chico disse a Jarbas:

— Agora podemos ir.

— Mas ir como, Chico, se o homem está lá no portão?!

— Ele já virou a esquina, completou Chico.



E Jarbas, incrédulo, quase a correr, foi à frente, abriu o portão, com cuidado, olhou para um lado e para o outro e constatou que de fato não havia mais ninguém.

E, pasmado, pensou, de si para consigo:

— É, o Chico enxerga através e além do muro, meu Deus!

O abraço de Chico

O caso à frente é um dos inúmeros narrados por Jarbas Barbosa, a quem nos referimos atrás. É com o consentimento dele que o torno também do conhecimento público.

Conta o Jarbas que, naquela época, era escalado de vez em quando para levar o Chico a São Paulo, onde ia freqüentemente, em atenção ao seu tratamento médico.

Segundo Jarbas, Chico sempre parava no posto "Lago Azul", no Estado de São Paulo, para um cafezinho e em Pirassununga, na Rodovia, para almoçar ou jantar.

E era um grande problema, porque sempre atrasava muito a viagem.

O Chico, autêntico mineiro do interior, não tem pressa para nada, diz Jarbas, embora sempre se tenha esmerado no cumprimento de seus deveres, principalmente os de natureza espiritual. Com relação a esses últimos, sempre cumpriu rigorosamente a programação e os horários, mesmo porque, quanto a esses compromissos, sempre teve Emmanuel a seu lado, o seu incomparável amigo e guia espiri-



tual, que nunca permitiu que ele se descurdasse de suas tarefas perante a Doutrina Espírita, como dão prova os livros relativos à sua biografia e centenas e centenas de casos.

Esses cafés e almoços eram de fato muito demorados. Levavam cerca de duas horas para um café e duas a três horas para um almoço ou um jantar.

E assim acontecia porque, com o tempo, considerando que as viagens

eram periódicas, os confrades e amigos de Chico das duas localidades sempre acorriam para vê-lo e abraçá-lo, além de requisitá-lo para solução de problemas de toda espécie.

Em Pirassununga, por exemplo, quando o Chico chegava para almoçar ou jantar, alguém ia ao telefone e avisava os companheiros. Dali a pouco, era gente que não acabava mais para ver e conversar com ele.

Certa vez, eram abraços e mais abraços. Era abraços intermináveis.

E Jarbas, de seu lado, censurava, em pensamento, toda aquela movimentação, monologando:

"Que gente pedante, eu não gosto disso não! Não gosto desses abraços! Não há necessidade disso, não! Meu Deus, a que horas vamos chegar em São Paulo?!"

Já ao final, o Chico, despedindo-se e abraçando o último dos presentes, aproximou-se de Jarbas e disse:

"Jarbas, se você quiser me abraçar, pode me abraçar. Não se acanhe não! É o mesmo que você estar abraçando sua própria mãe!"

José Marques Garcia

*Jamais se esquece a meiga criatura,
O arauto do bem que foi a doçura...
Seu único afã era a caridade
E soube fazê-la com humanidade!*

*Manteve uma tenda de paz,
harmonia.
A tenda sublime, hoje,
irradia
Résteas de amor, consolo aos
pobrezinhos
Que, na vida têm seus
caminhos.
Um vácuo deixou, profundo
e sentido
Esse vulto tão sincero e
querido.
Soube ser santo dando-nos
carinhos...*

*Gemidos e lágrimas sempre
estancou.
A dor acerba também
aliviou...
Rumou seus passos dentro da
humildade
Cada vez mais fortes para
caridade.
Isso foi seu princípio, sua
lida,
Abrindo um sorriso às dores
da vida...*

Maria Cintra

Extraído do Jornal A Nova Era de 6/8/1942

Colabore!
Seja
assinante
do Jornal
A Nova Era
R\$ 30,00 anual
Ligue:
(16) 3721-6974

"Ensinam os cientistas que, sem a presena da força de coesão entre os átomos que compõem nosso globo, este se despedaçaria e nós deixaríamos de existir. Se mesmo na matéria inerte essa força existe, com maior razão existirá em todos os seres animados. Entre estes, essa força de coesão chama-se amor."

Mahatma Gandhi

O Sermão do Monte

Cairbar Schutel

Vendo Jesus a multidão, subiu ao monte; e depois de se ter sentado, aproximaram-se seus discípulos; e ele começou a ensiná-los, dizendo:

“Bem-aventurados os humildes de espírito, porque deles é o Reino dos Céus.

“Bem-aventurados os que choram, porque eles serão consolados.

“Bem-aventurados os mansos, porque eles herdarão a Terra.

“Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque eles serão fartos.

“Bem-aventurados os misericordiosos, porque eles alcançarão misericórdia.

“Bem-aventurados os limpos de coração, porque eles verão a Deus.

“Bem-aventurados os pacificadores, porque eles serão chamados filhos de Deus.

“Bem-aventurados os que têm sido perseguidos por causa da justiça, porque deles é o Reino dos Céus.

“Bem-aventurados sois, quando vos injuriarem, vos perseguirem, e, mentindo, disserem todo o mal contra vós por minha causa. Alegrai-vos e exultai, porque grande é o vosso galardão nos Céus; pois assim perseguiram aos profetas que existiram antes de vós.”

(Mateus, V, 1-12.)

No mundo há alegrias, porém mais existem dores e tristezas. Jó dizia que “o homem vive pouco tempo na Terra e a sua vida é cheia de tribulações”— *Brevi vivens tempore*

repletur multis miserlis.

A Escritura chama à Terra um Vale de Lágrimas e compara a vida do homem à do operário que apenas à noite come o seu pão banhado de suor.

Sentimo-nos, neste mundo, vergados ao peso da dor; hoje, amanhã ou depois, ela não deixa de visitar-nos. O peso dos infortúnios acompanha a Humanidade em todos os séculos.

O homem vem ao mundo com um grito; um gemido de dor é o seu último suspiro!

Do berço ao túmulo, a estrada da vida está semeada de espinhos e banhada de lágrimas! Quantas ilusões, quantas amarguras, quantas dores passamos neste mundo!

A dor é uma lei semelhante à da morte; penetra no tugúrio do pobre como no palácio do rico. Neste mundo ainda atrasado, onde viemos progredir, a dor parece ser a sentinela avançada a nos despertar para a perfeição.

Max Nordau dizia: “Ide de cidade em cidade e batei de porta em porta; perguntai se aí está a felicidade, e todos vos responderão. Não; ela está muito longe de nós!”

Mas se é verdade que o Senhor permitiu que os sofrimentos nos assaltassem, não é menos verdade que também nos proporciona a Esperança, com que aguardamos dias melhores. “Bem-aventurados os que sofrem, pois serão consolados.”

A Esperança é a estrela que norteia as nossas mais belas aspirações;

é a estrela que ilumina a noite tenebrosa da vida, e nos faz vislumbrar a estância de salvamento. A vida na Terra é um caminho que nos conduz às paragens luminosas da Vida Eterna; não é um repouso, mas uma preparação para o repouso.

Paulo, o Apóstolo dos Gentios, recordando-nos numa das suas luminosas Epístolas a Vida Real, disse: “Dia virá em que despiremos a veste mortal para vestir a da imortalidade.”

Atravessamos a existência na Terra como o soldado atravessa um campo de fogo e de sangue, e os bravos e os fortes de espírito cravam nas muralhas o seu estandarte e levantam o grito de vitória isto o que nos ensina o Espiritismo com a sua consoladora Doutrina. Tomado de compaixão pelo mundo, o Cristo desce das alturas, senta-se sobre um alto monte, atrai a si multidões de desventurados e começa o seu monumental sermão com as consoladoras promessas:

Bem-aventurados os pobres, os aflitos, os que choram, porque deles é o Reino dos Céus!” A “palavra boa”, a Esperança, proporciona sempre resignação, coragem e fé aos desiludidos das promessas do mundo

O homem que confia e espera em Deus, vê nos sofrimentos o resgate de suas faltas, o meio de se purificar da corrupção! É preciso ter fé, é preciso ter Esperança. Dizei ao moribundo que, em verdade não morrerá, e ele, animado pela vossa palavra, enfrentará a morte e não sofrerá o seu aguilhão!

A Esperança é a consolação dos aflitos, a companheira do exilado, a amiga dos desventurados, a mensageira das promessas do Cristo!

Perca o homem tudo: bens, fortuna, saúde, parentes, amigos, mas se a Esperança, Filha do Céu, o envolve, ele prossegue em sua ascensão para o bem, para a vida, para a Imortalidade!

Do alto do monte, tomado de tristeza pelas desventuras humanas, o Senhor ensinava às multidões os meios de conquistar, com o trabalho por que passavam, o Reino dos Céus. E a todos recomendava resignação na adversidade, mansidão nas lutas da vida, misericórdia no meio da tirania, e higiene de coração para que pudessem ver Deus.

Nessa autêntica oração, o Senhor já previa que seriam injuriados e perseguidos todos aqueles que, crendo na sua Palavra, encontrassem nela o arrimo para suas dores, o lenitivo para seus sofrimentos; mas recomenda, antecipadamente, não nos encolerizarmos com o mal que nos fizerem, para que seja grande o nosso galardão nos Céus. Disse mais: que exemplificássemos a nossa vida como os profetas que nos precederam, porque “bem-aventurados tem sido todos os que são perseguidos por causa da justiça”.

Lutemos contra a dor, aproveitando essa prova que nos foi oferecida, para a vitória do Espírito, liberto dos liames terrenos!

Empunhemos a espada da Fé e o escudo da Caridade, com todos os seus atributos, e o Reino de Deus florescerá em nós, como rogamos diariamente no Pai nosso, a prece que Jesus nos legou.

(Extraído do Livro *Parábolas e Ensinos de Jesus*)

Perguntas e respostas sobre:

A prece

Grupo Espírita Bezerra de Menezes
Página extraída do site Portal do Espírito

O que é a prece?

A prece é uma evocação das forças espirituais. É um ato de comunhão dos nossos pensamentos com os Espíritos superiores e atitude de submissão a Deus. Através da prece entramos em sintonia com o plano espiritual, e somos assistidos por Espíritos bons. A prece feita com sinceridade de sentimentos atrai o concurso dos amigos espirituais ou do anjo da guarda que nos assistem, dando-nos sustentação em nossas dificuldades.

Quando realizamos uma oração direcionada aos bons

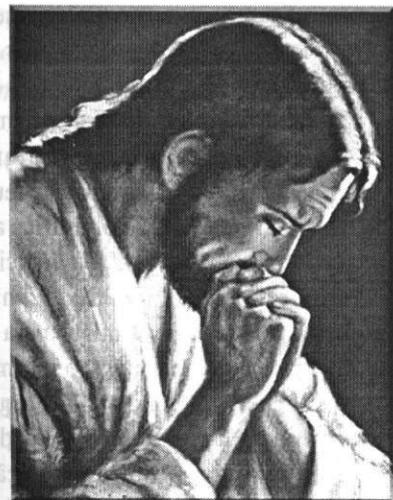
Espíritos até mesmo a Jesus, nesse mesmo instante estaremos sendo ouvidos por Eles?

A prece feita com sinceridade e fervor é sempre ouvida pelos Espíritos superiores encarregados de fazer cumprir a vontade de Deus. São esses Espíritos que nos assistem, dependendo do nosso merecimento, não importando muito a quem estamos endereçando o pedido. Sugerimos a leitura do Evangelho segundo o Espiritismo, capítulo XXVII, itens 5 a 15.

Qual a importância da oração Pai Nosso?

Colocaremos aqui a opinião de Allan Kardec, encontrada em O Evangelho Segundo o Espiritismo, capítulo 28, item 2, por acharmos de importância que se conheça a opinião dele sobre o assunto, já que no movimento espírita, infelizmente, não se

têm o hábito de valorizá-la por acharem tratar-se de prece católica. Diz o mestre o seguinte: “De todas as preces é a que eles (os Espíritos superiores — grifo nosso) consideram em primeiro lugar, seja porque vem do próprio Jesus (Mateus, VI:9-13), seja porque ela pode substituir a todas as outras, conforme a intenção que se lhe atribua. É o mais perfeito modelo de concisão, verdadeira obra-prima de sublimidade, na sua simplicidade. Com efeito, sob a forma mais reduzida, ela consegue resumir todos os deveres do homem para com Deus, para consigo mesmo e para com o próximo. Encerra ainda uma profissão de fé, um ato de oração e submissão, o pedido das coisas necessárias à vida terrena e o princípio da caridade. Dizê-la em intenção de alguém é pedir para outro o que desejaríamos para nós mesmos”.



A vingança nos torna iguais ao inimigo; o perdão faz-nos superiores a ele.

A razão de ser do espiritismo

Victor Hugo (espírito)

Quando o obscurantismo da fé dominava as mentes, levando-as ao fanatismo destruturador da dignidade e do comportamento; quando a cultura, enlouquecida pelas suas conquistas no campo da ciência de laboratório, proclamava a desnecessidade de qualquer preocupação com Deus e com a alma, face à fragilidade com que se apresentavam no proscênio do mundo; quando a filosofia divagava pelas múltiplas escolas do pensamento, cada qual mais arrebatadora e irresponsável, inculcando-se como portadora da verdade que liberta o ser humano de todos os atavismos e limitações; quando a arte rompia as ligações com o clássico, o romântico e a beleza convencional, para expressar-se em formulações modernistas, impressionistas, abstracionistas, traduzindo, ora a angústia da sua geração remanescente dos atavismos e limitações do passado, ora a ansiedade por diferentes paradigmas de afirmação da realidade; quando se tornavam necessários diversos comportamentos sociais e políticos para amenizar a desgraça moral e econômica que avassalava a Humanidade; quando a religião perdia o controle sobre as consciências e tentava rearticular-se para prosseguir com os métodos medievais ultramontanos e insuportáveis; quando as luzes e as sombras se alternavam na civilização, surgiu o Espiritismo com a sua razão de ser para promover o homem e a mulher, a vida e a imortalidade, o amor e o bem a níveis dantes jamais alcançados.

Realizando uma revolução silenciosa como poucas jamais ocorridas na História, tornou-se poderosa alavanca para o soerguimento do ser humano, retirando-o do caos do materialismo a que se arrojava ou fora atirado sem a menor consideração, para que adquirisse a dignidade ética e cultural, fundamentada na identificação dos valores morais, indispensável para a identificação dos objetivos essenciais e insuperáveis da paz interna e da consciência de si mesmo durante o trânsito corporal.

Logo depois, no *Collège de France*, proclamando ser *Jesus um homem incomparável*, no seu

memorável discurso, o acadêmico e imortal Ernesto Renan confirmava, a seu turno, embora sem qualquer contato com a Doutrina nascente, a humildade do Rabi galileu, rompendo a tradição dogmática do *Homem Deus* ou do ancestral *Deus feito homem*.

Sob a ação do escopro inexorável das informações de além-túmulo, o decantado repouso ou punição eterna, o arbitrário julgamento mais punitivo que justiceiro, cediam lugar à consciência da vida exuberante que prossegue morte afora impondo a cada qual a responsabilidade pela conduta mantida durante a trajetória encerrada.

As narrações da sobrevivência tocadas pela legitimidade dos fatos, fundamentadas na lógica da indestrutibilidade do ser espiritual, davam colorido diferente às paisagens da Eternidade, diluindo as fantasias e mitos que as adornaram por diversos milênios.

Permitiu que o ser humano se redescobrisse como Espírito imortal que é, preexistente ao berço e sobrevivente ao túmulo, facultando-lhe compreender a finalidade existencial, que é imergir no oceano do inconsciente, onde dormem os atos pretéritos e as construções que projetam diretrizes para o momento e o futuro, a fim de diluir as volumosas barreiras de sombra e de crueldade a que se entregou e que lhe obnubila a compreensão da sua realidade, emergindo em triunfo, para que lobrigue a imarcescível luz da verdade que o há de conduzir pelos infinitos roteiros do porvir.

Intoxicado pelos vapores da organização fisiológica, mergulhado em sombras que lhe impedem o discernimento, vagando pelos dédalos intérminos da busca da realidade, somente ao preço da fé raciocinada e lógica, portadora dos instrumentos que se derivam dos fatos constatados, o homem e a mulher podem avançar com destemor pelas trilhas dos sofrimentos inevitáveis, que são inerentes à sua condição de humanidade, vislumbrando níveis mais nobres que devem ser conquistados.



O Espiritismo traçou novos programas para a compreensão da vida e a mais eficaz maneira de enfrentá-la, desafiando o materialismo no seu reduto e os materialistas no seu cepticismo, oferecendo-lhes mais seguras propostas de comportamento para a felicidade ante as vicissitudes do processo existencial.

Não se compadecendo da presunção dos vazios de sentimento e soberbos de conhecimentos em ebulição de idéias, demonstrou a sua força arrastando desesperados que foram confortados, violentos que se acalmaram, alucinados que recuperaram a razão, delinquentes que volveram ao culto do dever, perversos que se transformaram, ateus que fizeram as pazes com Deus, ingratos que se reabilitaram perante os seus benfeitores, miseráveis morais que se enriqueceram de esperança e de alegria de viver, construindo juntos o mundo de bem-estar por todos anelado.

O Espiritismo trouxe a perfeita mensagem da justiça divina, por enquanto mal traduzida pela consciência humana, contribuindo para a transformação da sociedade, mas sem a revolução sangrenta das paixões em domínio, que sempre impõe uma classe poderosa sobre as outras, que

são debilitadas à medida que vão sendo extorquidos os seus parcos recursos até a exaustão das suas forças, quando novas revoluções do mesmo gênero explodem, produzindo desgraça e ódios que nunca terminam...

Trabalhando a transformação moral do indivíduo, propõe-lhe o comportamento solidário e fraternal, a aplicação da justiça corretiva e reeducativa quando delinqüe, conscientizando-o de que as suas ações serão também os seus juízes e que não fugirá de si mesmo onde quer que vá.

Todo esse contributo moral foi retirado do Evangelho de Jesus, especialmente do Seu *Sermão da montanha*, no qual reformulou os valores humanos até então aceitos, demonstrando que forte não é o vencedor de fora, mas aquele que se vence a si mesmo, e poderoso, no seu sentido profundo, não é aquele que mata corpos mas não é capaz de evitar a própria morte.

Revolucionando o pensamento ético e abrindo espaço para novo comportamento filosófico, a Sua palavra vibrante e a Sua vivência inigualável colocaram as pedras básicas para o Espiritismo no futuro alicerçar, conforme ocorreu, os seus postulados morais através da ética do amor sob qualquer ponto de vista considerado.

Nos acampamentos de lutas que se estabeleciam no Século XIX, quando a ciência e a razão enfrentavam a *fé cega* e a prepotência das Academias e dos seus membros fascinados como Narciso por si mesmo, o Espiritismo surgiu como débil claridade na noite das ambições perturbadoras e lentamente se afirmou como amanhecer de um novo dia para a Humanidade já cansada de aberrações de conduta como fugas da realidade e sonhos de poder transitório, transformados em pesadelos de guerras infames, cujas seqüelas ainda se demoram trucidando vidas e dilacerando sentimentos.

A razão de ser do Espiritismo encontra-se na sua estrutura doutrinária, diversificada nos seus aspectos de investigação científica ao lado das demais correntes da ciência, do comportamento filosófico com a sua escola otimista e realista para o enfrentamento do ser consigo mesmo e da vivência ético-moral-religiosa que se estrutura em Deus, na imortalidade, na justiça divina, na oração, na ação do bem e sobretudo do amor, única psicoterapia preventiva-curativa à disposição da Humanidade atual e do futuro.

Psicografia de
Divaldo Pereira Franco

A NOVA ERA

SUPLEMENTO CULTURAL E BIBLIOGRÁFICO • JUNHO • 2006

Frédéric François Chopin (1810-1849)

Yvonne A. Pereira, em seu livro "Devassando o Invisível", escreve um seu encontro com o iluminado espírito Frédéric Chopin.

Esse espírito, de ternura e beleza, foi visto por ela no espaço, tocando músicas sublimes em um piano especial, de uma dimensão bem maior que os conhecidos. Espírito belo, apesar de tristonho, todo o seu aspecto irradiava vibrações de um grande poeta e profundo pensador.

À volta dele, enquanto tocava, o cenário era lindo e luminoso, de uma delicadeza sem par. A música envolvia a todos, elevando-os a planos radiosos da espiritualidade.

Mas aos poucos a paisagem foi-se transformando em campos de cultura, árvores amareladas, casario modesto, lembrando pequenas aldeias européias.

O instrutor que acompanhava a médium lhe disse que eram paisagens da Polônia, terra natal de sua última encarnação como Frédéric Chopin, nostalgia de sua vida na Terra, como sua casa paterna, violetas colhidas depois da chuva, cheiro de terra molhada...

Em outras reencarnações ele fora:

*Ovídio Naso - Brilhante poeta latino, Amigo de Vergílio e Horácio (43 A.C.) considerado - **O Músico da Poesia.***

Rafael Sânzio - Pintor, escultor e arquiteto italiano (1483 - 1520).

O seu gênio reunia todas as qualidades: perfeição de desenho, harmonia das linhas, delicadeza do colorido.

*Foi chamado **O Poeta da pintura.***

O compositor e pianista Chopin

O Poeta da Música

Espíritos de tal sensibilidade como Chopin, Beethoven, Mozart, Rossini, Liszt, e tantos outros, ainda que não plenamente redimidos, não têm maior necessidade da reencarnação na Terra, porque mesmo no espaço progredirão; contudo, poderão vir em missão, para estimularem o amor pelo belo, numa especial solidariedade para conosco.

Chopin revelou e autorizou a médium a publicar que reencarnará em breve, talvez no Brasil, mas não como artista; está estudando Medicina Psíquica para nessa próxima vida ajudar e proteger os pequeninos e sofredores, pois como artista serviu aos grandes e poderosos.

Afirmou que sente uma grande ternura pelo Brasil, e se alegra com nossa admiração pela sua arte, mas observa que ninguém lhe dirige uma prece, e ele muito necessita desse estímulo para sua futura tarefa. Afirmou que depois de 2000 descerá à Terra uma brilhante falange, liderada por Victor Hugo, e ele estará entre eles, com o compromisso de sublimar e moralizar a arte.

Mediante esse pedido, ousamos endereçar a esse espírito a nossa prece:

*Era uma vez, na Polônia...
A tarde dourava a charneca.
Havia um leve cheiro de terra molhada.*

*Algum jardineiro cuidadoso
regava os canteiros,
E as flores coloridas lentamente
se apagavam,*

*Anoitecendo na noite perfumada.
Um anjo se aproximou da
janela entreaberta,
Ouvindo a poesia musical de um
piano;*

*Observando o ballet das mãos
produzindo sons,
A mente luminosa concretizando
frases.*

*O filósofo milenar, o pintor de
talento,*

*O músico sublime, limitado entre
as paredes
Do corpo de um homem...*

*...Antiga Polônia,
Sofrida, Humilhada,
Seu povo distante,
Tornados escravos,
Crianças famintas,
Famílias proscritas,
Unamos em prece
Na hora bendita,
Em forte corrente
De amor e de paz
Que nem mesmo a morte
Os elos desfaz...*

*À alma saudosa
Do bom companheiro
Receba a homenagem
De povos inteiros
De muito fervor
Do irmão brasileiro
Às mãos carinhosas
De toque divino,
À mente saudosa
De amor luminar...*

*E Deus em sua plenitude, disse:
Vai, Chopin, ensinar com sua
filosofia plena,
Encantar os olhos com seus
quadros imortais,
Sublimar o amor através dos
sons,
E quando, um dia, depois de
muito
Secar as lágrimas...
Levantar os enfermos...
Consolar os aflitos...
Alegrar os infelizes...*



Ballet em Partituras Musicais

*As notas redondinhas
Quais bolhas de sabão
Explodem em
leveza...imaginação...
Um Pianíssimo na vasta luz
Do baixo à melodia
Realça formas
Dor e alegria.
No silêncio das pausas
O repouso.*

*As colcheias,
Negras africanas,
Mimosas dançarinas
A voar de pauta em pauta
Buscam uma Fermata
Para descansar.*

*E as vidas, em cada edição,
Como as peças musicais
Revistas pela mão
Do Grande Compositor,
Desfilam nas partituras
Num Crescente constante
De graça e perfeição...*

Eis o que divulgava A Nova Era em sua edição de 30.6.1956



ÓRGÃO DE PROPRIEDADE DA
CASA DE SAÚDE
ALLAN KARDEC

ANO XXVII
N. 965

Redação: Rua José Marques Garcia, 451-Oficinas; Av. Major Niloacio 277-C. Postal, 65-FRANCA

Diretor de 15-11-927 a 21-6-942: José Marques Garcia

Diretor: Dr. Tomaz Novellino — Gerente: Vicente Richinbo — Redator: Dr. Agnelo Morato

RICOS

José Russo



Quanta sabedoria se contém naquela advertência que Jesus atirara aos ricos do mundo! Suas palavras traduziam situações aflitivas em que se encontraria nas dobras do futuro, a legião de peregrinos da terra que se entrega ao fascínio do seu-dinheiro, tudo sacrificando para consegui-lo!

Compaixão, censura, crítica? Quem sabe? O certo é que o simbolismo que sua palavra encerra passou pela consciência dos senhores do mundo dos mercadores de dinheiro, como o ribombar do trovão prenunciando tormenta: "Ai de vós, ricos"...

Não era ao valor amoedado e intrínseco do material que se convencionou meio útil a estabelecer permuta comercial entre os povos, que Jesus condenara, mas sim, a usura de seus possuidores, a ganância sórdida de seus endeusadores, que se julgam seres privilegiados, prestando-lhe supremo culto! A advertência do Mestre objetivava despertar as almas intoxicadas pela posse e uso mau do recurso poderoso que o dinheiro oferece, ao passo que quando empregado criteriosamente se constituiria em elemento de progresso. Era, naturalmente, um conselho, um aviso de amigo certo, prevenindo aos incautos para que não se envenenassem com o seu falso brilho e seus miraculosos poderes! Sentenciara que justo é entregar a Deus o que é de Deus e à terra o que é da terra. Fizera notar aos ricos sem piedade, sem fé, sem amor e sem renúncia, o rol de perigos futuros que os assaltaria no giro do tempo, em virtude de não terem feito produzir um só fruto de benemerência com os grandes bens acumulados, não poucas vezes, à custa de lágrimas, fome e desespero de seus semelhantes! Jesus não condenara o dinheiro em si. Sim, o uso mesquinho e criminoso que ele proporciona nas mãos dos fracos e orgulhosos!

O dinheiro é irmão gêmeo do orgulho. O pobre não tem o direito de se orgulhar, não pode dar-se ao luxo de ter orgulho. Seria ridículo.

Rico de dinheiro sem o orgulho, é avis-rara! Falamos do dinheiro como suposta riqueza dos homens, pois que no mundo somente existem pobres. Somos todos pobres, mesmo abarrotados de ouro: pobres de sentimento, pobres de humildade, pobres de amor.

Quase sempre, pobres de saúde, pobres de honestidade, pobres de afeto! Toda a riqueza alardeada se circunscreve à posse do dinheiro. Entretanto, há ricos que não têm dinheiro, mas possuem sentimento e virtudes reais que o dinheiro não proporciona! No mundo só um rico apareceu até nossos dias. Esse invulgar personagem jamais possuiu uma moeda, um lar para repousar das fadigas de muitas jornadas, uma pedra para recostar a cabeça! Sua riqueza não era de lama terrena, era tesouro eterno que nenhum poder ofuscaria!

Tristemente, contemplando a ganância dos ricos que se julgavam uma casta super-fadada aos gozos da vida, em detrimento das massas esfomeadas e sofredoras, Jesus, compadecendo-se da sorte dos ricos de agora, que se imantavam ao influxo do dinheiro, dizia-lhes: "Ai de vós, ricos"... *Ai de vós, que estais fartos*... *Ai de vós, que tendes a vossa consolação no mundo*... *Ai de vós... será mais fácil um camelo passar pelo fundo de uma agulha do que um rico entrar no reino dos céus*".

"Ai de vós, ricos"...

De todos os homens milionários de dinheiro, detentores de grandes fortunas, poucos são os que enriqueceram com o trabalho honesto, com o suor do próprio rosto, através anos de constantes atividades. Milhares dos que adquiriram fortuna se tornaram grandes no mundo das finanças, graças à heranças recebidas, dinheiro que não ganharam. Cresos de todos os tempos, chegam a



acreditar ingenuamente, seduzidos pelo fulgor do ouro, que com ele tudo se compra, atribuindo-se, como privilégio de ricos, o direito à ociosidade, obrigando os outros, como escravos passivos, ao trabalho rude, a fim de carregar dinheiro, continuamente, para as suas arcas insaciáveis.

Quantos ricos se embriagam no prazer de dominar, impor, fazerem-se respeitar e amar, exclusivamente pela influência do dinheiro! Compram, na feira das vaidades, uma suposta felicidade e fingem desconhecer que só tem amigos enquanto perdurar o brilho de seus haveres, o reluzir do dinheiro, e que nem mesmo os bajuladores lhes reconhecem uma parcela de superioridade moral!

Aquele que só é rico de dinheiro sofre na vida amargas decepções que lhe ferem o coração. Talez não ignore que as relações de amizade que mantém no mundo social são falhas, equívocas; não pode confiar em ninguém, tudo é duvidoso, incerto, estabelecendo uma distância entre o rico e as demais classes humanas! Sempre desconfiado, acha que aqueles que o procuram querem o seu dinheiro; torna-se excessivamente preocupado, sente na alma um vácuo, uma certa melancolia, a necessidade de algo que o dinheiro não compra! Quase sempre apegado ao ídolo de sua vida, não se apercebe do rodar do tempo e a soma

de benefícios que poderia fazer.

"Ai de vós, ricos"...

O Evangelho faz referência ao rico insensato a esvaír-se em longas insônias, na ânsia de aumentar sua riqueza com o produto de farta colheita. A parábola, como é natural, contém um ensinamento de ordem geral, abrangendo não só a geração presente, como as vindouiras, advertindo todos aqueles que se entregam à avareza, acumulando fortunas inúteis.

O perigo ou o inconveniente de ser rico consiste apenas no mau uso do dinheiro. Com ele os homens podem fazer muitas obras meritórias de alto cunho humanitário. Ao passo que aqueles que o entesouram e dele se utilizam como veículo do mal, cavam a própria ruína, de vez que o dinheiro nada mais é do que uma arma de dois gumes que fere por todos os lados. A febre de riquezas leva os homens ao emprego de todos os meios e ardis para adquiri-las, muitos não vacilando na prática de horrendos crimes, tornando-se verdadeiros monstros, desde que consigam sua posse. Iludidos pelo seu poder, escravizados ao seu brilho traiçoeiro, quantas criaturas encontram nele, em vez da felicidade, terríveis sofrimentos, não raros a prisão e a morte!

O dinheiro é uma alavanca poderosíssima para o progresso da humanidade. É uma ferramenta de alto valor quando bem manejada por mãos seguras. Produz tudo quanto alegra e conforta a vida dos povos!

Jesus, conhecendo os perigos que a fraqueza humana encontraria, fez aquela advertência, com o objetivo de despertar a atenção dos homens, dos ricos do mundo, prevenindo-os fraternalmente, dando-lhes um aviso que se estenderia através dos tempos, como brado de alerta a todos quantos folhassem o Evangelho salvador:

"Ai de vós, ricos"...

Oração à Pátria Brasileira

Pátria Brasileira!

Abençoada pela fulgurante luz das estrelas do Cruzeiro do Sul, estás programadas pelo Senhor da Vida para que sejas, em futuro não distante, o centro de irradiação do Evangelho reataurado.

Enquanto a humanidade sofre a noite terrível que se abate sobre a Terra, e tu experimentas, solo verdejante, a sombra dominadora do descalabro moral dos homens, na Consciência Cósmica que te gerou estão definidos os desafios e rumos para que logres as tuas conquistas em futuro próximo.

Dormem, nas montanhas em que te apóias e na intimidade das águas oceânicas do Atlântico, que te banha de norte a sul, tesouros inimagináveis que te destacarão mais tarde no concerto econômico das grandes nações.

Embora a conspiração deste momento contra as tuas matas grandiosas, sobreviverás às ambições desconcertantes de madeireiros, pecuaristas e agricultores desalmados, e dos conciliábulos nefandos que lutam pela destruição da tua Amazônia, que permanecerá como último pulmão da Terra, sustentando a sociedade que hoje se encontra sem rumo.

Padeces, na conjuntura atual, a sistemática desagregação dos valores ético-morais, políticos e emocionais, os mesmos que abalam o mundo, mas esses transitórios violadores do dever passarão, enquanto persistirá a tua destinação histórica.

Pátria do porvir!

Conseguiste libertar-te da mancha cruel da escravidão em etapas contínuas, que culminaram no gesto audaz da tua filha, que não teve pejo de, na ausência do pai, pôr fim ao abuso da exploração impiedosa do negro, também teu filho, no eito terrível e hediondo da perversidade.

Logo depois, já livre do jugo da pátria-mãe que te humilhava, pondo-te em subalterna situação, aspiraste por vãos mais altos, que um dia se transformaram em liberdades democráticas que sorriam para ti, e o teu pavilhão verde, azul e amarelo tremulou, numa república, que a partir de então podia compartilhar do banquete internacional realizado pelos povos livres da Terra.

É certo que ainda estertoras, neste momento de desafios, quando a cultura cambaleia, a ética desfalece, a moral se perverte e os direitos humanos esquecidos são postos à margem pelos dominadores ignorantes de um dia.

Tu, porém, sobreviverás a toda essa desdita, Brasil!

Compreende, neste momento, a desenfreada manobra dos manipuladores da opinião pública e a daqueles que te dilapidam os valores, transferindo-os



Deodoro da Fonseca foi o chefe do governo provisório do novo regime, à época estabelecido (15/11/1889)

para os paraísos fiscais da ignomínia e da insensatez, porque esse hediondo crime contra tua economia e os milhões de vidas, será de duração efêmera. Eles morrerão deixando tudo em contas secretas e em aplicações de que jamais se utilizarão...

Enquanto isso ocorre, gemem no teu solo os filhos da miséria, ocultos nos escombros do abandono.

As tuas vielas, ruas e avenidas nos pequenos burgos do interior, nas metrópoles, vêm e sofrem, inermes, a desenfreada correria da violência que se atrela ao selvagem potro da morte, dizimando vidas, taladas em pleno alvorecer.

Paga, porém, em paciência e compaixão o preço da tua destinação histórica, na tua condição de futura Pátria da Paz e do Evangelho de Jesus.

Isto passará, e logo depois da noite sombria, uma aurora de esperanças irá colocar-te no lugar que te está reservado, quando poderás oferecer lições de misericórdia e de solidariedade ao mundo que não perdoa; tu que te apresentas em forma de um grande coração simbolizando a afabilidade e a doçura.

Oro por ti, Brasil, e por vós, brasileiras e brasileiros, na condição de filho que também sou da terra iluminada pela constelação do Cruzeiro do Sul.

Deodoro
(Marechal Deodoro da Fonseca)

(Mensagem psicofônica recebida pelo médium Divaldo Pereira Franco, na sessão da noite de 16 de novembro de 2005, no Centro Espírita "Caminho da Redenção", em Salvador, Bahia, Brasil)

É certo que ainda estertoras, neste momento de desafios, quando a cultura cambaleia, a ética desfalece, a moral se perverte e os direitos humanos esquecidos são postos à margem pelos dominadores ignorantes de um dia.

Livros da Editora A Nova Era

Direito Autoral na Obra Psicografada

Eliseu F. da Mota Júnior



R\$ 15,00

Em busca da resposta a esta indagação, o autor expõe a teoria espírita para a psicografia, indica a melhor forma para identificar o Espírito comunicante, recorda um processo em que a psicografia foi aceita como prova judicial, analisa outras explicações para o fenômeno da psicografia - entre elas o plágio, a fraude, o animismo, o pasticho, a metassíquica.

Lembranças de um morto-vivo

Ivo Oliveira

Psicografado pelo espírito "Eduardo"



R\$ 12,00

Este romance psicografado, escrito em primeira pessoa, conta a história de Eduardo, um homem simples, que sem muita consciência da espiritualidade, enfrenta o momento da desencarnação.

Pedidos pelo fone: (0XX16) 3721-6974

CAFÉ
TIO PÉPE®

Da fazenda para você.

O CAFÉ TIO PÉPE,
nos seus 21 anos, agradece à
Família Espírita
pelo seu indispensável apoio

Rua Estevão Leão Bourroul, 1622 - CEP 14400-750
Franca - SP - Brasil - fone: (16) 3722-0050
e-mail tiopepe@francanet.com.br
www.cafetiopepe.com.br

Diferenças e convivência

Orson Peter Carrara

Sobre as diferentes aptidões dos seres humanos, os Espíritos foram claros na Codificação. À indagação de Allan Kardec sobre as razões sobre a desigualdade dessas aptidões, eles responderam que *“Deus criou todos os Espíritos iguais, mas cada um deles, tem maior ou menor vivência e, por conseguinte, maior ou menor experiência. A diferença está no grau da sua experiência e da sua vontade, que é o livre-arbítrio: daí, uns se aperfeiçoam mais rapidamente e isso lhes dá aptidões diversas. A variedade das aptidões é necessária, a fim de cada um possa concorrer aos objetivos da Providência no limite do desenvolvimento de suas forças físicas e intelectuais: o que um não faz, outro faz. É assim que, cada um tem um papel útil (...)”*.¹

Ora, a resposta acima enseja vários desdobramentos. A própria indicação de maior ou menor vivência, de menos ou mais experiência, que naturalmente vai determinar o grau de vontade e liberdade, abrem imensos espaços de atuação material e moral. Sim, porque cada um de nós só poderá agir com desenvoltura na área que conhece, que tem experiência, que domina por vivência anterior, não necessariamente de existência passada.

Isso também leva a refletir que não se está impedido de iniciar campo novo de atuação, cuja constância e perseverança também levará a novas experiências e acúmulo de outras vivências, igualmente úteis em todo o processo evolutivo.

Na mesma resposta igualmente há a indicação do aperfeiçoamento mais rápido (que gera novas e constantes aptidões, nas diversas áreas) ou mais lento, a depender do esforço despendido e da movimentação da vontade neste objetivo.

Porém, os espíritos são muito claros. Como ensinam, *“a variedade das aptidões é necessária”*. Cada um

trará sua cota de contribuição, cada experiência será utilizada, cada força física ou intelectual concorrerá para o bem coletivo e todos tem um papel a desempenhar, sempre útil no conjunto geral. Sempre bem de acordo com a Vontade Divina, útil e sábia.

O interessante, porém, é que nem sempre as diferenças — que devem concorrer para um objetivo útil, como bem indicado em *O Livro dos Espíritos*¹ —, conseguem estabelecer elos de harmonia. Muitas vezes as diferenças individuais são causadoras de conflitos, frutos, é óbvio, da influência do orgulho e do egoísmo que ainda dominam a condição humana.

Allan Kardec, porém, traz a lucidez de seu pensamento em duas colocações — entre tantas no mesmo sentido —, que transcrevemos parcialmente aos leitores:

a) *“Se um grupo quer estar em condições de ordem, de tranqüilidade e de estabilidade, é preciso que nele reine um sentimento fraternal. Todo grupo ou sociedade que se forma sem ter a caridade efetiva por base, não tem vitalidade; ao passo que aqueles que serão fundados segundo o verdadeiro espírito da Doutrina, se olharão como membros de uma mesma família, que, não podendo todos habitar sob o mesmo teto, moram em lugares diferentes.”*

A observação está dirigida aos grupos espíritas (em resposta a requerimento dos espíritas de Lyon, por ocasião do Ano Novo) e consta da Revista Espírita, de fevereiro de 1862, página 36², mas vale para qualquer grupamento. Onde há o sentimento de tolerância e benevolência estará presente a ordem, a tranqüilidade, a estabilidade.

Da mesma forma, no exemplar de dezembro de 1868², página 392, na *Constituição Transitória do Espiritismo* (item IX — Conclusão), Kardec volta a afirmar:

b) *“(...) mas pretender que o Espiritismo seja por toda a parte organizado da mesma maneira; que*

os Espíritos do mundo inteiro estejam sujeitos a um regime uniforme, a uma mesma maneira de proceder, que devam esperar a luz de um ponto fixo para o deverão fixar seus olhares, seria uma utopia tão absurda quanto de pretender que todos os povos da Terra não formem um dia senão uma única nação, governada por um único chefe, regida pelo mesmo código de leis, e sujeitos aos mesmos usos. Se há leis gerais que podem ser comuns a todos os povos, essas leis serão sempre, nos detalhes e na aplicação e na forma, apropriadas aos costumes, aos caracteres, aos climas de cada um. Assim o será com o Espiritismo organizado. Os Espíritos do mundo inteiro terão princípios comuns que os ligarão à grande família pelo laço sagrado da fraternidade, mas cuja aplicação poderia variar segundo as regiões, sem, por isto, que a unidade fundamental seja rompida, sem formar seitas dissidentes se atirando a pedra e o anátema, o que seria anti-espírita (...)”.

Ora, é a questão das diferenças nos relacionamentos, na convivência. Há diferenças, óbvio, até por questão de entendimento nos diferentes estágios em que também nos encontramos, os adeptos do Espiritismo. Isto, todavia, não elimina a fraternidade que deve reinar para construção da paz no planeta e na intimidade individual.

Bem a propósito, como destaca a mensagem *Fundamentos da ordem social*³:

“(...) A fraternidade pura é um perfume do Alto, é uma emanção do infinito, um átomo da inteligência celeste; á base das instituições morais, e o único meio de elevar um estado social que possa subsistir e produzir efeitos dignos da grande causa pela qual combateis. Sede, pois, irmãos se quiserdes que o germe depositado entre vós se desenvolva e se torne a árvore que procurais. A união é a força soberana que desce sobre a Terra; a fraternidade é a simpatia na união. (...) É preciso

estardes unidos para serdes fortes, e é preciso ser forte para fundar uma instituição que não repouse senão sobre a verdade tomada tão tocante e tão admirável, tão simples e tão sublime. Forças divididas se aniquilam; reunidas elas são tantas vezes mais fortes. (...)”.

E conclui com sabedoria:

“(...) Sem a fraternidade, que vedes? O egoísmo, a ambição. Cada um em seu objetivo; cada um persegue-o de seu lado; cada um caminha à sua maneira, e todos são fatalmente arrastados no abismo onde são tragados, depois de tantos séculos, todos os esforços humanos. Com a união, não há mais que um único alvo, porque não há mais do que um único pensamento, um único desejo, um único coração. Uni-vos, pois, meus amigos; é o que vos repete a voz incessante de nosso mundo; uni-vos, e chegareis bem mais depressa ao vosso alvo (...)”.

E qual seria o alvo, para nós que professamos o Espiritismo?

Permitimo-nos reproduzir a clareza da resposta com que iniciamos o presente comentário: *A variedade das aptidões é necessária, a fim de cada um possa concorrer aos objetivos da Providência no limite do desenvolvimento de suas forças físicas e intelectuais: o que um não faz, outro faz. É assim que, cada um tem um papel útil (...)”*.¹

Concentremos atenção no final da frase: *o que um não faz, outro faz. É assim que cada um tem um papel útil (...)*.

Compreendendo este esclarecimento vital, desaparecem as diferenças e a convivência toma seu verdadeiro rumo: o da fraternidade.

Nota do autor: os destaque são de nossa autoria.

¹ questão 804 de *O Livro dos Espíritos*, 8ª edição IDE-Araras-SP, out/79, tradução de Salvador Gentile.

² edição IDE-Araras-SP, nov/92, tradução Salvador Gentile

³ Mensagem obtida em reunião presidida por Allan Kardec, ditada pelo Espírito Léon de Muriane, e publicada na edição de novembro de 1862 da Revista Espírita (edição IDE-Araras-SP, tradução Salvador Gentile, páginas 345 e 346)

MAXICRED
Essencial.



Parceria com sua Seguradora

Tecnologia de Ponta... Saída do Trevo Franca/
Qualidade e Preço, é só aqui Patrocínio Paulista - Km 1
Bitão Tel. (16) 3701-6500

Xororó
ARTIGOS DE PESCA E LAZER

Av. Presidente Vargas, 127
Av. Orlando Dompieri, 2090
Franca - SP
Tels.: (0**16) 3723-8446 e
3704-3236

Ivani Ribeiro, pseudônimo de Cleide de Freitas Alves Ferreira (1916-1995), foi uma das mais importantes autoras de telenovelas, dentre as quais se destaca *A viagem*, originalmente escrita para a extinta TV Tupi e transmitida em 1975. Essa primeira versão foi bastante fiel às linhas mestras do livro *E a vida continua...*, do Espírito André Luiz, psicografado pelo saudoso Chico Xavier, que indicou o professor José Herculano Pires para assessorar a autora, tendo a excelente atriz Eva Wilma no papel principal.

Em 1994 a Rede Globo levou ao ar outra versão do novela, que agora está sendo reprisada no horário vespertino. A nova trama começa com a saga de Alexandre (Gluilherme Fontes), rapaz desajustado que tenta roubar o cofre do escritório onde trabalha, mas acaba matando o tesoureiro da empresa. Seu irmão Raul (Miguel Falabella), e o cunhado Theo (Maurício Mattar), decidem entregá-lo à polícia, mas Dinah (Christiane Torloni), sua irmã mais velha, procura ajudá-lo e pede ao criminalista Otávio Jordão (Antônio Fagundes), para defendê-lo; mas o advogado, alegando amizade com a vítima, nega-se a defender Alexandre, que acaba condenando e se suicidando dentro do

A Viagem

Eliseu Mota Júnior

e-mail: motajunior@netsite.com.br



cárcere.

Livre da matéria e para se vingar de seus desafetos, Alexandre passa a obsediá-lo Raul, Theo e Otávio, obsessão que traz conseqüências trágicas para Theo, ex-marido de Dinah, que se transforma num homem violento e temperamental, sobretudo depois que se envolve com Lisa (Andréa Beltrão), ex-namorada de Alexandre. Para prejudicar Otávio, o obsessivo ataca Tato (Felipe Martins), seu filho mais velho, que deixa os estudos para trilhar o caminho da criminalidade.

Quando toma conhecimento dos fatos, Alberto (Cláudio Cavalcanti), que além de médico é espírita e médium, não tem nenhuma dificuldade para constatar que o Espírito Alexandre é o grande causador de todos esses conflitos, passando então a realizar sessões mediúnicas para tentar solucioná-los. E Dinah, que a princípio culpava Otávio pelo suicídio do irmão, descobre nele seu grande

amor de vidas passadas, retomando um relacionamento que se prolonga para além da morte de ambos.

Embora fugindo um pouco da original, essa nova versão da novela não deixa margens para duvidar da excelente recepção das idéias espíritas entre os milhões de telespectadores que viram ou que estão vendo *A viagem*. Isto porque, desiludidos com muita coisa que acontece no país, acolhem com entusiasmo as revelações feitas pelo Espiritismo, entre elas a certeza de que a vida continua depois da morte, o fato incontestável de que os Espíritos interferem no mundo corpóreo e as várias facetas da mediunidade.

Além disso, do ponto de vista espírita merece destaque o sofrimento reservado aos suicidas, especialmente a desilusão que essa fuga injustificável traz para o Espírito, como ocorreu com Alexandre. De fato, melhor faria se tivesse permanecido preso para ajustar suas contas com a lei humana, do que afrontar a lei divina e tornar-se um obsessivo

empedernido, com seqüelas expiatórias indescritíveis, do que dão uma pálida idéia as cenas do local para onde ele foi depois de morto.

Por todas essas razões, quem ainda não assistiu à novela *A viagem* pode conferir agora o belo trabalho da saudosa Ivani Ribeiro, cuja mensagem final fica para nossa reflexão:

"Em algum lugar destas terras, há um doce olhar só para você... Um olhar especial, de alguém especial de distantes origens... Um olhar de um justo coração que pulsa só a vida, que sorri porque ama plenamente sem julgamentos, preconceitos, nem distinções. Hoje, como ontem, longe desses céus, há um encantado olhar só para você... e nesse olhar vai para você a magia da luz, a simplicidade do perdão, a força para comungar uma vida. Hoje, de algum lugar dentro de você, alguém que já o amou muito, e ainda o ama, diz para você que valeu a pena ter estado nestas terras, sob estes céus, falando de paz, união, amor, perdão. Poder sentir a força que faz você sorrir e continuar o caminho... que um dia aquele doce olhar iniciou para você. Tudo isso, só para você saber que a vida continua... E que a morte é uma viagem."

Extraído da Revista RIE - março/06



Meditação prende-se ao verbo meditar, que significa "submeter-se a um acurado exame interior". Quando concentramos intensamente o nosso pensamento sobre nós mesmos, então passamos às mais íntimas reflexões. Assim, penetramos na esfera da meditação. Já nos disse um Espírito Superior que "a meditação e a prece serão sempre lugares benditos de reencontro". Nosso Emmanuel, com sua proverbial sabedoria, exorta-

nos:

Tens o coração atormentado. É natural. Nossa mente sofre sede de paz, como a terra seca tem necessidade de água fria. Vem a um lugar à parte, no país de ti mesmo, a fim de repousar um pouco. Esquece as fronteiras sociais, os controles domésticos, as incompreensões dos parentes, os assuntos difíceis, os problemas inquietantes, as idéias inferiores. Concentra-te, por alguns minutos, em companhia do Cristo, no barco

de teus pensamentos mais puros, sobre o mar das preocupações cotidianas...

Ele te levará a mente eivada de aflições. Balsamizará tuas úlceras. Dar-te-á salutare alvitres.

Emmanuel - *Do Caminho, Verdade e Vida*
Psicografia de Chico Xavier

Nestas linhas fulgurantes, Emmanuel, resumidamente, nos ensina o verdadeiro sentido da meditação.

Com o ato de sentarmos e controlarmos a nossa respiração e deixarmos de lado as nossas preocupações, por certo estaremos dando os nossos primeiros passos na abençoada esfera da meditação.

A meditação cobre-nos de fluidos espirituais positivos e esses fluidos fortalecem os nossos espíritos e ajudam a fortalecer o nosso sistema imunológico. Cientistas americanos já comprovaram os efeitos benéficos da meditação. Dizem os aludidos cientistas que quem adquire o hábito da meditação por certo apresenta mais anticorpos no sangue.

Sabemos, de ciência própria, que a meditação ensina-nos a respirar melhor

e nos ajuda a liviar nossas dores, tanto físicas como morais. A meditação fortalece-nos o corpo e o espírito. Nestes nossos dias agitados, quando os problemas nos rodeiam, por todos os lados, é sempre bom meditarmos. Ao nos levantarmos, logo de manhã, procuremos um lugar calmo e, com nossa mente ainda tranqüila, façamos nossa meditação.

Concentremos nosso pensamento em Deus, em Jesus e em nossos espíritos protetores. Façamos nossa meditação com acendrada fé e com acendrado amor. Voltemos nossos olhos para dentro de nós e fixemos um ponto único, ou seja, o ponto da nossa elevação espiritual. Por certo, iremos sentir que essa nossa meditação irá tocar as fibras mais íntimas dos nossos corações. Também a aludida meditação fará com que possamos sentir e entender nossos sentimentos.

A meditação carreará energias vitalizantes para nossos corpo psicossomático, fortalecendo-nos para os duros embates desta nossa longa caminhada...

"O que dá um sentido à vida, dá um sentido à morte. O homem não se suprime quando morre: ele se confunde. Ele não se perde: reencontra-se. E a morte se torna troca suprema, último dom de uma vida cumprida a uma vida que continua."

Antoine de Saint-Exupéry

"Entretanto, somente haverá tomado a cruz da redenção que lhe compete aquele que já alcançou o poder de negar a si mesmo, de modo a seguir os passos do Divino Mestre."

Emmanuel

Evangelho, sempre Evangelho

Meus irmãos e meus amigos, que Jesus vos conserve o coração em santa paz.

Não desejamos perturbar a tranqüilidade sagrada da vossa palestra amiga e fraternal. Se a trocates por um momento de comunhão com o invisível, deveis considerar que, através de vossos conceitos, fluía o espírito do amor e da cordialidade, no fermento divino do Evangelho.

Não podemos trazer a vós outros uma emoção nova, nesse sentido, e, em nosso coração ressoa esse eco de amizade doce, que faz da vida terrena uma travessia menos fadigosa.

Simple irmão mais velho, não me atrevo a pintar panoramas novos para a vossa mentalidade esclarecida à luz das lições imortais de Jesus Cristo.

De bom grado, associamo-nos ao vosso ágape espiritual, endossando as opiniões expendidas e corroborando o vosso critério evangélico, no mecanismo das atividades doutrinárias.

Nenhuma mensagem do plano espiritual pode apresentar características mais empolgantes que o divino roteiro, estabelecido pelo Divino Mestre, há dois mil anos, com

vistas ao progresso infinito das almas. Debalde, os emissários das idéias novas falarão ao mundo, recorrendo a todos os processos da retórica e da dialética humanas. Em vão, as ideologias políticas desfraldarão bandeiras ao vento, ao rufo melancólico de tambores, e é inútil que a ciência e a religião, em seus pólos dogmáticos, prossigam na luta dos seus antagonismos irreconciliáveis. A revelação divina, no coração das criaturas, a sagrada compreensão do Cristianismo redivivo são as únicas lâmpadas de claridade imortal, esclarecendo o verdadeiro caminho das civilizações. Ante a sua grandeza, todas as ilusões do mundo são como a onda leve, ou como a neblina evanescente.

Os homens marcharão ainda uns contra os outros, tripudiando sobre as mais formosas e imperecíveis leis de fraternidade universal, separados pelo simbolismo das bandeiras, obedecendo, muitas vezes, a poderosos imperativos de sua natureza quase semi-bárbara, embora as expressões de refinamento da civilização ocidental. Todavia, é preciso considerar que sobre a maioria terrestre flutua o período de tempo equivalente a vinte séculos

consecutivos. (Grifos de Reformador) Por todo esse patrimônio inestimável de tempo, o Mestre tem aguardado a compreensão do seu rebanho, dentro das cariciosas expressões de seu amor divino.

É por esse motivo que, junto dos horizontes sombrios do plano internacional, legiões de trabalhadores dos planos invisíveis são convocados para a aferição dos valores humanos, na época que passa. Numerosas transições assinalam as vossas atividades consuetudinárias e a indecisão paira sobre a frente dos povos, atormentados pelos fantasmas da ambição e do extermínio. Lá fora, nas agitações imensas do mundo, esse é o painel dos acontecimentos. Entre as coroas que se estraçalham, entre os poderes políticos que se chocam, fragorosamente, vacilam as cátedras e desmoram as sacristias. Os religiosos do "sepulcro caído" recordam somente hoje que o esforço e as lágrimas dos mártires terminaram nas pedras frias das catedrais sem alma, embora as suas características de munificência.

Imensa é a luta. Os novos trabalhos, as perspectivas penosas da

tarefa educativa assombram os mais tímidos; mas, no meio da tempestade, há corações de inspirados que trabalham e esperam. Para esses, a fé está sempre tocada de um cântico de hosanas. Sabem entender o jugo suave do Mestre e embalde os convoca o mundo para a sua destruição e para os seus dolorosos atritos.

É por essa razão, amigos, que comungamos convosco, esta noite, prendendo aos vossos os nossos corações, cheios de boa-vontade.

Oral e vigiai. Continuai agindo assim e que os vossos lares, precedendo as realizações do porvir, sejam os templos da paz e da fé, onde a sublime confiança em Jesus pontifique todos os dias, no altar íntimo do coração.

Que Deus vos abençoe e vos conceda muita paz.

Que Jesus vos guarde em seu amor, derramando sobre os vossos espíritos a sua divina bênção, é a rogativa do vosso irmão e servo.

Emmanuel
Psicografia de Chico Xavier

A palavra reencarnação (renascimento, ressurreição) é em Grego "paliggenesia", em Português palingenesia ou paligênese. Deriva-se de duas palavras gregas: "palin", de novo, e "gênesis", nascimento. Significa a ação de renascer, ressurgir, surgir de novo. O Concílio Ecumênico de Constantinopla (553) condenou a doutrina de Orígenes da preexistência da alma, com relação à fecundação do corpo. Sem essa preexistência, não pode haver reencarnação. Mas não ficou esclarecido se a condenação é para toda a espécie de preexistência ou só para a que afirmava que as almas pecaram no céu, e que, por isso, teriam sido mandadas para a Terra por castigo de Deus (nosso livro: "A Reencarnação Segundo a Bíblia e a Ciência" (Ed. Martin Claret).

Jesus foi ressuscitado por Deus (At 5,30), que nos ressuscitará a todos, também. A ressurreição não é, pois, um privilégio só para Jesus. E ela é do espírito e perispírito, inclusive a de Jesus. "...morto, sim, na carne, mas ressuscitado no espírito" (1 Pedro 3,18,

Ressurreição de todos

e 1 Co 15,44)." E o espírito tanto ressuscita no mundo espiritual como na carne (reencarnação), até que ressuscite em definitivo no mundo espiritual, de outras dimensões. "Ao vencedor, fá-lo-ei coluna no santuário do meu Deus, e daí jamais sairá..." (Ap.3,12). E é isso o que querem dizer os teólogos cristãos, quando afirmam que Jesus nos precedeu! As aparições Dele são materializações, de que há vários outros exemplos bíblicos. Os anjos, além de se materializarem em episódios bíblicos, a exemplo de Jesus, até comiam também (Gn 19,3). E vemos esses fenômenos de materializações em todas as culturas, comprovados por grande número de cientistas renomados.

A confusão com a ressurreição do corpo físico ou da carne veio da corporeidade ou corporalidade da alma aceita por muitos padres da Igreja Antiga: São Basílio, São Gregório Nazianzeno, São Cirilo de Alexandria,

Bernardo, Stº Ambrósio, Evódio (bispo de Uzala), João de Tessalônica, Tertuliano etc. (Abrahm, liv. 2, parágrafo 58, Edição Beneditina, 1686, citação de vários autores, entre eles Leon Denis, "Cristianismo e Espiritismo", págs. 312). Mas a corporalidade da alma, aceita hoje também pela Igreja, nada mais é do que o perispírito da Doutrina Espírita, o qual é constituído de matéria muito sutil. O perispírito acompanha o espírito. E é por meio do perispírito que o espírito se manifesta. E tem ele vários nomes nas diversas culturas: Ochema, eidolon, somod, ferouer, lúcido, etéreo, aura, corpo sidéreo, ka, aromático, corpo astral, corpo bioplasmático (russo), "Corpo Espiritual" (de São Paulo) e "Perispírito" (de Kardec). "Se a alma não tivesse corpo, a imagem dela não teria a imagem de corpos" (Tertuliano). O perispírito (corporalidade) foi pesquisado pelos cientistas, que se tornaram espíritas: William Crokes, descobridor dos Raios Catódicos, da

energia radiante, e isolador do tálio, "Pesquisas sobre os Fenômenos Espíritas"; Russell Wallace, "O Moderno Espiritualismo"; Aksakof, "Animismo e Espiritismo"; Charles Richet, Prêmio Nobel de Medicina; Gustave Geley etc. Já as ressurreições bíblicas, na verdade, foram de epiléticos. Por isso Jesus dizia sobre as pessoas que ressuscitava, aparentemente mortas, que elas dormiam. Mais tarde, é óbvio, é que elas morreram de fato. E a subida de Elias vivo em um veículo espacial confundiu também muito os teólogos sobre a ressurreição. Eles concluíram que ele foi de alma e corpo para o mundo espiritual. Mas ele ficou ainda na Terra, pois Jeorão, depois, recebeu dele uma carta (2 Crônicas 21, 12).

Se ressurreição (palingenesia) é a ação de retorno nosso à vida, essa ação de retornar só pode ser feita pelo sujeito, o espírito vivo, jamais pelo corpo morto, que é pó. "A carne para nada aproveita!" (Jo 6,63).

José Reis Chaves

Leia e estude Kardec!

Lembre-se de seus amigos e seja lembrado por eles!
LIVRO ESPÍRITA
Presente ideal. Você encontra na Livraria A Nova Era
Fone: (16) 3721-6974

Pergunta — *Quais as suas impressões quando está psicografando um dos romances de Emmanuel ou um livro de André Luiz, por exemplo?*

Chico — Em verdade eu não sei as palavras, não tenho conhecimento do desenvolvimento verbal daquilo que o amigo espiritual está escrevendo, mas eu me sinto dentro do clima do livro que eles estão escrevendo.

Por exemplo: quando nosso amigo espiritual Emmanuel começou a escrever o livro "Há dois mil anos", em 1938, comecei a ver uma cidade, depois vim a saber que era Roma. Havia jardins na cidade e aquilo me perturbou um pouco, causou-me um certo assombro.

Tendo perguntado, disse-me que estava escrevendo com ele como com alguém debaixo de uma "hipnose branda"; eu estava no seu pensamento conquanto não soubesse as palavras que ele escrevia. E assim tem sido até hoje.

Entrevista feita com o nosso querido Chico Xavier sobre: Impressões no transe mediúnico, as mortes súbitas e mediunidade e serviço

Pergunta — **Mestre Chico Xavier** — *perdoe que insista chamando assim — como os espíritos encaram o problema das mortes repentinas para uns, e das mortes precedidas de duros sofrimentos para outros?*

Chico — Os amigos espirituais têm-me ensinado, nestes 40 anos de trabalho mediúnico, que no mundo espiritual, todos os nossos amigos se esmeram para que tenhamos na Terra, o máximo de tempo no corpo.

Há casos em que as longas moléstias são abençoadas preparações do nosso espírito para a vida maior.

As mortes repentinas, as desencarnações improvisadas, quase sempre são provações e, às vezes, ocorrências inevitáveis no mapa de trabalho traduzido pelo espírito, ao reencarnar.

Mas, estejamos convencidos de que as longas moléstias são abençoados cursos preparatórios para que nos libertemos de muitos caprichos e muitos hábitos que pertencem à vida física, mas sem significação na vida maior.

Pergunta — **Compreendendo que, Chico Xavier, começou você com a mediunidade em 1927,**

como consegue perseverar com a mesma idéia no espaço dos últimos 41 anos?

Chico — Desde o princípio da mediunidade, os espíritos me habituaram à convivência com eles. Acredito que isso ocorreu dessa convivência, pois, desde os cinco anos de idade, quando perdi minha mãe no plano material, sinto-me em contato com os espíritos desencarnados.

A princípio na Igreja Católica e depois, mais tarde, desde 1927, no Espiritismo propriamente considerado.

Creio que foi a convivência com os amigos espirituais. Eles — como por misericórdia — me controlaram, me ajudaram a compreender a obrigação de atendê-los.

Desse modo, essa perseverança não é devida a mim mas à influência deles.

Do livro Chico Xavier - Entrevistas, editado pelo IDE

No livro intitulado *Nunca desista de seus sonhos*, o autor Augusto Cury tece interessantes considerações a respeito da capacidade humana de alterar o curso da própria história.

Diz ele, em resumo, que a maior genialidade não é aquela que vem da carga genética, nem a que é produzida pela cultura acadêmica.

Mas sim, aquela que é construída nos vales dos medos, nos desertos das dificuldades, nos invernos da existência, no mercado dos desafios.

Muitos sonhadores desenvolveram áreas nobres da sua inteligência atravessando turbulências aparentemente insuperáveis.

Suportaram pressões que poucos agüentam.

Viveram dias ansiosos, sentiram-se pequenos diante dos obstáculos.

Alguns foram chamados de loucos, outros, de tolos.

Zombaram de alguns, outros foram discriminados.

Tinham todos os motivos para desistir de seus sonhos, mas não desistiram.

Quais foram seus segredos?

Eles fizeram da vida uma aventura.

Segredos dos homens que mudaram a história

Não foram aprisionados pela rotina.

Embora não seja possível escapar da rotina, esses sonhadores passaram parte de suas vidas criando, inventando, descobrindo.

Tiveram uma visão panorâmica da existência mesmo em tempo nublado.

Foram empreendedores, estrategistas, persuasivos, amigos do otimismo.

Foram sociáveis, observadores, analíticos e críticos.

Fizeram escolhas, traçaram metas e as executaram com paciência.

Segundo o filósofo Kant, "a paciência é amarga, mas seus frutos são doces."

A paciência é o diamante da personalidade.

Muitos discorrem sobre ela, mas são poucos os que a conquistam e colhem seus frutos.

Para Plutarco, "a paciência tem mais poder do que a força".

Não se pode medir um ser humano pelo seu poder político e financeiro.

Ele pode ser avaliado pela



Emmanuel Kant

grandeza de seus sonhos e pela paciência em executá-los.

No entanto, a paciência é um dos remos que impulsiona o barco dos sonhos.

O outro remo é a coragem.

É necessário ter-se coragem para correr riscos e superar os obstáculos.

Aqueles que têm medo jamais navegam em mares desconhecidos.

E por isso mesmo nunca serão capazes de conquistar outros continentes.

Os homens que transformaram seus sonhos em realidade aprenderam a ser líderes de si mesmos para depois liderar o mundo que os cercava.

Tinham uma ambição positiva, queriam transformar a sociedade em que estavam inseridos.

Foram dominados por um desejo de serem úteis para os outros.

É possível destruir o sonho de um ser humano quando ele sonha para si, mas é impossível destruir seu sonho quando ele sonha para os outros.

Os ditadores jamais conseguiram destruir os sonhos daqueles que sonharam com a liberdade do seu povo.

Morrem os ditadores, enferrujam-se as armas, mas não se pode destruir os sonhos de quem ama ser livre.

O esforço em direção ao ideal traçado é ônus intransferível de cada ser.

Paciência e coragem servem de ferramentas poderosas na realização de sonhos.

No entanto, acima de tudo isso há a vontade soberana e poderosa, capaz de justificar o início de qualquer projeto, bem como de motivar-nos a seguir em frente.

Pensemos nisso.

Equipe da Redação do Momento Espiritual

Farmácia Oficinal
22 anos

Manipulação de Fórmulas, Homeopatia e Medicamentos com entrega em domicílio

Rua Voluntários da Franca, 1840
Rua Diogo Feijó, 1963 — 3723-3126
Posto Galo Branco — 7:00 horas às 00:00 horas

peg-lev Ligue, peg, lev e seja feliz
SUPERMERCADOS
Todo tempo ao seu lado

Eurípedes Carlos Ferreira
(Diretor)

DIVISÃO ATACADO
Peg-Lev Secos e Molhados LTDA
Rua Carlos de Vilhena, 4270 Bairro: Vila Imperador
CEP 14405-203 Franca-SP
PABX (16) 3721-2888 Tele vendas (16) 3721-7070 Fax (16) 3721-3400



Fone: PABX (16)3727-4344

Avenida Brasil nº 3300
Jardim Paulistano - CEP 14.402-440

Na visão da Doutrina Espírita, Deus não é um ser antropomórfico, ou seja, não tem, nem pode ter, a semelhança do ser humano. A citação bíblica de que fomos criados à sua imagem deve ser analisada: a antiguidade do livro, escrito em uma época em que só entenderíamos Deus sob ótica concreta, objetiva; deveria, por isto mesmo, ser apresentado tendo nossa forma; bem mais ainda, com nossos defeitos e virtudes. Aliás, é comum entre as várias populações atribuir ao Criador as características de sua raça. Xenófanos, já no século VI a.C., nos dizia: "— Os etíopes atribuem a seus deuses pele preta e nariz arrebitado, os trácios dizem que os seus têm olhos azuis e cabelo vermelho... Sim, e se os bois ou os cavalos tivessem mãos, pudessem pintar e produzir obras de arte como os homens, os cavalos pintariam os deuses sob a forma de cavalos e os bois dariam a forma de bois."¹

Por outro lado, o termo "à sua imagem" pode referir-se ao Espírito que seria semelhante a Ele, não o corpo assim mesmo; entendamos bem: semelhante, não igual, muito menos idêntico. Aliás, tal concepção é demasiadamente subjetiva; não compreendemos ainda o que seja o Espírito puro, destituído de perispírito, o que quer dizer que não podemos afirmar convictamente que o Espírito é criado com a mesma forma de Deus.

Tamanha é a ênfase da Doutrina contra o antropomorfismo divino, que na 1.ª questão de "O Livro dos Espíritos" Kardec pergunta "O que é Deus?"; se não tivesse critério a este respeito, confundindo sua "imagem" à de suas criaturas, perguntaria: "Quem é Deus?". A resposta a tal inquirição é: "Deus é a inteligência suprema, causa primeira de todas as coisas".² Ora, pretender que o Ser com tais atributos, Criador da Natureza, que se manifesta tanto no Universo com seus trilhões e trilhões de astros, em uma perfeita mecânica, como nas infinitas miríades de espécies minerais, vegetais e animais, só para falar em nosso minúsculo ponto de estágio evolutivo, tenha nossa forma, é no mínimo conto

O Espiritismo e o antropomorfismo de Deus

da Carochinha, que serviu, quando muito, nos tempos de Moisés, ou na catequese de nossos índios.

Não, definitivamente Deus não é o "Velhinho de Barbas Brancas" sentado comodamente num trono, cercado de anjos sempre dispostos a bajular, e que delibera, por capreicho pessoal, quais são os seus preferidos, quem senta à direita e à esquerda; que castiga; que tem preferência por determinadas raças, religiões; que designa representantes seus entre os menos aquinhoados; que julga, ou não, conforme seus humores, a favorecer quem reza mais, paga mais caro, ou conhece técnicas mais eficazes de lisonjamento. Se tal considerarmos, houve muito pouco progresso do politeísmo para o monoteísmo, nosso deus detém os mesmos caprichos dos deuses das Mitologias Grega e Romana. Não adiantou muito mudarmos tal tipo de entendimento: será que houve evolução só porque passamos a acreditar em um único Deus? Não, Deus paira acima de vontades e inconstâncias, pela sua própria Lei, que é eterna, única e inderrogável.

esta visão racional nos liberta de muitas peias: Deus não é mais aquele Ser que faz e desfaz, que quer ou não quer, que proíbe ou permite, aprova ou desaprova, segundo a sua vontade ou a nossa, externada nas rezas; J. Herculano Pires nos diz: "Deus não é um tirano injusto à espera de nossos rapapés para nos conceder a sua proteção."³ Não ordena, não se defende com nossos "pecados" ou revoltas; portanto, não tem necessidade de ser adulado; não fala, portanto, não chama ninguém; não tem nossos olhos, portanto, não nos observa de "seu trono"; não tem nossos ouvidos, portanto, não tem preferências por determinado tipo de adoração, nem, tampouco, por alguém que deixa ou não de adorá-lo; não tem boca semelhante à nossa, portanto, nada pode nos falar,

muito menos nos ameaçar; não é nenhum credor nosso, portanto, não nos pede contas; não tem costas, portanto, não pode virá-la ao infiel; não tem nossas mãos, portanto, não pode segurar nossas rédeas, nem nossas vidas; não é juiz a nosso modo, portanto, não nos pune; não é mágico, nem exibicionista, portanto, não precisa fazer milagres para ostentar seu poder.

O ponto de vista exato do Espiritismo sobre os milagres e sua relação com o poder divino nos é dado pelo próprio Kardec: "— Os milagres não são necessários para a glória de Deus; nada no Universo se afasta das leis gerais. Deus não faz milagres, porque, sendo suas leis perfeitas, ele não tem necessidade de as derrogar. Se se trata de fatos que ainda não compreendemos, é que ainda nos faltam os conhecimentos necessários."⁴

À pergunta 649 de "O Livro dos Espíritos": "— Em que consiste a adoração?" temos: "— É a elevação do pensamento a Deus."⁵ basta, então, esta elevação, um simples pensamento, sem necessidade de qualquer tipo de acessório, de palavras decoradas, ou demoradas, ou estudadas. E, será que Deus que sentirá ofendido e, por isto, prejudicará aquele que nunca lhe dirige o pensamento? Só o antropomorfismo arraigado, cultivado através dos milênios de atraso, daria uma resposta positiva a tal questão. O Espírito afastado de Deus, se prejudica a si mesmo, pelos males que o próprio afastamento proporciona, não é, absolutamente, vingança de um deus irado, ofendido, magoado, antropomórfico.

Seria muita pretensão nossa, tola e suprema vaidade, adaptarmos o Criador à nossa primitiva condição. Tal antropomorfismo reflete nosso antropocentrismo, ou seja, ajustar Deus à nossa organização física; traduz a antiga pretensão de que tudo foi criado em função do ser humano. Já quisemos que o Universo girasse à nossa volta, que fôssemos suprema realização da

Natureza, soberanamente desvinculados dos "seres inferiores", que a única função de vegetais e animais fosse a de nos servir, assim como que de tudo e de todos na Natureza fossem criados para nosso uso. Felizmente, tais preconceitos pertencem ao passado, os vencemos a custo de deloroso sacrifício de nosso amor-próprio, e assim mesmo ainda há quem deles não abra mão. Há uma frase do astrônomo Carl Seagan a respeito: "— A ciência moderna tem sido uma viagem ao desconhecido, com uma lição de humildade em cada parada. Muitos passageiros teriam preferido ficar em casa"⁶; completamos: não só a ciência moderna como o próprio Espiritismo. Ora, se pelo menos grande parte da humanidade já venceu tais preconceitos, falta-nos agora vencer o preconceito do antropomorfismo de Deus.

A Doutrina Espírita nos abre escancaradamente as portas para este desafio: afasta-nos-emos definitivamente das idéias obscuras e obscurecedoras, ou iremos de encontro à nossa própria libertação?! Permaneceremos no erro, por comodismo e adaptação à maioria, ou vamos de encontro à verdade, mesmo que para isto a exigência seja de renúncia e de desajuste à sociedade?! Persistiremos numa "bondade" hipócrita para não ofender os que continuam a ministrar o erro, ou, ao divulgar a verdade, destemidamente, assumiremos atitude sincera ante nossa própria consciência?! Somos avestruzes ou Espíritos que já detêm conhecimento?!

Notas

- 1 - Citado por Carl Seagan in "Pálido Ponto Azul" - Ed. Companhia das Letras - 1996 - pág. 47.
- 2 - in "O Livro dos Espíritos" - IDE - 20ª edição - pág. 45.
- 3 - in "O Centro Espírita".
- 4 - in "A Gênese" - LAKE - 2ª edição - pág. 227.
- 5 - in "O Livro dos Espíritos" - IDE - 20ª edição - pág. 265.
- 6 - in "Pálido Ponto Azul" - Ed. Companhia das letras - 1996 - pág. 47.

Coopere conosco!

Com o triplo objetivo de divulgar a Doutrina dos Espíritos, oferecer ao público carente a possibilidade de adquirir bons livros a preços irrisórios e, enfim, angariar fundos à manutenção da Fundação Espírita Allan Kardec e seus assistidos, a Livraria A Nova Era está montando o seu **Bazar de Livros Usados**.

Se o leitor e confrade tiver livros disponíveis para doar ao nosso Bazar, ficar-lhe-íamos muitíssimo gratos, em nome das duas centenas de enfermos assistidos pela Entidade.

Colabore conosco!

Ligue (16) 3721-6974 e estaremos buscando sua doação em livros.

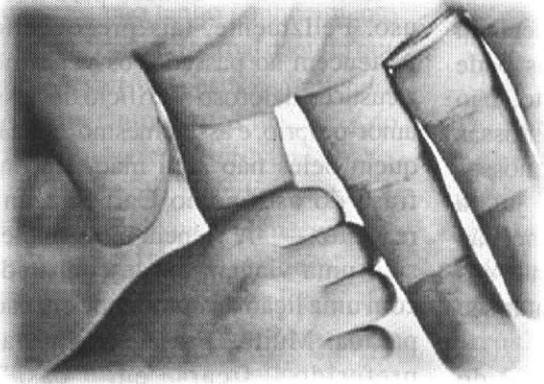


*"O pessimista
queixa-se do
vento; o otimista
espera que ele
mude e o realista
ajusta as velas."*

William Ward

Investimento moral

Equipe da Redação do Momento Espírita



acumular uma grande soma de valores que nos garantirá a paz de consciência.

Ao contrário, se optamos sempre pelo mal proceder, geralmente mais fácil, dando vazão ao egoísmo e ao orgulho, acumularemos imensa soma de desgostos e dissabores, tornando-nos uma pessoa amarga e infeliz.

Assim, cada instante de nossa vida é uma oportunidade de investir em nossa moralidade.

E para investir com proveito é necessário o devido esforço para orientar a nossa conduta pela razão.

Fazendo sempre uso da razão para nos conduzir as ações, teremos mais chance de lograr êxito na intenção de bem proceder.

E usar a razão com discernimento, é dar a mesma importância aos interesses de cada indivíduo que será envolvido por aquilo que fazemos.

Agindo assim seremos um agente moralizado, um agente do bem, mas um agente moral lúcido e não piegas que age mais por indução ou temor do que por convicção.

O exame sistemático de tudo o que fazemos, considerando de maneira imparcial os interesses de todos que serão afetados por nossas ações, e optando pela atitude que mais benefícios e menos prejuízos causem a todos, é ser um agente moral consciente.

Ouvir a razão, sempre, e examinar as implicações de nossas atitudes, é desejar uma sociedade melhor, mais justa e mais feliz. Ainda que isso signifique ter que rever algumas convicções prévias.

Saber a melhor maneira de viver é o grande desafio da atualidade.

Se consideramos que as mais notáveis diretrizes de bem viver, jamais superadas por quaisquer teorias, foram as do Sábio de todos os tempos, Jesus, então precisamos rever nossos conceitos.

Não fazer aos outros, o que não gostaríamos que os outros nos fizessem: eis a receita para quem deseja ser um agente moral lúcido.

Fazer aos outros, o que gostaríamos que os outros nos fizessem: eis a chave para ser um agente do bem.

Pensem nisso!

Você já pensou no que significa investir na moral?

Talvez tenha notado a grandiosidade daqueles que ficaram conhecidos na terra como agentes do bem, e tenha se achado impotente para essas grandes realizações.

No entanto, considerando que *moral é a regra de bem proceder*, entendemos que investir na moral pode ser mais fácil do que imaginamos, com gestos mínimos que, acumulados, resultam em grande soma.

Quando oferecemos nosso assento, no coletivo, a uma pessoa que precisa mais do que nós, estamos procedendo bem.

Quando não buzizamos e evitamos que algum enfermo ou uma criança que acaba de dormir acorde, agimos bem.

Um comentário maldoso que não levamos adiante, é bem proceder.

Um minuto de atenção a alguém que nos pede uma informação na rua, é pequena parcela de bem que estamos acumulando em nossa moralização.

Um pedaço de papel que juntamos na rua, fazendo com que nossa cidade fique mais limpa, é parcela de bem somada em nossa economia moral.

Quando economizamos papel higiênico, água, papel toalha, em banheiros de shoppings ou públicos, em restaurantes ou na empresa onde trabalhamos, estamos agindo no bem.

Se *moral é a regra de bem proceder*, sempre que procedemos bem, estamos agindo com moralidade.

E agir no bem quer dizer agir com imparcialidade, ou seja, o bem não seleciona, não discrimina, não premia, não faz concessões que o desfigurem.

As horas do dia são as mesmas para todos, mas o que cada um realiza com os minutos é que dá o tom de moralidade ou de imoralidade às ações.

Nós podemos escolher sempre o bem, mesmo nas pequenas atitudes. Isso, ao longo dos anos, nos permitirá

Laços de família

Dizia o escritor russo Léon Tolstói que a verdadeira felicidade reside dentro do lar, ao lado da esposa amada e dos filhos queridos. Realmente, ter uma família bem constituída, onde reine a concórdia, onde exista a harmonia, é ter um tesouro de inestimável valor.

Por isso, é muito gratificante a certeza de que a morte não será capaz de romper estes laços de família. A seguir são apresentados dois fatos que reafirmam o que acabo de dizer.

O primeiro aparece no livro *O Gênio Céltico e o Mundo Invisível*, de Léon Denis. Ele transcreve um relato da obra *La légenda de la mort chez les Bretons Armoricaains* (escrito por Le Braz) mais ou menos nos seguintes termos:

Marie Gouriou, da vila de MinGuenn, perto de Paimpel, deitou-se uma noite depois de haver colocado perto de seu leito o berço em que dormia seu filho.

Acordada por choros durante a noite, ela viu seu quarto iluminado por uma estranha luz, e um homem inclinado sobre a criança, que a balançava levemente, cantando, em voz baixa, em refrão de marujo.

De imediato Marie Gouriou reconheceu naquele estranho exatamente o seu marido, que há um mês havia partido para pescaria na Islândia; ela ainda notou que as suas roupas deixavam escorrer água do mar.

— Como, exclamou ela, você já está de volta? — Tome cuidado, pois você vai molhar a criança... Espere que eu me levante para acender o fogo...

Mas aquela luz se esvaneceu e, quando ela acendeu o fogo, verificou que seu esposo tinha desaparecido. Jamais voltaria a vê-lo, pois que o primeiro navio vindo da Islândia trazia a notícia de que o barco em que ele havia embarcado naufragara, não se salvando ninguém, justamente na mesma noite em que Marie Gouriou tinha visto o marido debruçado sobre o leito de seu filho.

Houve o que se chama em Espiritismo mais um caso de visão de pessoas nas vizinhanças da morte visitando entes queridos, como estudou exaustivamente o astrônomo francês Camille Flammarion nos três volumes da obra *A morte e o seu mistério*, edição da FEB (Federação Espírita Brasileira).

O outro caso deu-se por via mediúnic, envolvendo o escritor Aldous Huxley. Como se sabe, este inglês, nascido em 1894 e falecido em 1963, escreveu novelas, sátiras, romances, ensaios, dramas, biografias e se fez famoso ao lançar em 1932, com seu espírito céltico, o romance *Admirável*

Mundo Novo, de maneira implacável satirizando a sociedade industrial.

O casal Ambrose A. Worrall e Olga N. Worrall curavam pela imposição das mãos conforme já recomendava Jesus. Neste particular, vale até a pena lembrar as palavras do espírito Emmanuel, pela psicografia de Chico Xavier, no livro *O Consolador* (questão 98):

“Assim como a transfusão de sangue representa uma renovação das forças físicas, o passe é uma transfusão de energias psíquicas, com a diferença de que os recursos orgânicos são retirados de um reservatório limitado, e os elementos psíquicos o são do reservatório ilimitado das forças espirituais.”

Mas voltemos ao casal Worrall. Em Baltimore, eles fundaram na Igreja Metodista de Monte Washington, uma clínica para tratamento espiritual e atendiam a um grande número de pessoas diariamente. Olga Worrall era clarividente e clariaudiente. Certa ocasião viajou para Rye, Estado de Nova York, para participar de um seminário durante o qual o citado romancista Huxley pronunciaria uma conferência sobre as curas espirituais.

Apresentada a ele, entre ela e o escritor começou animada conversação e, num dado momento, Olga lhe diz:

— Há uma mulher ao seu lado e me diz que se chama Maria. Declara ser sua esposa e pede que eu lhe transmita esta informação: — Diga ao Huxley que eu ouvi e compreendi cada uma de suas palavras, embora eu perdera inteiramente a consciência. Ouvi cada palavra da poesia que ele leu para mim naquela hora; por isso, sou muito grata por tudo quanto ele fez por mim.

Todos ficaram surpreendidos ao ver Aldous Huxley baixar a cabeça e chorar copiosamente. Confirmou tudo quanto Olga lhe transmitira na mensagem. E ainda acrescentou:

— Eu, para dizer a verdade, ficara imaginando se ela teria, ou não, ouvido o que eu estava lendo. Pensei que talvez fosse um esforço inútil, um tempo perdido. Você não pode imaginar como é reconfortante para mim saber que Maria estava consciente da minha presença junto dela.

Fazia apenas dois meses que a mulher havia morrido. Nenhum dos presentes conhecia esta particularidade.

Então, como disse de início, nada mais gratificante do que saber que a morte não tem forças para romper os afetuosos laços de família!... Aqueles a quem Deus ligou por vínculos de verdadeiro amor, nem a morte os separará jamais!

Número 2012
Ano LXXIX
Franca — SP — Brasil

JULHO
2006

A NOVA ERA

Fundado por José Marques Garcia em 15 de novembro de 1927

Impresso
Especial

1.74.18.1051-2-DR/SPI
Allan Kardec

...CORREIOS...

Órgão mensal de
divulgação espírita

www.jornalanovaera.com.br

A ESCALADA CIENTÍFICA DO ESPIRITISMO

Disse Allan Kardec que *o espiritismo será científico ou não sobreviverá.*

Nesta edição enfocamos com ênfase esse tema do espiritismo em face da ciência, bem assim da religião em face da ciência.

Leia matérias às **páginas 5, 7 e 8**



Importante trabalho sobre Kardec está em preparo

A figura e o ambiente de Allan Kardec estarão artisticamente evidenciados numa bem cuidada produção de DVD.

Leia matéria no nosso Suplemento

Chico Xavier detecta morte aparente

Num instrutivo episódio, o notável médium mineiro agiu similarmente ao Cristo na ressurreição de Jairo: confirmou por antecipação a apenas aparente morte de uma mulher.

Esta e outras gratas e instrutivas lembranças da vida do Chico estão às páginas 4 e 10.



— Ainda nesta edição —

- *A sublime tarefa de evangelizar*
- *As bases do espiritismo*
- *Não é verdade*
- *Suicidar-se, nunca!*
- *Thomas Alva Edison e a Doutrina Espírita*
- *Quando a bondade se expressa*
- *Perigos do espiritismo*
- *A Alma do Socialismo*

Morte: somente um fenômeno biológico

Desencarnação é processo natural no longo estágio de aprimoramento moral e intelectual do espírito.

Leia matéria à página 11

TRABALHO VOLUNTÁRIO E DESAPEGO INSTITUCIONAL

Às quartas feiras, durante o dia todo, reunimo-nos junto a pequeno grupo de voluntárias com a finalidade de realizarmos o bazar da pechincha em favor do Hospital Allan Kardec. Esta rotina semanal vem desde o mês de maio de 2005 e tem proporcionado muito auxílio àquela instituição que acolhe aproximadamente 200 pacientes psiquiátricos. Inúmeras histórias poderíamos contar das diversas situações em que temos vivenciado ao longo deste ano, com a oportunidade de poder compartilhar daquele exercício sócio-humanitário de cidadania.

Outro dia mesmo, enquanto dobrávamos peças de roupas, ouvíamos um grupo de companheiras falando sobre a alegria e a satisfação de trabalhar em favor daqueles irmãos que na atualidade vivenciam dolorosas dificuldades. Cada qual expunha sobre suas próprias experiências, referindo-se a trabalhos outros em que já haviam participado: grupos de costura, casas da sopa, lanches nos asilos de idosos, evangelização infantil, confecções de enxovalzinhos para recém nascidos, orientações para gestantes, pizzas beneficentes, confecções de fraldas, dentre tantas outras tarefas humanitárias, ligadas a instituições desse ou daquele credo. Expunham com naturalidade e alegria a particularidade ainda a ser alcançada por muitos: o desapego institucional — pois o personalismo institucional é uma chaga milenar que fragmentou o cristianismo e ainda persiste em séria ameaça! A história do passado é rica em exemplos dos motivos que culminaram com as divisões das ordens

religiosas. Na atualidade assistimos a todas as doutrinas religiosas irem, aos poucos, fragmentando-se.

Em silêncio, enquanto ainda dobrava as roupas do bazar, aproveitava cada frase ouvida, infinitamente grata por ser integrante ativa daquele pequeno grupo, no qual o personalismo institucional de há muito se extinguiu. Observava que em minhas companheiras, talvez a caridade tivesse nascido antes da razão.

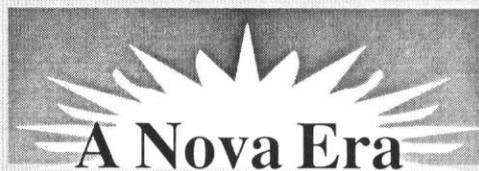
A hora é da unificação de corações, de trabalho humanitário, de união e da vivência da ética da alteridade!

Apreendi minha essência como ser humano, quando, já adulta, enamorei-me pelo conteúdo das obras filosóficas de Léon Denis. A primeira foi *O problema do ser, do destino e da dor*. Depois de outras tantas leituras de Denis, ganhei de presente a sua obra mais acadêmica: *Socialismo e Espiritismo*. Só então pude descobrir com Léon Denis o *a priori* da essência proposta pelo socialismo: o Universo como uma grande sociedade e a urgente necessidade de nos tornarmos seres humanitários. Socialismo para Denis é sinônimo de solidariedade e contém em si próprio o conceito da trilogia igualdade, fraternidade e

liberdade. Os meios de produção continuam a pertencer à coletividade e do mesmo modo a ela distribuídos. A cada um segundo as suas obras. A essência humanitária do ser e a sua boa vontade geram o meio de produção. Sob este ângulo, o trabalho voluntário, bem como os trabalhadores de boa vontade, não podem sentir-se presos às instituições da forma secular como ocorria no passado. Os excessos e exclusivismos institucionais, muitas vezes propostos inclusive pelos gestores da cultura espírita (creiam, eles existem!) impedem a possibilidade da vivência e convivência entre membros de instituições diferentes. A hora é da unificação de corações, de trabalho humanitário, de união e da vivência da ética da alteridade!

Observando minhas companheiras envoltas em indizível contentamento em servir naquele pequeno cômodo, cheio de roupas e calçados usados que haviam sido doados ao bazar, mais uma vez pude obter valioso ensinamento sobre nova acepção do conceito de socialismo e da verdadeira propriedade. Desta forma, convido a quem desejar, juntar-se a nós e tornar-se um meio de produção de consolo, alimento espiritual e felicidade. O trabalho voluntário está por toda parte e as companheiras muito mais próximas do que se imagina; basta querer e libertar-se do rigoroso apego institucional somente por uma casa do caminho.

Nadia Luz



Propriedade da
Fundação Espírita "Allan Kardec"

Este Jornal é democrático.
Contudo, os artigos
assinados não exprimem,
necessariamente, a sua opinião.

REDAÇÃO

Rua José Marques Garcia, 675
Caixa Postal, 65

CEP 14401-080 - FRANCA - SP BRASIL

FONES (0XX16) 3723-2000 - 3721-6974

FAX (0XX16) 3722-3317

Site do Jornal: jornalanovaera.com.br

E-mail - editora@kardec.org.br ou

jornal@kardec.org.br

Assinatura anual: R\$ 30,00

ESCOLAS **PESTALOZZI**®

Uma boa educação é para sempre.

Unidade I - 3711-0100 - Unidade II - 3720-0050

Conservatório Musical e Escola de Dança - 3722-2807



anglo
SISTEMA DE ENSINO

Educação Infantil
Ensino Fundamental
Ensino Médio

www.pestalozzi.com.br

FUMO: Novos prejuízos

Não bastasse todos os males até agora conhecidos provocados pelo fumo, um recente estudo revelou que crianças expostas à fumaça dos cigarros, os chamados fumantes passivos, apresentam baixo rendimento escolar. "Quanto maior o contato, pior é o desempenho na escola" — afirmou a equipe de pesquisadores do Centro de Saúde Ambiental da Criança, nos Estados Unidos, que observaram, por um período de quatro anos, 4,4 mil crianças. O estudo foi feito a partir da análise dos níveis de cotinina (um dos derivados da nicotina), encontrada no sangue, urina, saliva ou cabelo das crianças expostas ao fumo passivo. Os jovens que apresentam índices mais elevados tiveram queda de um ponto nas notas de leitura e, no teste de matemática, quase

dois pontos, o que comprova que o fumo, ainda que passivo, é capaz de afetar as habilidades cognitivas e acadêmicas.

Estendendo ainda mais a visão do problema, a Doutrina Espírita mostra que a ação do fumo vai além da vida física.

No livro "Novo mundo", por exemplo, em transcrição de entrevista concedida por Chico Xavier a Fernando Worm da revista "Planeta", edição especial de 1991, fica bem evidente os aspectos nocivos do fumo. Na oportunidade, Chico Xavier revela até quando ficam registradas, no perispírito, as impressões do cigarro.

"O problema da dependência

continua até que a impregnação dos agentes tóxicos nos tecidos sutis do corpo espiritual ceda lugar à normalidade do perispírito, o que, na maioria das vezes, tem a duração do tempo correspondente ao tempo em que hábito perdurou na



existência física do fumante. Quando a vontade do interessado não está suficientemente desenvolvida para arrear de si o costume inconveniente, o tratamento dele, no Mundo Espiritual, ainda exige cotas diárias de sucedâneos dos

cigarros comuns, com ingredientes análogos aos dos cigarros terrestres, cuja administração ao paciente diminui gradativamente, até que ele consiga viver sem qualquer dependência do fumo" — diz Chico, que em outra resposta define o fumo como uma espécie de suicídio em "câmera lenta".

"Creio que o hábito de fumar não pode ser definido por suicídio consci-

entamente considerado. Será um prejuízo que o fumante causa a si mesmo, sem a intenção de se destruir, mas prejuízo que se deve estudar com esclarecimento, sem condenação, para que a pessoa se conscientize quanto às conseqüências do fumo, no campo da vida, de maneira a fazer as suas próprias opções" — diz.

Em outro momento, o repórter da "Planeta" indaga a Chico Xavier se ele teria tido condições de desempenhar seu mandato mediúnico se tivesse o hábito de fumar.

"Creio que não, com referência ao tempo de trabalho, de vez que a ingestão de nicotina agravaria as doenças de que sou portador, mas não quanto a supostas qualidades espirituais para o mandato referido, de vez que considero o 'hábito de cultivar pensamentos infelizes' uma condição pior que o uso ou o abuso da nicotina e, sinceramente, do 'hábito de cultivar pensamentos infelizes' ainda não me livre!" — declarou o médium, com sua humildade habitual.

SEI

Sabemos bem dos problemas que a prática causa, tanto à mãe quanto à criança abortada. E quanto a sermos radicalmente contrários a essa prática, não há dúvidas quanto ao acerto de nossa posição. Assim como não há dúvidas de que devemos fazer campanha permanente contra o aborto. Porém, é preciso ampliar nosso raio de visão e nossa capacidade de observar as coisas de uma forma mais ampla.

Qual deve ser nossa posição quanto à legalidade, ou não, do aborto? Trata-se de uma discussão bem diversa daquela acima. Trata-se de refletir sobre os limites aos quais a lei do homem não deve transpor. Até que ponto a lei do homem deve proibir que uma mulher se negue a ser mãe? Até que ponto deve a lei do homem interferir no livre-arbítrio dessa mulher? Embora seja nosso papel alertar sobre as conseqüências desse ato, será nosso direito impedi-lo pela força da lei?

É preciso lembrar que a proibição do aborto não impede sua ocorrência. Inclusive, da forma em que a coisa se dá, da forma que nos organizamos, o Estado, esse sujeito coletivo

O Espiritismo e a legalização do aborto



que somos todos nós, comete, em proibindo o aborto, outros crimes diante de Deus. É público e notório que as mulheres que decidem por abortar, não recuam em sua decisão, pelo fato de lhes ser negado atendimento hospitalar. farão da forma que for possível, independente da lei.

É aí que entra uma questão de ordem social das mais importantes. As mulheres de classe alta sequer tomam conhecimento da lei. Procuram clínicas — e existem muitas — que lhes fazem todo o procedimento, com toda a higiene e segurança a um preço elevado, que apenas estas mulheres de classe alta

poderiam pagar.

Já as mulheres pobres, de vida dura e economicamente torturadas por esse sistema excludente em que vivemos, são, como de costume, jogadas à própria sorte. Elas também não deixarão de abortar, como a mulher de classe alta, mas são as únicas que são, realmente penalizadas pela lei. estas mulheres miseráveis farão o aborto com procedimentos de alto risco, como por exemplo, introduzindo cabides retorcidos em seu ventre.

O aborto, através desses "procedimentos alternativos", buscados por mulheres sem alternativas financeiras é a terceira maior causa de morte de mulheres em São Paulo. Já na Bahia, nada mata mais mulheres do que ele.

Como espírita, reputo o aborto como prática terrível contra a qual devemos lutar. Mas, é também como espírita que vejo a necessidade de que as mulheres que optarem pelo aborto sejam assistidas com todo o carinho e cuidado pelo Estado.

Mirgon Kayser Júnior
Espírita, residente em Porto Alegre,
estudante de Letras, membro da
Coordenadoria de Responsabilidade Social
da CGTEE - Companhia de Geração
Térmica de Energia Elétrica - e Secretário
de Comunicação JPT/Porto Alegre.

"O Espírito só está verdadeiramente preparado para a liberdade no dia em que as leis universais, que lhe são externas, se tornem internas e conscientes pelo próprio fato de sua evolução. No dia em que ele se penetrar da lei e fazer dela a norma de suas ações, terá atingido o ponto moral em que o homem se possui, domina e governa a si mesmo."

Léon Denis

"Se é reprovável o desperdício de recursos materiais, que não dizer da irresponsabilidade na aplicação das riquezas sagradas?"

Emmanuel

Textos extraídos do livro: *Chico Xavier, casos inéditos, de Waimar Muniz de Oliveira*

Um terno para Moreira Marques

Desta vez o caso vem da parte do Dr. João Moreira Marques, Juiz de Direito aposentado e ex-Secretário de Serviços Sociais do Estado de Goiás.

Moreira Marques, assim chamado por seus parentes, amigos e colegas, é conterrâneo de Chico Xavier. Conviviam, juntos, em Pedro Leopoldo, onde o Chico, a partir de 1932, iniciara, com mais rigor, a psicografia, que brindaria à humanidade com mais de 400 obras, até hoje.

Moreira Marques, menino pobre, aprendera a arte de barbeiro na pessoa de Chico Xavier, o que representa mais uma conotação da lúdima humildade desse espírito de escol.

Por não haver curso ginásial em Pedro Leopoldo, àquela época, Moreira Marques e suas irmãs estudavam no Ginásio "Dom Silvério", de Sete Lagoas.

E quando Moreira Marques já cursava a 2.ª série do Ginásio, programou-se a realização do Centenário de Dom Silvério, ex-Bispo na região e fundador do colégio que depois levaria seu nome.

E Moreira Marques, aluno inteligente e aplicado, fora escolhido para representar o corpo discente na grande solenidade.

Mas, por absoluta falta de recursos, não tinha como adquirir um terno novo para a importantíssima festa.

E, não tendo mesmo nenhuma

possibilidade de arranjar dinheiro para a compra do terno, começou a orar, todas as noites, pedindo a Deus que o ajudasse.

Os dias se passaram e já era véspera da festa, quando fora procurado por seu amigo e colega de 4.ª série, Walter Fonseca, conhecido como "Goiaba", de família abastada de Poços de Caldas, que foi-lhe propondo:

— Moreira, recebi um terno de minha mãe, casemira *Aurora* da boa, mas que não me serviu. Experimente-o. Se ele lhe servir, você fica com ele e me paga em cortes de cabelo, até ao final do ano, quando me diploma.

Moreira Marques vestiu o terno, o qual ficou como se fosse de encomenda, e o negócio foi selado.

A festa realizou-se de acordo com a programação feita.

No final da semana seguinte, Moreira foi até Pedro Leopoldo, como sempre fazia, oportunidade em que cortava o cabelo ou a barba de Chico, ou ambos.

E quando fazia, desta vez, o cabelo do médium, este lhe perguntou:

— Você tem algo a me contar...

E assim foi que Moreira Marques contou ao Chico toda a história relacionada ao terno de casemira *Aurora*.

Dáí o Chico continuou:

— Eu ia lhe dar o terno, mas Emmanuel me pediu que não lhe desse, porque sua mãe é muito católica e poderia pensar que eu o estaria atrain-



do para o Espiritismo, dizendo-me ele, Emmanuel, que iria dar um jeito.

E falando isso a Moreira Marques, o Chico prosseguiu:

— Emmanuel provocou o seu encontro com a mãe de "Goiaba", durante o sono, e ela concordou em dar-lhe o terno. Ao acordar, foi ao alfaiate e encomendou-o como se fora para o filho, mas com as suas medidas, errando, aparentemente, nas medidas do filho, porque agira intuitivamente, em virtude do compromisso assumido no estado de semilibertação do corpo físico.

Isso ocorreu exatamente naquela noite em que alguém alisou-lhe os cabelos.

Conta Moreira Marques que, de fato, certa noite, encontrando-se sozinho, no dormitório do ginásio, percebeu claramente que alguém passara as mãos sobre sua cabeça, não podendo explicar, até então, o inusitado fenômeno.

Morte aparente

internato.

Moreira Marques conta que, certo dia, encontrando-se, ele e as irmãs, no interior do estabelecimento, foram surpreendidos com a notícia de que a mãe havia desencarnado.

Angustiadados e tristes, deslocaram-se, às pressas, para Pedro

Leopoldo, onde residiam e onde a mãe certamente estava sendo preparada para o sepultamento.

Depois de afiltiva e interminável viagem, chegaram, enfim, a Pedro Leopoldo.

Ao se aproximarem da casa, já em frente à mesma, encontraram o pai

conversando com o Chico.

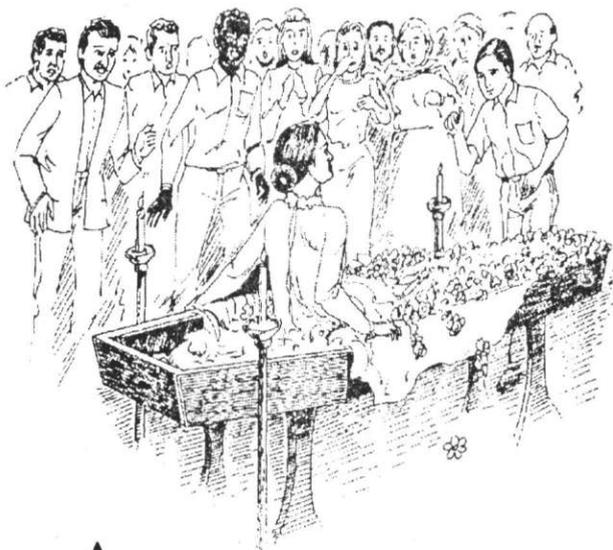
E Moreira Marques foi logo tocando no assunto: "Chico, nossa mãe está morta!"

Chico respondeu: "Ela não está morta não, meu filho."

E Moreira Marques, sem dar muito crédito àquela observação, adentrou a casa, encontrando a mãe exposta sobre a mesa da sala humilde.

De repente, verificando que a mãe parecia ter a língua enrolada, sem dar conta do que fazia, introduziu o dedo indicador da mão direita na boca da mãe, desenrolando-lhe a língua

Feita essa operação, a mãe, como que desencantada, abriu os olhos e sentou-se rapidamente, perguntando o que havia acontecido.



Ainda desta vez, o caso vem da parte do Dr. João Moreira Marques.

O caso deu-se ali por volta de 1946 a 1947, na mesma época em que Moreira Marques e suas irmãs ainda estudavam em Sete Lagoas, no Ginásio "Dom Silvério", em regime de

Em seu benefício

Não se agaste com o ignorante; certamente, não dispõe ele das oportunidades que iluminaram seu caminho.

*

Evite aborrecimentos com as pessoas fanatizadas; permanecem no cárcere do exclusivismo e merecem compaixão como qualquer prisioneiro.

*

Não se perturbe com o malcriado; O irmão intratável tem, na maioria das vezes, o fígado estragado e os nervos doentes.

*

Ampare o companheiro inseguro; talvez não possua o necessário, quando você detém excessos.

*

Não se zangue com o ingrato; provavelmente, é desorientado ou inexperiente.

*

Ajude ao que erra; seus pés pisam o mesmo chão, e, se você tem possibilidades de corrigir, não tem o direito de censurar.

*

Desculpe o desertor; ele é fraco e mais tarde voltará à lição.

*

Auxilie o doente; agradeça ao Divino Poder o equilíbrio que você está conservando.

*

Esqueça o acusador; ele não conhece o seu caso desde o princípio.

*

Perdoe ao mau; a vida se encarregará dele.

André Luiz
Psicografia de Chico Xavier

Colabore!
Seja
assinante
do Jornal
A Nova Era!
R\$ 30,00 anual
Ligue:
(16) 3721-6974

Os limites da Ciência

Paulo Roberto Santos

Após a falência das religiões tradicionais, devido ao (quase) fim da fé cega, a ciência passou a ocupar o lugar deixado por elas, embora dentro da mesma mística. Antes, só era verdade aquilo que fosse admitido pelas religiões; depois, só é verdade o que é sancionado pela ciência. E como a ciência, digamos ortodoxa, tem cometido erros! Tantos quanto as próprias religiões que a antecederam em pretensa autoridade sobre o que é ou não é Verdade.

O período no qual as religiões são postas em dúvida e a ciência se arvora em dona da Verdade é o século XIX. No final daquele século, cientistas afirmaram que os passageiros de uma locomotiva a vapor ou de um automóvel, recém inventados, morreriam por hemorragia devido às velocidades pretendidas: 30 a 60 Km/h. As coisas não mudaram muito de lá para cá; naturalmente os erros são de outro nível e natureza, mas continuam acontecendo. Há décadas não existe mais ciência pela ciência, a busca do conhecimento pelos benefícios que ele possa eventualmente trazer. O

mercantilismo ganancioso e avassalador dominou a ciência ao ponto de ser "verdade" aquilo que melhor convém a determinados interesses, sempre transitórios. Com isso a verdade tornou-se relativa.

A Realidade não se restringe àquilo que nós humanos queremos. A ciência é apenas o conhecimento organizado. Isso é bom por um lado, mas por outro é pernicioso e limitador, pois fragmenta essa mesma Realidade investigada. Passamos a vê-la e compreendê-la como quem olha por buracos de fechaduras.

Muitas vezes numa visão monocular e, por isso, limitada. Isso explica porque teorias contrárias podem ser elaboradas a partir de um mesmo material. Depende da interpretação que o investigador dá ao que foi visto pelo 'buraco da fechadura'.

Mas, e a porta nunca se abre? As portas se abrem sim quando estamos prontos para compreender o que está além delas. A ciência é um meio e não um fim em si mesmo. É objetiva e experimental, pondo à nossa disposição recursos para compreendermos, mesmo que parcial, fragmentária e

imperfeitamente, a realidade que nos rodeia.

É intelectual por natureza e pode sancionar ou não tudo aquilo que está ao alcance do intelecto. A questão é que nem toda a Realidade está contida no que é objetivo e experimental. Existe muita coisa além, no campo subjetivo e intuitivo e que também constituem verdades e realidades, mesmo que apenas em parcelas condizentes com nossa capacidade de entendimento ainda tão limitada.

Allan Kardec, ao codificar, organizar, o Espiritismo, dando-lhe um corpo teórico consistente, usou os melhores recursos científicos de seu tempo. Lançou mão da metodologia positivista de então para que esta viabilizasse, desse as necessárias credenciais à nova doutrina no momento em que ela fosse levada ao conhecimento público. Isso significa que Kardec lançou mão da ciência para que esta sancionasse o novo conhecimento. Entretanto, ele foi prudente o suficiente para não submeter a evolução doutrinária espírita somente aos critérios da ciência humana, limitadora e evada de conveniências. Condiçãoou a evolução do Espiritismo ao bom senso e à lógica, que são variáveis subjetivas. Se tivesse criado uma dependência absoluta a fatores objetivos e experimentais, típicos da ciência

convencional, teria colocado o Espiritismo no campo dos interesses e conveniências humanos. Portanto, a metodologia positivista usada por Kardec foi um meio, um recurso, e não uma camisa de força que condicionasse a doutrina que nascia.

Consequentemente, a Doutrina Espírita progride em função de descobertas da ciência e sancionadas por esta e vai além em vários campos onde apenas a lógica e o bom senso subjetivos são possíveis. Claro que esta característica abre inúmeras possibilidades de discordâncias e interpretações diferentes, mas dá ao Espiritismo o seu dinamismo próprio, só cerceado pelas limitações e imperfeições do homem, origens do espírito sectário, do fanatismo, do conservadorismo, do religiosismo piegas e de tantas outras mazelas humanas que assolam o movimento espírita.

No futuro o conhecimento intelectual se associará ao conhecimento intuitivo, dando ao homem a possibilidade de alcançar o conhecimento holístico, global, por inteiro, e não necessariamente fragmentário como agora. Enquanto isso, ainda nos veremos divididos, defendendo teses parciais, às vezes absurdas, provenientes do que vemos através de buracos de fechaduras.

Meu caro leitor, se você é daquelas pessoas que está enfrentando difícil fase de sua existência, com escassez de recursos financeiros, enfermidades ou complexos desafios pessoais (na vida familiar ou não) e está se sentindo muito abatido, gostaria de convidá-lo a uma grave reflexão.

Todos temos visto a ocorrência triste e dramática daqueles que se lançam ao suicídio, das mais variadas formas. A idéia infeliz surge, é alimentada pelo agravamento dos problemas do cotidiano e concretiza-se no ato infeliz do auto-extermínio.

Diante de possíveis angústias e estados depressivos, não há outro remédio senão a calma, a paciência e a confiança na vida, que sempre nos reserva o melhor ou o que temos necessidade de enfrentar para aprender. Ações precipitadas, suicídios e atos insanos são praticados devido ao desespero que atinge muitas pessoas que não conseguem enxergar os benefícios que as cercam de todos os lados.

Mas é interessante ressaltar que estes estados de alma, de desalento, de angústias, de atribulações de toda ordem, não são casos isolados. Eles integram a vida humana. Milhões de pessoas, em todo mundo, lutam com esses enigmas como alunos que *quebram a cabeça* tentando resolver exercícios de física ou matemática. Mas até uma criança sabe que o problema que parece insolúvel não

Suicidar-se, nunca!

se resolverá rasgando o caderno e fugindo da sala de aula.

Sim, a comparação é notável. Destruir o próprio corpo, a própria vida, como aparente solução é uma decisão absurda. Vejamos os problemas como autênticos desafios de aprendizado, nunca como castigos ou questões insuperáveis. Tudo tem uma solução, ainda que difícil ou demorada.

O fato, porém, é que precisamos sempre resistir aos embates do cotidiano com muita coragem e determinação. Viver é algo extraordinário. Tudo, mas tudo mesmo, passa. Para que entregar-se ao desespero? Há razões de sobra para sorrir, rir e viver...!

O suicídio é um dos maiores equívocos humanos, para não dizer o maior. A pessoa sente-se pressionada por uma quantidade variável de desafios, que julga serem problemas sem solução, e precipita-se na ilusão da morte. Sim, ilusão, porque ninguém consegue auto-exterminar-se. E o suicídio agrava as dificuldades porque aí a pessoa sente o corpo inanimado, cuja decomposição experimenta com os horrores próprios, pressionada agora pelo arrependimento, pelo remorso, sem possibilidade de retorno imediato para refazer a própria vida. Em meio a dores morais intensas, com as sensações físicas próprias,

sentindo ainda a angústia dos seres queridos que com ele conviviam, o suicida torna-se um *indigente do além*.

Como? Sim, apenas conseqüências do ato extremo, nunca castigo. Isto tudo por uma razão muito simples: não somos o corpo, estamos no corpo. Somos espíritos reencarnados, imortais. E a vida nunca cessa, ela continua objetivando o aprimoramento moral e intelectual de todos os filhos de Deus. Suicidar-se é ilusão. Os desafios existenciais surgem exatamente para promover o progresso, convidando à conquista de virtudes e o desenvolvimento da inteligência. A oportunidade de viver e aprender é muito rica para ser desprezada. E quando alguém a descarta, surgem conseqüências naturais: o sofrimento físico, pela auto-agressão e o sofrimento moral do arrependimento e da perda de oportunidades. Muitos talvez, poderão perguntar-se: *Mas de onde vem essas informações?*

A Revelação Espírita trouxe essas informações. São os próprios espíritos que trouxeram as descrições do estado que se encontram depois da morte. Entre eles, também os suicidas descrevem os sofrimentos físicos e morais que experimentam. Sim porque sendo patrimônio concedido por Deus, a vida interrompida por vontade própria é

transgressão à sua Lei de Amor. Como uma criança pequena que teima em não ouvir os pais e coloca os dedos na tomada elétrica.

Para os suicídios há atenuantes e agravantes, mas sempre com conseqüências dolorosas e que vão requerer longo tempo de recuperação. Deus, que é Pai bondoso e misericordioso, jamais abandona seus filhos e concede-lhes sempre novas oportunidades. Aí surge a reencarnação como caminho reparador, em existências difíceis que apresentam os sintomas e aparências do ato extremo do suicídio. Há que se pensar nos familiares, cônjuges, pais e filhos, na dor que experimentam diante do suicídio do ser querido. Há que se pensar no arrependimento inevitável que virá. Há que se ponderar no desprezo endereçado à vida. Há, mais ainda, que se buscar na confiança em Deus, na coragem, na prece sincera, nos amigos (especialmente o maior deles, Jesus), a força que se precisa para vencer quaisquer idéias que sugiram o auto-extermínio.

Meu amigo, minha amiga, pense no tesouro que é tua vida, de tua família! Jamais te deixes enganar pela ilusão do suicídio. Viva! Viva intensamente! Com alegria! Que não te perturbe nem a dificuldade, nem a enfermidade, nem a carência material. Confie, meu caro, e prossiga!

Orson Peter Carrara

Ideoplastia

Gabriel Dellane

O vocábulo "ideoplastia" foi criado pelo Dr. Durand de Gros, em 1860, para designar os principais caracteres da sugestibilidade.

Mais tarde, em 1864, o Dr. Ochorowicz o empregou para designar os efeitos da sugestão e da auto sugestão, quando ela faculta a realização fisiológica de uma idéia, como se dá nos casos da estigmatização.

Finalmente, o professor Richet o propôs, quando das duas experiências com as senhoritas Linda

Gazera e Eva C... (1912, 1914), cujas experiências demonstraram, de feição nítida e incontestável, a realidade da materialização de semblantes humanos, que eram, por sua vez, reproduções objetivadas e plásticas de retratos e desenhos vistos pelos médiuns.

Claro é que, desses fatos, dever-se-ia logicamente inferir que a matéria viva exteriorizada é plasmada pela idéia.

E aí está a exata significação do termo "Ideoplastia" aplicado aos fenômenos de materialização mediúnica.

O Espiritismo não inventou nada. Todos os seus ensinamentos, repousam nos conhecimentos que adquiriu na comunicação com os Espíritos, e é para seus adeptos inigualável alegria ver como cada ponto da doutrina se confirma, à medida que se vai estendendo o inquérito, começado há meio século. Cada passo à frente, dado pela investigação independente, conduz fatalmente para nós. Outrora, era a negação total, obstinada, absoluta das manifestações espíritas, sob todas as suas formas, desde os simples movimentos de mesa e escrita automática até os transportes e as materializações. Em nossos dias, só os tardígrados, os ignorantes, é que contestam, ainda, a realidade dos fatos.

Em virtude da lei do progresso que dá a toda alma a possibilidade de adquirir o bem que lhe falta, como, despojar-se do que tem de mau, conforme o esforço e a vontade próprios, temos que o futuro é franco a todas as criaturas. Deus não repudia nenhum de seus filhos, antes recebe-os em Seu seio à medida que atingem a perfeição, deixando a cada qual o mérito das suas obras.

O Espiritismo, tendo por objetivo o estudo de um dos elementos constitutivos do Universo, toca forçosamente na maior parte das ciências; só podia, portanto, vir depois da elaboração delas; nasceu pela força mesma das coisas, pela impossibilidade de tudo se explicar com o auxílio apenas

das leis da matéria.

Com a reencarnação desaparecem os preconceitos das raças e de castas pois o mesmo espírito pode tornar a nascer rico ou pobre, capitalista ou proletário, chefe ou subordinado, livre ou escrava, homem ou mulher.

Com a reencarnação desaparecem os preconceitos das raças e de castas pois o mesmo espírito pode tornar a nascer rico ou pobre, capitalista ou proletário, chefe ou subordinado, livre ou escrava, homem ou mulher.

O amor, profundo como o mar, infinito como o céu, abraça todas as escrituras. Deus é o seu foco. Assim como o Sol se projeta, sem exclusões, sobre todas as coisas e reaquece a natureza inteira, assim também o amor divino vivifica todas as almas; seus

raios, penetrando através das trevas do nosso egoísmo, vão iluminar com trêmulos clarões os recônditos de cada coração humano. Todos os seres se criaram para amar. As partículas da sua moral, os germes do bem que em si repousaram, fecundados pelo foco supremo se expandirão algum dia, florescerão até que todos sejam reunidos numa única comunhão do amor, numa só fraternidade universal.

Somente o progresso moral pode assegurar aos homens a felicidade na Terra, refreando as paixões más; somente esse progresso pode fazer que entre os homens reinam a concórdia, a paz, a fraternidade. Será ele que deitará por terra as barreiras que separam os povos, que fará caírem os preconceitos de casta e se caírem os antagonistas de seitas, ensinando os homens a se considerarem irmãos que tem por dever auxiliarem-se mutuamente e não destinados a viver à custa uns dos outros.

Sei bem que o progresso só se faz por degraus, que é necessário tempo para que a opinião pública se acostume às novidades; assim, é sem impaciência que espero a vinda de novos médiuns, com os quais se poderão continuar esses notáveis descobrimentos. Desde que os fenômenos são reais e que se verificam já um tanto por toda a parte, é certo que se reproduzirão, e então triunfaremos porque a verdade acaba sempre por impor-se.

Ninguém nasce destinado ao mal, porque semelhante disposição derogaria os fundamentos do Bem Eterno sobre os quais se levanta a Obra de Deus.

O espírito renascente no berço terrestre traz consigo a provação expiatória a que deve ser conduzido ou a tarefa redentora que ele próprio escolheu, de conformidade com os débitos contraídos.

A alma ou Espírito sofre na vida espiritual as conseqüências de todas as imperfeições que não conseguiu corrigir na vida corporal. O seu estado feliz ou

desgraçado, é inerente ao seu grau de pureza ou impureza.

Não há uma única imperfeição da alma que não importe funestas e inevitáveis conseqüências, como não há uma só qualidade boa que não seja fonte de um gozo.

Toda falta cometida, todo mal realizado é uma dívida contraída que deverá ser paga; se o não for em uma existência, se-lo-á na seguinte ou seguintes, porque todas as existências são solidárias entre si. Aquele que se quita numa existência não terá necessidade de pagar segunda vez.

Os reflexos mentais, segundo a sua natureza, favorecem-nos a estagnação ou nos impulsionam a jornada para a frente, porque cada criatura humana vive no céu ou no inferno que edificou para si mesma, nas reentrâncias do coração e da consciência, independentemente do corpo físico, porque, observando a vida em sua essência de eternidade gloriosa, a morte vale apenas como transição entre dois tipos da mesma experiência, no "hoje imperecível".

Quão raros na Terra se capacitam de que trazemos conosco os sinais de nossos pensamentos, de nossas atividades e de nossas obras, e o túmulo nada mais faz que o banho revelador das imagens que escondemos do mundo, sob as vestes da carne!

O espiritismo fornece a chave das relações existentes entre a alma e o corpo, e prova que há reação incessante de um sobre o outro; desta forma, abre para a ciência uma estrada nova; apontando a verdadeira causa de certas afecções, fornece-lhe os meios de combatê-las. Quando levar em conta a ação do elemento espiritual na economia, a ciência errará menos.

Os espíritos exercem incessante ação sobre o mundo moral e mesmo sobre o mundo físico. Atuam sobre a matéria e sobre o pensamento e constituem uma das potências da natureza, causa eficiente de uma multidão de fenômenos até então inexplicados ou mal explicados e que não encontram explicação senão no Espiritismo.

A responsabilidade das faltas é toda pessoal, ninguém sofre por alheios erros, salvo se a eles deu origem, quer provocando-os pelo exemplo, quer não os impedindo quando poderia fazê-lo.

Não há quem não possa fazer o bem. Somente o egoísta nunca encontra ensejo de o praticar. Basta que se esteja em relações com outros homens para que se tenha ocasião de fazer o bem, e não há dia da existência que não ofereça, a quem não se ache cego pelo egoísmo, oportunidade de praticá-lo. Porque, fazer o bem não consiste, para o homem, apenas em ser caridoso, mas em ser útil, na medida do possível, todas as vezes que o seu concurso venha a ser necessário.

O túmulo é o ponto de reunião de todos os homens. Aí terminam inelutavelmente todas as distinções humanas. Em vão tenta o rico perpetuar a sua memória, mandando erigir faustosos monumentos. O tempo os destruirá, como lhe consumirá o corpo. Assim o quer a Natureza. Menos precioso do que o seu túmulo será a lembrança de suas ações boas e más. A pompa dos funerais não o limpará das suas torpezas, nem o fará subir um degrau que seja na hierarquia espiritual.

Uma vez que o perispírito organiza a matéria, e como esta ressuscita das formas desaparecidas, parece lógico concluir que ele conserva traços desse pretérito, porque a hereditariedade, como veremos, é impotente para fazer-nos compreender o que se passa; parece legítimo supor, portanto, que o próprio perispírito evoluiu através de estádios inferiores, antes de chegar ao ponto mais elevado da evolução.

Se a reencarnação é uma verdade, bastante lógico é que as lembranças referentes a uma vida anterior se

A responsabilidade das faltas é toda pessoal, ninguém sofre por alheios erros, salvo se a eles deu origem, quer provocando-os pelo exemplo, quer não os impedindo quando poderia fazê-lo.

revelem, como já o disse muitas vezes, mais freqüentemente entre as crianças, visto que o perispírito, antes da puberdade, possui ainda um movimento vibratório que, em certas circunstâncias especiais, pode adquirir bastante intensidade, para fazer renascer recordações da existência anterior.

Melhor ainda: as crianças prodígio provam-nos, com evidência irresistível, que a inteligência é independente do organismo que a serve, e isto porque as mais altas formas da atividade intelectual se mostram entre aqueles cuja idade não atingiu a maturidade plena. É esta uma das melhores objeções que se podem opor à teoria materialista.

Porque o perispírito é indestrutível, conservamos, depois da morte, a integralidade de todas as nossas aquisições terrestres, e a memória acorda, então, completa, nos seres suficientemente evoluídos, por maneira que podemos abraçar o panorama de nossa passada existência.

Vê-se, indiscutivelmente, das pesquisas feitas a meio século, pelos sábios mais notáveis do mundo inteiro, que existe no homem um princípio transcendental, desconhecido dos quadros da fisiologia oficial, porque nos é revelado com faculdades que o tornam muitas vezes independente das condições de espaço e de tempo, que regem o mundo material.

Tudo evoluciona, tanto as nações como os indivíduos, assim os mundos como as nebulosas. Tudo parte do simples para chegar ao composto; da homogeneidade primitiva vai-se à prodigiosa complexidade da Natureza atual, realizada por leis que só pedem tempo para produzir todos os seus efeitos.

A NOVA ERA

SUPLEMENTO CULTURAL E BIBLIOGRÁFICO • JULHO • 2006

Está em preparo importante trabalho sobre Kardec

Entusiasta da cinematografia, Edson Audi é também grande admirador da vida e obra de Allan Kardec.

Profissional qualificadíssimo, formado no Conservatório Livre do Cinema Francês (Paris), é também escritor e hábil fotógrafo, tendo já publicado uma importante obra sobre Kardec, elaborada com muito apuro e dedicação.

Agora surge a idéia de lançar um DVD enfocando ainda a vida e obra de Kardec, obviamente reeditando a preciosidade profissional já comprovada por tantos que puderam ter às vistas o seu trabalho anterior.

Transcrevendo algumas das respostas passadas em entrevista ao *Jornal Folha Espírita* (março/2006), queremos chamar a atenção dos leitores de *A Nova Era* para mais essa produção em vias de concretização.

Folha Espírita — Audi, como e por que você teve a idéia de fazer um filme sobre Allan Kardec?

Edson Audi — Em 1997 existiu, realmente, um projeto de um filme longa-metragem sobre a vida de Allan Kardec. Em função disso, foi criado um CD-ROM multimídia sobre o filme, na tentativa de angariar fundos para alavancar as primeiras etapas de pesquisa e produção. Infelizmente, essa idéia não foi de nenhuma maneira suficiente para iniciar ou alcançar nossos objetivos. Mas, como na vida nada se perde e tudo se transforma, diante dessa impotência por falta de parceiros financeiramente fortes para nosso cinema espírita, nasceu a idéia de um livro, *a Vida e Obra de Allan Kardec*, lançado pela editora Lachâtre e que foi finalista do prêmio *Jabuti*, em 2000. Não sou escritor, sou um homem da fotografia, da linguagem audiovisual, e isso influenciou enormemente na apresentação pouco habitual desse livro. Trata-se de uma compilação, cruzamento de

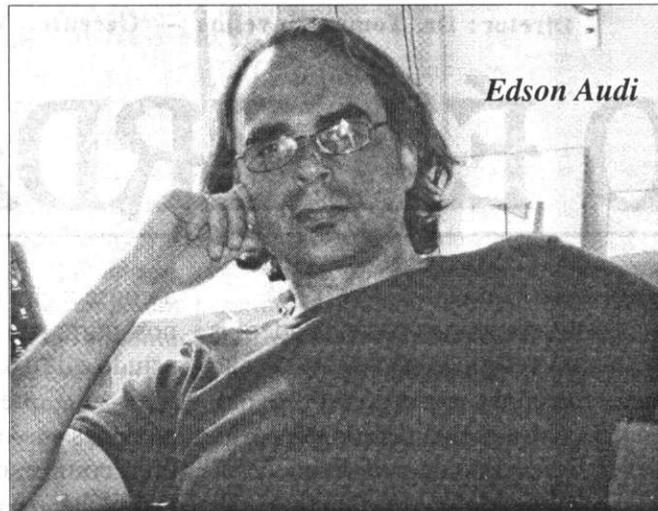
informações, uma síntese de tudo que existe sobre a vida e obra de Rivail e de Kardec. Sempre notei que se fala muito o nome Kardec sem saber exatamente quem ele era. Acredito que com esse livro criamos uma via rápida de informação para o mundo espírita, para os iniciantes ou simpatizantes.

FE — Então, o filme não saiu do papel?

Audi — Com a chegada do vídeo digital em 1996, com alta qualidade e baixo custo de produção, partimos para um vídeo, um exercício de linguagem, algo simples, uma viagem audiovisual e poética pelos lugares onde Kardec viveu e se formou, como os principais endereços de Paris, etc. Realizado em 1998/1999, *Allan Kardec, memória visual* foi a primeira produção com essa tecnologia no Movimento Espírita. Tive como parceiro o Centro Espírita Léon Denis, do Rio de Janeiro, que o lançou em VHS, o formato popular da época.

FE — E, no momento, você pensa em alguma outra produção?

Audi — Atualmente, estou em um segundo momento, o da criação de um documentário e de um DVD. Ambos terão o mesmo conteúdo, mas acabamentos diferenciados, já que no DVD tenho liberdade de me alongar, e no formato de tevê tenho de obedecer a regras de tempo das emissoras. Foram três anos de novas pesquisas — novas em relação a novos temas, pois sobre Kardec já possuía um vasto banco de dados —, uma centena de horas de imagens em DVCam, algumas entrevistas, dificuldades financeiras, mas, enfim, o projeto está chegando a sua forma final. Ultimamente, conto com o apoio da *Versátil*, na pessoa do Oceano Vieira, que, além de uma ajuda financeira vinda em hora



Edson Audi

certa, irá lançar o DVD pelo seu já consagrado selo. O equipamento de produção e edição que possuo no momento me permite produzir com custos baixos um audiovisual com qualidade e estética profissional.

FE — O que você vai tratar nesse documentário?

Audi — Vamos a Paris, em meados do século XIX, na efervescência do ocultismo, do magnetismo e das mesas girantes, quando um pedagogo e humanista, Hippolyte Léon Denizard Rivail, fez nascer o Espiritismo. Encontramos o sentido de uma aproximação não teológica, mas filosófica, em que cada tema é desenvolvido e argumentado à maneira de Platão ou de Aristóteles. Todos os temas da Metafísica são caprichosamente estudados — um trabalho magistral, com a propriedade de um pensador e humanista, que representa a primeira e maior obra filosófica de toda a história do Espiritismo. Chegamos ao século XXI, quando a Doutrina Espírita continua crescendo e agregando milhares de novos seguidores. Todos conhecem o nome Allan Kardec, mas poucos iniciadores realmente conhecem sua história. Assim, esse documentário busca entender quem foi o criador do Espiritismo. Como e em que contexto nasceu essa obra na qual ele nos coloca as principais bases dos ensinamentos seguidos até os nossos dias.

FE — Você desenvolveu todo o trabalho sozinho?

Audi — Além da participação da *Versátil*, estou sozinho nessa produção, tenho bancado praticamente todos os custos. Felizmente, possuo uma produtora com ótimo equipamento (Avid, Pro Tools, câmeras, luz), necessário para levá-la até o fim. Como diretor e produtor, tenho realizado trabalhos para a Globosat, DVDs, documentários, etc. Nos tempos livres entre cada realização, venho trabalhando solitariamente nesse projeto. Em breve, terei de procurar parceiros, para a trilha, por exemplo...

FE — E qual o custo da produção?

Audi — Difícil de orçá-la completamente devido à maneira pela qual venho trabalhando. Obedecendo-se às regras de mercado, ela ficaria em torno de uns R\$ 300 mil.

FE — Você considera esse trabalho um divisor de águas... Por quê?

Audi — Pelo roteiro, pela pesquisa e pela linguagem que adotei. O tema é abordado em várias frentes, com muitas aberturas. Em breve, revelarei mais detalhes. No momento, prefiro resguardá-lo por vários motivos. Kardec e o Espiritismo é o tema central, mas estará cercado de outros personagens importantes, de temas complementares, do contexto. Estou procurando criar uma obra densa e sofisticada na abordagem, usando os recursos de linguagem do cinema documentário atual, que vem cada vez mais encontrando público e espaço. Sou cineasta, sobrevivi e sobrevivo dessa função em toda minha vida. Por isso, como diriam os cariocas, "estou na minha praia". Minha preocupação maior é comunicar com seriedade e profissionalismo um tema da maior importância.

FE — Dá para nos adiantar quando será lançado?

Audi — De forma otimista, eu diria que em uns dois meses esse trabalho estará concluído, mas vale a pena ressaltar que ainda faltam alguns bons obstáculos.

Eis o que divulgava A Nova Era em sua edição de 31.7.1956



ÓRGÃO DE PROPRIEDADE DA
CASA DE SAÚDE
ALLAN KARDEC

ANO XXVII
N. 965

Redação: Rua José Marques Garcia, 451-Oficinas: Av. Major Niloalo 277-C. Postal, 65-FRANCA

Diretor de 15-11-927 a 21-6-942: José Marques Garcia

Diretor: Dr. Tomaz Novellino — Gerente: Vicente Richinho — Redator: Dr. Agnelo Morato



NÃO É VERDADE

José Russo



Dentre todas as modalidades de campanha difamatória contra a doutrina espírita, salienta-se a parte que se lhe atribue nos males humanos. As seitas que se firmaram no pedestal infalível de doutrinas refratárias à evolução, sustentando dogmas que primaram no período áureo dos tempos distantes, e que indiferentes assistiram a marcha contínua do progresso, julgam o espiritismo uma doutrina herética, fonte de desarmonia no seio da sociedade, caminho certo para a loucura, senda demoníaca que conduz ao reino tenebroso "onde um raio de esperança jamais penetra!"

Não é verdade, bem o sabem os seus detratores. Os perseguidores argumentam com pavor de se defrontarem com a verdade. Bem o sabem, os representantes da maioria, que o Espiritismo é fonte de luz, que invade as almas dos aflitos levando-lhes uma esperança na dor, uma certeza no futuro!

Não é verdade que o espiritismo faz loucos. A verdade é que proporciona cura aos dementes sem lhes

exigir uma fé nova.

Embora grande parte de adeptos de outras religiões não aceite e não concorde com a teoria do espiritismo, não encontra meios para condená-lo, pelo simples fato de o desconhecer.

Os negadores, os fanáticos, os que vislumbram interesse pessoal no combate e na perseguição, inclusive os materialistas, não podem avaliar, com razão arejada e crítica independente, o efeito moral e o valor espiritual que a doutrina espírita desperta nas almas sofredoras, nos corações aflitos, feridos pelos golpes da malsinada dor e da morte! Não se pode exigir dos adpetos de outras ideologias o estudo do espiritismo, de vez que a sua quase totalidade se contenta com o necessário às suas condições evolutivas.

Porém, o mesmo não se dá com os espíritas. Estes têm obrigação e dever de estudá-lo sob todos os aspectos indispensáveis à orientação na vida cotidiana. Enganam-se, pois, os seus detratores em acusá-lo de doutrina maléfica, fora da lei, contrária às demais religiões.

A crença espírita não se mescla, não se confunde, não se alia e não tem assimilação com superstições e artifícios praticados em seu nome. Do mesmo modo que as religiões não são responsáveis pelos crimes, adultérios, prevaricações e ignorância dos seus praticantes e dirigentes, pois que em todas elas existe a crença primitiva que exclue o exame sincero e ponderado.

A doutrina espírita demanda o esclarecimento da verdade, dirigindo nossas ações para a realização de uma existência digna, consciente e honrada, encaminhando-nos à exemplificação dos ensinamentos contidos no Evangelho de Jesus Cristo.

Nossa jornada de espíritas, para

a consecução do ideal triunfante que nos anima, deve ser traçada à base de estudo e de exemplo. Nada há que fale mais alto que o exemplo. Todas as atenções se voltam para as ações nobres, como exemplo de uma fé, de um princípio, de um ideal, seja em que ideologia for.

A participação numa causa que envolve o destino da humanidade, o problema da dor, das desigualdades clamorosas da vida e da morte, reclama consideração, estudo, amor à verdade! A ciência espírita dispensa louvaminhas e aconchegos com os poderes da Terra. Sua marcha independe da vontade dos homens. Solicita estudo, exame, pesquisa, independência moral!

Se, para qualquer atividade no cenário das lutas, o homem estuda anos a fio a carreira, a profissão de sua preferência, facultando-lhe oportunidades para se destacar, especializar-se na profissão escolhida, mais ainda deve o espírita conhecer a sua doutrina, pois ela tem relação direta com todos os conhecimentos humanos, em todos os departamentos do saber, elucidando os pontos confusos, obscuros e contraditórios espalhados no âmbito da ciência humana e em toda a esfera da vida social.

O espírita precisa se esclarecer, estudando com interesse e devotamento para alcançar o verdadeiro caminho da felicidade espiritual e a compreensão real de seus deveres de cidadão, expressão primordial para a existência terrena.

É na fonte da doutrina onde se encontram os melhores argumentos para a iluminação de todos aqueles que buscam a paz interior, fator de plena felicidade espiritual.

Estudar o Espiritismo, eis o primeiro dever de todos os adeptos. Com as luzes que ele derrama na área de

todos os problemas humanos, ver-se-á que os seus contraditores, todos os descontentes que o perseguem sem o conhecer, se confundem e se perdem em teorias e crendices que não mais interessam às massas religiosas.

Aqueles que o combatem, ignorando os seus postulados básicos, constituem-se em ecos a repetirem instruções e conselhos de seus superiores. A doutrina preocupa os seus adversários, não o podem negar.

As campanhas através da imprensa, da palavra, em público e no recesso dos templos, modernamente pelo rádio e televisão, estão produzindo efeito negativo, contraproducente. Causa despertamento e curiosidade, e tantos são os que desejam conhecer a fonte da doutrina nefasta, excumungada, fora da lei, inimiga das almas e de Deus, que ao lerem os primeiros livros, o bê-a-bá do espiritismo, abandonam logo o alimento sem substâncias nutritivas com o qual viveram hibernados esquecidos tempos. Os seus mais denotados perseguidores, com o intuito santo de enxovalhá-lo, e dele afastarem os fiéis domesticados na inversão do Cristianismo, apresentam-no como doutrina perturbadora, imoral e herética.

Deixemo-los temerosos da marcha do suposto inimigo que julgam prender destroná-los. Sofrem guerra fria que uma insignificante porção de espíritas lhes proporciona. O gigante treme ante a fraqueza dos propagadores do Evangelho, exemplificando-o, porém de conformidade com o conselho de seu autor supremo.

Não é verdade, portanto, que a doutrina espírita é causadora de toda a sorte de males. Ela é, ao contrário do que propalam os seus detratores, fonte de luz, de conforto e de conhecimentos espirituais.

T. B. C

Irmão X
(Mensagem recebida pelo médium Chico Xavier)

Na condição de Espírito, encantamos-nos com certo grupinho de companheiros encarnados que, freqüentemente, se reuniam discutindo elevados assuntos do Espiritismo.

Leandro, Jonas e Samuel pareciam-nos três apóstolos da Grande Causa.

No decurso de cinquenta meses, encontrei-os, semanalmente, em agradável "tete-à-tete", anotando problemas da Humanidade.

Eram apontamentos valiosos à margem do Evangelho, recordações sublimes sobre o Cristo, observações sensatas acerca dos sensitivos que visitavam, altas questões sociais, notícias da mediunidade a reportar-lhes do ambiente doméstico, e impressões próprias de contato com os Espíritos, através dos sonhos que narravam, felizes...

Tanta simpatia inspiravam-me os três, que não vacilei apontá-los ao meu amigo Cantídio dos Santos, denodado mensageiro da luz, entre a nossa pobre moradia de companheiros dos homens encarnados e a Esfera Superior.

Não seria justo aproveitar a quem se evidenciava na posse de tanto conhecimento? Quem poderia prever a extensão da seara preciosa, capaz de surgir de semelhante conjunto?

Cantídio ouviu-me, atencioso, e prometeu providências.

Foi assim que conseguiu situar os três amigos, certa noite, num templo espírita, e, no momento aprazado, aí compareceu com Lismundo, respeitável orientador que vinha testar-lhes a decisão.

Senhoreando a engrenagem mediúnica, o emissário, com grave fisionomia temperada por larga dose de entendimento, começou a mensagem que encomendáramos, explanando sobre a magnitude do serviço espírita, que claramente classificou como sendo um privilégio que o Senhor concede às criaturas amadurecidas na idéia do bem. Logo após, entrou diretamente no objetivo, convidando os circunstantes à atividade.

Porque não abraçarem compromissos edificantes no Cristianismo renascente? Acaso não se sentiam prestigiados pela verdade?

Jonas, Samuel e Leandro discorreram, brilhantemente, quanto às próprias convicções.

Porque o instrutor lhes estimulasse a exposição dos pontos de vista, falaram longamente das leituras que haviam efetuado. Exaltaram os princípios de Allan Kardec, louvaram as páginas de Denis, desfiaram as pesquisas de Crookes e Aksakof e analisaram as conclusões de Bozzano e Geley com notável maestria.

Ao cabo de duas horas inteiras, em que se derramaram, contentes, no verbo luminoso e estivo e estuante, Lismundo lembrou, paciente, o impositivo

do trabalho que lhes carresse os tesouros na direção do próximo.

Era preciso rearticular corações doentes e levantar almas caídas...

O benfeitor atacou a nova argumentação, salientando a oportunidade de um agrupamento destinado à sementeira da luz. Uma casa de instrução e consolo, em que os necessitados de orientação e esperança encontrassem apoio moral. Um instituto em que a idéia espírita, através do livro nobre, distribuído com largueza de sentimento, pudesse esparzir renovação e conforto.

Os ouvintes, contudo, qual se fossem surpreendidos por ducha inesperada, entreolharam-se, transidos de susto.

Leandro acusou-se pejado de provações, Samuel declarou-se esmagado por lutas da parentela e Jonas afirmou-se incapaz de responsabilidades maiores. E enquanto se tornavam monossilábicos e arredios, o embaixador prestimoso indicou vários setores de movimentação apostólica. Santuários espíritas de evangelização, devotamento mediúnico desse ou daquele teor, escolas diversas, hospitais, recolhimentos, creches, berçários e campanhas de benemerência foram alinhados pelo instrutor, durante mais de sessenta minutos consagrados à advertência e à ternura fraterna.

O trio, no entanto, mostrou-se irredutível.

Alegou-se a falta de tempo, a incompreensão do mundo, a imperfeição da alma, a perseguição dos Espíritos das trevas, os impedimentos físicos e o martírio familiar...

Quando os convites minuciosos e reiterados podiam ser tomados à conta de imprudência, Lismundo despediu-se.

E, novamente conosco, acalmou-me o desapontamento, explicando, bondoso:

— Não se aflija. Estamos à frente de companheiros filiados à T. B. C.; a experiência, contudo, é a mestra de todos... Voltaremos, assim, mais tarde.

Dito isso, regressou à sua residência na Vida Maior.

Intrigado, perguntei ao amigo que me esperava:

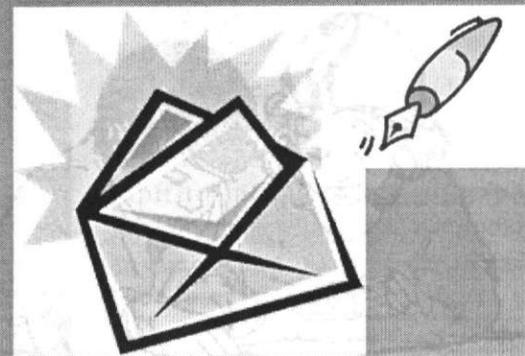
— T. B. C.? Que vem a ser isso?

Cantídio respondeu, a sorrir:

— T. B. C. representa a sigla da Turma da Boa Conversa, compreende?

Embora agoniado, não pude ocultar o riso franco.

Voltamo-nos, então, instintivamente, para os circunstantes, e os três amigos estavam entranhados de novo em palestra acalorada, comentando a mensagem do orientador de maneira chistosa, como se a palavra "responsabilidade" não existisse.

Carta do leitor...

Rio, 24 de março de 2006.

"Prezados confrades,

Assinante há mais de vinte anos, venho parabenizar a direção do "A Nova Era", um jornal progressista, que divulga com muita propriedade a Doutrina Kardecista, mantendo notícias atualizadas e colaboradores distintos e competentes.

Fundadora há anos do "Centro Espírita Cristão" e a "Creche Cantinho Feliz" na cidade, de amparo às crianças carentes, quando li uma página do jornal, em dezembro de 2005, da "Casa do Pão", fiquei estimulada e, com auxílio de companheiros, adotei a generosa idéia e iniciei a distribuição de pães, semanalmente, às famílias necessitadas.

A "Casa do Pão" em Cambuquira/MG é uma a mais nas cidades brasileiras, é um estímulo para novas iniciativas, favorecendo os necessitados.

Com os meus agradecimentos pela atenção, cumprimento os confrades, com os melhores votos no decorrer de 2006.

Fraternalmente,

Maria Laura Gomes

Obs.: Informo que nasci em Cambuquira, em 1907, e ainda dirijo duas entidades filatrópicas."

CAFÉ
TIO PÉPE®

Da fazenda para você.

O CAFÉ TIO PÉPE,
nos seus 21 anos, agradece à
Família Espírita
pelos seus indispensáveis apoios

Rua Estevão Leão Bourroul, 1622 - CEP 14400-750
Franca - SP - Brasil - fone: (16) 3722-0050
e-mail tiopepe@franconet.com.br
www.cafetiopepe.com.br



Página de Evangelização

CANTINHO DA SHEILLA



Olá, amiguinhos! Vamos aprender brincando? Venha estudar com essa turma legal!



(Colaboradora: Thermites Lourenço)

Olá, amiguinhos, como foram no estudo do Cap. II do Evangelho Segundo o Espiritismo? Está fácil?

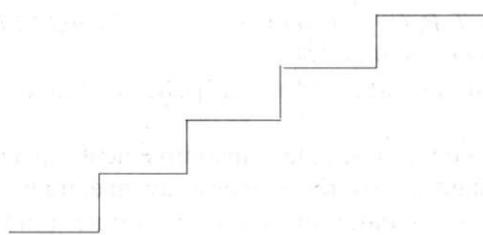
ou difícil?

Vamos agora para o Cap. III; seu nome é.....
 Quem disse essas palavras foi.....
 Quem é o Pai?.....
 Qual é a Sua Casa?.....
 Que moradas são essas?.....
 Kardec inicia sempre o Capítulo desse livro com um ou mais textos bíblicos (contidos na Bíblia). Este é do Evangelho S. o Espiritismo, Cap. XVI, v.v. 1 a 3, e conta justamente a passagem que dá título a esse capítulo. O Cap. III é maior do que os outros dois anteriores, possui sete assuntos; um deles é o resumo do ensino de todos os Espíritos superiores. Peguem o livro e anotem os nomes para aprender:

- 1 —
 - 2 —
 - 3 —
 - 4 —
 - 5 —
 - 6 —
 - 7 —
- O primeiro assunto já inicia com uma

palavra difícil: erraticidade. Pesquisem, perguntem e anotem aqui o seu significado:.....
 Já no título, o primeiro assunto nos mostra que as almas, no mundo espiritual, apresentam situações diferentes:
 umas são
 outras
 Por que isso? Se não sabem, leiam o texto, reflitam e respondam:

 No 2º. assunto, cujo nome é
, eles são divididos, de um modo geral, em categorias, começando dos mais atrasados. É como se fosse uma escada de 5 degraus:



O critério adotado é a situação espiritual dos seus habitantes:
 1ª. encarnações da alma humana:.....

 domina o mal:
 repouso:
 o bem sobrepuja o mal:
 reina exclusivamente o bem:

.....ou.....
 O 3º. assunto se refere a "Destinação da Terra — Causas das misérias humanas".
 Que tipo de Espíritos é o dos que habitam a Terra: vocês sabem? Espíritos puros ou devedores?
 A Terra é considerada como:
 1 , uma

 1
 1
 Daqui sairemos quando estivermos das nossas enfermidades. Leiam o texto e saberão preencher as lacunas aprendendo o assunto.
 Nas "Instruções dos Espíritos", Kardec colocou três comunicações de Espíritos Superiores descrevendo as situações das diferentes categorias de mundos...
 Por último, a comunicação de Santo Agostinho, que se refere à Lei do Progresso a que toda a Criação Divina se acha submetida...
 Peguem uma folha de sulfite e façam um desenho que vocês acham que simboliza a "Evolução da Terra", antes e depois, e enviem para o nosso jornal.

(Redação do Jornal A Nova Era: Rua José Marques Garcia, 675 - Cidade Nova, CEP: 14401-080 - Franca/SP)

Ciência e Religião I

Albert Einstein

Durante o século passado e em parte do que o precedeu, a existência de um conflito insolúvel entre conhecimento e crença foi amplamente sustentada. Prevalencia entre mentes avançadas a opinião de que chegara a hora de substituir, cada vez mais, a crença pelo conhecimento; toda crença que não se fundasse ela própria em conhecimento era superstição e, como tal, devia ser combatida. Segundo essa concepção, a função exclusiva da educação seria abrir caminho para o pensamento e o conhecimento, devendo a escola, como o órgão por excelência para a educação do povo, servir exclusivamente a esse fim.

É provável que raramente, ou mesmo nunca, possamos encontrar o ponto de vista racionalista expresso com tanta crueza; pois todo homem sensível veria de imediato o quanto essa formulação é tendenciosa. Mas é conveniente formular uma tese de maneira nua e crua quando se quer aclarar a própria mente com relação a sua natureza.

É verdade que a experiência e o pensamento claro são a melhor maneira de fundamentar as convicções. Quanto a isto, podemos concordar irrestritamente com o racionalista extremado. O ponto fraco dessa concepção, contudo, é que as convicções necessárias e determinantes para nossa conduta e nossos juízos não podem ser encontradas unicamente nessa sólida via científica.

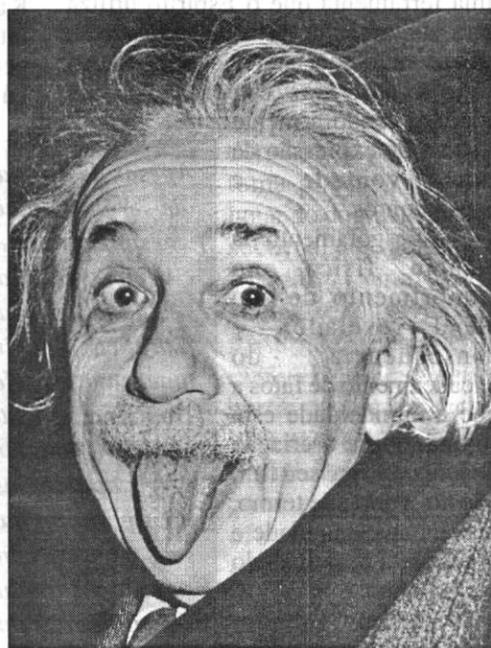
Pois o método científico não nos pode ensinar outra coisa além do modo como os fatos se relacionam e são condicionados uns pelos outros. A aspiração a esse conhecimento objetivo está entre as mais elevadas de que o homem é capaz, e certamente ninguém pode suspeitar que eu deseje subestimar as realizações e os heróicos esforços do homem nessa esfera.

É igualmente claro, no entanto,

que o conhecimento do que é não abre diretamente a porta para o que deve ser. Podemos ter o mais claro e completo conhecimento do que é, sem contudo sermos capazes de deduzir disso qual deveria ser a meta de nossas aspirações humanas. O conhecimento objetivo nos fornece poderosos instrumentos para atingir certos fins, mas a meta final em si é a mesma, e o desejo de atingi-la devem emanar de outra fonte. E é praticamente desnecessário defender a idéia de que nossa existência e nossa atividade só adquirem 'sentido' mediante o estabelecimento de uma meta como essa e dos valores correspondentes. O conhecimento da verdade como tal é maravilhoso, mas é tão pouco capaz de servir de guia que não consegue provar sequer a justificação e o valor da aspiração a esse mesmo conhecimento da verdade.

Aqui defrontamos, portanto, com os limites da concepção puramente racional de nossa existência.

Mas não se deve presumir que o pensamento inteligente não possa desempenhar nenhum papel na formação da meta e de juízos éticos. Quando alguém se dá conta de que certo meio seria útil para a consecução de um fim, isto faz com que o próprio meio se torne um fim. A inteligência elucidada para nós a inter-relação entre meios e fins. O mero pensamento não pode, contudo, nos dar uma consciência dos fins últimos e fundamentais. Elucidar esses fins e valores fundamentais é engastá-los firmemente na vida emocional do indivíduo; parece-me, precisamente, a mais importante função que a religião tem a desempenhar na vida social do homem. E se alguém pergunta de onde provém a autoridade desses fins fundamentais, já que eles não podem ser formulados e justificados puramente pela razão, só há uma resposta: eles existem numa sociedade saudável na forma de tradições vigorosas, que agem sobre a conduta, as aspirações e os juízos dos indivíduos; eles existem, isto é, vivem dentro dela,



sem que seja preciso encontrar justificação para sua existência. Nasce, não através da demonstração, mas da revelação, por meio de personalidades excepcionais. Não se deve tentar justificá-los, mas antes, sentir, simples e claramente, sua natureza. Os mais elevados princípios para nossas aspirações e juízos nos são dados pela tradição religiosa judaico-cristã. Trata-se de uma meta muito elevada, que, com nossos poucos poderes, só podemos atingir de maneira muito insatisfatória, mas que dá um sólido fundamento a nossas aspirações e avaliações. Se quiséssemos tirar essa meta de sua forma religiosa e considerar apenas seu aspecto puramente humano, talvez pudéssemos formulá-la assim: desenvolvimento livre e responsável do indivíduo, de modo que ele possa pôr suas capacidades, com liberdade e alegria, a serviço de toda a humanidade.

Não há lugar nisso para a divinização de uma nação, de uma classe, nem muito menos de um indivíduo. Não somos todos filhos de um só pai, como se diz na linguagem religiosa? Na verdade, mesmo a divinização da humanidade, como totalidade abstrata, não estaria no espírito desse ideal. E somente ao indivíduo que é dada uma alma. E o

'sublime' destino do indivíduo é antes servir que comandar, ou impor-se de qualquer outra maneira.

Se considerarmos mais a substância que a forma, poderemos ver também nestas palavras a expressão da postura democrática fundamental. Ao verdadeiro democrata é tão inviável idolatrar sua nação quanto ao homem religioso, no sentido que damos ao termo.

Qual será então, em tudo isto, a função da educação e da escola? Elas devem ajudar o jovem a crescer num espírito tal que esses princípios fundamentais sejam para ele como o ar que respira. O mero ensino não pode fazer isso.

Se mantemos esses princípios elevados claramente diante de nossos olhos, e os comparamos com a vida e o espírito de nosso tempo, revela-se flagrantemente que a própria humanidade civilizada encontra-se, neste momento, em grave perigo. Nos Estados totalitários, são os próprios governantes que se empenham hoje em destruir esse espírito de humanidade. Em lugares menos ameaçados, são o nacionalismo e a intolerância, bem com a opressão dos indivíduos por meios econômicos, que ameaçam sufocar essas tão preciosas tradições.

A clareza da enormidade do perigo está se difundindo, no entanto, entre as pessoas que pensam, e há uma grande procura de meios que permitam enfrentar o perigo - meios no campo da política nacional e internacional, da legislação, da organização em geral. Esses esforços são, sem dúvida, extremamente necessários. Contudo, os antigos sabiam algo que parecemos ter esquecido. "Todos os meios mostram-se um instrumento grosseiro quando não têm atrás de si um espírito vivo". Se o desejo de alcançar a meta estiver vigorosamente vivo dentro de nós, porém, não nos faltarão forças para encontrar os meios de alcançar a meta e traduzi-la em atos.

"Ciência e Religião" (1939-1941)
Págs. 25 a 34. Einstein, Albert, 1870-1955
Título original: "Out of my later years."

Escritos da Maturidade: artigos sobre ciência, educação, relações sociais, racismo, ciências sociais e religião.

Tradução de Maria Luiza X. de A. Borges
Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1994.

MAXICRED
Essencial.

BIT CAR
AUTO CENTER
Funilaria - Pintura e Cristalização

Parceria com sua Seguradora

Tecnologia de Ponta... Saída do Trevo Franca/
Qualidade e Preço, é só aqui Patrocínio Paulista - Km 1
Bitão Tel. (16) 3701-6500

Xororó
ARTIGOS DE PESCA E LAZER

Av. Presidente Vargas, 127
Av. Orlando Dompiéri, 2090
Franca - SP
Tels.: (0**16) 3723-8446 e
3704-3236

Espírito: o papel da Ciência

O jornalista e escritor Johan Horgan, autor do livro "O fim da ciência — uma discussão sobre os limites do conhecimento científico", desenvolve uma tese polêmica: que a Ciência tem fim. Segundo o autor, o ser humano já descobriu os principais mistérios da natureza, como a origem do Universo no Big Bang, as propriedades da matéria e da energia determinadas pela mecânica quântica, os fundamentos do espaço e do tempo explicados pela relatividade e o desenvolvimento da vida, elucidado pelo código genético e pela teoria da evolução de Darwin. Toda a tecnologia que nos cerca, decorre daí. São, portanto, ciência aplicada, não aquela pura, cada vez mais árida pela ausência de mistérios profundos. (Revista "Isto É" — 20/05/98, pág. 78)

Embora possa ser considerada prematura esta afirmativa do autor, já que algumas conclusões ainda não são definitivas, podendo ser modificadas com novas revelações, sem dúvida um dia a humanidade terá descoberto tudo o que se refere ao conhecimento da ciência física o que, certamente, não está longe de acontecer. A única ressalva que Horgan faz é com relação à mente, que ainda é um enigma para a Ciência, já que o ser humano ainda não utiliza nem 10% da sua capacidade mental. Para compreender o funcionamento da mente e desenvolver todo o seu potencial é preciso o conhecimento da transcendência do ser humano. É necessário compreendê-lo em suas duas dimensões: física e espiritual.

O corpo físico nada mais é que

uma ferramenta que o Espírito utiliza para sua atuação no mundo material, objetivando seu aperfeiçoamento, só conquistado nas experiências da matéria, sendo a mente o canal de expressão da sua vontade e pensamentos.

O esgotamento da ciência física, no cumprimento de seu papel revelador, é consequência do encadeamento de fatos a que a humanidade está sujeita, desde a criação do Universo até seu fim, não no sentido de termo, mas da sua finalidade e objetivo: a perfeição do ser humano.

Assim sendo, após ter atingido todos os conhecimentos ligados à matéria e ao mundo físico em que vive o ser humano, a Ciência passará a se dedicar a pesquisar tudo o que se refere ao Espírito e ao mundo extracorpóreo.

A Ciência já deu os primeiros passos ao iniciar estudos sobre a mente humana, principalmente através da Psicologia, mais precisamente pela Parapsicologia e vem obtendo significativas conclusões com os estudos dos fenômenos denominados Psi, tais como: Cv (visão sem olhos), Tp (linguagem da mente), Tt (janela do infinito), Mec (mergulho no passado), Gi (gravação do inaudível) etc. A Ciência e a Religião, segundo Allan

Kardec, são as duas alavancas da inteligência humana que levam o homem à perfeição espiritual. O Espiritismo, que se baseia nos pilares Filosofia, Ciência e Moral, com conseqüências religiosas no sentido de ligar a criatura ao Criador, iniciou a humanidade nos conhecimentos do Espírito, comprovando a existência da vida após a morte.

Allan Kardec, ao deparar-se com a maravilhosa Doutrina que se desenhava nas revelações dos Espíritos, imaginou que estes conhecimentos seriam facilmente incorporados pelas religiões e, em consequência, num curto espaço de tempo o mundo se transformaria. Lamentavelmente isto não ocorreu, ao contrário, o Espiritismo foi rejeitado e discriminado pelas religiões, embora tivesse boa repercussão nos meios acadêmicos da época, o que não bastou para popularizá-lo pelo mundo.

Assim sendo, o Espiritismo praticamente desapareceu em seu berço, a França, e em todo o Velho Mundo. Veio para o Brasil, no final do século passado, onde encontrou campo fecundo para sua propagação, graças, embora possa desagradar a muitos, ao sincretismo religioso, como constata Herculano Pires em seu livro "O Centro Espírita". Uma vez instalado no país, pelas características dóceis e pacíficas do nosso povo com seu grande mediunismo, poderia a Doutrina

Apesar de nos gabarmos de sermos o maior país espírita do mundo, vemos que a falta de estudo e seriedade nas práticas doutrinárias ameaçam transformar a Doutrina Espírita numa mera religião de aparências, incorporando na vida de seus adeptos, conceitos e práticas totalmente estranhas aos interesses da Codificação.

Espírita, após solidamente enraizada, espalhar-se pelo planeta e cumprir seu papel preconizado pelo Codificador: o de agente transformador do planeta.

No entanto, os caminhos da mensagem reformadora foram desviados, ficando impossibilitada de cumprir seu papel pelo despreparo e incompreensão dos homens que dirigiram e que dirigem o Movimento Espírita. Apesar de nos gabarmos de sermos o maior país espírita do mundo, vemos que a falta de estudo e seriedade nas práticas doutrinárias ameaçam transformar a Doutrina Espírita numa mera religião de aparências, incorporando na vida de seus adeptos, conceitos e práticas totalmente estranhas aos interesses da Codificação.

Mas a lei de evolução, único determinismo da Lei Divina, certamente acabará por mostrar à humanidade, mais uma vez, o caminho, já que a Espiritualidade Maior tem um plano de desenvolvimento para o planeta, como também para todo o Universo. A caminhada evolutiva da humanidade pode sofrer desvios em seu rumo, devido o livre-arbítrio humano relativo, porém nunca será impedida. Se não foi da forma planejada, será de outra, aproveitando as condições oferecidas pelo momento.

Os desvios ocorrido com o Cristianismo, com a Reforma Protestante e com o Movimento Espírita não impedirão a evolução do planeta, embora a tenha retardado. Talvez, então, caiba à própria Ciência — uma vez que as religiões falharam — através do estudo e comprovação das leis do mundo espiritual, convencer a humanidade da transitoriedade da vida material, dando assim ao ser humano a motivação para sua melhoria moral, levando-o a percorrer o caminho para um mundo melhor, ao Reino dos Céus.

Delmo Martins Ramos

Há na doutrina Espírita determinados aspectos considerados básicos, ou seja, se não há aceitação de um deles, no máximo poder-se-ia ser simpatizante, não espírita, na acepção do termo. Essas bases são em número de sete:

1) Deus: sem a crença em uma "Inteligência Suprema, causa primária de todas as coisas", não há possibilidade de pretender-se ser espírita. Por isto, geralmente coloca-se este requisito como o primeiro; se não é preenchido, os outros nem deverão ser respondidos. Torna-se evidente que tal crença é em um Ser pleno de justiça, poder, sabedoria e amor infinitos, e não num ser mesquinho, detentor de nossas paixões.

2) Cristo: o Espiritismo tem em Jesus Cristo o modelo ideal de perfeição, entre os Espíritos que encarnaram na Terra. Imprescindível diferenciarmos Cristo, de Deus: a Doutrina não confunde os dois seres; Deus é o Pai, o Criador; Cristo, o Espírito de grande evolução, mas, como qualquer um de nós, Espíritos criados

As bases do Espiritismo

simples e ignorantes, cujo progresso foi alcançado por seus próprios méritos, não por delegação particular ou privilégio; nosso irmão, por isso comumente citado como Irmão Maior.

3) Imortalidade: sem este aspecto dispensar-se-ia a Doutrina Espírita. Ela só tem sua razão de ser porque crê que o Espírito continua a viver após esta curta passagem pela Terra, porque ele é imortal. Importante citarmos que tal crença não é gratuita, nem importa: é narrada com detalhes pelos que já passaram pelo transe da desencarnação. Aliás, este aspecto é que diferencia a Doutrina Espírita de outras: não existem teorias, existem fatos. O espírita não crê na imortalidade, ele sabe da imortalidade.

4) Comunicação dos Espíritos: as narrativas a que nos aludimos só se podem dar através da mediunidade, isto é, comunicação dos vivos da espiritualidade aos vivos da Terra, pelos instrumentos vivos, os médiuns. Tais comunicações se dão pela psicofonia,

falada; psicografia, escrita, quando os envolvidos são Espíritos de certa categoria, ou por manifestações mais grosseiras (ruidos, aparições fugazes, vozes aleatórias) provocadas por Espíritos inferiores. Para a comunicação sempre é indispensável a presença do médium.

5) Reencarnação: este item, como os posteriores, não é considerado pela totalidade dos espíritas; pode-se, segundo eles, ser espírita sem aceitar que tenhamos várias vidas. Entretanto, a reencarnação é extremamente necessária pelo aspecto filosófico que envolve, como tem-se, dela, indícios (para não dizer provas) seguríssimos, cujos pesquisadores empunham apenas a bandeira da Ciência, sem vínculo doutrinário algum. Pelo lado filosófico basta dizer que sem a reencarnação Deus seria injusto.

6) Pluralidade dos mundos habitados: como dissemos, também não é aceito por todos os que dizem professar o Espiritismo. Mas, segundo "O Livro dos Espíritos" e "O Evangelho Segundo o Espiritismo", para progredirmos, em

nossas diversas encarnações, temos, necessariamente, de passar pelas diversas categorias de mundos. Tais astros, que se encontram pelo Universo afora em número inimaginável, são os diversos caminhos que o Espírito percorre em sua senda evolutiva.

7) Reforma íntima: também, segundo alguns, para se ser espírita não é necessário nenhum cuidado com a parte ética. Socorremo-nos de Kardec: "Reconhece-se o verdadeiro espírita pela sua transformação moral, e pelos esforços que faz para domar suas más inclinações". Assim, não nos basta apenas o conhecimento, é sumamente necessário que o proveitemos, aplicando-o em nosso dia-a-dia. Preciso é salientar que tais esforços jamais devem ser motivo de santificação, o que nos levaria, por não ser alcançada, a frustrações, remorsos e conseqüente castração psíquica: tudo deve ser feito naturalmente, respeitando nossa inferioridade, lembrando que, conforme o Prof. Herculano Pires, somos feitos não do barro da Terra, mas da luz das estrelas.

Muita Paz.

Alcir Orion Morato

A Alma do Socialismo

Léon Denis

(Extraído da Revista Reformador)

Em todos os tempos, as almas sensíveis, emocionadas pelo espetáculo das prolongadas tribulações e das negras misérias da Humanidade, assim como as que por si mesmas conheceram o infortúnio dos dias maus, não idearam sistemas mais ou menos práticos, capazes de pôr termo aos sofrimentos dos homens. Desde que, porém, se pretendeu aplicá-los, os que o tentaram em decepções esbarrraram, bem amargas. É que se não havia levado muito em conta o papel, da Terra na grande harmonia universal, nem sabido adaptar ao grau de sua evolução as reformas, necessárias, mas, amiúde, prematuras.

As revoluções só têm feito, as mais das vezes, deslocar os abusos. Num progresso lento, contínuo e, sobretudo, na educação do povo, é que, principalmente, se encontra o "processus" mais eficiente para que neste mundo se realizem os aperfeiçoamentos entrevistos.

O Socialismo atual, também, quer estabelecer uma ordem de coisas que seja um composto de justiça e progresso. Mas, para isso, terá, antes de tudo, que se inspirar num ideal elevado, numa doutrina espiritualista, que constituía como que o cimento que ligue os seus elementos diversos, a fim de com eles formar um sistema homogêneo, uma força viva e benfazeja. Isso, entretanto, o de que sempre careceram as teorias socialistas, por demais impregnadas de materialismo.

Ora, esse ideal a Doutrina, a Revelação dos Espíritos lhes vem oferecer, mediante as provas experimentais demonstrativas da existência e da sobrevivência da alma.

O moderno espiritualismo traz ao Socialismo a revelação da vida universal e de suas leis, leis cujo conhecimento é indispensável a todos os que trabalham pelo progresso social. Não sendo mais que um dos aspectos, uma das formas da vida universal, a vida humana tem que se adaptar a esta, tomando-a no seu sentido profundo e

no seu objetivo, sob pena de ver todas as obras sociais atacadas de impotência e de esterilidade, porquanto nada de durável se pode edificar fora da lei geral de evolução e de harmonia.

Para o materialista, a vida terrena, sem precedentes e sem conseqüentes, curtíssima duração empresta aos sentimentos e aos liames que unem os homens. Porém, graças aos testemunhos dos defuntos, ampliam-se ao infinito as perspectivas. O nosso destino se desdobra, através dos tempos, numa sucessão de existências inumeráveis, cada uma das quais é um meio de educação, de ascensão gradativa, de evolução do ser, no sentido do bom, do perfeito.

Desde logo, pois, a vida adquire maior valor e o destino toma uma amplitude que escapa a toda e qualquer mensuração. A solidariedade e a fraternidade, que constituem os princípios essenciais do Socialismo, já não ligam somente os homens no presente, mas em todas as fases de sua imensa evolução. A fraternidade se torna uma das leis da vida universal, resultando daí ficarem as instituições, as obras humanas, fecundadas e como que iluminadas.

Vem depois o conhecimento do que somos, da nossa dupla natureza, perecível uma, a outra imortal, e, conseqüentemente, a solução dos problemas até aqui insolúveis, da vida, do livre arbítrio e da responsabilidade, a conseqüência dos atos a recair sobre seus autores, a demonstração da justiça e o aperfeiçoamento de todos, pelo trabalho, pelo estudo, pela utilização das forças morais inatas no homem.

Tais são os dados capitais desse ensino, dessa revelação, ao mesmo tempo científica, experimental e filosófica, que não pode ser abafada, desnaturada, falsificada, porque tem por intérpretes os milhões de vozes que

se elevam em todos os pontos do Globo e que, fazendo umas a contraprova do que dizem as outras, nos informam das condições da vida futura e das suas leis.

Esse ensino penetra em todos os domínios do pensamento, toma pouco a pouco o lugar do dogmatismo dos séculos passados, das formas materiais, apoiado exclusivamente na consciência e na razão. E, unicamente a partir do dia em que o houver adotado, é que o Socialismo se achará em condições de trabalhar eficazmente na educação do povo, na reforma do ser humano, a fim de reprimir as

paixões e o egoísmo, os ódios de classes, até hoje o maior obstáculo à realização de seus objetivos.

Adotando esta dilatada doutrina espiritualista é que o Socialismo alcançará o seu máximo de irradiação, toda a sua potencialidade regeneradora, e logrará implantar na Terra um estado de coisas conforme a suprema lei de progresso e de justiça. Conservar-se-á estéril, enquanto ao programa das reformas materiais não juntar as forças do Espírito.

É preciso dar uma alma ao Socialismo!

Cada vez mais acerba e ardorosa se faz à luta pela vida, por motivo de que, em vez de restringirem as necessidades materiais, o que seria o remédio melhor, os homens as multiplicam à porfia. Todos os dias se criam necessidades fictícias, imaginárias, que mais pesado tornam o jugo da matéria, do mesmo passo que são desprezadas as necessidades espirituais, os tesouros da inteligência e do coração, para cuja aquisição viemos especialmente a este mundo. Daí resulta que, para a maioria dos homens, perdido ficou o objetivo da existência, cumprindo-lhes recomeçá-la em condições mais penosas, mais dolorosas. Ignorante da conseqüência de

seus atos, que sobre ela recaem, e das leis do destino, a Humanidade prepara dias sombrios para o seu amanhã, dias que perdurarão até que a luz do Alto e a Revelação dos Espíritos lhe venham, enfim, clarear o caminho.

O papel do Espiritismo na educação social tem que se patentear, porque constitui uma inovação, necessária do ponto de vista filosófico, e se torna assim correlativo com os trabalhos dos sábios, orientados para o estudo das ondas que formam parte integrante dos feixes da vida universal.

Filosofia e Ciência têm que chegar, paralelamente, num sentido abstrato e concreto, aos mesmos resultados: dilatação do pensamento humano e extra-humano, do ponto de vista filosófico, por efeito de uma visão científica, precisa, clara e racional.

Diante desses vastos domínios da vida universal, em face da meta sublime que a alma colima através de suas peregrinações, que significação têm as vãs distinções de castas e os preconceitos da riqueza?

A noção das responsabilidades pode preservar de muitas quedas e atenuar muitos ódios. Uma vaga de igualdade aproxima todas as situações. Compreender-se-á que a injustiça da sorte é apenas aparente, que as provações têm sua razão de ser para a reparação das faltas do passado e a conquista de melhor futuro.

Então, a malevolência, a inveja e o egoísmo poderão ceder lugar ao altruísmo, e a fraternidade deixará de ser uma palavra carente de sentido, por isso que perceberemos quão intimamente estamos ligados uns aos outros, em a nossa eterna ascensão.

E o mal? perguntarão.

O mal não é senão o estado de inferioridade dos seres e dos mundos. Enfraquece com a evolução geral e acaba por desaparecer. Na sua fadigosa subida para o bem, para a luz, o próprio ser constrói sua consciência, sua personalidade, e na sua mesma elevação encontra a alegria e a recompensa.

Diante desses vastos domínios da vida universal, em face da meta sublime que a alma colima através de suas peregrinações, que significação têm as vãs distinções de castas e os preconceitos da riqueza?

 **Farmácia Oficinal**
22 anos

Manipulação de Fórmulas, Homeopatia e Medicamentos com entrega em domicílio

Rua Voluntários da Franca, 1840
Rua Diogo Feijó, 1963 — 3723-3126
Posto Galo Branco — 7.00 horas às 00.00 horas

 **Ligue, peg, lev e seja feliz**

SUPERMERCADOS
Todo tempo ao seu lado

Eurípedes Carlos Ferreira
(Diretor)

DIVISÃO ATACADO
Peg-Lev Secos e Molhados LTDA
Rua Carlos de Vilhena, 4270 Bairro: Vila Imperador
CEP 14405-203 Franca-SP
PABX (16) 3721-2888 Televidas (16) 3721-7070 Fax (16) 3721-3400

 **VIGRA**®

Fone: PABX (16)3727-4344

Avenida Brasil nº 3300
Jardim Paulistano - CEP 14.402-440

Leia e estude Kardec!

Lembre-se de seus amigos e seja lembrado por eles!
LIVRO ESPÍRITA
Presente ideal. Você encontra na Livraria A Nova Era
Fone: (16) 3721-6974

Pergunta — Chico, tem algum fato em sua experiência mediúnica que o tenha obrigado a pensar mais seriamente na fraternidade humana?

Chico — Todas as mensagens que temos recebido durante o tempo de nossas singelas atividades na seara mediúnica nos impelem a compreendermos a necessidade de esforço para que cheguemos à fraternidade, sentida, mas respeitando o tempo dos telespectadores, e pedimos sua permissão, lembraremos aqui um fato, de muita significação, que ocorreu em minha vida.

Creio, não deveria levantar qualquer lance autobiográfico, mas é preciso que recorra a um deles para explicar a lição que recebi.

Em 1939, desencarnou-se um de meus irmãos, José Cândido Xavier, deixando sob nossa responsabilidade a viúva com dois filhinhos.

A viúva de meu irmão era uma moça extraordinária, humilde e bondosa.

Em 1941, ela foi acometida de grave distúrbio mental.

O assunto é longo e vou resumir para que não venhamos a tomar muito tempo.

Depois de alguns meses em que a viúva de meu irmão — que sempre consideramos nossa irmã muito do coração — estava conosco em casa, doente, o caso agravou-se, requerendo

Entrevista feita com o nosso querido Chico Xavier sobre: *Fraternidade real*

internação numa casa de saúde mental, o que foi providenciado em Belo Horizonte, com o auxílio de médicos amigos, da cidade de meu nascimento — Pedro Leopoldo — perto da capital de Minas Gerais.

Acompanhei minha cunhada, a quem sempre dispensei muita consideração e carinho, e, ao interná-la na casa de saúde mental, observei o estado de muitos enfermos que ali estavam, naturalmente abrigados com muita segurança, proteção e assistência.

Voltei para casa com o coração muito abatido. Era noite. O segundo filho de minha cunhada, com meu irmão, era uma criança parálitica. A criança chorava e eu me enterneci muito ao ver o pequenino sem a presença materna. Sentei-me e comecei a orar.

As lágrimas vieram-me aos olhos, ao lembrar meu irmão desencarnado muito moço ainda, a viúva tão cedo também, numa prova tão difícil! Na incapacidade de dar a ela assistência precisa, senti que minha dor era muito grande!

Achegou-se, então, a mim, o Espírito de nosso amigo Emmanuel. Perguntou-me por que chorava. Contei-lhe que, naquela hora, eu me enternecia

muito por ver minha cunhada numa casa de saúde mental em condições assim precárias.

— Não! disse ele — você está chorando por seu orgulho ferido; você, aqui, tem sido instrumento para cura de alguns casos de obsessão, para a melhoria de muitos desequilibrados. Quando aprovou ao Senhor que a prova viesse debaixo de seu teto, você está com o coração amargurado, ferido, porque foi obrigado a recorrer à assistência médica o que, aliás, é muito natural. Uma casa de saúde mental, um sanatório, um hospício, é uma casa de Deus. Você não deve ficar assim.

Disse-lhe, então, que concordava e pedi-lhe, como espírito benfeitor, que trouxesse a minha cunhada de volta ao lar, pois a criança, o seu segundo filho era paralítico e aquele choro atestava a falta que o pequenino sentia dela.

Ela voltaria — afirmou-me. Mas aquele "Ela voltaria" poderia ser depois de muito tempo — o que de fato aconteceu só depois de dois anos.

— Eu queria que ela voltasse depressa — disse a ele, impaciente.

— Imaginemos a Terra — respondeu-me — como sendo o Palácio

da Justiça, e ela como sendo uma pessoa incursa em determinada sentença da justiça. Eu sou seu advogado e você é serventuário no Palácio da Justiça. Nós estamos aqui para rasgar ou cumprir o processo?

— Para cumprir — respondi. Continuei, porém, chorando por observar o assunto ser mais grave do que pensava.

— Por que você continua chorando? — disse ele.

Querendo me agastar, muito indevidamente, porque a minha atitude era desrespeitosa, diante de um amigo espiritual tão grande e tão generoso, disse-lhe:

— Estou chorando porque, afinal de contas, o senhor precisa saber que ela é minha irmã!

— Eu me admiro muito — respondeu-me — porque, antes dela, você tinha lá dentro naquela casa trezentas irmãs e nunca vi você ir lá chorar por nenhuma. A dor Xavier não é maior que a dor Almeida, do que a dor Pires, do que a dor Soares, a dor de toda a família que tem um doente. Se você quer mesmo seguir a doutrina que professa, ao invés de chorar por sua cunhada, tome o seu lugar ao lado da criança que está doente, precisando de calor humano. Substitua nossa irmã, exercendo, assim, a fraternidade. — Foi uma lição que não posso esquecer!

Do livro Chico Xavier Entrevistas, editado pelo IDE

De depois de haverem longo tempo negado a realidade dos fenômenos espíritas, numerosos contraditores, subjugados pela evidência, mudaram agora de tática e afirmam: Sim, o Espiritismo é verdadeiro, mas a sua prática é inçada de perigos.

Não se pode contestar que o Espiritismo ofereça perigos aos imprudentes que, sem estudos prévios, sem preparo, sem método nem proteção eficaz, se entregam às investigações ocultas. Fazendo da experimentação um passatempo, uma frívola diversão, atraem os elementos inferiores do mundo invisível de cujas influências fatalmente padecem.

Esses perigos, entretanto, têm sido muito exagerados. Em todas as coisas há precauções a adotar. A Física, a Química e a Medicina exigem também prolongados estudos, e o ignorante que pretendesse manipular substâncias químicas, explosivos ou tóxicos, poria em risco a saúde e a própria vida. Não há uma só coisa, conforme o uso que dela fizermos, que não seja boa ou má. É sempre injusto

Perigos do Espiritismo

salientar o lado mau das práticas espíritas, sem assinalar os benefícios que delas resultam e que sobrepujam consideravelmente os abusos e as decepções.

Nenhum progresso, nenhuma descoberta se efetua sem perigos. Se ninguém tivesse, desde a origem dos — tempos, ousado aventurar-se no Oceano, porque a navegação é arriscada, que teria daí resultado? A Humanidade, fragmentada em diversas famílias, permaneceria insulada nos continentes e teria perdido todo o proveito que auferiu das viagens e permutas. O mundo invisível é também um vasto e profundo oceano semeado de escolhos, mas repleto de vida e de riqueza. Por trás da cortina do além-túmulo se agitam multidões inúmeras que temos interesse em conhecer, porque são depositárias do segredo de nosso próprio futuro. Daí a necessidade de estudar, de explorar esse mundo invisível e ponderar-lhe as

Não se pode contestar que o Espiritismo ofereça perigos aos imprudentes que, sem estudos prévios, sem preparo, sem método nem proteção eficaz, se entregam às investigações ocultas.

forças, os inexauríveis recursos que contém, recursos ao pé dos quais os da Terra parecerão um dia bem restritos.

Quando mesmo, ao demais, nos desinteressemos do mundo invisível, nem por isso ele se desinteressaria de nós. Sua ação sobre a Humanidade é constante. Estamos submetidos às suas influências e sugestões. Queremos ignorá-lo é

conservar-se inerte diante desse mundo, ao passo que, por um estudo metódico, aprendemos a atrair as forças benéficas, os socorros, as boas influências que ele encerra; aprendamos a repelir as más influências, a reagir contra elas pela vontade e pela prece. Tudo depende do modo de emprego e da direção dada as nossas forças mentais. E quantos males há, cuja origem nos escapa, porque queremos ignorar

essas coisas, males que poderiam ser evitados por um estudo aprofundado e consciencioso do mundo invisível!

Em sua maior parte, os nevróticos e os alucinados tratados sem êxito pela medicina oficial, não são mais que obsessos, passíveis de ser curados pelas práticas espíritas e magnéticas.

Deus colocou o homem no centro de um oceano de vida, de um reservatório inesgotável de forças e potência. E deu-lhe a inteligência, a razão e a consciência, para aprender a conhecer essas forças, a assenhorear-se delas e as utilizar. Por esse exercício constante é que a nós mesmos nos desenvolveremos e chegaremos a afirmar o nosso império sobre a Natureza, o domínio do pensamento sobre a matéria, o reino do Espírito sobre o mundo.

É esse o mais elevado objetivo a que possamos consagrar a nossa vida. Em vez de afastar dele o homem, ensinemo-lhe a caminhar ao seu encontro, sem hesitação. Estudemos, scrutemos o Universo em todos os seus aspectos, sob todas as suas formas.

Saber é o supremo bem, e todos os males provêm da ignorância.

*Léon Denis
Extraído do livro No Invisível*

As células físicas do corpo agrupam-se no campo energético perispiritual e formam, através do comando mental do Espírito reencarnante, a sua aparência física que prevalecerá na vida terrena, aparência que foi adredemente preparada pela Espiritualidade de conformidade com as necessidades evolutivas do espírito.

Malgrado o desconhecimento que sinaliza ainda a maioria da humanidade a respeito da morte, esta abre novos horizontes existenciais para o Espírito, cuja atividade não cessa ao deixar a sua indumentária carnal.

As circunstâncias apresentam-se mudadas, mas sempre obedecendo a um mecanismo evolutivo, no tempo e no espaço, sem o mínimo aniquilamento da vida na sua acepção real.

O corpo carnal é acolhido pelo túmulo após vencer mais uma etapa – a física –, descerrando uma outra, bem mais real – a espiritual – na sua peculiar expressividade. Desta forma, morrer, falecer é um trasladar-se de frequência vibracional, porém o Espírito continua mergulhado na vida, a qual existia antes do berço e que prosseguirá depois do túmulo.

Desestruturação molecular

Há, nesse processo desencarnatório, em verdade, uma desestruturação molecular que expulsa, por isso mesmo, o Espírito do seu seio,

Somente um fenômeno biológico

Desencarnação é processo natural no longo estágio de aprimoramento moral e intelectual

por ele não dispor mais das energias vitalizantes que circulam pela massa sangüínea, sob o comando automático do perispírito dirigido pelo Espírito. Desorganizando-se a força de atração das células, a energia pensante perde a sua condição de manter-se ligada à matéria e alça vôo às paragens espirituais ainda tão mal compreendidas por nós.

A morte vai-se constituindo, para nós espíritas principalmente e depois para os demais, na porta que se abre para a plenitude da vida. Deriva daí a necessidade de bem aproveitarmos os instantes aqui, disponibilizados por DEUS para o refazimento de nossos enganos do passado.

Torna-se, é bem verdade, necessária a compreensão do sentido real da vida física, suas finalidades, a fim de que, só assim, conscientizemo-nos dos objetivos a serem alcançados, e disponhamo-nos ao tentame com fé e determinação.

A finalidade da estância terrestre é ensinar ao Espírito a aquisição de importantes experiências, aprimorá-las sob uma visão cristã e, desta forma,

crescer em amor e sabedoria.

Saiamos da existência da lei de causalidade, segundo a qual as nossas ações haverão de gerar reações equivalentes, as quais se revestirão de liberdade ou aprisionamento, gozo ou desconforto, alegria espiritual ou sofrimento material/moral/espiritual, dependendo da qualidade boa ou má de nossos atos.

Jesus já deixou às nossas meditações que o Reino de DEUS, a ser por nós alcançado, não haveria de chegar com aparências exteriores, implicitamente mostrando que seria fruto de um esforço todo interior de renovação.

Joanna de Ângelis, em várias de suas mensagens, sempre tão ricas de conteúdos e fartas de elucidações, convida a nos prepararmos, todos os dias, para o momento da nossa desencarnação e a dos nossos entes queridos.

Oportunidade valiosa

Com Sua sabedoria divina sugere que, se nossos dias forem longos aqui, façamos deles um "ministério de amor" que naturalmente rutilará na Imortalidade de forma luminífera, abençoando a nossa

vida.

Relevante, mais e mais, considerarmos o ato de morrer com tranqüilidade, sem medo ou horror injustificáveis, pelo fato de que a vida, em sendo momentos de bênçãos, é a passagem à vida espiritual pela porta da desencarnação; é fase complementar de uma renovação que se está processando em toda a nossa existência, tanto no âmbito físico quanto no espiritual.

Sendo o período físico doloroso, marcado por aflições, só temos de, nós espíritas, principalmente, nada exigirmos dos outros, mas sim agradecermos a oportunidade reparadora. Todavia, sendo ela boa e feliz, facultemos aos demais, dentro de nossas possibilidades, fruí-la também, dividindo aquilo que desfrutamos no momento. Por um motivo inamovível cedo deixaremos tudo e para o além somente levaremos o bem que aqui realizarmos.

E diante dos entes queridos desencarnados, recordemo-los resignadamente, orando por eles, fazendo o bem em sua memória.

Não há motivo para nos afligirmos em demasia com a ausência dos entes queridos, tendo em vista que breve a eles nos juntaremos, porque a morte não passa de "apenas um fenômeno biológico".

*Adésio Alves Machado
Extraído do Jornal O Clarim*

A tarefa de evangelizar constitui missão essencial de todos aqueles que sentem Jesus no coração. As simples e profundas mudanças da nossa sociedade atual, na atmosfera de um forte materialismo, infelizmente, levaram nossos irmãos a percorrerem estradas sombrias e pedregosas. Assim, torna-se urgente o trabalho de evangelização. Evangelizar, por certo, torna-se imprescindível e toma uma caráter de urgência.

O Maior Evangelizador, indubitavelmente, foi nosso Mestre Jesus. Encontramos no seu magnífico "Sermão do Monte" todos os subsídios da sua sublime filosofia. O Mestre, nesta sua oração magistral, por certo, exorta-nos, com as seguintes palavras:

*Vós sois a luz do mundo.
Não se pode esconder a cidade edificada sobre um monte; nem se acende uma candeia para colocá-la debaixo do módio, mas no velador, e alumia a todos que se encontram na casa. Assim, brilhe também a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem*

A sublime tarefa de evangelizar

Domério de Oliveira



*o vosso Pai que está nos Céus.
(Evangelho segundo São Mateus - caps. 5,6 e 7)*

Neste pequeno e sábio excerto, Jesus recomenda-nos que sejamos os bons divulgadores do seu Evangelho, quando afirma: "Assim brilhe também a vossa luz diante dos homens".

Evangelizar constitui, em verdade, a graça e a vocação próprias de todos

aqueles que sentem e percebem a Mensagem do Mestre Jesus. O meigo rabi e seus abnegados apóstolos traçaram veredas de luz, legando-nos suas valiosas lições que se encontram nas páginas do Novo Testamento. E nosso Mestre, com clareza, enfatizou ainda mais:

Ide, pois, anunciai a Boa Nova a toda criatura.

(Evangelho segundo São Marcos 16, v. 15)

A Boa Nova preconizada por Jesus, hoje, por certo, se expande nas leiras de luz de nossa Doutrina Espírita.

Quando ainda jovem estudante de Direito, tive o prazer de ouvir o eminente Evangelizador Pedro A. Camargo, nosso querido e saudoso Irmão Vinicius.

Para mim, Vinicius foi, antes de tudo, um Exímio Pedagogo. Possuía o dom da palavra, sabia ensinar, sabia transmitir. O Evangelho do Mestre tornava-se de clareza meridiana, quando explicitado pelo nosso querido Mestre Vinicius. Suas numerosas obras e teses

magistrais giravam em torno de uma idéia central que é o esclarecimento, a formação moral e espiritual de seus semelhantes. Tenho, sob meus olhos, o seu magnífico livro: "Em torno do Mestre". Um livro que serve para todos os momentos, como um verdadeiro bálsamo. Vinicius foi, sem dúvida, um exegeta educador, um fiel intérprete da palavra do Mestre, explicando-a, não segundo a letra, mas segundo o Espírito que anima e vivifica.

Vinicius foi um Emérito Evangelizador, tanto na tribuna como escritor. Deixou, na Federação Espírita do Estado de São Paulo, a marca luminosa da sua trajetória. Por isso mesmo se explica a razão pela qual, em cada pessoa que o ouviu, ter ele um fervoroso admirador.

Saiamos respeitar e valorizar os nossos evangelizadores. Eles têm a nobre missão de semear as boas palavras do Evangelho. Eles, os Evangelizadores, são sempre animados pela esperança de levar avante a Boa Nova, que, como um verdadeiro archote, iluminará um novo caminho de paz e de amor para nossa sofrida humanidade.

Thomas Alva Edison e a Doutrina Espírita

Wellington Balbo

Genialidade é fruto de esforços anteriores, através de múltiplas experiências

Criativo, brilhante, empreendedor, incansável, competente...

Acima da média, sua genialidade não fora compreendida por seus professores e foi confundida com atraso mental; expulso da escola, teve que ser educado pela sua mãe, uma professora.

Desde pequeno conviveu com graves problemas de audição, todavia, nada o impediu de seguir firme em sua vocação inventiva.

Prezado leitor, sua versatilidade legou ao mundo mais de 1000 invenções, dentre elas o fonógrafo, o transmissor de carbono para o telefone e até o hábito de se dizer “alô” ao atender uma ligação, porquanto, até então, dizia-se “Está pronto para falar”.

Projetou a lâmpada elétrica, uma forma barata e prática de utilizar a eletricidade para se produzir luz; antes disso, era utilizada a luz a gás, que tinha riscos de incêndio, além de trazer venenos perigosos.

Trazia a determinação das grandes almas; chegou a testar mais de 3000 teorias e diversos filamentos diferentes na lâmpada até achar à fórmula ideal.

Falamos do notável inventor Thomas Alva Edison, que deixou a seguinte definição sobre genialidade e trabalho: “Não há substituto para o trabalho duro”. “Gênio é 2% inspiração e 98% de transpiração”.

E o Espiritismo?

Casamento perfeito com a Doutrina Espírita.

Em O Livro dos Espíritos (Edição — Petit Editora), no “Capítulo IX — Intervenção dos Espíritos no mundo corporal”, na questão de no 525, Kardec faz a seguinte indagação aos mentores espirituais:

525 — Os Espíritos exercem alguma influência sobre os acontecimentos da vida?

R — Certamente, uma vez que vos aconselham.

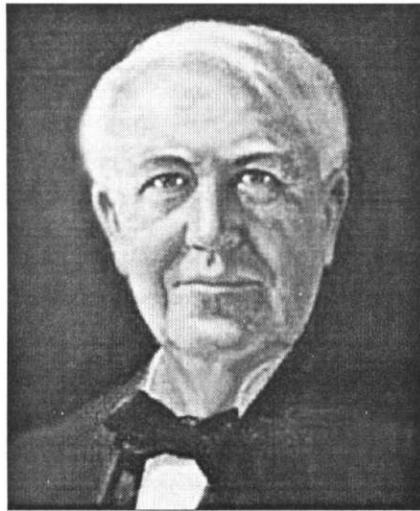
Kardec prossegue:

525 a — Eles exercem essa influência de outro modo, além dos pensamentos que sugerem, ou seja, têm uma ação direta sobre a realização das coisas?

R — Sim, mas nunca agem fora das leis da natureza.

O comentário que segue abaixo é de ímpar objetividade.

“Imaginamos erroneamente que a ação dos Espíritos deve se manifestar somente por fenômenos extraordinários. Desejaríamos que nos viessem ajudar por milagres e nós os



representamos sempre armados de uma varinha mágica. Mas não é assim; e porque sua intervenção nos é oculta, o que fazemos, embora com a sua cooperação, nos parece muito natural. Assim, por exemplo, provocarão a reunião de duas pessoas que parecerão se reencontrar por acaso; inspirarão a alguém o pensamento de passar por determinado lugar; chamarão sua atenção sobre um certo ponto, se isso deve causar o resultado que tenham em vista obter, de tal modo que o homem, acreditando seguir somente um impulso próprio, conserva sempre seu livre-arbítrio.”

Espírito amadurecido, Edison sabia o que estava a dizer.

As notáveis invenções, as belas composições, as grandes descobertas, têm inevitável parceria com o invisível, todavia, devemos admitir que colocar em prática as inspirações que nos chegam do alto é tarefa nossa e intransferível.

Quanto mais transpiramos em torno de um ideal, mais e mais abrimos campo para a atuação dos benfeitores espirituais.

Há que se considerar: os Espíritos não podem agir fora das Leis da Natureza, ou seja, nos inspiram, porém, não podem caminhar por nós.

Milagres não existem, e as grandes realizações passam pela estrada da inspiração, da iniciativa e da transpiração.

Inspiração que vem do alto; iniciativa e transpiração que partem do imo de nossa alma!

Palmas a Thomas Alva Edison e Allan Kardec por deixarem os canais abertos para a inspiração que lhes permitiram transpirar abençoados trabalhos em favor da humanidade!

Bibliografia:

As cem maiores personalidades da história, pág. 237 à 240 — Hart, Michael H. — tradução de Antônio Canavarro Pereira. — 5ª ed. — Rio de Janeiro — DIFEL, 2002.

Quando a bondade se expressa

O rapaz estava desempregado. Fora despejado e dormia no carro. Carro, aliás, que ele não tinha, sequer, dinheiro para colocar combustível.

Chegou o dia em que estava com fome. Sem dinheiro para comprar alguma coisa, desesperou-se.

Noite fria, estômago reclamando, entrou numa lanchonete. Como não sabia quando seria sua próxima refeição, comeu a mais não poder.

Quando chegou a hora de pagar, fingiu que tinha perdido sua carteira.

Fez um barulho enorme e começou a procurá-la por todo lugar. Virou a lanchonete de cabeça para baixo.

De trás do balcão o cozinheiro, que era também o dono do lugar, saiu e foi até onde estava o rapaz.

Abaixou-se, fingindo que apanhava alguma coisa do chão, e entregou ao moço cem reais, dizendo-lhe: “acho que você deixou cair quando entrou.”

O rapaz ficou mais confuso ainda, mas pagou a conta e saiu rapidinho.

“E se o dono do dinheiro aparecer?” — ele se perguntava, andando pela rua.

Até que se deu conta que, na verdade, o dono da lanchonete fingira achar o dinheiro.

Colocou gasolina no carro e rodou para outra cidade. Enquanto dirigia, agradecia a Deus o gesto daquele piedoso desconhecido.

E prometeu que, se sua vida viesse a melhorar, faria aos outros o que aquele homem fizera por ele.

O tempo passou. Ele teve fracassos, reveses. Até que, afinal, as dores da pobreza passaram.

Foi então que decidiu que era hora de honrar a promessa e cumprir o voto feito naquela noite escura de inverno.

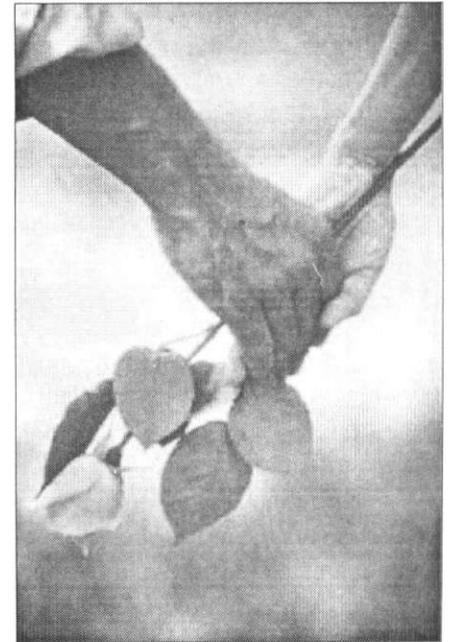
Pelos anos seguintes, ele iniciou sua jornada de doações. Queria dar, mas não queria que as pessoas o agradecessem.

Começou a identificar pessoas realmente necessitadas. Assim, a família de um garoto de 14 anos, que sofria de leucemia, encontrou uma boa soma de dinheiro em sua caixa de correio.

Uma viúva, com sete crianças e dois netos, foi surpreendida com várias notas, colocadas embaixo de sua porta.

Um jovem que precisava de um transplante de pulmão respirou aliviado, quando em sua conta apareceu a expressiva soma que precisava para a cirurgia.

Ele pagou aluguel, prestações de



carro, contas de mercado, sempre sem aviso e sem ficar por perto para elogios.

A sua alegria era a expressão no rosto das pessoas beneficiadas.

Agora só faltava agradecer a quem o socorreu, quando precisou.

Procurou pelo dono da lanchonete, durante quase um ano. O local conhecido estava fechado.

Arranjou um encontro, dizendo-se historiador e que desejava fazer uma matéria sobre pessoas antigas daquela localidade.

Chegou carregado de presentes, além de avultada quantia em dinheiro. Ao se deparar com o seu benfeitor de outrora, disse-lhe: “eu sou aquele sujeito que você ajudou, 29 anos atrás. Você mudou a minha vida, naquela noite.”

O ex-dono da lanchonete, agora aposentado, com 81 anos de idade, chorou, tamanha emoção, ao lado da sua esposa, agora gravemente doente, lutando contra um câncer e o mal de Alzheimer.

Por causa da situação, estava atolado em contas hospitalares. O dinheiro fora mandado por Deus.

Para o antigo beneficiado era um simples gesto de gratidão. Para aquele idoso o dinheiro era o acenar de um novo tempo, sem provações.

Fomos criados para amar.

E importar-se com os outros é caminho para a felicidade.

Assim, sempre que possível espalhe bondade ao seu redor. O mundo em que vivemos depende dela.

Equipe de Redação do Momento Espírita com base no cap. O princípio do altruísmo, do livro *Muito além da coragem*, de Chris Benghugh, ed. Butterfly.

Número 2013
Ano LXXIX
Franca — SP — Brasil

AGOSTO
2006

A NOVA ERA

Fundado por José Marques Garcia em 15 de novembro de 1927

Impresso
Especial

1.74.18.1051-2-DR/SPI
Allan Kardec

...CORREIOS...

Órgão mensal de
divulgação espírita

www.jornalanovaera.com.br

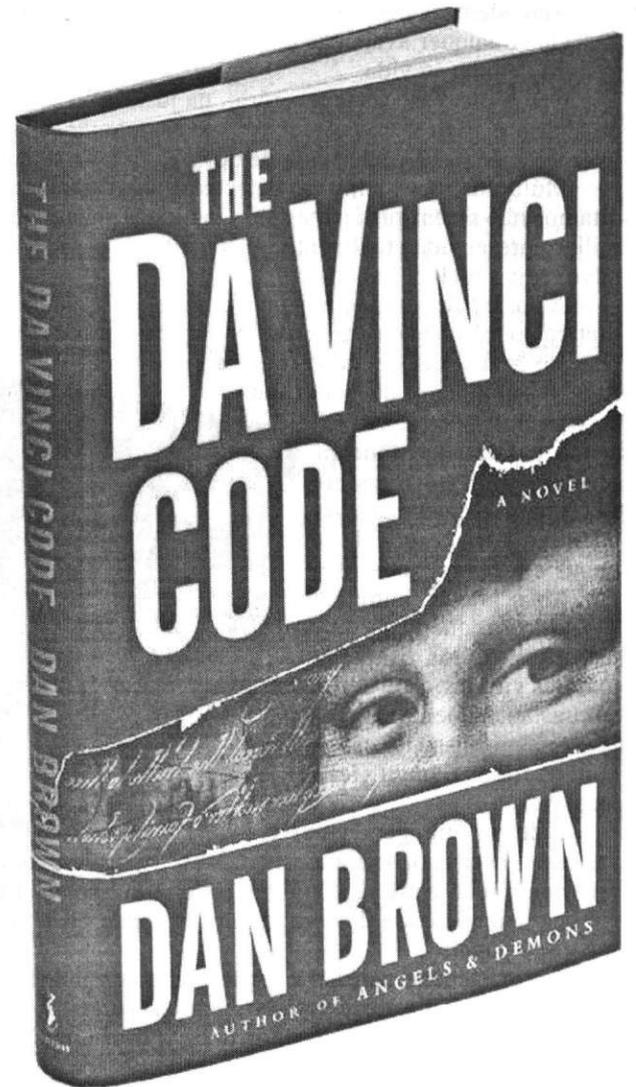
O Código da Vinci: livro essencialmente polêmico

*Sucesso internacional, o livro de Dan Brown suscita ainda muita
admiração em milhões de leitores e indignação nos mais entendidos.
Matéria à página 3: opinião de pesquisadores espíritas*



O grande desafio

Viver em família é fator
que tem desafiado a so-
ciedade, os estudiosos e
todo cidadão terreno. É
um dos mais eficientes
recursos provacionais e
de elevação do espírito.
Matéria à página 2



A MEDIUNIDADE DE MARQUES GARCIA E EURÍPEDES

*Os grandes líderes espirituais, como José Marques Garcia e
Eurípedes Barsanulfo, manifestam os seus dons mediúnicos,
que são uma extensão produtiva do seu trabalho.
É o que relembra Realindo Júnior à página 4*

O NOVO ESPIRITISMO

*A revista Época, da Editora GLOBO, na edição nº 424,
páginas 66 a 74, traz matéria assinada por MARTHA
MENDONÇA, abordando, como reportagem de capa, a
Doutrina Espírita. Página 11*

AINDA NESTA EDIÇÃO

- **Espiritismo – meio obrigatório para o progresso**
- **Um mineiro no Império**
- **Agora cuidemos do espírito**
- **Benefícios ofertados pelo Espiritismo**
- **Em briga de marido e mulher... vale o diálogo**
- **Reflexão, concentração e meditação**
- **É preciso esforço**
- **Judas Iscariotes**

VIDA EM FAMÍLIA

“A família terrena, criada e mantida pelos laços do sangue, constitui o esforço de regeneração espiritual de um grupo de seres que normalmente programam com antecedência, ainda na espiritualidade, o seu reencontro com o objetivo de se ajustarem, de se entenderem a partir dos vínculos familiares e graças ao amortecimento das lembranças do passado.”

Faz-se cada vez mais premente o estudo da vida familiar com todas as nuances, transformações e alternativas, à luz do Evangelho.

A célula-mãe da sociedade está em crise.

As grandes mudanças por que passa a humanidade tem raízes profundas no caos social.

O Espiritismo, como doutrina dinâmica, esforça-se por acompanhar a espiral da evolução na sua aplicação consoladora.

Aprendemos que não há retrocesso no processo evolutivo.

Que qualquer avaliação correta não pode se limitar à estreiteza de uma só vida.

Que o processo reencarnatório, na justa aplicação da Lei de Causa e Efeito, nos oferece respostas convincentes para interpretação positiva da aparente desorganização social.

Múltiplos focos têm sido detectados. Isoladamente, acreditamos não serem suficientes para justificar a dissociação familiar apresentada atualmente. A somatória de vários fatores talvez seja a melhor explicação.

A sociedade vem assimilando com relativa naturalidade a ruptura do casamento e, nos anais do Espiritismo, desde a Codificação, estabeleceu-se com clareza essa possibilidade, concluindo-se que, “dos males o menor”. Não se esquecendo, todavia, que a quebra do compromisso transfere sua solução para outras situações, e por isso exercê-la somente em casos extremos.

Mais graves, entretanto, são as conseqüências de um lar desfeito, aos filhos, suas maiores vítimas. Se o divórcio, circunstancialmente, é saudável, já o compromisso do casal para com os filhos é intransferível e inadiável.

É de conceito geral e universal que a estabilidade familiar se firma no amor recíproco entre os cônjuges, refletindo isso aos filhos; na autenticidade de comportamento onde cada um assume o seu papel;

na assistência material e espiritual, garantindo à prole o ambiente adequado ao desenvolvimento da personalidade;

na estabilidade de conceitos onde o Sim e o Não sejam aplicados no momento certo;

na harmonia, onde todos os membros da família executem a mesma partitura vivencial; e, finalmente, a solidariedade, onde se aprende e ensaia a reciprocidade do apoio. São objetivos comuns, embora, na grande maioria das famílias, apenas decantados e recomendados mas raramente concretizados.

As conseqüências não se fazem esperar. Assiste-se nos dias atuais, mesmo com a substancial redução das proles, autêntica dissolução familiar, com nefastos resultados à sociedade como um todo. Analisando a crise social que agora se

manifesta, chega-se à simples conclusão da falta de espiritualidade, isto é, ausência de evangelização.

As religiões tornaram-se apenas fachadas sociais e arrecadatórias de valores temporais, esquecidas dos mais mezinhos princípios cristãos. A opção por Mamom é quase absoluta nos dias que correm. Vários fatores têm contribuído para que se chegasse a esse extremo. Vive-se os momentos decisivos da separação do joio do trigo. Desesperados, corre-se avidamente em busca do pão material, que nunca se faz suficiente para saciar a fome de poder, de conforto, de consumismo.

Pouco ou nada se importa com o sofrimento dos semelhantes, desde que nossa despesa esteja bem suprida. Em suma, assiste-se impassivelmente a essas cenas, abalando tão somente quando se assume

o papel de ator nesse palco da vida.

Em que a Doutrina Espírita há de contribuir para uma nova tomada de posição? Como mudar esse paradigma?

Os séculos que palmilhamos nas múltiplas encarnações mitologicamente alimentou nossa embrionária espiritualidade através as variadas crenças, que se

definem como informações alheias, partindo de fontes confiáveis; falta-lhe no entanto, a estrutura da vivência interior. Não se trata de fé; é indução de conveniências resgatáveis geralmente em valores perecíveis. Teve o seu papel social enquanto as criaturas amadureciam a racionalidade, no desenvolvimento da inteligência. De posse da razão, alarga-se o horizonte do livre-arbítrio. Rejeita-se aquilo que não se consegue entender. Ruem-se as crenças estabelecidas sobre as areias movediças de superstições decretadas pelos interesses subalternos de falsos concílios. Abatem-se os altares, quebram-se mitos. Alastra-se a indiferença pelas coisas espirituais, sufocadas pelo império materialista do imediatismo da vida.

Como pais espíritas, estamos assimilando a conscientização racional de que participamos todos como partes do complexo mecanismo da humanidade, onde cada um tem a sua própria

responsabilidade, que somadas nos compromete pelo conjunto social.

— Estamos submetidos à inexorabilidade da Lei Natural que nos condena à evolução. Como tal, temos necessidade de programar nossas famílias no sentido de encaixá-la na Lei do Progresso.

Nada é por acaso, como também não há como admitir que alguém haja sido programado ao fracasso.

As Leis de Deus são perfeitas! As imperfeições vigentes são frutos da nossa incúria por insistir em tentar fazer a vida ao nosso modo, sobrepondo nossa vontade às Leis do Criador!

Como racionais, conhecendo os próprios limites, temos a necessidade de programar a família, sem a pretensão de escolher a natureza de seus espíritos e as suas provas. Somos pais de seus corpos e para bem desempenhar essa função, devemos tomar todas as precauções conhecidas e recomendadas pela ciência e pela moral.

Quanto aos espíritos, esses são filhos de Deus.

Evidentemente, dentro dessa sábia programação, são criaturas comprometidas com o casal. Nascemos todos no lugar certo, com os recursos necessários e suficientes para uma existência exitosa.

— Mas, então, meu Deus: onde é que falhamos?! — exclamam desesperados os pais ante o freqüente fracasso na condução dos filhos.

A resposta é simples e clara: “Buscai primeiro as coisas de Deus e tudo o mais vos será acrescentado!”

Todavia, reconhece-se casais que mesmo tendo tomado as prováveis providências, mesmo assim sentem-se frustrados como pais, não conseguindo encaminhar seus filhos conforme seus anseios.

Somente o Espiritismo, na sua missão de Consolador, oferece as respostas adequadas a esses questionamentos.

Sabemos que nossos filhos são espíritos que ao reencarnarem trazem a bagagem de seus erros e acertos, assim como a proposta de prosseguir o aprendizado.

— As oportunidades se multiplicam e a cada vida, acrescentamos alguns passos nessa caminhada.

— O ideal cristão não é fazermos de nossos filhos celebridades sociais, mas oferecer a essas criaturas o modelo de dignidade para que construam, restaurem e resgatem suas próprias personalidades espirituais. Para isso não é suficiente o nosso discurso balizado em conselhos evangélicos. É mais importante o nosso exemplo, nosso testemunho. Isto, quando realizado conscientemente, nos oferece o elemento básico da fé, que é a certeza do resultado. De posse desses valores, a vida de cada um daqueles que Deus nos confiou fluirá adequadamente às necessidades, capacidades e limitações dos nossos queridos filhos. Nossas limitações são equivalentes às necessidades dos espíritos que Deus, na sua infinita sabedoria nos confia o mandato de acolhê-los como filhos.



A Nova Era

Propriedade da
Fundação Espírita "Allan Kardec"

Este Jornal é democrático.
Contudo, os artigos
assinados não exprimem,
necessariamente, a sua opinião.

REDAÇÃO
Rua José Marques Garcia, 675
Caixa Postal, 65
CEP 14401-080 - FRANCA - SP BRASIL
FONES (0XX16) 3723-2000 - 3721-6974
FAX (0XX16) 3722-3317
Site do Jornal: jornalanovaera.com.br
E-mail - editora@kardec.org.br ou
jornal@kardec.org.br
Assinatura anual: R\$ 30,00

ESCOLAS **PESTALOZZI**®

Uma boa educação é para sempre.

Unidade I - 3711-0100 - Unidade II- 3720-0050
Conservatório Musical e Escola de Dança - 3722-2807

anglo SISTEMA DE ENSINO
Educação Infantil
Ensino Fundamental
Ensino Médio
www.pestalozzi.com.br

O Código da Vinci

Pesquisadores espíritas falam sobre sua influência na fé cristã

Para entendermos melhor as questões abordadas no livro *O Código Da Vinci*, a *Revista Cristã Espírita* entrevistou dois estudiosos da Bíblia. O primeiro entrevistado é o ex-seminarista e professor de religiões do Departamento de Sociologia da Universidade Federal da Paraíba, Severino Celestino da Silva. Severino também escreveu dois livros: *Analisando as Traduções Bíblicas* e *O Sermão do Monte*. O segundo é o palestrante, professor e escritor José Reis Chaves, que possui diversos livros publicados sobre a Bíblia e a história do cristianismo, tais como: *A Reencarnação na Bíblia e na Ciência*; *A Face Oculta das Religiões* e o mais recente *Diálogos – Católicos, Espíritas e Evangélicos Frente a Frente*.

O livro *O Código Da Vinci* aborda uma série de questões que entram em contradição com a história de Jesus sustentada pela Igreja. Entre elas, seu suposto casamento com Maria Madalena, com quem teria tido filhos. Em que o autor se baseou para escrever tais relatos?

Severino Celestino – Não existe citação a respeito desses assuntos em nenhum dos evangelhos de Mateus, Marcos, Lucas e João. Tudo que existe sobre Jesus à luz do Cânon católico

se encontra nesses evangelhos reconhecidos pela Igreja.

No livro *O Código Da Vinci*, o autor justifica a sua afirmativa baseado no evangelho gnóstico de Felipe. O evangelho de Felipe, um dos gnósticos, ou não canônico, traz informações de que Maria Madalena era um dos proeminentes discípulos de Jesus. Afirma, ainda, que Jesus a amava mais do que a todos os discípulos, a beijava com frequência e que conversava com ela, em particular, sobre assuntos que não falava com os discípulos. Mas vale lembrar que o beijo, dentro do significado judaico, tem a conotação de “comunicar” ou “transmitir o espírito”, “o saber”. Lembremos que Jesus ignora o fato de Judas o entregar com um beijo (Lucas 22:48). “*Jesus lhe disse: Judas com um beijo entregas o filho do Homem?*”

Pessoalmente, não vejo nada demais se fosse descoberto que Jesus tivesse sido casado. Isto não alteraria a sua missão, nem mudaria o significado dos acontecimentos. No entanto, não acredito que Jesus tivesse necessidade destes princípios materiais inerentes à maioria dos seres humanos, porque estava mais ligado ao mundo espiritual do que ao material. Se pessoas como madre Tereza de Calcutá, irmã Dulce, Chico Xavier, entre outros, dedicaram suas vidas por amor

aos semelhantes e opcionalmente abriram mão do matrimônio, porque Jesus teria esta necessidade?

José Reis Chaves: Para os católicos, os livros que não foram incluídos na Bíblia oficial, no limiar do século V, têm o nome de Apócrifos (ocultos, desconhecidos). Já os protestantes os cognominaram de Pseudepígrafos. Para fazer esse trabalho e a tradução oficial da Bíblia para o latim, a que se deu o nome de Vulgata, foi incumbido pelo papa Damaso, o grande sábio e apologeta do cristianismo São Jerônimo. São Jerônimo não teria cometido alguma falha na seleção que fez dos chamados Livros Canônicos que passaram a fazer parte da Bíblia propriamente dita? Ele mesmo afirma que alterou alguns textos que considerou errados. Será que ele agiu corretamente nessas alterações? Ele atribuiu ao Papa Damaso a responsabilidade desse trabalho de alterações dos textos originais bíblicos.

O Código da Vinci baseia-se nos apócrifos para afirmar que Jesus se casou com Maria Madalena, mas os Livros Canônicos deixam transparecer também que Jesus dava um valor especial para Madalena, depois que Ele tirou dela sete espíritos e ela se tornou também uma espécie de discípula. Porém, a figura de Madalena pode ter sido



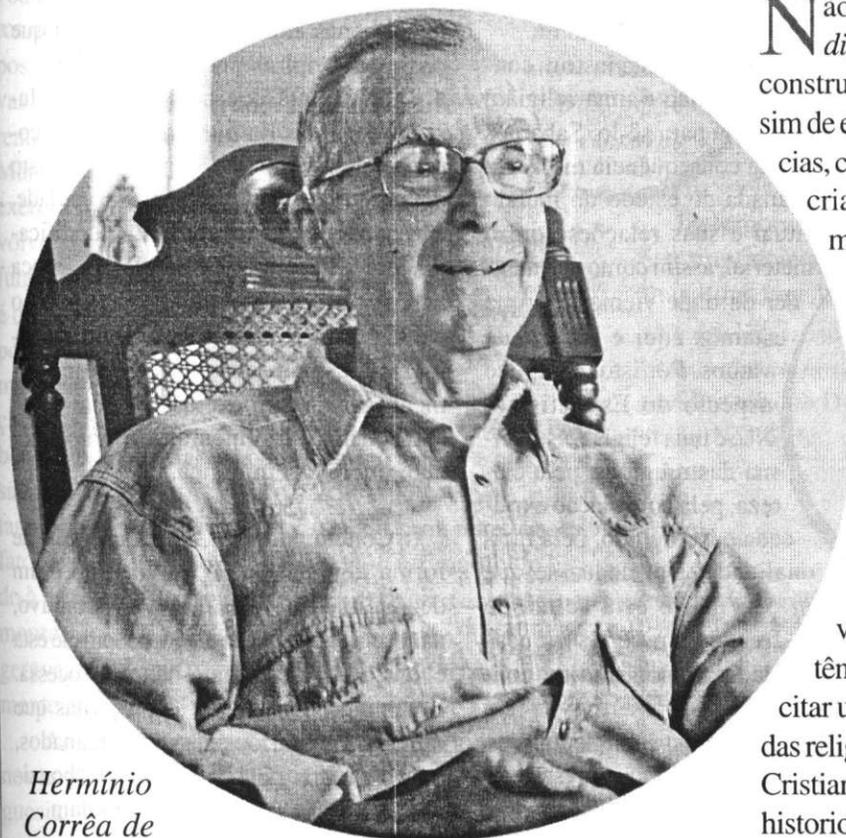
sufocada entre os apóstolos e distorcida no Novo Testamento devido ao machismo judeu da época, e por ciúmes dos outros apóstolos.

Como os espíritas devem analisar essas questões polêmicas tratadas na obra?

Severino Celestino – Com muita naturalidade e racionalidade. A doutrina espírita está sempre aberta a novos conceitos e tem como meta analisá-los dentro da lógica, da razão e do bom senso. Nós seguimos o que nos aconselha Paulo em I Cor. 6:12 “Tudo me é lícito, mas nem tudo me convém”. Paulo, em sua primeira carta aos Tessalonicenses, capítulo 5:21, diz: “Não desprezeis as profecias; examinai tudo e retende o que é bom”.

(Fonte: *Espiritismo* - www.rcspiritismo.com.br)

O Código da Vinci na visão de Hermínio Miranda



Hermínio
Corrêa de
Miranda

Não me parece que *O Código Da Vinci* tenha sido construído a partir de fatos, e sim de especulações e inferências, certamente engenhosas, criativas e até brilhantes, mas, no meu entender, inconvincentes. E mais: ainda que venham a ser comprovadamente consideradas de responsabilidade do genial Leonardo, não passariam de opiniões pessoais dele, e não verdades incontestáveis dotadas de consistência suficiente para suscitar uma revisão na história das religiões, em geral, e na do Cristianismo, em particular. A historiografia exige bem mais do que isso para reescrever os

episódios de que se ocupa. Digamos, porém, apenas para argumentar: se, de fato, se comprovasse um relacionamento matrimonial entre Jesus e Madalena, impacto de consideráveis proporções atingiria a teologia das diversas denominações cristãs institucionalizadas, não, porém, os ensinamentos de Jesus, que em nada seriam afetados na sua inteireza e luminosidade doutrinária. Cabe, neste particular, uma palavra de admiração pela sensibilidade e sabedoria de Allan Kardec, que, ao trazer para o âmbito da Doutrina dos Espíritos a indispensável contribuição evangélica, optou pelo “ensino moral” do Cristo que ele considera, acertadamente, um “código divino”. Deixou, no

entanto, à margem, a da biografia de Jesus — seus atos e os milagres —, bem como passagens textuais e aspectos que a Igreja tomou para montar uma estrutura dogmática, como a Trindade Divina ou ritualística e os sacramentos. Destaque-se, ainda, que os textos gnósticos não pregam a salvação pela fé ou pela adesão a esta ou àquela instituição religiosa, e sim pelo conhecimento (gnose). O que está igualmente explicitado no Evangelho de João, quando Jesus ensina: “*Conhecereis a verdade e a verdade vos libertará*” (Jo, 8:32).

(Fonte: *Folha Espírita*,
Junho-2006)

A mediunidade de José Marques e Barsanulfo

Realindo Júnior



O dr. Thomaz Novelino, ainda jovem, foi aquinhoado com os ensinamentos de Eurípedes, no Educandário de Sacramento, MG, durante três anos. Ele contou certa feita em reportagem à Rádio Franca do Imperador; “Aqueles foram os anos mais felizes de nossa vida e que decidiram a nossa existência. Eurípedes foi portador de uma mediunidade gloriosa; vimos os mais belos fenômenos do espírito evoluído e grandes curas que ele realizou. Aprendemos com Eurípedes o “Amar a Deus sobre todas as cousas e ao próximo como a si mesmo”.

A mediunidade de figuras como José Marques Garcia e Eurípedes Barsanulfo, entre muitos outros de nossa imensa região abençoada pela luz do Espírito Consolador, foi sempre reconhecida. Franca e Sacramento tiveram o privilégio de contar com José Marques e Eurípedes. Os testemunhos abaixo são registros vividos por duas pessoas de respeito.

Eurípedes foi o modelo do espírito elevado: visão à distância, projeção do espírito à distância, previsão segura de acontecimentos, entre muitos fenômenos observados por nós. Um deles, o sonambulismo; ele disse durante a guerra de 45: “Estive no front, assisti um combate à baioneta, os alemães invadindo a França. Que horror”!

Certa vez chegou às aulas e disse: “está para acontecer um crime aqui, na cidade. Vejo cruzarem na minha frente revólveres e punhais”. De fato, houve, daí a poucos dias, crime horrível, em que houve morte e ferido. O falecido era parente de Eurípedes”.

Sobre José Marques Garcia, a referência está no livro *Memórias de um Gráfico*, de Carlos Vilhena, que faleceu em 1998. Ele trabalhou com José Marques na Gráfica “A Nova Era”, que edita este jornal. Isso foi há mais de meio século. Vilhena revela: “Consegui vaga na ‘Nova Era’. Lá trabalhei por um bom tempo. Em conversa com os colegas, o sr. José Marques chegou à oficina e disse a um menino que ali trabalhava: “*Genésio, esta noite eu te vi na Itália, guerreando*”. Nem se pensava em guerra, até então. Pois passados vários anos estourou a 2ª Grande Guerra e Genésio foi convocado a lutar na Itália. Lembramo-nos então das pa-



Eurípedes Barsanulfo

lavras do sr. José Marques Garcia, que previu que o sr. Genésio iria à guerra na Itália”.

Fatos, testemunhos vividos por muitas pessoas, com as figuras ilustres citadas, dão bem a dimensão do que acontece neste plano e no outros, além da crosta terrestre. Passagens que nos convidam a permanecer sempre atentos, com os olhos de ver e ouvidos de ouvir.

Espiritismo – meio obrigatório para o progresso

Será o espiritismo um degrau a mais na escala evolutiva? Esta pergunta, à primeira vista, parece destituída de qualquer critério, tal a lógica de sua resposta. Não há dúvida nenhuma de que a Doutrina Espírita é imprescindível à evolução espiritual.

Entretanto, muitos irmãos não seguem esta linha de raciocínio, e chegam a dizer que o espírito pode evoluir dentro de qualquer religião, ou mesmo sem elas. Até certo ponto aceitamos a validade de tal conceito, pois essencial é a prática desinteressada do bem, que vem a proporcionar paz de consciência. Se ela for alcançada, o espírito não passará por auto-inquirições. Entretanto, essa consciência pode ser ainda tão simples, tão acanhada em suas pretensões que pouca coisa basta para satisfazê-la. Assim, pode perfeitamente dispensar em determinado período evolutivo aspectos de mais profundidade, de mais cultura, de mais conhecimento, mas que terão de ser absorvidos um dia, no transcorrer do progresso do espírito. Não

devemos confundir, por isto mesmo, paz consciencial com evolução espiritual.

Uma pessoa que acredita nas diversas extravagâncias do que certas crenças pregam, mas que mantém-se em atitude digna, correta perante si mesma, poderá, só por isso, progredir? Citamos exemplos: São crenças comuns a criação da Terra em seis dias; que esta surgiu há 6.000 anos; em Adão e Eva; que o Sol foi obrigado a parar no céu (nem foi a Terra que deixou de girar); na Santíssima Trindade; na eternidade das penas; na intocabilidade dos livros sagrados; em anjos (eternamente voltados ao bem) e demônios (eternamente voltados ao mal); em seres humanos comuns investidos por seus pares de representar Deus entre nós. Obviamente quem as professa tem muito que aprender e não pode, absolutamente, evoluir, mesmo que esteja imbuído das melhores intenções e tenha atitudes sacrificadas, a não ser que passe a pensar

de modo totalmente contrário.

Só a Doutrina Espírita instrui, consola e liberta. Ela não é uma religião; não foi codificada para sê-lo. Sabemos que existe uma consequência moral religiosa, emanada do estudo do mundo espiritual e suas relações com o material, assim como de entender de onde viemos, porque estamos aqui e para onde vamos. Por isto, o tríplice aspecto do Espiritismo. Não é uma religião, está acima das religiões, pela clareza, pela consolação explicada e, sobretudo, pela racionalidade. Daí deduz-se que quem o conhece está acima de outros que freqüentam certas crenças por simplicidade, comodismo ou conveniência. Lógica é a assertiva da responsabilidade que este conhecimento traz: mas esta é uma outra questão. O que estamos, de fato, discutindo, é se o adepto do Espiritismo que o conhece, está mais evoluído, pelo menos em co-

O Espiritismo é um degrau imenso, mais que isto, definitivo, na escala evolutiva do espírito

nhecimento espiritual, que irmãos que professam outras crenças.

Diz-se até que certos espíritos luminosos, guias da humanidade, não conhecem o espiritismo, e que nem por isto deixaram de ser o que são. Na verdade, não conheceram o Espiritismo codificado, por estarem encarnados em época anterior ao que tal fato se deu; mas o conheceram como tal na própria espiritualidade, tanto que a maioria de suas mensagens falam exclusivamente sobre a Doutrina. Argumento, portanto, inócuo, pobre e sem lógica.

Concluindo, não se pode negar, de forma alguma, que o Espiritismo é um degrau imenso, mais que isto, definitivo, na escala evolutiva do espírito. Sem ele esta evolução simplesmente não se processa. É caminho obrigatório. Os espíritas que dizem o contrário, ou estão enganados, ou obcecados pela idéia de ser “bonzinhos”, ou não pensam no que falam.

Alcior Orion Morato

Um mineiro do Império

Estevão de Melo M. Luz¹

Não se conhece a história do Triângulo Mineiro sem se deparar com o nome do cônego Hermógenes Casimiro de Araújo Brunswik. Na expressão do pesquisador Amir Salomão Jacób, “intrépido e culto bandeirante, o homem mais ilustre do antigo Sertão da Farinha Podre, verdadeiro habitante do deserto”.²

Era natural da Freguesia de Nossa Senhora da Conceição do Mato Dentro, na Província de Minas Gerais, e para o Julgado do Desemboque fora após ter recebido as ordens de presbítero do Bispo de São Paulo D. Matheus de Abreu Pereira, no dia 4 de outubro de 1810. Após sua ordenação foi nomeado pelo bispado de Goiás para a paróquia da Igreja Matriz de Nossa Senhora do Desterro do Desemboque, onde assumiu a função de vigário encomendado desde o ano de 1814 até 1820, ali permanecendo posteriormente como vigário colado até o ano de seu falecimento ocorrido em 26 de setembro de 1861.

O cônego era o filho mais velho do Capitão Manoel Ferreira de Araújo e Souza, um proprietário de terras também natural da Freguesia de Nossa Senhora da Conceição do Mato Dentro. O Capitão Ferreira, como era conhecido, foi casado com D. Joaquina Rosa de Sant'Anna, com quem teve nove filhos, a saber: o cônego Hermógenes, Manoel Maurício de Araújo, Félix de Araújo, Miguel Eugênio de Araújo, Clemente José de Araújo, Honório Amâncio de Araújo, Antonio Alves Portela Dumense (também padre), Joaquina Silvana de Araújo e Florinda Casimira de Araújo.

Provavelmente, observando tratar-se a região do Desemboque de um território promissor, considerando as mudanças econômicas que vinham ocorrendo na região próxima ao Serro Frio, com a exaustão das minas de ouro, o cônego Hermógenes convidou seus pais e irmãos para que viessem estabelecer moradia no povoado do Desemboque. É importante ressaltar que neste momento, nas primeiras décadas do século XIX, a região do Triângulo mineiro estava sendo explorada e povoada por uma leva de migrantes mineiros que chegavam com seus grandes grupos familiares e se estabeleciam nas novas fazendas. Com o cônego não foi diferente, porém, como pároco responsável pela Matriz do grande sertão ele não tardou em exercer influência sobre a população local desenvolvendo certa liderança. Teve papel fundamental na fundação de vilas, arraiais e capelas na região, como é o caso de Sacramento, Uberaba e São João Batista, pois era ele quem pedia autorização ao bispo e à sua majestade para executar os trabalhos. Após a fundação de algumas destas vilas, principalmente Desemboque, Araxá e Uberaba o cônego passa a atuar nas suas câmaras municipais onde se envolve com importantes homens da região compondo uma elite local. O fato de constituir-se em elite estava intimamente ligado à propriedade rural, posse de escravos e, principalmente, às relações familiares estabelecidas, o que gerava influência econômica, política e, conseqüentemente, social.

Ao mesmo tempo em que se dedicava a fundar novos pastos espirituais no território da grande freguesia, o cônego ainda exercia outras funções. Ocupou o posto de Tenente-coronel da Guarda Nacional a partir de 1831, sendo comandante do Batalhão do



Igreja Matriz de Nossa Senhora do Desterro do Desemboque (Fundos).
Foto da década de 1950 - Arquivo Amir S. Jacob.

Desemboque; exerceu os cargos de vereador, curador geral dos órfãos e de advogado provisionado; foi eleito deputado por quatro legislaturas para a Assembléia Legislativa Provincial de Minas Gerais e, posteriormente, foi eleito deputado para a Assembléia Geral Legislativa no Rio de Janeiro. Exerceu o cargo de Diretor na Instrução Pública do Circulo Literário e foi professor gratuito de muitos jovens estudantes. Segundo o memorialista Antônio Borges Sampaio o cônego recebeu os títulos de Cavaleiro da Ordem de Cristo, Cavaleiro e Oficial da Ordem da Rosa e Cônego Honorário da Capela Imperial do Rio de Janeiro.³

O fato de constituir-se em elite estava intimamente ligado à propriedade rural, posse de escravos

Foi desta forma, articulando-se com os interesses da elite local, que o cônego foi eleito deputado em 1850 para a Assembléia Legislativa Provincial que se reunia na capital mineira, a imperial cidade de Ouro Preto. Nesta casa trabalhou durante seis anos, deslocando-se anualmente desde o Desemboque, assim como faziam outros deputados provinciais saídos de suas regiões. Ao terminar sua última legislatura nesta Assembléia Provincial, no ano de 1857, foi eleito Deputado Geral por Minas Gerais e rumou ao Rio de Janeiro para tomar posse na Câmara dos Deputados. Seus dois primeiros anos nesta casa foram de muito trabalho devido a sua participação nas comissões que analisavam os projetos

recebidos, porém, em 1859 o cônego envia um ofício ao presidente da câmara pedindo afastamento por motivo de “incômodos em sua saúde”. Contava ele 76 anos neste momento, idade avançada para alguém que devia empreender anualmente a longa e difícil viagem desde o sertão mineiro até o Rio de Janeiro no lombo de mulas.

Hermógenes Casimiro de Araújo Brunswik faleceu a 26 de setembro de 1861. Sabe-se que houve comoção geral pelas redondezas e que seu corpo esteve exposto até o quinto dia para receber as homenagens dos que chegavam das fazendas e povoados vizinhos. Foi sepultado na entrada da Igreja Matriz de Nossa Senhora do Desterro, na mesma freguesia onde viveu e trabalhou por quase cinquenta anos. Seus restos mortais foram, posteriormente, trasladados para o município de Sacramento pelo fato de ser considerado seu fundador.

¹ *Mestrando em História pela Universidade Estadual Paulista (Unesp-Franca) onde desenvolve seu projeto de pesquisa na linha História e Cultura Política.*

² JACÓB, Amir Salomão. *As terras de Maria Ausente: Fundação da cidade de Sacramento. Uberaba: Gráfica Rios, 2003.*

³ SAMPAIO, Antônio Borges. *O cônego Hermógenes. Revista do Arquivo Público Mineiro, v. 1, n. 1/4, p. 735-754. Ouro Preto: Imprensa Oficial de Minas Gerais, 1896.*

Hospital da Roupa



Costuras e consertos
Infantil - masculino - feminino

Nilvânia Vilela

Rua Álvaro Abranches, 188 - Cidade Nova
Fone: (16)3720-2750 - Franca - SP

FÁBIO LIPORONI

Escritório de Contabilidade
à suas ordens.

Encaminhamento de
Aposentadoria e Pensões.



TRAVESSA HIGINO ARCHETTI, SALA 17
CENTRO - CEP 14440-720 - FRANCA-SP

AGORA CUIDEMOS DO ESPÍRITO

Everton de Paula

O homem sempre revelou a inclinação de complicar a sua vida com conceitos técnicos, inventos mecânicos, *hardwares* e *softwares* avançadíssimos. Trouxe-se, há tempos, o cotidiano regrado pelo melhor cuidar das máquinas, dos lucros, usufruir as comodidades hodiernas. Essa propensão, a princípio alimentada pela curiosidade intelectual e pela recompensa econômica é agora incitada pelo instinto de conservação.

Mas na dimensão do tempo, a força garante que garantir a sobrevivência não está apenas no poder das máquinas e das armas, das políticas e dos acordos, do enriquecimento do urânio e do manuseio de raios laser. Efêmera é a sobrevivência que se vale apenas de conhecimentos da física nuclear e dos processos de transportes supersônicos, porque **a sobrevivência efetiva depende, em última análise, do caráter do homem.** Nossas conquistas científicas, econômicas e políticas estão enraizadas nas qualidades humanas de onde elas se originam. No final de contas, todo o saber, todos os atos, todo o progresso, têm ou não valor conforme sejam seus efeitos sobre o corpo, a mente e o espírito. Enquanto concentramos nossa atenção nos instrumentos econômicos, científicos e políticos, não devemos esquecer os meios fundamentais da sobrevivência, a razão primeira da sobrevivência — o próprio homem.

O que será que o mundo de hoje vai gerar no

caráter das gerações futuras? Nisso, mais do que no átomo, reside a força que irá afirmar a nossa sabedoria e decidir nossos destinos. E quando falamos nas qualidades básicas do ser humano, vamos além das fronteiras científicas, bem delimitadas. A eficiência humana pode ser calculada matematicamente em termos de produção, mas como atribuir valores numéricos a elementos espirituais tais como a fé e a alegria, a solidariedade e a coragem, a caridade e a sublimação?

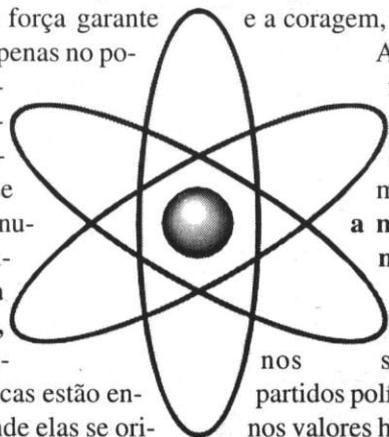
Até agora, os resultados da ciência têm sido fundamentalmente materialistas. O êxito tem sido medido mais pela nossa capacidade de produção do que por nós mesmos. Não devemos esquecer que **não foi a magnificência exterior dos romanos, mas a simplicidade interior dos cristãos que varou os séculos.**

Solução está no indivíduo, nos seus padrões de conduta; não está nos partidos políticos, nem nos movimentos radicais, mas nos valores humanos e em inclinações gradativas; não está numa complexidade crescente, mas na simplicidade crescente de vida. Em outras palavras, creio estar a solução em nós mesmos, e que não poderemos encontrá-la em nenhum outro lugar. Nossos partidos, leis e códigos são necessários, mas são apenas manifestações exteriores de nossos valores íntimos. O excessivo materialismo do mundo contemporâneo é reflexo do materialismo excessivo do homem moderno.

O caos do mundo moderno pode ser aterrador. Cansados do fracasso de tantas assembleias e conferências, CPIs que acabam em impunidades, compreendemos não ter o homem capacidade para resolver seus problemas mediante planos radicais e minuciosos. Contudo, se com a força catalizadora da fé olharmos por meio dos tempos, o futuro se mostrará mais claro e veremos que dentro dos limites da lei natural o destino do homem é traçado conforme os desejos do homem.

Quisemos uma civilização mecanizada, robotizada, informatizada, virtual até; isto inclinou-nos em direção ao trabalho que visava a esse objetivo, que foi conseguido. Para chegarmos a uma civilização baseada em valores humanos, é necessário que assim o desejemos. Se esse for o nosso desejo verdadeiro, nossas forças políticas, econômicas, científicas se formarão automaticamente em nossa retaguarda, sustentando materialmente qualidades humanas essenciais ao poder supremo e à sobrevivência efetiva.

Mas precisamos de mais de que um mero desejo intelectual guardado nos arcanos do espírito; o desejo deve descer às raízes de nosso ser e ali atuar até condicionar instintivamente, e também conscientemente, nossas ações até termos o produtor em maior estima que o produto e não considerarmos sacrifício renunciar ao sucesso material — até compreendermos de corpo e alma que **o caráter do homem ainda é o cerne essencial de uma civilização duradoura.**



nos seus padrões de conduta; não está nos partidos políticos, nem nos movimentos radicais, mas nos valores humanos e em inclinações gradativas; não está numa complexidade crescente, mas na simplicidade crescente de vida.

Literatura mediúnica

"Melhor é repelir dez verdades do que admitir uma única falsidade, uma só teoria errônea".

Erasto (O Livro dos Médiuns, item 230).

Por reviver a Mensagem Cristã na sua pureza, objetividade e pujança originais, tem o Espiritismo sofrido ataques ao longo dos tempos. Anos a fio, aqueles incomodados com os esclarecimentos propiciados pela obra de Kardec promoveram verdadeiros bombardeios, objetivando descaracterizar a Doutrina Espírita como religião cristã. Entretanto, como o bombardeio não alcançou o alvo desejado, decidiram os promotores desencarnados a mudar a estratégia, trocando o bombardeio pela implosão. O bombardeio sempre é mais notado pela movimentação de recursos externos, a fim de destruir. A implosão, ao contrário, passa despercebida até a hora do desmoronamento total.

Cansaram-se as forças contrárias ao Espiritismo de combatê-lo de fora para dentro. Através dos médiuns usados fora do meio espírita, as Trevas não conseguiram desacreditar a Doutrina, embora tenham-se empenhado por larga faixa de tempo. Pelo contrário, ajudaram muito na divulgação dos postulados espíritas, porque as acusações falsas e as tentativas de ridicularização sempre foram rebatidas com a verdade, o que propiciava o conhecimento da Doutrina Espírita a muitos que dela não tinham notícia.

Por isso, atualmente ninguém sai a público, através de periódicos ou de livros, na tenta-

tiva de atacar as teses espíritas, numa confrontação aberta, em que haja oportunidade de debate. Quando muito, uns ataques pela Internet, que não exibem endereço para resposta. Vê-se que o bombardeio vindo de fora quase desapareceu.

As Trevas desistiram dessa prática. Agora há o ataque, é interno, pela implosão.

Hoje, a Treva se empenha em atuar dentro dos arraiais espíritas, usando principalmente médiuns invigilantes, sem atentarem para as sábias palavras do Espírito Erasto, conforme citado atrás. Decidiram, as forças das Trevas, não mais atuar confrontando-se, mas fingindo caminhar ao lado, falando em Jesus, falando no Bem, doando parte do produto das edições de livros e discos a instituições de amparo, no intuito de criar simpatia e credibilidade.

Mas, de permeio com ensinamentos nobres, estão atitudes ridículas, conversas banais, e verdadeiras caricaturas de respeitáveis personalidades que deixaram na Terra testemunho de trabalho e dignidade, agora mostradas como pessoas vulgares e desprovidas do nível de seriedade que sempre mantiveram enquanto encarnadas.

Existe uma verdadeira avalanche de obras fantasiosas que pretendem trazer novidades, que vão desde o comentário leviano que invade a intimidade de pessoas, a pretensas revelações de novos pontos

doutrinários. São obras capazes de causar admiração naqueles que não estudam, e, por isso mesmo, se encantam e não observam que o objetivo maior delas é levar o Espiritismo ao descrédito.

Não podendo, os inimigos da Verdade, combater o Espiritismo no campo das idéias, procuram minimizá-lo, banaliza-lo através de diálogos pueris que, apresentando-se como linguagem descontraída, mais se assemelham à conversa descompromissada de uma roda de amigos do que a comentários em torno de temas doutrinários. Nessa tentativa de apequenamento da mensagem espírita, valem-se de tudo, até de humorismo barato, que tem aparecido através de médiuns fascinados, que ainda não atentaram para a milenar advertência: "Amados, não creiais a todo o espírito, mas provai se os espíritos são de Deus; porque já muito falsos profetas se têm levantado no mundo". (I Jo, 4: 1)

Essa advertência do Apóstolo João nunca encontrou tanta aplicabilidade como agora! É tempo de as livrarias espíritas analisarem com cuidado as obras que divulgam. Não se trata do estabelecimento de um index, mas de um critério para constatar o que é Espiritismo e o que não é, visto que, ao divulgar uma obra — seja um folheto, um disco ou um livro — um estabelecimento espírita está, automaticamente, pelo menos para o leigo — e é justamente esse que deve ser orientado — legiti-

mando o valor e a fidelidade daquela obra quanto às bases doutrinárias. É chegada a hora de se alertar o irmão que se deixou envolver, apontando-lhe os equívocos, e não se calando, a pretexto de um falso sentimento de fraternidade. O compromisso com a Verdade foi claramente declarado por Jesus: "Seja, porém, o vosso falar: Sim, sim, não, não, porque o que passa disto é de procedência maligna." (Mt, 5:37)

Aos que acham que esse procedimento não é consentâneo com a liberdade que o Espiritismo confere aos seus profítenes, deve ser lembrado que sempre há um critério na seleção do que se entrega ao público numa casa que ostente o nome "espírita", pois o critério deve caminhar ao lado da liberdade, uma vez que, em nome desta, ninguém concordaria que um estabelecimento espírita divulgasse todo o tipo de livros e revistas que são expostos em bancas e livrarias. Oportuna nessa hora, a recomendação do Apóstolo Paulo: "Todas as coisas não lícitas, mas nem todas as coisas me convêm (...)." (I Co, 6: 12)

José Passini
passinijose@yahoo.com.br

O autor integra o movimento espírita da cidade de Juiz de Fora-MG

(Revista Internacional do Espiritismo/Julho de 2006)

 **Farmácia Oficinal**
22 anos

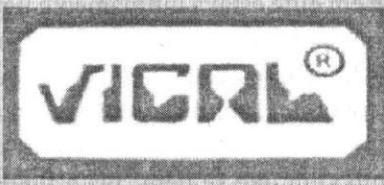
Manipulação de Fórmulas, Homeopatia e Medicamentos com entrega em domicílio

Rua Voluntários da Franca, 1840
Rua Diogo Feijó, 1963 — 3723-3126
Posto Galo Branco — 7.00 horas às 00.00 horas

 **Ligue, peg, lev e seja feliz**
SUPERMERCADOS
Todo tempo ao seu lado

Eurípedes Carlos Ferreira
(Diretor)

DIVISÃO ATACADO
Peg-Lev Secos e Molhados LTDA
Rua Carlos de Vilhena, 4270 Bairro: Vila Imperador
CEP 14405-203 Franca-SP
PABX (16) 3721-2888 Televidas (16) 3721-7070 Fax (16) 3721-3400



Fone: PABX (16)3727-4344

Avenida Brasil nº 3300
Jardim Paulistano - CEP 14.402-440

A Nova Era

SUPLEMENTO CULTURAL E BIBLIOGRÁFICO • AGOSTO • 2006

Sobre palavras impulsivas, existe uma sábia lenda oriental narrada pelo escritor e estoriador Malba Tahan, que diz assim:

Dois amigos, Mussa e Nagib, viajavam pelas montanhas da Pérsia, em uma enorme caravana. Certa manhã, às margens de um grande rio, barrento e impetuoso, o jovem Mussa, falseando o pé, precipitou-se no torvelinho espumante das águas. Teria sido arrastado se não fosse Nagib, que atirando-se à correnteza conseguiu trazer a salvo o companheiro de jornada.

Que fez Mussa?

Chamou seus servos e ordenou-lhes que gravassem na face mais lisa de uma pedra essa legenda:

“Viandante! Neste lugar, durante uma jornada, Nagib salvou, heroicamente, seu amigo Mussa.”

Isso feito, prosseguiram com suas caravanas a longa viagem.

Alguns meses depois, regressando, novamente se viram forçados a atravessar o mesmo rio, naquele mesmo lugar perigoso e trágico.

Como estavam cansados, sentaram-se na areia clara, puseram-se a conversar, e eis que, por um motivo fútil, surgiu uma desavença entre os companheiros.

Discordaram, discutiram e Nagib, exaltado, esbofeteou o amigo Mussa. Este não revidou a ofen-

sa. Ergueu-se e tomando o seu bastão, escreveu na areia clara, ao pé do rochedo:

“Viandante! Nesse lugar, por um motivo fútil, Nagib injuriou gravemente o seu amigo Mussa”

Um dos empregados de Mussa observou, respeitoso:

— Senhor, da primeira vez mandaste gravar para sempre o feito heróico, e agora escreves na areia o ato de covardia? Bem cedo a água e o vento terão apagado tuas palavras!

Respondeu Mussa:

— O benefício que recebi de Nagib permanecerá para sempre em meu coração, jamais se apagará, como as palavras gravadas na pedra. Mas a injúria escrevo-a na areia para que, se depressa daqui apagar, mais depressa se apague de minha lembrança.

Assim é, meu amigo! Aprenda a escrever na areia as perfídias, ingratidões e as ironias que te ferirem pela estrada agreste da vida; e na pedra as palavras de carinho, simpatia e estímulo que ouvires, para que elas jamais se apaguem de seu coração!

Aprenda a gravar assim, com sabedoria, na pedra e na areia, para trilhar o caminho da paz e da felicidade.



O dom da palavra

Maritu



A palavra, meio de expressarmos os sentimentos, deve ser usada com respeito e cautela. É uma arma que usada para o bem produz milagres e para o mal, desastres irremediáveis. André Luiz alerta-nos para as palavras ríspidas, que são como pedras que atiramos à esmo, sem noção de onde irão cair.

Casimiro Cunha, em seus versos, no livro *Gotas de Luz*, fala-nos assim através de suas trovas:

**Corrigendas incessantes,
Contínua severidade,
Gritaria por sistema,
São perdas de autoridade.**

**Na comunhão com parentes
Não te habitues gritar.
A bênção da gentileza
É a caridade no lar.**

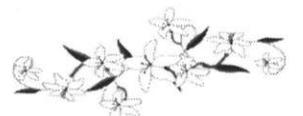
**Quem fala pouco na estrada
Evita muita contenda.
Prende agora a tua língua,
Se não queres que te prenda.**

**Use palavras amigas
Nascidas do afeto irmão.
O verbo que reconforta
É bálsamo ao coração.**

**Se desejas surpreender
A luz, a beleza e a paz,
Guarda o silêncio da língua,
E muito perceberás.**

**Foge à língua viperina,
Para o extermínio sem dó,
Contra o esforço de milhões,
Basta a maldade de um só.**

**Não critiques nem destaques
As faltas de teu irmão.
O tempo trará teu dia
De luta e de tentação.**



É PRECISO ESFORÇO



Certo dia, um homem caminhava por uma estrada deserta e começou a sentir fome. Não estava prevenido, pois não sabia que a distância que ia percorrer era longa.

Começou a prestar atenção na vegetação ao longo do caminho, na tentativa de encontrar alguma coisa para acalmar o estômago.

De repente, notou que havia frutos

maduros e suculentos em uma árvore. Aproximou-se mas logo desanimou, pois a árvore era muito alta e os frutos inacessíveis.

Continuou andando e foi vencido pela fome e o cansaço. Sentou-se na beira do caminho e ficou ali lamentando a sorte.

Não demorou muito e ele avistou outro viajante que vinha pelo mesmo

caminho. Quando o viajante se aproximou, o homem notou que ele estava comendo os frutos saborosos que não pudera alcançar e lhe perguntou:

— Amigo, belo fruto você encontrou.

— É, respondeu o viajante. *Eu o encontrei no caminho, a natureza é pródiga em frutos suculentos.*

— Mas você tem a pele machucada, observou o homem.

— Ah, mas isso não é nada! São apenas alguns arranhões que ficaram pelo esforço que fiz ao subir na árvore para colher os frutos.

E o homem, agora com mais fome ainda, ficou sentado resmungando, de estômago vazio, enquanto o outro viajante seguiu em frente.

Algumas vezes, fatos como esse também ocorrem conosco.

Ficamos sentados lamentando o sofrimento mas não abrimos mão da acomodação para sair em busca da solução.

Esquecemos que é preciso fazer esforços, lutar, persistir.

É muito comum ouvir pessoas gritando por um “lugar ao sol”, mas as que verdadeiramente querem um lugar ao sol trazem algumas queimaduras, fruto da luta pelo ideal que almejam.

Outras, mais acomodadas, dizem que Deus alimenta até mesmo os pássaros. Por que não haveria de providenciar o de que necessitam?

Essas estão certas, em parte, pois se é verdade que Deus dá alimento aos pássaros, também é certo que ele não o joga dentro do ninho.

O trabalho de busca pelo alimento é por conta de cada pássaro, e muitas

vezes isso não é fácil. Há situações em que eles se arriscam e até saem com alguns arranhões.

Por essa razão, lembre-se sempre de que Deus a todos ampara, mas a caminhada, os passos, a busca, é por conta de cada um.

Por vezes a escalada é árdua, exaustiva, solitária. Mas é preciso fazer esforços para alcançar o fruto desejado, principalmente em se tratando dos frutos que saciam a sede da alma.

Jesus ensinou: *batei, e a porta se abrirá.* Mas os passos até chegar à porta e o esforço por bater, são necessários.

Buscai e achareis: outra recomendação na qual está contida a ação necessária. Buscar é movimento, é esforço, é ação. Seria diferente se Jesus tivesse dito: espere passivamente que a porta se abrirá, ou, fique aí parado que o que deseja chegará até você.

No entanto, é preciso saber o que se busca e por qual porta desejamos entrar.

Ainda aí nossa escolha é totalmente livre. Nossa vontade é que nos conduzirá aonde queremos chegar.

Sendo assim, façamos a nossa escolha e optemos por chegar lá, e chegar bem.

Deus dá asas a todos os pássaros, mas enquanto as andorinhas voam em busca dos climas primaveris e os colibris descobrem novas flores, os abutres farejam a morte para alimentar-se com os restos dos animais vencidos.

(Equipe de Redação do Momento Espírita)

Isso se chama amizade

Eles eram primos. Nasceram com seis meses de diferença e moravam próximos um do outro.

Desde pequenos, descobriram que eram muito parecidos. Falavam, gostavam e pensavam de forma muito semelhante.

Quando Marco fez 5 anos, Sidnei foi para a festa de aniversário dele. Era uma grande reunião de família. A casa estava cheia de primos, tias, sobrinhos.

Marco ganhou de um dos convidados uma maravilhosa coleção de bonequinhos de chumbo. Eram pintados com cores vivas e aos olhos da criançada pareciam reais.

O aniversariante os pegou e mostrou a todos com orgulho. Tarde adentro brincaram as crianças juntas.

Na hora da saída, Sidnei enfiou todos os bonequinhos no bolso da calça. Eram tão lindos, que ele os desejou para si.

Fingindo naturalidade, foi saindo de fininho, encaminhando-se para a porta.

O que ele não sabia é que o bolso da calça estava furado e os bonequinhos caíram com estardalhaço no chão.

Os adultos se viraram para o garoto, com olhos acusadores. Sua mãe lhe lançou aquele olhar de *O que você fez?*

O garoto se sentiu acuado. Tinha vontade de sair correndo, de fugir, mas as pernas estavam pesadas. Pareciam pregadas ao chão.

Foi o pior momento de sua vida.

Então, o primo Marco veio em seu socorro.

Colocou-se ao lado dele e com segurança, falou em voz alta e clara:

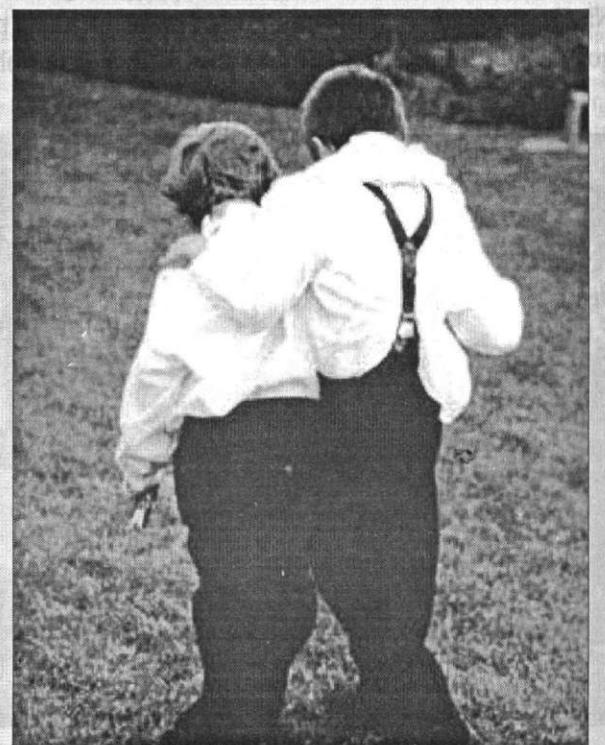
Eu dei os soldadinhos para ele.

Hoje, passados mais de 70 anos daquele dia, Sidnei e Marco continuam amigos. Mesmo que, crescidos, tenham seguido caminhos diferentes, prosseguiram a cultivar esse sentimento maravilhoso que nos faz florescer e se chama *Amizade.*

Quando recorda aquele dia da sua meninice, Sidnei pergunta:

De que outro motivo preciso para amar este sujeito?

Adaptação de texto do Momento Espírita, com base na história O último calouro, de Seleções do Reader's Digest



BILHETE PATERNAL



Sim, meu filho, talvez por um capricho dos seus treze anos, você deseja receber um bilhete do amigo desencarnado, cujas páginas começou a ler.

Você, um menino! Solicita orientação espiritual.

Tenho escrito muitos contos, depois da morte, mas, sinceramente, não me recordo de haver dirigido, até hoje, qualquer re-

cado a gente verde do seu porte.

Perdoe se não lhe correspondo à expectativa.

Diz você que não espera uma estória da carochinha, baseada em gênios protetores. E remata: *“Quero, irmão X, que você me diz quais são as coisas mais importantes da vida, apontando-me aquilo de bom que devo querer e aquilo de mau que preciso evitar”*.

Lembro-me, assim, de oferecer a você uma lista curiosa que um velho amigo me ofereceu, aí no mundo, precisamente quando eu tinha sua idade.

A relação apresentava o título “Aprenda meu filho...” e continha as seguintes informações:

1. O maior e melhor amigo: DEUS.
2. Os melhores companheiros: os pais.
3. A melhor casa: o lar.
4. A maior felicidade: a boa consciência.
5. O mais belo dia: hoje.
6. O melhor tempo: agora.
7. A melhor regra para vencer: a disciplina.
8. O melhor negócio: o trabalho.
9. O melhor divertimento: o estudo.
10. A coleção mais rica: a das boas ações.
11. A estrada mais fácil para ser feliz: o caminho reto.
12. A maior alegria: o dever cumprido.
13. A maior força: o bem.
14. A melhor atitude: a cortesia.
15. O maior heroísmo: a coragem de ser bom.
16. A maior falta: a mentira.
17. A pior pobreza: a preguiça.
18. O pior fracasso: o desânimo.
19. O maior inimigo: o mal.
20. O melhor dos esportes: a prática do bem.

Siga esta linha de informações, sempre que você puder, e veja, por si, como vai indo sua orientação. E, se quer mais um aviso de amigo velho, cada noite, acrescente esta pergunta a você mesmo, depois de sua oração para o repouso:

“Que fiz hoje, de bom que, somente, um amigo de Jesus conseguiria fazer?”

Irmão X

(Mensagem recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier)

ANUÁRIO HISTÓRICO ESPÍRITA 2006

Talvez a última obra que tenha contado com a participação de Eduardo Carvalho Monteiro em sua organização, o Anuário Histórico Espírita 2006, em que colaborou também Leandro Borba, é bem o reflexo de sua figura ímpar de historiador da Doutrina Espírita no Brasil, merecedor dos belos registros feitos nos veículos de comunicação espírita do país, por ocasião da sua desencarnação em 15 de dezembro último. Destaca Eduardo Carvalho Monteiro, na Apresentação do Anuário, a dificuldade com que se depara o pesquisador, no movimento espírita, que pretenda realizar trabalhos que requeiram maior aprofundamento de um assunto, biografia ou história de instituições. Não encontram facilidades nem arquivos e bibliotecas especializadas em que possam desenvolver seus projetos. Relata suas visitas, ao longo dos anos, a vários estados do Brasil, percorrendo as bibliotecas e arquivos de entidades, centenárias, em que observou o descuido, quase que generalizado, com nosso patrimônio histórico e cultural, construído desde a metade do século XIX, quando começou a ser introduzido no país, a princípio entre os membros da Corte Imperial, mas depois popularizando-se, caracterizado pela formação de um forte e fiel movimento que vem produzindo uma cultura que partici-

pa ativamente da vida intelectual do povo brasileiro. “Por isso, deve ser preocupação constante resgatarmos nossa memória para manter essa cultura viva e preservar nosso patrimônio” — explica.

Com esse objetivo, destaca Eduardo a importância da criação da Liga dos Historiadores e Pesquisadores Espíritas, em 1997, com várias missões a cumprir, dentre as quais ressalta, como a mais relevante, a aglutinação de interessados em formar uma nova mentalidade de preservação da nossa memória, conscientizando as lideranças do movimento espírita sobre a importância de recolher e conservar documentos, fotos e livros de atas antigos, para que percebam que “o passado de suas instituições foi feito por homens de valor, capitães da fé, que preparam o terreno onde, hoje, eles oferecem seu contributo ao movimento”.

Uma parcela significativa do trabalho desses “missionários da história do movimento espírita brasileiro” está contida no “Anuário Histórico Espírita 2006”, em que são apresentados 24 estudos de membros da Liga dos Historiadores e Pesquisadores Espíritas, alguns deles nomes conhecidos da literatura espírita, com livros publicados. Os textos em sua maioria são inéditos, alguns focalizando a atividade de antigos lidadores no movimento, como

os de Samuel Nunes Magalhães, com os títulos “Deolindo Amorim e a memória histórica do Espiritismo” e “Antônio José Ferreira Lima: um homem, sua luta e sua missão”; “Memórias de Spartaco”, de Eduardo Carvalho Monteiro; “Luiz França de Almeida e Sá e os 110 anos do primeiro Centro Espírita do Ceará”, de Luciano Klein Filho; “Recordando Aureliano Alves Neto”, de Celso Martins; “O sonho de Ícaro. Um espírita cearense e o projeto de um helicóptero em 1899”, de Luciano Klein Filho; “As idéias espiritualistas de Franz Liszt”, de Clóvis Ramos. Todos os textos enfocam assuntos de maior interesse para os estudiosos da História do Espiritismo, alguns ilustrados com fotos de personagens e antigos documentos, e comprovam o cuidado com que o Anuário foi elaborado pelos seus organizadores, no cumprimento da missão assumida pela Liga.

O “Anuário Histórico Espírita 2006”, com 23x15,5cm e 213 páginas, é uma publicação em parceria do Centro de Cultura, Documentação e Pesquisa do Espiritismo com a Editora EME, que atende a pedidos na Av. Brigadeiro Faria Lima, 1080 – CEP 133600-000 – Capivari, SP – telefex (19) 3491-7000 ou internet atendimento@editoraeme.com.br e www.editoraeme.co.br.

CAFÉ
TIO PÉPE®

Da fazenda para você.

O CAFÉ TIO PÉPE,
nos seus 21 anos, agradece à
Família Espírita
pelo seu indispensável apoio

Rua Estevão Leão Bourroul, 1622 - CEP 14400-750
Franca - SP - Brasil - fone: (16) 3722-0050
e-mail tiopepe@francanet.com.br
www.cafetiopepe.com.br

JUDAS ISCARIOTES

Silêncio augusto cai sobre a Cidade Santa. A antiga capital da Judéia parece dormir o seu sono de muitos séculos. Além descansa Getsêmani, onde o Divino Mestre chorou numa longa noite de agonia, acolá está o Gólgota sagrado e em cada coisa silenciosa há um traço da Paixão que as épocas guardarão para sempre. E, em meio de todo o cenário, como um veio cristalino de lágrimas, passa o Jordão silencioso, como se as suas águas mudas, buscando o Mar Morto, quisessem esconder das coisas tumultuosas dos homens os segredos insondáveis do Nazareno.

Foi assim, numa destas noites, que vi Jerusalém, vivendo a sua eternidade de maldições.

Os espíritos podem vibrar em contato direto com a história. Buscando uma relação íntima com a cidade dos profetas, procurava observar o passado vivo dos Lugares Santos. Parece que as mãos iconoclastas de Tito por ali passaram como executoras de um decreto irrevogável. Por toda a parte ainda persiste um sopro de destruição e desgraça. Legiões de duendes, embuçados nas suas vestimentas antigas, percorrem as ruínas sagradas e no meio das fatalidades que pesam sobre o empório morto dos judeus, não ouvem os homens os gemidos da humanidade invisível.

Nas margens caladas do Jordão, não longe talvez do lugar sagrado, onde o Precursor batizou Jesus Cristo, divisei um homem sentado sobre uma pedra. De sua expressão fisionômica irradiava uma simpatia cativante.

— Sabe quem é este? — murmurou alguém aos meus ouvidos. — Este é Judas.

— Judas?!...

— Sim. Os espíritos apreciam, às vezes, não obstante o progresso que já alcançaram, volver atrás, visitando os sítios onde se engrandeceram ou prevaricaram, sentindo-se momentaneamente transportados aos tempos idos. Então mergulham o pensamento no passado, regressando ao presente, dispostos ao heroísmo necessário do futuro. Judas costuma vir à Terra, nos dias em que se comemora a Paixão de Nosso Senhor, meditando nos seus atos de antanho...

Aquela figura de homem magnetizava-me. Eu não estou ainda livre da curiosidade do repórter, mas entre as minhas maldades de pecador e a perfeição de Judas existia um abismo. O meu atrevimento, porém, e a santa humildade do seu coração, ligaram-se para que eu o atravessasse, procurando ouvi-lo.

— O senhor é, de fato, o ex-filho de Iscariotes? — perguntei.

— Sim, sou Judas — respondeu aquele homem triste, enxugando uma lágrima nas dobras de sua longa túnica.

Como o Jeremias, das Lamentações, contemplo às vezes esta Jerusalém arruinada, meditando no juízo dos homens transitórios...

— É uma verdade tudo quanto reza o Novo Testamento com respeito à sua personalidade na tragédia da condenação de Jesus?

— Em parte... Os escribas que redigiram os evangelhos não atenderam às circunstâncias e às tricas políticas que acima dos meus atos predominaram na nefanda crucificação. Pôncio Pilatos e o tetrarca da Galiléia, além dos seus interesses individuais na questão, tinham ainda a seu cargo salvaguardar os interesses do Estado romano, empenhado em satisfazer as aspirações religiosas dos anciãos judeus. Sempre a mesma história. O Sanedrim desejava o reino do céu pelejando por Jeová, a ferro e fogo; Roma queria o reino da Terra. Jesus estava entre essas forças antagônicas com a sua pureza imaculada. Ora, eu era um dos apaixonados pelas idéias socialistas do Mestre, porém o meu excessivo zelo pela doutrina me fez sacrificar o seu fundador. Acima dos corações, eu via a política, única arma com a qual poderia triunfar e Jesus poderia conquistar as rédeas do poder já que, no seu manto de pobre, se sentia possuído de um santo horror à propriedade. Planejei então uma revolta surda como se projeta hoje em dia na Terra a queda de um chefe de Estado. O Mestre passaria a um plano secundário e eu arranjaría colaboradores para uma obra vasta e enérgica como a que fez mais tarde Constantino Primeiro, o Grande, depois de vencer Maxêncio às portas de Roma, o que aliás apenas serviu para desvirtuar o Cristianismo. Entregando, pois, o Mestre, a Caifás, não julguei que a coisas atingissem um fim tão lamentável e, ralado de remorsos, presumi que o suicídio era a única maneira de me redimir aos seus olhos.

— E chegou salvar-se pelo arrependimento?

— Não. Não consegui. O remorso é uma força preliminar para os trabalhos reparadores. Depois da minha morte trágica submergi-me em séculos de sofrimento expiatório da minha falta. Sofri horrores nas perseguições inflingidas em Roma aos adeptos da doutrina de Jesus e as minhas provas culminaram em uma fogueira inquisitorial, onde, imitando o Mestre, fui traído, vendido e usurpado. Vítila da felonía e da traição deixei na Terra os derradeiros resquícios do meu crime, na Europa do século XV. Desde esse dia, em que me entreguei por amor do Cristo a todos os tormentos e infâmias que me aviltavam, com resignação e piedade pelos seus verdugos, fechei o ciclo das minhas dolorosas reencarnações na Terra, sentindo na frente o ósculo de perdão da minha própria consciência...



— E está hoje meditando nos dias que se foram... — pensei com tristeza.

— Sim... estou recapitulando os fatos como se passaram. E agora, irmanado com Ele, que se acha no seu luminoso Reino das Alturas que ainda não é deste mundo, sinto nestas estradas o sinal de seus divinos passos. Vejo-O ainda na cruz entregando a Deus o seu destino... Sinto a clamorosa injustiça dos companheiros que O abandonaram inteiramente e me vem uma recordação carinhosa das poucas mulheres que O ampararam no doloroso transe... Em todas as homenagens a Ele prestadas, eu sou sempre a figura repugnante do traidor... Olho complacentemente os que me acusam sem refletir se podem atirar a primeira pedra... Sobre o meu nome pesa a maldição milenária, como sobre estes sítios cheios de miséria e de infortúnio. Pessoalmente, porém, estou saciado de justiça, porque já fui absolvido pela minha consciência no tribunal dos suplícios redentores.

Quanto ao Divino Mestre — continuou Judas com os seus prantos — infinita é a sua misericórdia e não só para comigo, porque se recebi trinta moedas, vendendo-O aos seus algozes, há muitos séculos Ele está sendo criminosamente vendido no mundo a grosso e a retalho, por todos os preços, em todos os padrões do ouro amoeado...

— É verdade — conclui — e os novos negociadores do Cristo não se enforcam depois de vendê-LO.

Judas afastou-se tomando a direção do Santo Sepulcro e eu, confundido nas sombras invisíveis para o mundo, vi que no céu brilhavam algumas estrelas sobre as nuvens pardacentas e tristes, enquanto o Jordão rolava na sua quietude como um lençol de águas mortas, procurando um mar morto.

Humberto de Campos

Psicografia de Chico Xavier

(Recebida em Pedro Leopoldo a 19 de abril de 1935)

"Estou saciado de justiça, porque já fui absolvido pela minha consciência no tribunal dos suplícios redentores"

Em briga de marido e mulher... vale o diálogo

Brigas podem trazer muito mais prejuízos a um casal do que irritação e lágrimas. Estudo da Universidade Americana de Utah, apresentado recentemente numa conferência da Sociedade Americana Psicossomática, revelou que brigas entre cônjuges levam ao endurecimento das artérias. O estudo envolveu 150 casais, formados por pessoas sem problemas cardiovasculares, tendo pelo menos um dos parceiros avaliados 60 anos ou mais de idade.

Através de comentários propostos aos casais sobre temas do dia-a-dia no lar, tais como dinheiro, parentes, crianças, férias ou divisão de tarefas domésticas, os pesquisadores classificaram as respostas como de caráter amigável ou hostil, submisso ou dominador e controlador. Assim, descobriu-se que as mulheres responsáveis pelos comentários agressivos durante a discussão apresentaram maiores níveis de calcificação, indicando a formação de placas nas artérias, o que compromete a passagem do sangue para o coração. Esses níveis se mostraram mais elevados em mulheres hostis que interagiam com maridos de temperamento semelhante. Já os esposos mais dominadores e controladores, os que possuíam mulheres com esse perfil, tiveram mais problemas de espessamento nas artérias.

Segundo o líder da equipe, Tim Smith, para cuidar do coração, além de se fazer exercício regularmente, ter uma boa alimentação e evitar o fumo, é necessário prestar atenção no convívio doméstico. "Desavenças são inevitáveis em relacionamentos, mas a forma com que falamos quando discutimos os problemas podem ser uma oportunidade de fazer algo saudável" — afirmou na reportagem "Brigas de casal podem fazer mal ao coração",

divulgada pela BBC Brasil, em 5 de março.

No livro "família", psicografado por Chico Xavier, Emmanuel trata do assunto no capítulo denominado "Em família":

"A família consanguínea é lavoura de luz da alma, dentro da qual triunfam somente aqueles que se revestem de paciência, renúncia e boa-vontade.

(...) Muitas vezes, na condição de pais e filhos, cônjuges ou parentes, não passamos de devedores em resgate de antigos compromissos.

(...) Aprender a usar a bondade, em doses intensivas, ajustando-a ao entendimento e à vigilância para que a tua experiência em família não desapareça no tempo, sem proveito para o caminho a trilhar.

Quem não tolera o pequeno desgosto doméstico, sabendo sacrificar-se com espontaneidade e alegria, a benefício do companheiro de tarefa ou de lar, debalde se erguerá por salvador de criaturas e situações que ele mesmo desconhece.

(...) Se não pratica no grupo familiar ou no esforço isolado a comunhão com Jesus, não te demores a buscar-lhe a vizinhança, a inspiração e a diretriz.

Não perca o tesouro das horas em reclamações improficuas ou destrutivas.

Procura entender e auxiliar a todos em casa, para que todos em casa te entendam e auxiliem na luta cotidiana, tanto quando lhe seja possível.

O lar é o ponto de onde a alma se retira para o mar alto do mundo, e quem não transporta no coração o lastro da experiência dificilmente escapará ao naufrágio parcial ou total.

Procura a paz com os outros ou a sós.

Recorda que todo dia é dia de começar."

SEI



"Não perca o tesouro das horas em reclamações improficuas ou destrutivas"

A pior prisão

Wellington Balbo



O "amor" que se foi...
Os enganos que cometemos...
O carro novo que se transforma em objeto de obsessão...
A idéia fixa de enfermidade ou até mesmo de morte...
Vontade de suicidar-se...
Não há pior prisão do que a mental.
Aquele que encarcera a alma nos porões dos pensamentos tortuosos.
Onde se anda em círculo sem encontrar a saída.

Com a vida limitando-se apenas àquele pensamento, apenas àquele sensação.

Muitos companheiros de caminhada transitam por este mundo de dissabores e angústia.

Prezado leitor, se passas por esse tipo de prisão, dê-se mais uma chance de ser feliz e libertar-se.

Procure mudar de sintonia, dar novo colorido a sua vida, colocar objetivos que lhe alimentem a alma.

Procure o auxílio de um profissional da área que, sem dúvida poderá contribuir para que saias desse calabouço.

Volte a freqüentar sua religião, seja ela qual for, trazendo vibrações carinhosas para dentro de seu coração.

Engaje-se em um trabalho voluntário, assim ocupará sua mente com ideais nobres e dignificantes, além de sentir-se útil.

Expandir seus talentos e desenvolva suas aptidões enriquecendo-se e melhorando a auto-estima.

Não deixe se envolver em conversas que versam sobre fatores negativos e que irão lhe causar sentimento de tristeza.

Dedique um tempo à leitura de páginas reconfortantes.
Em suma, faça amizade consigo mesmo e... LIBERTE-SE!

(De "Verdade e Luz")

MAXICRED
Essencial.



Parceria com sua Seguradora

Tecnologia de Ponta... Saída do Trevo Franca/
Qualidade e Preço, é só aqui Patrocínio Paulista - Km 1
Bitão Tel. (16) 3701-6500

Xororó
ARTIGOS DE PESCA E LAZER

Av. Presidente Vargas, 127
Av. Orlando Dompieri, 2090
Franca - SP
Tels.: (0**16) 3723-8446 e
3704-3236

BENEFÍCOS OFERTADOS PELO ESPIRITISMO

O Espiritismo é uma doutrina de tríplice aspecto: científico, filosófico e religioso. É uma doutrina consoladora e libertadora. Com o conhecimento, consola; com a sua prática, liberta.

O nosso companheiro e amigo Rodrigues Ferreira, de São José do Rio Preto, é um estudioso que entendeu os propósitos da doutrina de forma abrangente e preparou um programa de estudos que consola e liberta.

Faz parte de um dos programas a aula introdutória que, pela densidade de sua mensagem, resolvemos transcrever, em parte, aos nossos leitores.

“Muitas pessoas procuram o Espiritismo como fonte de eliminação rápida e mágica de seus problemas, com quase exclusiva consciência de desfrutar gratuitamente dos favores Divinos. Ignoram que as soluções, possíveis para todos, estão na dependência de uma elaboração interna de ordem espiritual, com alterações imprescindíveis no modo de interpretar a vida e melhorar o mecanismo de trocas sociais. Não dispondo de recursos para alcançar, no momento, essa condição e compreender o sentido da mensagem essencial que o Espiritismo oferece, não vão além da periferia, crendo ser possível conseguir um usufruto que favoreça suas expectativas de observador.

Através do Espiritismo é muito fácil chegar-se a uma religiosidade interior intensa, necessária e suficiente para conferir tranqüilidade e bem-estar profundos, diretamente incidentes nos estados de saúde do corpo e da alma. Significa dizer que a essência da Doutrina, quando compreendida e sinceramente aplicada ao comportamento, é capaz de não apenas manter o equilíbrio pessoal, como ainda, se for o caso, promover a recomposição do ser no aspecto psicofísico, familiar e social.

Nossos irmãos em humanidade, em toda parte do

mundo, sempre se empenharam em buscar soluções para os seus males usando a magia proposta pelas atividades religiosas vigentes. Sempre procuram e se agarram às expressões divinas disponíveis, na ânsia de ganhar alguma vantagem que não estavam conseguindo por esforço próprio.

Motivados a uma fé completamente cega, o povo aceita incondicionalmente a idéia de que os favores celestes apenas chegariam se partissem de uma virtuosa e persistente solicitação. Ao normal, as pessoas já possuem a instintiva aceitação de que, honestamente, podem receber prêmios sem os correspondentes e necessários méritos. E se as autoridades religiosas estão dizendo que Deus entrega auxílios, valores e prebendas por causa de sua imensa bondade, sem precisar explicar nada a ninguém, exigindo apenas que supliquem com humildade e valor, as pessoas acreditam.

De nada adiantou que Jesus falasse que cada um colhe segundo o que planta e que todos recebem conforme as obras que efetuam. De modo que ao Espiritismo coube restaurar a ortodoxa visão crística de causas e efeitos, divulgando e se empenhando para mostrar que o homem precisa entender sua imperativa necessidade de mudança pessoal na maneira de interpretar as coisas, cabendo-lhe esforçar-se para conseguir o que precisa, ao invés de supor que não lhe cabe fazer outra coisa senão pedir e esperar a chegada do que deseja”.

Como vimos na exposição do amigo Rodrigues, é preciso trabalhar e servir para conseguir o que queremos, libertando-nos da idéia da suplicância como um dos processos naturais de obtenção. O Espiritismo não possui um processo mágico para a solução dos nossos males. As leis naturais, que são divinas, não conhecem e nem transitam por atalhos



que neguem a Lei de Causa e Efeito.

A doutrina Espírita, uma vez compreendida e adotada, altera as nossas cogitações naturais e promove a espiritualização da vivência. Aprendemos que as soluções dos nossos problemas passam necessariamente pela trilha do esforço próprio, não havendo nenhuma possibilidade para alguém intentar qualquer ganho por mágica interferência de médiuns especiais ou espíritos poderosos. Se a pessoa não cogitar melhores coisas, não logrará nenhuma solução para os seus problemas. É a Lei de Deus.

É preciso percorrer os caminhos de libertação, reservados aos “homens de boa vontade”, como ensinou Jesus.

Édo Mariani

Obstinação no mal

D. Villela

A existência de desencarnados que se obstinam na prática do mal poderia, à primeira vista, parecer um estranho paradoxo. Afina, não comprovam eles, por si mesmos a sobrevivência à morte do corpo e a realidade espiritual? Não testemunham o funcionamento da Lei de Causa e Efeito? E não constituíam essas constatações um antídoto infalível contra o afastamento voluntário das Leis Divinas? Essa expectativa, contudo, não foi confirmada quando a mediunidade, no âmbito do Espiritismo, permitiu mais amplo intercâmbio com o mundo invisível, onde encontramos toda a gama de sentimentos observada na Terra, apesar daquelas evidências. Como explicar esse fato? Não é difícil, no entanto, entender o que ocorre, pois mesmo entre nós o orgulho, o egoísmo e o vício são atitudes claramente prejudiciais aos que a adotam, cientes, embora, do dano que causam a si mesmos. Hábitos negativos, que destroem a saúde, apego a posições e bens transitórios, que gera ansiedade e frustrações, por vezes terríveis, bem como a pretensão de ser melhor que os demais, que complica todo o relacionamento, são experiências de nosso cotidiano, que se radicam no espírito

e subsistem após separar-se ele do veículo material. Todos sabemos, por exemplo, que o ódio desequilibra e infelicita mas, mesmo assim, muitos preferem trazê-lo no coração a abrir mão do propósito de vingança.

É oportuno lembrar que o pensamento cristão tradicional resolveu essa questão de forma simplista, destinando todas as vítimas daqueles enganos ao sofrimento perpétuo no inferno, para onde seguiria, aliás, expressiva parcela da humanidade numa visão grosseira da Paternidade Divina, incapaz de amar e orientar seus filhos ainda imaturos e rebeldes.

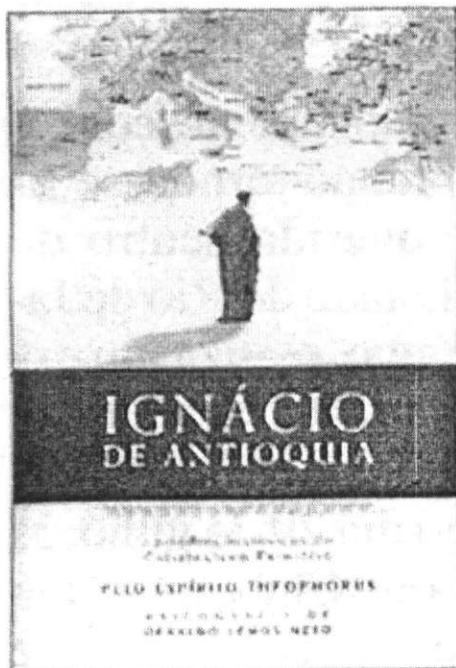
Uma entidade obstinada no mal manifestou-se espontaneamente em uma reunião da sociedade Espírita de Paris e, em linguagem cínica, desdenhou do bem, da vida e dos próprios participantes, que chamou de perturbados. Embora não assinasse a comunicação, não tiveram os presentes dificuldades em identificá-los como sendo Lapommeray, um grande criminoso que a justiça humana acabara de punir. Em meio a expressões desafiadoras, incluiu ele, contudo, a informação: “A luz me ofusca e penetra, como uma flecha aguçada, na sutileza do meu ser...” E as palavras finais fo-

ram: “Não quero que me lastimem... nada peço... de nada preciso e saberei lutar contra essa luz odiosa”. E concluiu: “Aquele que ontem era um homem”.

Na semana seguinte, a pedido de Kardec, três orientadores comentaram o fato, focalizando, em suas comunicações, a natureza variável e individual do sofrimento (no caso era a luz que patenteava àquele espírito toda a sua indignação), a transitoriedade desse estado e a superioridade da Justiça Divina que reeduca sempre os infratores com vistas à sua felicidade.

O Codificador informou ainda que esse espírito permaneceu assim por muito tempo, melhorando depois, pouco a pouco, e dando, mais tarde, comunicações sensatas e instrutivas.

Lembrando que isto se passou há cerca de 150 anos, poderíamos perguntar: como estará hoje Lapommeray? Não sabemos, assim como desconhecemos as condições em que ele delinuiu. Mas temos a certeza de que encarnado ou na Espiritualidade prossegue ele em sua trajetória evolutiva, aprendendo, qual ocorre conosco, as lições fundamentais do amor ao próximo e a Deus, nosso Pai.



Ignácio de Antioquia

Antônio Roberto Fontana

pupilo de João Boanerges.

Uma viagem ao tempo da simplicidade e da pureza do Cristianismo, em sua mais bela e genuína expressão.

Obra mediúnica repleta de episódios do Cristianismo primitivo, que resgata para a memória da humanidade a vida e a trajetória de um dos seguidores mais valerosos de nosso Senhor Jesus Cristo.

Assim se expressa o Espírito Theophorus em sua apresentação, quando diz “à guisa de prefácio”: “generosos benfeitores de nosso plano estiveram colaborando conosco no escopo desta obra de registro histórico, reconstituindo para todos nós os memoráveis exemplos de renúncia e amor, fraternidade e sacrifício, perdão e devotamento, perseverança e fidelidade de inúmeros missionários dos primeiros tempos da vida cristã na face do mundo”. E complementa: “ao centramos nossa narrativa na figura de *Ignácio de Antioquia*, pretendemos acompanhá-lo em sua trajetória de fé e esforço próprio de superação nas lutas terrestres, auscultando-lhe o coração devotado que, ao longo de nove décadas de existência, soube, como poucos, se inflamar do amor de Cristo.”

A história tem início por ocasião de um atabalhoado encontro de Sara, mãe de Ignácio, com o comerciante Malaquias, que, inobstante acostumado com a

rudeza das práticas comerciais, após sentir os ingentes sacrifícios daquela mulher e ouvi-la relatar as suas dificuldades, acaba por acolhê-la em sua casa, composta por sua esposa Isabel, cinco filhos pequenos e uma irmã solteira, Ruth.

Ruth, a irmã de Malaquias, possuidora de espírito sensível e nobre, apiedada do sofrimento de Sara e promete acompanhar a sorte do pequeno Ignácio.

Daí em diante, acontecimentos se sucedem, com a presença de Jesus e seus discípulos, culminando com o encontro do menino Ignácio com o Mestre, a afeição sincera entre João Boanerges e Ruth.

O livro relata ainda maravilhosa trajetória de João, o discípulo bem-amado, com sua fulgurante mediunidade; a presença de Maria de Nazaré; contatos com a Espiritualidade superior; belos fenômenos de materialização ocorridos na Casa do Caminho, na Estrada de Joppe, como aconteceu numa reunião de domingo, após João haver discorrido sobre as promessas do Cristo, de que enviaria outro Consolador à Humanidade, que lhe faria lembrar de tudo quanto Jesus havia dito e ensinado, explicando-lhes, por consequência, acerca de todas as coisas, quando a Espiritualidade novamente se fez presente. O fenômeno de voz direta retomou na escuta de todos os ouvintes:

“E tu, João, filho de Zebedeu, toma também nota do Evangelho do Mestre!”

A partir de então o leitor é convidado a viajar com a difusão do Evangelho de Jesus, levada a efeito pela operosa ação de seu discípulo João Evangelista, e reforçada pela de seus seguidores mais diretos, como Johannes, Jacob, Heleno, Ignácio, Policarpo, Erasto e tantos outros. De Joppe a Antioquia da Syria, de Ephesus e Smyrna até a Bithynia e o Pontus, a luz do Evangelho de Jesus se derrama sobre os desesperados e os tristes, os aflitos das bem-aventuranças celestes. E com esses missionários da primeira hora, acompanha-lhes as lutas e testemunhos redentores até ao supremo sacrifício nas arenas dos martírios humanos para que a mensagem da Vida Eterna resplenda, vigorosa e sublime, sob a inspiração da Vida Maior.

“Ignácio de Antioquia — Episódios Históricos do Cristianismo Primitivo” possui 543 páginas, 14x21 cm e é uma publicação da Vinha de Luz — Serviço Editorial da Fraternidade Espírita Cristã Francisco de Assis, que atende a pedidos de todas as partes. Endereço: Rua Coroaci, 50 — Vista Alegre — CEP 30512-650 — Belo Horizonte, MG — telefone (31) 3386-2334. Preço: R\$ 30,00.

Fabiano de Cristo ----- Apontamentos de uma vida

O livro “Fabiano de Cristo — O peregrino da caridade”, de autoria de Roque Jacinto, inspirado por Bittencourt Sampaio e Bezerra de Menezes, escrito em linguagem simples e gostosa, relata de maneira sucinta os principais registros da vida generosa e firme no bem, deste que foi um dos maiores exemplos de humildade e caridade moral, virtudes destacadas e inerentes aos grandes espíritos.

Em encarnação anterior foi José de Anchieta, o “apóstolo do novo mundo”, que peregrinou pela Terra de Santa Cruz em favor dos silvícolas e na disseminação do cristianismo. De volta à experiência corpórea, nasce no século XVII em Portugal, com o nome de João Barbosa. Vem para o Brasil e,

trabalhando como comerciante, forma riqueza. Mas tinha um vazio no coração. Desdobrado em noite de sono, ouve o convite luminoso do “pobre de Deus”, Francisco de Assis, para voltar a entesourar os bens da vida eterna. Desperta e procura o Convento de Santo Antônio no RJ, onde firma voto de pobreza, passando a se chamar Fabiano de Cristo, abrindo mão das riquezas materiais em dedicação ao próximo.

Entre outras passagens, o livro narra que, Fabiano, no dia por ele anunciado, deu seu último suspiro e, nos instantes seguintes ao desenlace do corpo físico, transportado ao alto, foi recebido em solo recamado de rosas e homenageado por uma multidão que, entre acenos e palmas, entoava hinos de exalta-

ção ao Pai Divino. Ante o reconhecimento, chorou com a serenidade do obreiro da paz com a consciência. Amparado por uma comissão engalanada de almas eleitas e virtuosas, destacando-se Francisco de Assis, que o abraçou com intraduzível amor, foi encaminhado ao encontro do Mestre Jesus. Roque Jacinto descreve, em poucas palavras, um quadro de emoção e beleza que segue ao espetacular encontro. Ajoelhado diante da fulgurante luz que não ousava contemplar, mediante convite para ingressar num mundo feliz, respondeu em arroubo de humildade: “Deixai-me, Senhor, como um porteiro de tua Mansão!”. Desde então, Fabiano de Cristo, amparado pela misericórdia de Jesus, ergue casas de transição na es-

piritualidade infeliz.

N o reconhecimento que somos ainda fracos e vacilantes, busquemos, nos exemplos de abnegação e amor o necessário fortalecimento.



(O espírita) Editora Luz no Lar

Leia e estude Kardec!

Lembre-se de seus amigos e seja lembrado por eles!
LIVRO ESPÍRITA
 Presente ideal. Você encontra na Livraria A Nova Era
 Fone: (16) 3721-6974

Reflexão, concentração e meditação

Gil Restani de Andrade

Existe ainda um desentendimento e uma má compreensão entre os espíritas acerca do que sejam, efetivamente, a reflexão e a meditação.

Para uma doutrina cuja finalidade precípua é a de que seus seguidores logrem o crescimento do Espírito, através do combate incessante às deficiências de ordem moral — **A Reforma Íntima** — torna-se de absoluta necessidade conhecer e discernir essas distintas posturas mentais, para delas fazer o melhor uso, quando e onde se façam necessárias...

REFLEXÃO

A reflexão caracteriza-se pelo direcionamento do pensamento ao nosso próprio interior, fazendo uma análise consciencial retrospectiva de atos realizados ou por realizar, suas repercussões sensoriais no próprio íntimo ou no de outras pessoas que conosco convivam. É característica das criaturas que não “vivem”, pura e simplesmente, mas das que ajuízam seu modo de viver, que analisam metodicamente as ações por empreender — o planejamento — ou as conseqüências de eventos já ocorridos. A criatura habituada a refletir, da forma acima exposta, é cognominada de calculista “excêntrica”, “sistemática” ou “metodizada”. Pode-se despende, daí não serem comuns os que vão à luta pela vida de forma reflexionada. A grande maioria deixa-se levar ao sabor dos “reflexos condicionados”, das respostas apreendidas no seio familiar e na vida cotidiana aos diversos estímulos, às di-

versas ocorrências da vida. Está certo, contudo, o que reflete, analisa sua conduta, diuturnamente, pois estará seguindo a máxima evangélica: “Ajuda-te, que o Céu te ajudará”. Na reflexão, a alma maneja o raciocínio objetivando a aquisição de conhecimentos, é própria do Ser inteligente.

Pela auto-análise, pelo “**conhece-te a ti mesmo**”, é que estaremos caminhando em direção ao nosso burilamento.

CONCENTRAÇÃO

É muito comum em nossas Casas Espíritas, nas reuniões públicas ou franquadas, sermos convidados pelo dirigente a concentrarmo-nos, para a realização de uma prece; muitas vezes, o chamamento vem acompanhado de um convite para que “deixemos lá fora nossas dificuldades e deficiências, esquecendo-nos de nossas dores e/ou males”, não sabendo o companheiro que assim procede que estará impelindo todas as mentes justamente àquelas lembranças. A concentração caracteriza-se pela centragem da mente em “*clichês mentais*” ou “*formas-pensamento*” bem definidas com exclusividade. A concentração pode ser individual ou coletiva, se for feita por uma pessoa, isoladamente ou por um agrupamento de pessoas. Pode ainda ser positiva ou negativa, conforme a natureza das intenções, dos sentimentos e idéias envolvidas. Considerando a extraordinária significância da concentração no desenvolvimento dos trabalhos espíritas, mormente os mediúni-



cos, torna-se imprescindível o conhecimento de processos ou procedimentos utilizados para facilitar a concentração, muito embora reconheça-se que tem cada Espírito seu próprio histórico de vida.

São individualidades, com diferentes reações a estímulos mentais.

Eis a seqüência usual de procedimentos para a concentração:

1 – Escolher um “objeto”, uma “paisagem ou uma mensagem de elevado teor sensorial para concentrar-se.

2 – Retirar da consciência todo e qualquer estímulo externo, diferente da escolha feita;

3 – Manter fixada, firmemente, a consciência e toda a mente sobre o “objeto” da concentração;

4 – buscar uma visualização lógica e uma percepção completa a respeito do “objeto”.

5 – Tentar alcançar o que está por detrás do “objeto” ou “forma-pensa-

mento” considerada, ou pela idéia por ela responsável. O consagrado cientista *Albert Einstein* provou que energia é matéria; como pensamento é energia, depreende-se que pensamento é matéria. Daí, pode-se mensurar a extraordinária importância da concentração.

MEDITAÇÃO

A meditação é exatamente a extensão da concentração; seu alcance é conquistado à medida que o Ser consiga concentrar-se com maior eficácia. Meditar é colocar-nos em contato com as forças internas, caracterizando-se por uma atitude quieta, e expectante; não intensa, mas calma, dando atenção às idéias que se apresentam. Há um contato sutil e agradável com as correntes superiores do saber, próprias das dimensões superiores do astral. Jesus dizia-nos que meditar era o estado de oração.

(Fonte: *Harmonia*, nº 62)

Decálogo para médiuns

André Luiz

1 – Rende culto ao dever.

Não há fé construtiva onde falta respeito ao cumprimento das próprias obrigações.

2 – Trabalha espontaneamente.

A mediunidade é um arado divino que o óxido da preguiça enferruja e destrói.

3 – Não te creias maior ou menor.

Como as árvores frutíferas, espalhadas no solo, cada talento mediúnico tem a sua utilidade e a sua expressão.

4 – Não esperes recompensa no mundo.

As dádivas do senhor, como sejam o fulgor das estrelas e a carícia da fonte, o lume da prece e a bênção da coragem, não têm preço na Terra.

5 – Não centralize a ação.

Todos os companheiros são chamados a cooperar, no conjunto das boas obras, a fim de que se elejam à posição de escolhidos para tarefas mais altas.

6 – Não te encarceres na dúvida.

Todo bem, muito antes de externar-se por intermédio desse ou daquele intérprete da verdade, procede, originariamente, de Deus.

7 – Estude sempre.

A luz do conhecimento amar-te-á o espírito contra as armadilhas da ignorância.

8 – Não te irrites.

Cultiva a caridade e a brandura, a compreensão e a tolerância, porque os mensageiros do amor encontram dificuldade enorme para se exprimir com segurança através de um coração conservado em vinagre.

9 – Desculpa incessantemente.

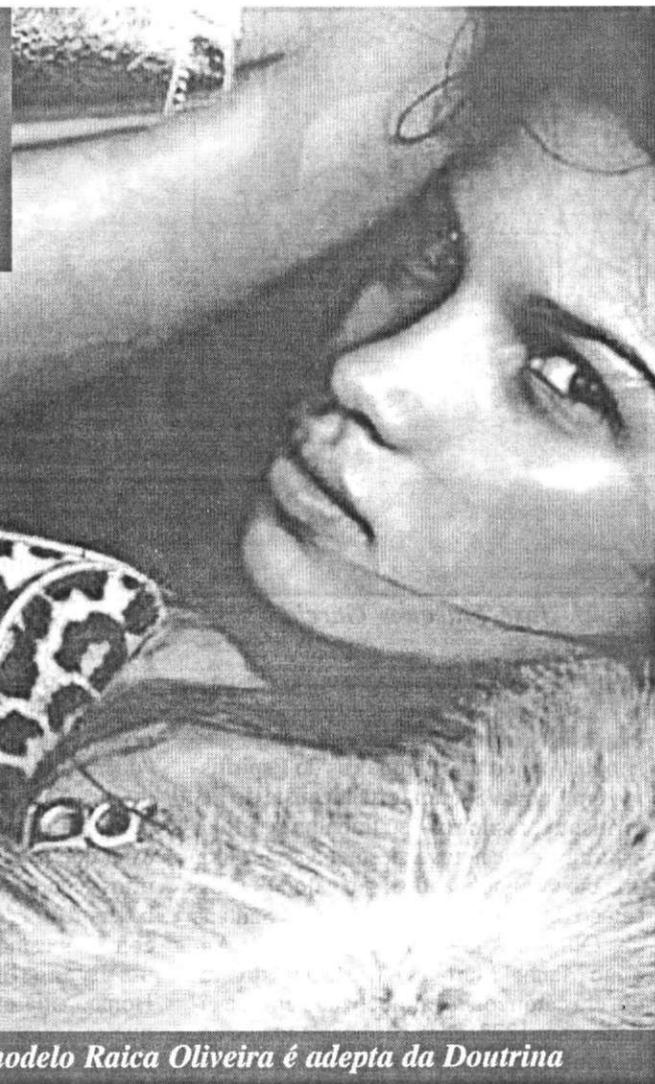
O ácido da crítica não te piora a realidade, a praga do elogio não te altera o modo justo de ser, e, ainda mesmo que te categorizem à conta de misticador ou embusteiro, esquece a ofensa com que te espanquem no rosto, e, guardando o tesouro da consciência limpa, segue adiante, na certeza de que cada criatura percebe a vida do ponto de vista em que se coloca.

10 – Não temas perseguidores.

Lembra-te da humildade do Cristo e recorda que, ainda Ele, anjo em forma de homem, estava cercado de adversários gratuitos e de verdugos cruéis, quando escreveu na cruz, com suor e lágrimas, o divino poema da eterna ressurreição.

(Psicografada por Francisco Cândido Xavier, extraída de “O Espírito da Verdade”, edição FEB).

O novo espiritismo



A modelo Raica Oliveira é adepta da Doutrina

A revista Época, da Editora GLOBO, na edição nº 424, páginas 66 a 74, traz matéria assinada por MARTHA MENDONÇA, abordando, como reportagem de capa, a Doutrina Espírita. Sempre tratando dos postulados básicos do Espiritismo na condicional, isto é, como se fossem verdades não comprovadas, o que, aliás, é comum em reportagens semelhantes. Relaciona uma série de personalidades que aderiram à Doutrina Espírita, inclusive realça que a modelo Raica Oliveira, atual namorada do Ronaldo Fenômeno, é adepta da Doutrina, freqüentando Centro Espírita em Nova York, onde reside. A abordagem é muito bem feita e procura mostrar o lado positivo da Doutrina Espírita e, em um Box da página 68, apresenta uma interessante comparação do Espiritismo com diversas doutrinas.

O QUE HÁ DE NOVO NA REPORTAGEM? A jornalista realça na reportagem a grande repercussão que os programas com temática espírita alcançam, mesmo nos horários mais críticos da programação. Demonstra, por pesquisa, que a Doutrina Espírita aumenta o número de adeptos nas classes mais altas (A e B) da população, principalmente porque estas classes têm mais acesso ao estudo e aos livros e informação. Citando o Sociólogo Flávio Pierucci, da Universidade de São Paulo, a autora diz que o Espiritismo atrai adeptos na classe média por três razões principais: 1) – A Doutrina Espírita se baseia num conjunto de idéias muito bem sistematizado e, portanto, passível de aceitação racional; 2) – Ela é flexível e acolhe gente de todas as religiões; 3) – A forma origi-

nal da religião fundada (SIC) por Kardec de lidar com a questão da morte. Porém, o que ressalta na abordagem é o fato de o ESPIRITISMO ser exportado para todos os países, especialmente para os Estados Unidos, onde o trabalho perseverante de sementeira de Divaldo P. Franco se realiza desde 1962. Podemos, pois, dizer que o título da reportagem está equivocado, porquanto não se trata de um “novo espiritismo”, já que a Doutrina Espírita desde Allan Kardec é a mesma. O que mudou foi a preocupação com o estudo, com o entendimento da Doutrina. Assim, não há um novo Espiritismo, mas uma nova maneira de encarar a Doutrina, dentro, aliás, da proposta dos Espíritos: “Espíritos, AMAI-VOS, eis o primeiro ensino; e INSTRUI-VOS, eis o segundo”.

ALERTA – a leitura atenta da reportagem mostra pequenos (e compreensíveis) enganos, como quando trata, erroneamente, Allan Kardec como fundador do Espiritismo. Em outra parte da matéria diz, acertadamente, que Kardec foi o sistematizador da Doutrina. Também se equivoca no nome do presidente da Federação Espírita Brasileira, dr. Nestor João Mazzotti.

Na nossa opinião, contudo, a reportagem serve como um alerta para nós os espíritas, por dois motivos: 1º) – cuidar para que a elitização na Doutrina Espírita não acabe por afastar os mais humildes; 2º) cuidar para não nos esquecermos de Jesus nas tarefas doutrinárias.

Felipe Salomão

Notícias internacionais



PORTUGAL

Os interessagos já podem adquirir o DVD duplo com a conferência “Mecanismos psiconeurofisiológicos dos estados modificados de consciência ou mecanismo da mediunidade”, que integrou o programa de atividades do terceiro simpósio da Associação Médico-Espírita (AME) do Porto. O DVD tem duração aproximada de 180 minutos e deve ser adquirido com o Departamento da Área de Divulgação da AME-Porto, através de contato com a Dra. Cátia Martins, pelo correio ceca@sapo.pt.

Mais informações sobre a AME-Porto podem ser obtidas pelo telefone (351)92 166 0218 na página www.ameporto.org correio ameporto@mail.telepac.pt ou na sede social, Rua da Picaria, 59 – 1º frente – 04050-478 – Porto – Portugal.

LISBOA

Circulando a revista “A Libertação”, órgão oficial da *Fraternidade Espírita Cristã, de Lisboa. Impressa em cores, com 20 páginas, tamanho 20,5x28,5 cm e moderna diagramação, traz noticiário das atividades dos diversos setores daquela instituição, destacando a transmissão via internet, às quintas-feiras, às 19h30min, do programa “Iniciação ao estudo da Doutrina Espírita”, que, a partir das obras de Allan Kardec, visa responder às perguntas mais comuns, apresentadas pelos freqüentadores do centro, em seus primeiros tempos. Há ainda mensagens, poesias, página infantil e o texto do livro “Nosso Lar”, de André Luiz, em quadrinhos, devidamente autorizado pela FEB. A revista é distribuída gratuitamente.*

BIELO-RÚSSIA

Cerca de 40 pessoas se reúnem periodicamente na cidade de Minsk para aprofundar conhecimentos sobre o Espiritismo. Formam o Grupo Espírita da Bielo-Rússia, que realiza estudos tendo como base os materiais doutrinários distribuídos durante a reunião do Conselho Espírita Internacional (CEI) — Europa, em Luxemburgo, e no Curso Internacional que o CEI ofereceu em Brasília com o apoio da Federação Espírita Brasileira, em julho de 2005. O Grupo tem na presidência Spartk Severin, responsável pela tradução para o russo do livro “Os Mensageiros”, do Espírito André Luiz, a partir da versão em francês, e que no momento trabalha traduzindo “Nosso Lar”, do mesmo autor, tarefa que espera concluir agora em junho, segundo informações suas para recente número do boletim do CEI (www.isc-europe.org).

Mais detalhes sobre o Grupo Espírita da Bielo-Rússia, na página eletrônica www.spirity.com/belarus ou solicitados pelo correio eletrônico spartak_severin@tut.by.

EQUADOR

“Ciência espírita: fonte de paz e equilíbrio para o ser humano” será o tema central do 2º Congresso Espírita Internacional do Equador, que acontecerá entre os dias 25 e 27 de agosto, na Cidade Universitária, localizada na Rua Delta, em Guayaquil. Promovido pela Federação Espírita do Equador com o apoio do Conselho Espírita Internacional, a abertura se dará às 19 horas do dia 25, com encerramento previsto para o dia 27, às 11h30min. Dentre os conferencistas convidados está Divaldo Pereira Franco, que participará do evento com palestras no dia 25, às 19h45min, sobre o tema central; dia 26, às 10 horas, sobre “Suicídio, aborto provocado e eutanásia na visão espírita”; e dia 27, às 9 horas, sobre “Jesus e o Evangelho à luz da psicologia profunda”.

Mais detalhes, na página www.spiritist.org/ecuador/index.html ou através dos correios eletrônicos federacionespíritadelecuador@hotmail.com e comejecorp@hotmail.com.



José Marques Garcia

José Marques Garcia

“É um dever lembrar e dar o devido apreço à figura desse homem” — Agnelo Morato

Magro, alto, o chapéu inseparável, passo tranqüilo mas determinado, José Marques Garcia era um homem definido e simples. Foi um dos pioneiros do Espiritismo em Franca/SP, um forte idealista do Espiritismo brasileiro. Seu trabalho nas lides espíritas foi de notável destaque, suas obras aí estão testemunhando o seu valor. Ele nasceu no dia 12 de maio de 1862, em Santana dos Olhos d'Água (Ipuã/SP). Filho de Antônio Manoel Marques e Íria Garcia do Prado, era católico. Foi alfabetizado em sua cidade e em 1872, com 10 anos de idade, começou a trabalhar como candieiro de carros de boi, depois no transporte de sal para o interior, juntamente com o seu pai.

Casou-se aos 29 anos de idade, com Maria Freire, de família tradicional francana, no “Povoado de Guaira/SP”. Tiveram um filho que desencarnou em tenra idade, o casal também teve 15 filhos adotivos. Ele transferiu-se para “Vila dos Campos Velhos” (Nuporanga/SP), no ano de 1896, onde se dedicou ao comércio de gado leiteiro. Quando seu pai desencarnou, ele renunciou à sua parte dos bens em favor dos seus irmãos. Em 1900, uma seca dizimou seu rebanho de gado leiteiro, e ele veio para Franca, tentar outros negócios; com o tempo, adquiriu propriedades agrícolas, casa comercial e açougue.

José Marques Garcia nunca trabalhou sozinho nas lides espíritas. No ano de 1901, o amigo João Manoel Malheiros convidou-o a participar de uma reunião, na casa do senhor Antônio Claro, que morava ao lado

da Igreja Matriz, na Praça Principal da cidade. Encontrou um grupo bem estruturado em estudos e assíduo em suas reuniões, conheceu Tertuliano de Faria, Henrique de Moraes, José Guelguer, Sebastião Amparo, Antônio Barbosa, Olívio Peixoto e outros adeptos sinceros. Ficou muito impressionado por ter assistido a cura de uma epilética, após a doutrinação do espírito obsessor. Encontrou, então, explicações para inúmeras dúvidas e também para muitos acontecimentos de sua vida. Procurou estudar “O Evangelho Segundo o Espiritismo” e “O Livro dos Espíritos”.

No ano seguinte, começou a levar os “doentes mentais” para sua casa, prestando-lhes o auxílio e tratamento possível, despedido pelo sentimento de caridade da Doutrina que acabava de assumir e pelos próprios recursos de saneamento nela entreabertos; começou a fazer reuniões espíritas com os mesmos, orientando-os para o bem no Evangelho. Pioneiro, talvez, da Homeopatia em Franca, atendia doentes que o procuravam, fornecendo medicamentos manipulados por ele próprio em sua residência. Era médium receitista, humanitário e caridoso. Em 9 de fevereiro de 1904, juntamente com o Cel. Martiniano Francisco de Andrade Junqueira, que talvez tenha sido o primeiro espírita da cidade, fundou o Centro Espírita “Esperança e Fé” (Centrinho do Sô Zeca), o primeiro Centro Espírita de Franca, localizado à Rua Campos Salles, 1993, no Centro da cidade. O Centro Espírita tinha o objetivo de estudar e difundir o Espiritismo em Franca e região. Em 1916, houve o imprevisto em que Marques Garcia se envolveu e que lhe modificou o programa de atendimento aos obsediados. Passava ele pelo Beco da Maçonaria (hoje Travessa Francisco Martins), quando uma turma de moleques impiedosos apedrejava um pobre insano. Chamavam-no Dlem-Dlem e esse infeliz perambulava pela cidade. O abnegado Marques Garcia procurou amparar o pobre rapaz e, ao fazê-lo, foi atingido por uma

pedrada no supercílio... Protegeu o doente e levou-o para ser abrigado no Centro Espírita Esperança e Fé. Pensou, então, em como livrar essas criaturas da sanha dos desocupados. Naquela noite, recebeu a visita do “Varão de Branco”, o seu guia espiritual que sempre se apresentava de hábito branco e reluzente. Surgia à sua visão espiritual um objeto luminoso, em forma de uma bola e passou por cima das casas da cidade, para pousar acima do bairro da Cidade Nova. Poucos dias depois, Marques Garcia encontrava-se com o Sr. Antônio Claro, seu conhecido, e esse lhe falou sobre pequena área de sua propriedade. E, numa confirmação que deixou “Sô Zeca” maravilhado, Antônio Claro confessou-lhe: “Sonehei que você iria precisar daquele terreno para um trabalho de muito valor para sua atividade espírita...” Naquele terreno onde pousou a bola luminosa, José Marques Garcia, o psiquiatra do Evangelho, foi edificando algumas pequenas casas para abrigar os enfermos mentais. Daí originou-se, em 19 de novembro de 1922, a “Fundação Espírita Allan Kardec” (ex-Casa de Saúde Allan Kardec), iniciada como Asilo. Hoje o hospital está em perfeita consonância às exigências da psiquiatria, no entanto, o cunho doutrinário espírita dessa instituição, jamais se afastou das linhas pré-estabelecidas desde sua fundação. Marques Garcia, sempre quando avaliava o aumento progressivo do trabalho, comentava: “Aquela pedrada que acertou-me a testa, ao acudir Dlem-Dlem na rua, despertou-me para as obrigações junto aos insanos sem lar e sem família...” Numa época de ataques injustos contra o Espiritismo, Marques Garcia, o homem de atividades construtivas, reuniu seus companheiros, e em 15 de novembro de 1927 fundou o **Jornal A Nova Era**, cuja circulação logo se expandiu por todo o Brasil. A construção do hospital espírita e a fundação do jornal espírita eram atitudes verdadeiramente pioneiras, em Franca e no Brasil, haja visto que a Fundação Espírita Allan

Kardec foi historicamente a segunda do país, enquanto o **Jornal A Nova Era** se irmanava a poucos outros órgãos, surgindo também como atitude de vanguarda em tempos de difícil aceitação do Espiritismo. Renúncia e tolerância eram uma tônica em sua vida. Seu perfil ficou delineado em versos de um hino do maestro Cláudio Junqueira, nestas estrofes: “Marques Garcia foi forte no ideal do Espiritismo! Na chama desse idealismo teve rumo sua sorte”...

Seus exemplos nos ficam como lições de vivência cristã: todos os dias, às doze horas, munia-se de “O Evangelho segundo o Espiritismo”, reunia-se a seus pacientes queridos no pátio da Fundação Espírita Allan Kardec, dando a um deles, que sabia ler, a lição do dia. Explicava a página lida e fazia a Prece Coletiva final. Isto era feito, religiosamente, todos os dias. Tratava do corpo físico, mas fornecia também o remédio para a alma. Homem simples e de poucas letras, mas conhecedor da alma humana, não descuidou das crianças no processo da Educação Espírita. Vivia rodeado delas, participava de suas brincadeiras e por isso o tratamento de “Vô Marques”. Incentivava o Teatro Espírita Infantil. O palco das representações teatrais era erguido, por sua determinação, no próprio Hospital “Allan Kardec”. A semente do Evangelho estava sendo semeada nas almas infantis, por essa criatura abnegada. Esse homem admirável, humilde por índole e temperamento afeito à mansuetude; nem santo, nem apóstolo; um compromissado ou um missionário, como querem muitos, desencarnou no dia 21 de junho de 1942, aos 80 anos de idade, vítima por uma úlcera gástrica que lhe corrompia as energias mais íntimas do ser. José Marques Garcia é um exemplo vivo do Espiritismo em Franca, um marco nas fileiras do Espiritismo.

Adolfo de Mendonça Jr.

(Fonte: Arquivos do memorialista Agnelo Morato e da historiadora Thermites Lourenço)

Oportuno alerta de Emmanuel



A Tempestade avizinha-se nos horizontes políticos e sociais do mundo inteiro.

Todas as vozes falam de um perigo iminente e todos os corações sentem algo de estranho no ar que respiram.

Fala-se de coletivismo, recolhendo-se cada qual no exclusivismo feroz, e fala-se de nacionalismo e de pátria, dentro do mesmo conceito do egoísmo e de isolamento.

Esses extremismos caracterizam um período de profunda decadência nos costumes sociais e políticos desta época de transições.

Apesar, porém, de sua complexidade, esse fenômeno pode ser definido como a angústia generalizada do homem nas vésperas de abandonar as

sua crisálida de cidadão.

Todos os acontecimentos que abalam o Planeta, espalhando nos seus recantos mais remotos uma onda revolucionária e regeneradora, significam o trabalho intenso e difícil da laboriosa gestação do novo organismo de lei pelo qual se regenera, mais tarde, os institutos terrenos.

Ditadores e extremismos são expressões transitórias dessa fase de experiências dolorosas porque a verdade é que o cidadão da pátria será substituído pelo homem fraterno, irmão de seus semelhantes e compenetrado dos seus deveres de amor.

Muitas dores implicam, por certo, nessa transformação das fórmulas patrióticas da atualidade, mas as democracias avançadas guardam, na sua estrutura, as sementes desse luminoso porvir.

Todavia, se falamos com respeito a esse assunto, é para dizermos aos nossos irmãos espiritualistas que eles são as sentinelas da Luz do Santuário, à maneira dos antigos heróis que guardavam as primícias do fogo sagrado.

As Sentinelas da Luz do Santuário

Na hora das sombras, quando a subversão ameaçar o Planeta, compete-lhes fornecer o testemunho de sua fé, como um penhor de segurança para as gerações do futuro.

A tarefa do Espiritismo está, portanto, adstrita à realização do Homem Interior, dentro de um novo conceito de fraternidade.

Fora desses princípios, as atividades de cada qual serão como folhas volantes, dentro do seu caráter dispersivo, porque todo o nosso esforço está enquadrado no “amarmo-nos uns aos outros” e é essa fórmula que deverá representar a bússola das atividades dos espiritualistas sinceros, os quais, com os seus abençoados sacrifícios, serão os “engenheiros sociais” dos tempos do porvir.

Emmanuel

(Página extraída do livro *Esperança e Luz*, psicografado por Chico Xavier, editora CEU)

Número 2014
Ano LXXIX
Franca — SP — Brasil

SETEMBRO
2006

A NOVA ERA

Fundado por José Marques Garcia em 15 de novembro de 1927

Impresso
Especial

1.74.18.1051-2-DR/SPI
Allan Kardec

...CORREIOS...

Órgão mensal de
divulgação espírita

www.jornalanovaera.com.br



Dr. Tomaz Novelino

Espiritismo e Educação

O saudoso Leopoldo Machado já dizia:

O Espiritismo é a obra da Educação.

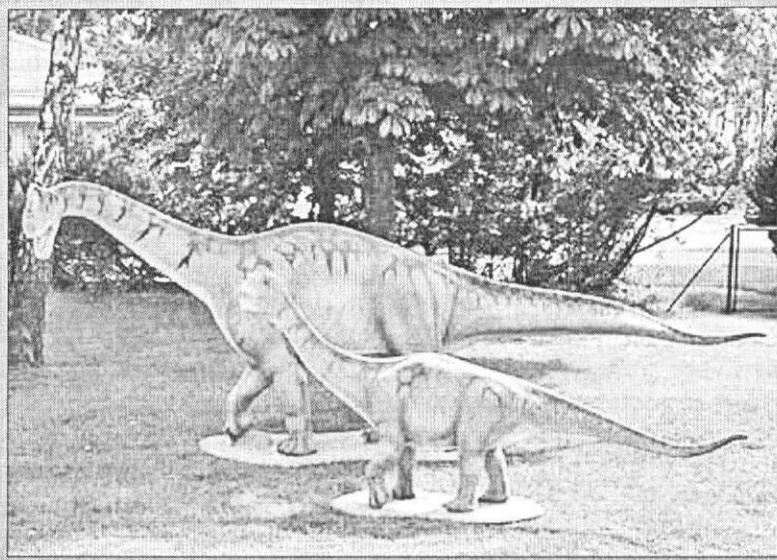
A Doutrina dos Espíritos está cumprindo a sua tarefa educativa?

Leia o nosso *Editorial* e *página 4*.

O conhecimento do princípio das coisas

Qual é a visão do espiritismo sobre a origem das coisas, dos seres, do Universo?

Matéria à página 7



A JARDINEIRA DO CÉU

Surge na Itália mais uma célula viva de estudo e divulgação das verdades espíritas. É uma sementeira que teve origem nos esforços da *Jardineira do Céu*



Página 3 do Suplemento

Ainda nesta edição

Alma do Socialismo

Humberto de Campos e Chico Xavier

A verdadeira propaganda

Os benefícios do escândalo

Da Vinci e os ruídos religiosos inúteis

Divulgação em expansão

Médiuns afirmam falar com John Lennon

Primavera de sonhos

O verdadeiro espírita

Ciência e espiritualidade

Benefícios ofertados pelo Espiritismo